

SALA..... ESTANTE *J2*
PRATELEIRA *27* NUMERO *15*

MEDICINA CURATIVA

OU

O METHODO PURGANTE

DIRIGIDO

CONTRA A CAUSA DAS ENFERMIDADES,
E ANALISADA NESTA OBRA

POR

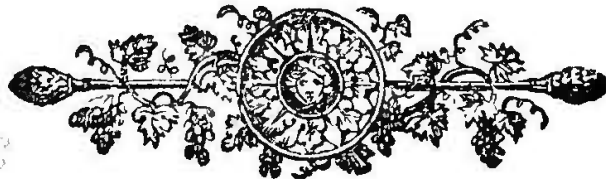
LE ROY,

Cirurgião Consultante.

TRADUZIDA DA UNDECIMA EDIÇÃO FRANCEZA.

SEGUNDA EDIÇÃO MAIS CORRECTA.

*Avec sa Curative,
On peut avoir son Medicin chez soi.*



RIO DE JANEIRO.

NA TYPOGRAPHIA NACIONAL. 1825.

A D V E R T E N C I A .

O Rapido consummo da primeira edição da presente traducção, he a mais evidente prova do aprêço, que o Público fez desta interessante obra. Elle exigia tambem do Editor huma pronta reimpressão, quasi não havendo descontinuação dos trabalhos typographicos; e ao mesmo tempo huma cuidadosa vigilancia em corrigir ou evitar algumas faltas, que a nimia pressa tivesse produzido. Dando-se a esta fadiga, conseguiu-se talvez fazer esta segunda edição mais digna da attenção dos Leitores.

Para tornar proficuo o uso do remedio tão acertadamente combinado pelo Author, cumprir com attenção esta obra, e deduzir della as regras para huma prudente applicação. A falta de discrição póde ser fatal, assim como tem aproveitado muitas vezes sabios conselhos de accreditados praticos, que não se tem poupado ao exame das vantagens, que esta medicina póde trazer á humanidade soffredora. O ajuntamento destas duas condições seria porventura o partido mais seguro; emquanto a reflexão e a meditação desta obra pódem supprir a falta muitas vezes irremediavel de hum Professor habil e despido de prejuizos.

I N D I C E.

A.

Abreviação	173
Abscessos , apostemas	161
Absorventes	32
Advertencia sobre os evacuanes	197
Affecções moraes	13 , 116 , 119
Agoa , fluido humoral	6
Agoas mineraes	29
Aleitamento	143 , 146
Alimentos , sustento	6 , 42 , 212
Alporcas	147 , 164 , 169
Amas	143
Amputação	166
Anatomica-inspecção	9
Angina trachial	154
Ankilose	163 , 192
Anus , tenesmo	51 , 63 , 194
——— descida	113
Aphtas	123
Apoplexia	117
Areias	108
Arteria aorta	43
——— pulmonar	43
Asthma	92
Astringentes	102
Autor (o) citado como doente	68

B.

Baço	161
Banhos	26
Bdelometro	22
Bebida alimentosa	210
——— tonica	25
Bebidas	209
Bexigas	150
Bilis (sua cor)	6 , 43 , 208
Boca	123
Bubões	161

C.

Cãibres	130
Calmanes	32

Calor estranho	8
—— natural	32
Canaes (emunctorios)	43
Cancro	162
Carvão	161
Cataplasmas	130
Cataracta	123
Catarros	93, 94
Cavallo marinho	20
Cauterio	39
Cazamento	40
Cephalalgia	115
Charlatães	30
Charlatanismo desmascarado	30
Clister, ou ajuda	175
Cholera	101
Chylo	6, 42
Colica	100
Comichões	20
Constipação de ventre	104
Consumpção	114
Convulsões	83, 122
Coqueluche	153
Coração	43
Crises	144
Cuidados geraes dos doentes	208

D.

Danado	172
Debilidade dos enfermos	55
Defluxo no peito	92
Dentição	145
Depositos	161
Diabetes	111
Diarrhêa	101
Dieta	32
Digestão	6, 42, 196
Dores de dentes	124
Dores de estomago	97
Doses dos evacuantes	195, 201
Dysenteria	103
Dysuria	111

E.

Electricidade	33
---------------	----

Emetico	57, 210
Empigem	159
Empyema	95
Enchaqueca	115
Enfermidades, sua causa interna	3, 8
—— suas causas occasionaes	12, 14
—— erros sobre a sua causa	16
—— suas denominações	78
—— asthenicas, sthenicas	80
—— epidemicas	168
—— recentes	47, 182
—— chronicas	47, 185
—— do tronco	81
—— da cabeça	115
—— das extremidades	126
—— das mulheres	133
—— dos meninos e adolescentes	144
—— da pelle	157
—— nervosas	83, 119, 192
—— verminosas	81
—— das vias superiores	174
—— das inferiores	174
—— venereas	218
Engorgitamento	163
Epilepsia	119
Erisipela	161
Especificos	30
Espinhas	125
Esquinencia	126
Estomago	42, 94
Evacuação insufficiente pelos purgantes	57
Evacuantes deste methodo	57, 195, 199
Exostose	163
Esophago	42
F.	
Fetres	81
Febrifugos	26, 85
Fecaes	6
Feridas	14, 24, 25
Figado	43, 161
Flatuosidade	105
Flores brancas	135, 136
Fluidos	5
Fluxão	8

Fogo (calorico)	62
Fome canina	98
Frescura	127
Frio das partes	32
Frouxo de sangue	137
Funções do corpo humano	41
Furuncullos	161
G.	
Galvanismo	33
Gangrena	166
Gengivas	123
Glandulas de crescer	146
Golpes	14 , 24 , 25
Gordura	114
Gota	131
Gota serena	122
Gravidaçào	138
H.	
Hemorragia	98
Hemorrhoides	106
Hernia	112
Humores	
——— causa da sua corrupçào	10
——— sua cor	208
——— seo volume	54
——— ardentes	8
——— frios	164
——— tornào-se emeticos	94
——— tornào se purgantes	102
——— resistem aos evacuanes	66
——— sua infecçào	6 , 209
Humoristas	59
Hydropisia	87
Hypocondria	116
I.	
Ictericia	113
Idade critica	134
Indigestào	97
Inoculaçào	152
Intestinos	42
Ischuria	110
K.	
Kisto	12

	L.	
Lacrimação		123
Leite, alimento		95
—— dos animaes		94
—— extravasado		142
—— máo		146
Lethargia		118
Lientheria		101
Loucura		115
	M.	
Madre		113
Magnetismo		33
Marasmo		114
Medicina Palliativa		45
—— Curativa		46
—— Popular		76
Meios de curar desconhecidos		72
Mercurio		26
Mesmerismo		33
Miserere		101
Morte	4,	10
Morte prematura		9
Movimentos convulsivos		122
—— peristalticos		43
—— anti-peristalticos		43
Moxa		39
	N.	
Narcotitos		32
Nephritis falsa		107
—— verdadeira		107
Nódoas da pelle		160
	O.	
Observação final		215
Observações communs aos dois evacuanes		205
Obstaculos á cura dos doentes		190
Obstrucções		163
Ophthalmia		123
Opposição dos humores &c.		66
Ordem do tratamento		182
Ouvido		177
	P.	
Palpebras		123
Palpitação		96
Panaricio		165

Paralyisa		118
Parto		140
Pedicular affecção		149
Pedra da bexiga		108
Perda		135
Pneugma		6
Phirenes		116
Pituita		95
Plethora		114
Pleuriz		90
Polypo		125
Pregos		161
Puberdade das donzelas		133
Purgantes	49, 53, 175, 199,	204
—— como obrão		61
—— Não esquentão como se pensa		62
—— Effeitos notaveis que produzem nas dores e soffrimentos		51, 129
—— Refresca-los para serem mais faceis de tomar		66
Purgar o que seja		47
Pus (erro sobre o)		21
Puxos		104
Pyloro		42, 161
Q.		
Quadro da saude		181
Quedas	14, 24,	26
Quina		26, 85
R.		
Reflexões preliminares		192
Refrescos		32
Regime		212
Regias ou menstruos		133
—— immederadas		137
—— supprimidas		136
—— (purgantes no tempo das)		143
Remedios para os doentes		31
—— o melhor de todos		90
Repugnancia contra os evacuantes		65
—— dos meninos aos remedios		156
Rheumatismo		126
Rins		43
Roquidão		93

	S.	
Sangria , seu inventor		20 , 24
—— como allivia		20
—— não evita os depositos		26
Sangue		5 , 16 , 20
—— comparado ao vinho		18
—— sua circulação		43
—— pertendido máo		20 , 25
—— pizado ou coalhado		25
—— não tem o cheiro infecto , que se acha nos humo- res corrompidos		21
—— pelo nariz		147
Sanguexugas		22 , 25 , 175
Sanguinolentas (dejecções)		104
Sarampo		153
Sarcocelo		162
Sarna		158
Sciatica		130
Scorbuto		124
Sede		62 , 94 , 213
Sedenho		39
Serosidade		8 , 9
Sinapismo		39
Solidos		5
Soluços		96
Soltura do ventre		101
Sphincter		42 , 43
Squiros		162
Stranguria		111
Sudorífico		157
Suor natural		157
—— continuo		158
Superpurgação		53
Suidez		122
Syncope		96
	T.	
Tacto		11
Temperamento		39
Tenesmo		104
Timpanites		105
Tinha		150
Tonel (comparação)		189
Tonturas		115

Topicos	36, 130
Tosse	93
Tratamento curativo	182
Tratamentos ordinarios	20
Tremores	122
Tumores	161
	U.
Ulceras	161, 165
Urina (incontinencia de)	111
——— retenção de	110
——— na cama	147
	V.
Vacina	152
Varizes	106
Veia cava	43
——— pulmonar	43
——— subclava	43
Veias lacteas	42
Veneno	172
Ventre duro	104
Vermes	81
Vertigens	115
Vesicatorios	36, 52
Vias excretorias	43
——— inferiores	174
——— superiores	174
Vinho	18, 64, 209
Virus	169
Vomicas	95
Vomitorio, purgante	199, 201
Vomitos	94

PREFACIO DO EDITOR.

A Arte de curar he dirigida por este methodo a hum só, e unico principio, que a Natureza parece ter revelado. Mas fazia-se necessario que fosse bem conhecido, e examinado a fundo.

Pelgas, antigo Mestre em Cirurgia, e que no espaço de mais de quarenta annos se applicou todo á pratica de sua Arte, pôde considerar-se incontestavelmente como o auctor da descoberta da *Causa* das molestias.

Elle foi o primeiro, que reconheceo os meios mais promptos, e mais efficazes para destrui-las, qualquer que fosse o seo character, ou denominação, e para prevenir as molestias, objecto principal do cuidado do Medico, que ajunta á probidade a sciencia de sua Profissão.

A este pratico se deve tambem a solução dos problemas, mais importantes, e mais complicados sobre o objecto, modo de obrar, e effectos dos purgantes até então ignorados.

Estas asserções parecerão exaggeradas á primeira vista; mas pela leitura attenta, e reflectida desta obra, fixando as idéas, que fluctuão no vago da incerteza, todos que forem imparciaes se convencerão de que ellas são a expressão franca, e filha da verdade.

Genro deste Practico, eu tenho adoptado as verdades, que elle publicou; e julguei dever dar á sua descoberta toda a clareza, de que era susceptivel. Estabelecendo hum methodo sobre seus principios, procurei pô-lo ao alcance de todos os enfermos, e torna-lo tão simples, e claro, que qualquer, que saiba ler, o podesse comprehender, e prodigalisar os seus beneficios aos seus semelhantes.

A experiencia , que tenho alcançado , he o seguro garante de tudo o que se encerra nesta obra. Quasi 30 annos da minha propria practica , que succederão á de meo predecessor , as poderião confirmar , se disto precisassem. Os factos mais incontestaveis , certificados pela voz publica , as demonstrão todos os dias aos incredulos , e aos que o não são. Compadecemos-nos da sorte de victimas , que perecem na flor de sua idade , ou que passão os restos de seos dias padecendo varios incommodos. Logo que hum doente succumbe á impressão produzida por este acontecimento , accorda a sensibilidade , e mais ainda a razão. Conhece-se então que se tem deixado de fazer o que lhe teria podido conservar a vida , e dar a saude. Ha alguns annos , que os meios de curar tem incontestavelmente feito importantes conquistas sobre o erro , ou a ignorancia da causa das molestias. O consummo rapido das precedentes edições , cujo numero chega a 6:000 , e mesmo a 10:000 , prova o que affirmo. Esta rapidez no consummo he , parece-me , huma forte recommendação para esta undecima edição.

Exponho o meo methodo , debaixo da salvaguarda dos homens sensatos , e sinceramente amigos da saude de seos Concidadãos.

MEDICINA CURATIVA.

Exposição das causas das molestias, e da causa da morte prematura. (1).

Causa das molestias.

O Principio da animação he, sem duvida, hum dos mais impenetraveis segredos do Creator. Mas per sua ineffavel bondade, parece ter concedido ao homem conhecer o principio motor da vida, e o tem conduzido como pela mão a mostrar-lhe o meio, por onde póde chegar ao conhecimento da causa de suas enfermidades, e da morte, que póde ser a sua consequencia inevitavel. (2)

Por esta razão, que direitos não tem o Creator ao reconhecimento, e veneração da parte do Ente, que elle se dignou crear á sua imagem!

O Auctor da Natureza deo aos entes vivos, que creou, a faculdade de se reproduzir. Seria huma indiscrição, seria incoherencia dizer que desta faculdade teria resultado hum excesso de população, se o mesmo Creator não pozesse limite á duração da vida de cada individuo?

O Creator por sua Divina Sabedoria, determinou a quantidade do contido, (3) segundo a dimensão do continente. (4)

Tambem fez palpaveis os meios, que empregou para evitar este excesso de população; os quaes facilmente se fazem conhecer.

Eis a razão porque o homem recebeo, ao sahir de suas

(1) He preciso entender por causa a materia, que faz sentir, proxima, ou immediatamente a dor, ou incommodo, que caracteriza a molestia, e que corta os dias do doente, pondo fim mais, ou menos promptamente á sua existencia.

(2) Huma vez conhecida a causa, póde facilmente destruir-se.

(3) A dos entes creados.

(4) A do Globo Terrestre.

mãos, hum germen de corrupção, ou de corruptibilidade, transmissivel como principio da vida, e por isso nenhum ente creado he eterno. (1) Foi este o primitivo destino do homem? Hum authoridade poderosa no-lo-faz acreditar. Mas quem poderia negar o seo destino secundario? O menino recebe dos auctores de seos dias, tanto o principio de sua vida, como o principio de sua morte; chegando á idade viril, elle os transmittte da mesma maneira que recebeo.

Nada existe com dous caracteres oppostos. Por consequencia o bom, e o máo estão separados, por isso que elles differem de natureza. O principio da vida não encerra pois em si a causa de sua propria destruição. Deos, concentrando no mesmo corpo tanto este principio, como esta causa, estabelecco entre elles hum ponto de contacto, para que huma tocasse o outro, e para que o agente da destruição gastasse, ou quebrasse os ressortes da vida: he assim que todo o individuo acaba, por cessar de viver.

Para que o homem chegue com o beneficio da saude a este periodo da vida, chamado velhice, (2) he preciso hum perfeito, e duravel equilibrio em sua existencia fisica; estado feliz, que não póde ser senão o resultado de outro estavel, fixo, e por assim dizer, invariavel da corrupção innata. (3)

Mas esta corrupção innata, germen natural de destruição da vida, soffre mais, ou menos a influencia das causas corruptoras, ou occasionaes, de que fallaremos no Capitulo seguinte.

Se pelo effeito desta mesma influencia este germen se augmentou, assim como neste caso póde acontecer; se a sua marcha he accelerada; se a fermentação putrida póde daqui nascer, a enfermidade se declara com mais, ou menos malignidade, e pela crise, e sequencia de seos progressos, a morte chega antes do termo, ao qual o individuo, que succumbe, poderia chegar, segundo o principio de vida, que nelle havia.

Daqui nasce a distincção entre a morte natural, (consequencia da velhice) e a morte prematura, ou contranatural.

(1) A corrupção termina a existencia de todos os entes, ou de tudo que recebeo a vida: he esta huma verdade fundamental, e inexpugnavel.

(2) A determinação da velhice nos parece de alguma sorte arbitraria; nós a fixamos partindo da idade de setenta annos.

(3) Quer dizer a corrupção sem augmento, ou tal qual o primeiro homem a recebeo com a faculdade de a transmittir.

A 1.^a he o apanagio da velhice , ou a consequencia de huma extensão de vida sufficiente , isto he , relativa a este mesmo principio ; e a 2.^a destroe a vida em toda a época de seo curso pelo effeito progressivo da enfermidade.

Todos os entes creados pois tem em si mesmos huma porção deste agente destruidor , por isso que a morte a nenhum exceptua. O homem , que he de todos o que gosa da vida mais dilatada , traz igualmente em si a causa do seo fim , e sem que conheça a sua malignidade , senão no tempo da apparição da molestia , á qual elle he mais geralmente sujeito que os outros entes.

He de notar , e quasi todos vêm com admiração , que moços , na flor e vigor da idade , e cuja cor annuncia o temperamento mais robusto , são muitas vezes mais expostos aos golpes da corrupção , e da enfermidade , do que muitas pessoas reconhecidas fracas , sempre palidas , e debeis.

Certos individuos tem maior quantidade de corrupção do que outros. Estes estão sempre enfermos ; vivem raras vezes até huma idade avançada , se he que sua constituição , ou seo temperamento se não melhora no decurso de sua vida.

Outros nascem verdadeiramente em hum estado de excepção , que se poderia chamar privilegio. Nestes a causa da destruição emprega cem ou mais annos para produzir o seo effeito ; mas sobre a maior parte obra pelo contrario com mais prontidão , e muitas vezes mesmo para com muitos ella tem empregado sua acção antes que cheguem a ver o dia. Por differir em sua marcha , esta causa do fim dos entes não muda de natureza ; he infallivelmente sempre a mesma , ou tal como o creador quiz que fosse.

Ninguem pôde negar que as partes carnosas , tendinosas , cartilaginosas , e osseas dos corpos , que se chamão os solidos , estejam subordinadas a outra parte chamada os fluidos , aos quaes devem sua formação , sua substancia , e seo crescimento. (1) Todos sabem que estas duas partes constituem o ente material.

Distinguimos entre estes fluidos a especie , que está destinada ao entretenimento da vida , e a especie , que pôde ser o instrumento de sua destruição , como a mais corruptivel por sua essencia.

O Ente dos entes dando a vida ás suas creaturas , as

(1) Tudo emana de hum fluido , como unico principio.

obrigou a tomar alimentos para entretenimento de sua existência, e conservação

Examinemos o uso, que a natureza faz dos alimentos, e como elles se transformão pelo trabalho da digestão.

A primeira parte dos alimentos, que hum ente vivo tomou para nutrição, ou, o que quer dizer o mesmo, o seo oleo, ou quinta essencia, serve a formar o que se chama chylo. Este se filtra, como se dirá no Capitulo 7, na circulação, para entreter a quantidade de sangue necessaria á substancia de todas as partes solidas do individuo, e para reparar as perdas, que continuamente faz este fluido motor da vida.

A segunda parte muito grosseira, e que não pôde ser convertida em chylo, se divide em duas porções, formando a 1.^a a bile, a fleugma, o fluido moral; e a 2.^a huma materia viscosa, ou a gordura: esta se une, ou se colla ás paredes internas do canal intestinal, por outro nome chamado o estomago e intestinos; emquanto a 1.^a porção pôde filtrar-se na circulação.

A terceira parte, que para nada he própria, se evacua debaixo do nome de materia fecal, dejecções alvinas, ou deposições diarias.

Em todo o corpo humano os humores não são menos naturaes que o mesmo sangue. Não he pois, como acredita o vulgo, que tenhamos humores quando estamos doentes, pois que só se perde a saude depois que estes se corrompem, ou em outros termos, depois que tem soffrido a fermentação acida ou putrida. Os humores são mais susceptiveis de corrupção que outra qualquer parte, por isso que nelles existe o germen de corrupção, posto pelo auctor da Natureza, a fim de limitar a existencia de todo o ente creado. Quando este germen de destruição tem recebido hum desenvolvimento, ou crescimento qualquer, por effeito das causas corruptoras, de que já fallámos, e que vão a ser indicadas, a duração da vida humana pôde ser mais ou menos notavelmente abreviada.

A experiencia he em appoio desta verdade, pelas observações, que se podem fazer, não só no mesmo estado de enfermidade, mas tambem com mais segurança, e de huma maneira mais sensivel depois da morte do enfermo. (1)

(1) O máo cheiro, signal certo da alteração das materias corruptiveis, se deixa sentir pela exalação antes da morte; sempre a precede; por isso que quasi sempre sua infecção he

A prova de que os humores são, como acabamos de dizer, as partes de todo o corpo as mais corruptíveis, he que são excrementicios. Se o não fossem, se evacuarião pelas vias das dejecções, ou naturaes, ou provocada. ? Sua corruptibilidade, assim como sua corrupção, não são a causa da infecção, que se observa sempre relativa aos progressos de sua degeneração? He por isso que a materia fecal traz o cheiro mais, ou menos infectador, que se observa tantas vezes, e que, no caso de molestia, as dejecções pelas grandes cargas, o suor, e mesmo a simples transpiração acarretão materias carregadas de exalações tão fetidas, que são capazes de incommodar o mesmo doente, e muito mais ainda as pessoas que o tratão. Não pódem ser despresadas estas verdades, que se ligão a outras não menos importantes, só sim se nos quizermos desviar do senso commum, ou negarmos o que está claro, e com evidencia. (1)

Admittamos que os humores estão sãos, emquanto o individuo, que os conserva em suas entranhas, está no estado de saude. (2). Mas he preciso reconhecer o que he verdadeiro, e não esquecer jámais que, ainda que os humores já corrompidos não fazem soffrer, elles estão sempre mais, ou menos adiantados em corrupção desde o instante, em que se sente a dôr, ou quando se não está já em hum estado de saude; porque he incontestavel que a causa precede sempre ao effeito; verdade firmada sobre huma Lei fundamental da Natureza.

Se algumas funções naturaes chegão a ser interrompidas, ou suprimidas, se se passa do estado de saude ao estado de incommodo, ou de molestia propriamente dita, he porque os humores corrompendo-se perdem pela depravação, que tem soffrido, toda, ou huma parte de sua natureza, branda, e bemfazeja: causa principal, ou unica da saude, que se não póde recobrar sem que esta mesma natureza dos humores esteja perfeitamente restabelecida.

presagio da morte inevitavel, e sempre o podemos reconhecer como causa della; e muito mais pela inspecção anatomica dos cadaveres.

(1) Achar-se-ha nos differentes pontos desta obra a demonstração destas verdades.

(2) Achar-se-ha no Cap. 20 desta obra, huma collecção de signaes de hum bom estado de saude, debaixo do titulo — *Quadro de Saude*, — que importa aos doentes, e mesmo aos que passão bem, consultar muitas vezes,

Corrompendo-se estas materias, só depois que estão corrnptas tomão hum caracter acre de calor ardente, e mesmo corrosivo; tornão-se mordicantes, a ponto de fazer sentir nas carnes, que as contem, huma sensação mais ou menos dolorosa, difficil de supportar, e algumas vezcs insupportavel. Muitas vezes são putrescentes; outras vezes não o são, e poucas deixa de haver calor ou acrimonia sensivel, no sujeito que affectão. Mas em nenhum dos casos são menos depravados, nem menos susceptiveis de adquirir ao depois o mais alto gráo de malignidade.

He neste estado de degeneração, e por esta mesma acção mordicante, que os humores causão todos os males, todas as dores, todos os incommodos, ou todas as enfermidades, quaesquer que sejão sua especie, e seo caracter. He neste estado, e por causa deste estado, que estas materias resistem aos esforços da natureza. Esta não se póde dellas desembaraçar em rasão do genero de tenacidade, que ellas tem recebido da corrupção, e a enfermidade se declara.

He a isto que aqui chamamos *origem* das enfermidades.

Resta mostrar suas emanações para complemento da descripção da unica causa das enfermidades do corpo humano.

Esta acrimonia, este calor ardente, ou corrosivo, este instrumento finalmente, que se fórma por si mesmo na corrupção para produzir todos os incommodos, ou as molestias em geral, e mesmo a morte, se compoem de huma parte da massa dos humores: parte, que se extrahie do todo.

Daremos a esta parte extrahida o nome de *serosidade*. Se não escrevessemos para a classe mais numerosa dos doentes, e que, entendendo menos as palayras, julga bem dos factos, dariamos a esta materia huma denominação conhecida dos auctores classicos, mas somos obrigados a não sahirnos do alcance dos Leitores, para quem destinamos nossa obra, e a conter-nos assim nos limites estreitos de nossas forças. Se os Neologistas reconhecem esta serosidade como *causa efficiente* de todas as dores e incommodos (bem mal attribuida até hoje ao principio motor da vida), então estaremos de accordo, e podem dar-lhe hum nome da sua invenção. Chamem-na materia *alkalina*, *alkalecente*; ou analisando todos os *gazes*, e *acidos* que pertencem ao dominio da Chimica, assemelhem na á especie, que lhes agradar.

Chamaremos mais a esta serosidade *Fluxão*, porque esta materia mui limpida, e extremamente sutil (1), he sus-

(1) He como hum orvalho, cujas partes infinitamente

ceptível de afluir, como com effeito ella afflue sobre a parte, em que se sente a dor. Ella afflue, pois que se filtra, como o chyllo nos vasos, existe nelle como o sangue, e circula como elle, e com elle.

Esta *Fluxão*, com a massa geral dos humores, d'onde tira a sua consistencia e a sua natureza, e onde tem a sua origem, fórma o complemento da *causa*, da unica *causa* da enfermidade do corpo humano, ou, se assim o quizerem, de todas as enfermidades ao alcance da arte de curar. Corroboraremos esta asserção, se acaso he preciso, quando fallarmos do sangue, e da circulação em geral dos fluidos.

Causa da morte prematura.

Os humores corrompidos, ou em putrefacção, em consequencia de huma mui longa duração da enfermidade, por sua longa demora, e permanencia nas cavidades, envenenão, vulgarmente fallando, as entranhas, e as visceras, que os contem, ou os encerrão; e concorrendo a *serosidade*, causa efficiente da dor ressentida, e de toda a desordem, queima, crispa, corroe as partes, que attaca, destroe a economia animal, e com ella o principio motor da vida. Então acha o enfermo o termo da duração da sua existencia.

Tal he a causa da morte prematura, a qual chamaremos contranatural.

A inspecção anatomica dos cadaveres prova demonstrativamente, que a morte he sempre produzida por corrupção, ou podridão, ulceras, gangrena, lesão das partes, que tem sido a principal séde da enfermidade; ou por dessecamento, engorgitamento dos fluidos, compressão dos vasos, frouxidão, e cessação total da circulação do sangue.

Como se póde explicar esta contradicção dos grandes Anatomicos, cujas obras servem de guia á maior parte dos praticos dos nossos dias? Dizem elles que tem visto, pela inspecção anatomica, as visceras, e as entranhas dos cadaveres de sua observação, obstruidas, com abcessos, gangrenadas, podres, defecadas, crispadas, endurecidas, e a maior parte dos vasos no mesmo estado; e affirmão ao mesmo tempo — *que estas causas proximas e immediatas das*

subdivididas, são imperceptiveis, pois reunindo-se pouco a pouco se tornão mais, ou menos abundantes, ou palpaveis, e perceptiveis á medida que se reúnem.

enfermidades, serão sempre desconhecidas, que a indagação destas causas he mais capaz de induzir a erro, do que de illustrar, e que se não pôde fallar senão das causas antecedentes e remotas!..

Ah! que outra causa além da que acabamos de marcar, fez nas visceras as lesões ou feridas mortaes, que nellas se observão? Será isto obstinação da parte delles? Não se deve crer: a boa fé, e a franqueza, não podem ser desprezadas por homens, que exercem huma profissão honrosa; de outro modo não seriam o que devem ser. He falta de ter entrado no seo profundo conhecimento? Neste caso o nosso methodo pôde suprir, e a classe enferma deve tirar vantagens delle. Homens de boa fé, e de bom senso, reflecti. He sem duvida que os mais dos praticos só se occupão com o superficial, ou, que vale o mesmo, não se falla do essencial; isto he, da causa interna das enfermidades; desta *causa*, que faz sentir o mal, ou a dor, de que se pôde queixar hum ente soffredor, e que produz nelle os estragos, ou desordens, que trazem a morte em huma idade, em que elle tem os maiores direitos á vida. He igualmente certo que os tratamentos, que se fundão sobre este erro de principio, são insufficientes ou contrarios á vida. Não pôde deixar de ser assim: nós esperamos pode-lo demonstrar.

C A P I T U L O II.

Causa da corrupção dos humores.

Todos os effectos tem suas causas. Ninguem pôde contestar esta asserção; ninguem pôde negar que para a indagação de todas as verdades seja preciso dirigir-se segundo este principio de huma eterna evidencia. A *causa* da morte natural he, como dissemos no Capitulo precedente, o germen de corrupção innata, que se desenvolve, ou exerce lentamente a sua acção; ou digamos de outro modo: a morte natural he a consequencia de huma sufficiente duração da vida segundo o seo principio, e a vontade do Creador. A *causa* da morte prematura, e das enfermidades, que a precedem, he o effecto da corrupção auxiliar, que exerceo a sua acção sobre o mesmo germen de corruptibilidade.

A corrupção dos humores tem suas causas occasionaes, assim como a molestia tem tambem as suas. Vamos explicar a maior parte das causas desta corrupção.

Huma das causas corruptoras dos humores, a mais or-

dinaria, ou a mais geral, he infallivelmente a aspiração de hum ar carregado de exalações infectas, e corruptoras, taes como pôdem sahir de subterraneos envenenados, de fossos, e cloacas, onde houve podridão, ou de composição de partes animaes.

Nota-se que ha muitas enfermidades depois de huma longa secca, e de calores extremamente prolongados. Assim deve ser, porque nestas circumstancias, a athmosphera bebe, e absorve a corrupção, ou as exalações malfazejas, que se evaporão geralmente dos lugares humidos, ou aquaticos, e infectos.

Deve temer-se a visinhança muito proxima das lagoas, dos lagos, tanques, e de todos os outros lugares, onde a agua he lodosa e estagnada, porque pôde levar a corrupção aos humores.

Os vapores espessos, ou carregados de máos cheiros, são muitas vezes mui nocivos, como o prova diariamente a experiencia.

Nota-se que nos campos, onde se gera huma quantidade extraordinaria de lagartas, ha muitos doentes. He pois sensivel, que o ar, que faverce o desenvolvimento destes insectos he muito impuro.

Os contornos dos bosques, e lugares cobertos de arvores, espinhaes, e mattas, e as margens dos rios, contem muitas vezes mais enfermos, que as planicies, onde o ar he ordinariamente mais são, que nos paizes humidos, e pouco arejados.

O accesso de huma pessoa enferma, cujo halito se aspira, pôde tornar-se nocivo á saude. (1)

A habitação dos hospitaes, e a frequencia de grandes ajuntamentos, serião muito prejudiciaes, se não se cuidasse na salubridade dos lugares, que os encerrão.

Huma habitação humida, ou privada de corrente de ar, e o repouso sobre huma terra lodosa, ou doentia, podem ser outras tantas causas corruptoras.

Todas as vezes finalmente, que o ar livre, ou concentrado se acha carregado de miasmas corruptores, pôde introduzir a corrupção, e mesmo a corrupção contagiosa nos humores daquelles, que os aspirão em assaz grande quantidade, para soffrer a sua influencia nociva.

(1) O preservativo por si se mostra. He bastante desviar a via immediatamente aspirante da direcção, que pôde seguir o halito do doente.

Tambem se conhece, que os alimentos alterados, ou corrompidos são, causas corruptoras dos humores, como o que precede, e como o que segue.

O contacto pôde ser huma causa corruptora a respeito daquelle, que soffre a sua acção, e relativamente ao estado de depravação do corpo, que o communica. Neste caso a corrupção se exsuda dos corpos, quer sejam animados, quer não. O ente infectado, a communica pela pelle, ou poros exalantes, e o contagio tem lugar pelas mesmas vias ou poros absorventes. Pela acção do contacto, todos os virus, taes como o sarnoso, dartroso, escrophuloso, venereo, hydrofobico, a peste, podem ser communicados; e mais seguramente, se os poros se achão abertos; mais infallivelmente ainda, se ha ferida na parte, que se acha em contacto. A corrupção, ou o vicio corruptor, neste caso obra successivamente sobre toda a massa humoral, nas cavidades, como nas vias da circulação, entre as quaes se estabelecem ramificações mais, ou menos promptamente. (1)

He certamente muito menos essencial, saber como, ou por que modo os humores de hum enfermo se tem corrompido, do que dirigir os soccorros da arte debaixo de hum principio verdadeiro. Não importa menos reconhecer, que a saude não seria alterada sem a depravação, corrupção, ou putrefação destas materias; e que ellas podem, sendo alteradas, causar todas as especies de accidentes, e mesmo a morte, assim como sufficientemente se explicou no Capitulo precedente.

C A P I T U L O III.

Causas occasionaes das enfermidades.

Sobre as enfermidades internas.

Segundo o modo, com que discorremos sobre a alteração da saude, confundimos sempre as causas occasionaes das en-

(1) Escrevemos para o povo, isto he, especialmente para doentes, que podem ignorar a quantidade de gaz, que entra na composição do ar atmosphérico, e respiravel. Pensamos que lhe he indifferente o chamar-se azote ar mefítico, ou mofeta atmosphérica, estas partes corruptoras, que este ar pôde ter em dissolução para occasionar as enfermidades pelas vias da respiração, pela da absorpção, ou pelos poros da pelle, ou pela acção do contacto.

fermidades com as suas causas efficientes , isto he , com a materia , que produz a dor , ou a especie de incommodo , que caracteriza a enfermidade do individuo. He huma falta de raciocinio , e hum erro mui prejudicial. Que se deve concluir deste silencio dos Medicos a respeito de scos enfermos , se não que despreção , ou não conhecem a verdadeira causa da enfermidade ?

Apontão-se como causas dellas os diversos accidentes , os differentes acontecimentos , que succedem , ou antes , ou durante as suas enfermidades. Poderiamos citar neste caso hum grande numero de exemplos ; mas hum só será bastante. D. -se que a passagem rapida do calor ao frio he a causa de huma enfermidade. Sem duvida esta especie de transacção pôde produzir huma repercussão da materia da transpiração.

Porém he esta materia a causa da enfermidade , chamada suor supprimido , ou de outro modo ? A sua causa occasional , que neste caso he o frio , sobrevindo ao calor , apenas deo motivo ao accidente. Se o mesmo enfermo não estivesse então em hum estado de plenitude humoral , nada lhe aconteceria. Se se perguntar ao mesmo , elle dirá , que outras tantas vezes se tem exposto , sem que tenha sentido novidade na sua saude. O observador attento nota mil circumstancias , em que os enfermos , e outras pessoas procurão causas ; e que , como se se impozessem huma lei de negar , ou de nunca conhecer a verdade , e cada hum illudindo-se , as estabelece , segundo o seo erro , e ignorancia , que o fazem divagar , e tomar hum falso caminho.

Em rasão deste erro , se tem attribuido demasiado ás affecções moraes , qualquer que seja o seo motivo. Não negaremos que o numero destas affecções , entre outras as que tirão sua origem dos pezares , desgostos , dissabores , ou que nascem do susto , sejam capazes de produzir males de differente character , principalmente se se prolongão , ou se não cessão a tempo ; porque notão-se frequentemente as tristes consequencias de huma viva impressão sobre o moral , e sabe-se que influencia tem este sobre o fisico. Quantos destes entes soffredores , que não conhecem outras causas de seos males senão estas , estão longe de pensar , que ellas só são occasionaes , e que põe em acção a materia , que os faz soffrer , e que pôde abreviar os seos dias ? He por tanto util fazer ver a esta classe de enfermos , os factos praticos , que os aclararem. No decurso desta obra , citaremos muitos , particularmente quando fallarmos de algumas affecções mentaes , e da epilepsia.

Sobre as molestias externas.

Quantos enfermos, e valetudinarios acreditão firmemente, que a sua molestia só tem por causa, e unica a acção, ou consequencia da acção, das causas externas, que tem obrado sobre elles, taes como huma queda, hum golpe, huma ferida, mais, ou menos grave, ou ainda hum esforço praticado por qualquer motivo!

Bem que se deva dar a todas estas causas a parte, que lhes he propria, nos males que tem podido produzir, importa mais do que se pensa para o alivio, e cura das enfermidades, reconhecer a *causa*, que complica, e agrava os effectos; assim como as lesões da primeira causa, ou dos accidentes.

Supponhamos, entre hum numero qualquer de individuos, que dcrão huma queda, ou que se ferirão com instrumento cortante, picante, ou contundente, que a quarta parte destes não se curão pela applicação de soccorros externos, tanto a huns, como a outros; sem duvida os que se não curarão, conservão em si mesmos a causa agravante de seos males: portanto o mesmo accidente, que para com os primeiros foi causa proxima, he para os outros a causa occasional.

Em favor desta asserção, referirei em diferentes lugares desta obra, factos praticos, que poderão fixar a opinião do Leitor. Citarei aqui hum que me he pessoal, e ainda que não fosse apontado em muitas das precedentes edições, não he por isso menos exacto; e o tenho bem presente.

Hindo hum dia pela rua, e com pressa, quiz passar a diante de hum sujeito, já idoso, que andava de vagar. Não sei que corpo, ou substancia estava sobre a calçada (declive), em que pisei, e a fez escorregadiça, que subitamente cahi sobre o lado esquerdo; o braço, e a mão, estendidos por hum movimento involuntario, e todavia natural em tal caso, sustentarão o peso de todo o corpo; o punho violentamente torcido me fez sentir huma dor das mais insupportaveis. Esta dor existio quasi huma hora, e ao fim deste tempo me julguci são. Pouco depois sobreveio-me huma dor no mesmo punho com tal violencia, que penetrando-me o mais intimamente, me fazia recear sincope. Qualquer pequeno movimento me fazia sentir a mais terrivel dor. Nesta triste situação, me vi obrigado a pôr a mão, e o antebraço sobre huma meza, junto da qual me assentei, e guardar a mais perfeita immobildade, para evitar o mais pequeno movimento, que podesse occasionar a sincope, de que me vi ameaçado.

Importava-me saber essencialmente qual das causas obrava, se a queda, se huma causa secundaria, que houvesse sobrevindo. Lembrei-me ter tratado de hum homem, havia pouco mais, ou menos vinte annos, e era carreiro, o qual levantando huma mala, experimentou na região lombar hum accidente, digno de notar-se por seo genero. Dizia elle, senti como huma dislaceração, acompanhada de hum rangido nos rins; e logo fui accommettido nesta parte de huma dor, cuja violencia seria difficil de explicar. Neste estado, e sem se poder mover, custou muito a pô-lo na cama, e do modo que exigião as suas circumstancias, por isso, que o menor toque, ou movimento, lhe fazião dar gritos agudos.

A opinião dos circumstantes foi unanime (porque ordinariamente assim se diz em tal caso): o doente fez algum esforço, e daqui nasceo, segundo elle, e a opinião dos outros, a pretendida causa de seos incommodos.

Eu só fui de outra opinião, segundo o meo pensar; mas huma pessoa, amiga da casa, em que estava o doente, chegou para tomar o meo partido, e me lembrou os bons effeitos do meo tratamento, de que ella tinha sido testemunha em hum caso quasi similhante a este: fiz ver aos mesmos circumstantes, e ao doente, que depois que elle exercita o seo officio, tinha muitas vezes levantado, e carregado fardos pesados, sem que lhe tivesse acontecido o menor accidente, e que esta malla, com o peso de quasi cincoenta libras, não era para hum homem das suas forças capaz de produzir huma deslocação de parte solida, e ainda menos as dores, que elle soffria; e que estas têm a sua origem na má disposição, ou de outro modo, na corrupção dos humores. Já eu sabia da sua propria boca, que elle era sujeito a dores periodicas, e ambulantes, chamadas reumaticas. O doente penetrado desta luz salutifera, consentio no uso do purgante, que tomou, como convinha em tal caso. Ficou aliviado no mesmo dia, e inteiramente livre das dores no espaço de quasi huma semana.

Volto ao segundo facto pratico, que me he pessoal. Disse então commigo mesmo: para que a dor, que agora sinto, fosse effeito da contusão, que recebi na queda, deveria ter cessado, porque toda a causa produz o seo effeito, assim como todo o effeito tem sua causa. Porém pelo contrario, a dor da minha queda desapareceo por tempo; he pois outra a causa, que veio produzir huma nova dor.

A causa primeira, isto he, a causa externa, pôde produzir a segunda, pelo abalo, que os humores de huma na-

tureza má, existentes em meo corpo, experimentarão, e os determinarão a fixar-se neste lugar: ou por outro modo obrigar a *fluxão*, mais, ou menos acrimoniosa, como era, a ajuntar-se sobre huma parte offendida, e enfraquecida.

Ver-se-ha pelo resultado do tratatamento, que empreguei, que as causas externas não são em muitos casos, que importa essencialmente conhecer, senão causas occasionaes, e que se deve procurar destruir a causa interna, unico objecto da grande arte de curar. Tomei sómente quatro doses purgativas no espaço de tres dias, que evacuarão humores ardentes, e fiquei são.

Se me tivesse entregado ao methodo ordinario de curativo, e ao systema dos topicos usados em similhante caso, teria infallivelmente fixado sobre a parte enferma o humor ou a *fluxão*, que para ella se dirigio. Sem hum tratamento analogo, fundado sobre este principio, que a acção ou o effeito de toda a causa externa, chamada remota ou antecedente, he levar ás partes offendidas a causa proxima, interna, ou immediata das enfermidades, teria ficado enfermo: innumeraveis exemplos me obrigão a não duvidar.

C A P I T U L O IV.

Erros sobre a causa das enfermidades.

O objecto deste Capitulo he o mesmo do antecedente sobre o erro, em que geralmente se está acerca da *causa* das enfermidades, confundindo-se sempre suas causas occasionaes com a proxima ou efficiente, tantas vezes depresada e ignorada.

A exemplo dos antigos, os modernos pensão ainda que o sangue póde ser a causa de muitas enfermidades. Se bem pensassemos que a substancia dos corpos animados deriva immediatamente da primeira necessidade satisfeita, que experimentão, saberiamos que he para ter sangue que todos os animaes comem. He portanto preciso reconhecer, a não querermos negar huma verdade importante, que todas as vezes que hum individuo sente fome, he a natureza quem nelle pede alimentos productivos desta mesma substancia, porque não tem bastante para manter-se; e sendo nós convencidos de que o sangue he o unico liquido, que recebe esta substancia para nutrir todas as partes do corpo animal, não duvidaremos confessar, que he deste mesmo liquido que depende a vida; pois que o seo movimento circular a entretem, e quando para, não ha mais animação.

O sangue dá a saúde, produz a verdadeira robustez, causa a alegria, e he a origem da nossa força, ou a mesma força. Por não reconhecermos estas verdades, ou não comprehendermos que á sua abundancia devemos todas estas vantagens, o julgamos superfluo algumas e muitas vezes; mas, se assim fosse, a Natureza teria destinado vias para expulsar o superfluo, se não continuamente, ao menos periodicamente, o que não acontece. O sangue he contido nos vasos; e delles não pôde sahir senão por huma abertura de proposito praticada. Ah! qual he o mortal tão cego, tão sem razão, que se persuada que, dirigindo a mão temeraria sobre o que a vida tem de mais precioso, seja superior á Natureza?...

Basta vermos, (e ficaremos convencidos) que a evacuação total do sangue produz instantaneamente a morte; e não se reconhecerá, sendo hum facto tão claro, que a diminuição da quantidade deste liquido causa a fraqueza do individuo, sua tristeza, magreza, e o reduz á extenuação?... Seria a cousa mais incomprehensivel.

Quando pois reconheceremos finalmente que o sangue se une com os solidos, com os espiritos, e os differentes liquidos destinados pela Naturcza a favorecer os movimentos das multiplicadas partes, de que se compoem a economia animal? Esperamos que algum dia se desvaneça a illusão; apesar de que se pôde dizer que, longe de se aproximar, esse dia parece affastar-se. Tem-se despresado essa pratica abominavel, segundo a qual se derramava sem piedade o sangue dos enfermos. A sangria a ponto de desfalecimento tem talvez destruido mais homens do que todas as guerras, e epidemias. Parece que sempre acreditamos que o sangue pôde causar enfermidades, e pôde-se dizer que só se mudou de instrumento para o derramar.

O sangue he o liquido purificado pela natureza, e sempre elle tende á sua purificação, por isso que he motor da vida. Este principio circulante, não he, nem pôde ser a causa de enfermidade alguma, e menos da morte prematura; mas para fallar com propriedade, he, relativamente ao que sem razão se lhe imputa, o conductor das materias, que causão as enfermidades e a morte.

Segundo o exposto incontestavel da causa das enfermidades, he impossivel não reconhecer, que sua origem e principio residem no estomago e intestinos, e que he dalli, como de hum lar, donde sahe o fumo, que partem os humores e a serosidade, que elles tem produsido, para filtrar-se com o sangue nas vias da circulação. E precisa-se mais

para demonstrar que o sangue tem a sua origem do mesmo ventriculo? Como acabamos de dizer, este liquido tende sempre á sua purificação, e não se liga com cousa alguma impura. Pelo contrario faz continuos esforços para expellir estas materias, e he por que ellas o opprimem, ou por que elle as depoem, que o corpo humano cahe em hum estado de enfermidade.

Póde-se dizer que o sangue escolhe a parte do corpo, que he mais conveniente ao seo movimento, e huma cavidade de preferencia, conforme as leis da circulação. Do lugar, em que este deposito se fixa, e do nome, que se tem dado a cada huma das partes do corpo humano, derivão os que se tem tambem convindo dar ás enfermidades. Mas quando a corrupção he assaz forte, e a serosidade humoral bastante corrosiva para suspender de repente o giro do sangue, desde o principia da enfermidade, o doente morre sem haver tempo de dar nome á enfermidade, de que foi victima.

Quanto he mais importante prestar promptos soccorros, do que cançar a imaginação em achar vãs denominações! Ora, os meios, que este methodo indica, só podem falhar, se forem empregados muito tarde.

Devemos, segundo a nossa convicção, notar como hum erro não só prejudicial, mas ainda extremamente funesto, a especie de identidade supposta dos humores com o sangue. A razão appoiada pela experiencia não póde admittir que estas materias sejam a origem, ou a causa primaria deste liquido, mal conhecido de todos os tempos. Outro tanto seria querer provar que as fezes são a causa productora do vinho, e que ha identidade entre humas e outro.

Dissemos em outro lugar que comemos para ter sangue. Se hum censor pretendesse que era para gerar humores, se lhe perguntaria se se vendima somente pelo gosto de ter uvas pisadas e fezes. Discorramos com os homens, que não sahem do circulo prescripto pela natureza. Os vinhateiros, por exemplo, affirmarão sempre que o vinho he a quinta essencia da uva.

Responder-se lhes ha que o sangue se fôrma da quinta essencia dos alimentos.

Dirão elles que o que sahe do tonel, dentro do qual se lançou o vinho mosto, e enquanto ferve, he huma excreção, que não póde ser propria para fazer vinho nem fezes.

Póde-se-lhes dizer que as fezes se compoem da porção

dos alimentos, que não pôde servir para fazer sangue, nem humores.

Elles defenderão que as fezes não se ligão com o vinho.

Dir-lhes-hemos que tambem os humores não se ligão com o sangue.

Sustentarão que o vinho separa, e expelle as fezes para purificar-se, e que as fezes, enquanto existem com o vinho, fazem rebentar as garrafas, e o tonnel.

Sustentaremos tambem que o sangue sobrecarregado de humores depravados, ou da serosidade, que delles emana, faz continuamente esforços para se desembaraçar desta materia heterogenea, e que he esta mesma materia, que causa na circulação todas as desordens, que se observão, todas as dores, que o enfermó experimenta, ou todas as enfermidades, que sobrevem, até que chegue a morte, quer os humores corrompidos tenham infectado as visceras, como o vinho depravado damnifica a pipa, quer a serosidade acre, que estas materias produzirão, tenha suspendido a circulação do sangue, comprimindo, estreitando, ou crispando os vasos.

Os mesmos vinhateiros attestarão que, depois que o vinho está inteiramente desembaraçado das fezes, nada mais se vê contrario á ordem natural no vaso, que o contem.

Conviremos com elles que ha saude, enquanto os humores conservão huma pureza natural, e que por consequencia não circulão com o sangue senão partes homogeneas, ou pelo menos liquidos, que nem embaração, nem retardão seu giro.

Se se perguntasse para que haveria humores sem necessidade absoluta destas materias, perguntariamos porque não se faz vinho sem fezes.

Pensamos que as fezes são até certo ponto uteis, e o mesmo julgamos a respeito dos humores, enquanto não tem perdido esta pureza natural, de que acabamos de fallar. Porém pôde-se sempre sustentar com rasão que estas materias excrementicias, como as fezes, são corruptiveis, como ella; e que estando no estado de putrefacção, bem longe de ser uteis, são então destruidoras das causas motoras da vida.

Pôde se igualmente sustentar com huma firme convicção que o sangue, sendo igualmente corruptivel como o vinho, não se corrompe senão no momento de cessar a vida, ou depois da morte.

Por tanto jámais he preciso evacuar o sangue; he necessario expulsar os humores logo que estão alterados, ou que estamos enfermos; he preciso guardar-se o vinho, e lançar fóra as fezes.

Se para a saúde, e prolongação da vida cada hum fizesse o que faz o vinhateiro, sem duvida a arte de curar seria a mais util e bemfazeja, sendo a saúde o mais precioso de todos os bens.

Porém a prevenção contra tudo o que he simples, e contra as verdades dictadas pela natureza, dirige o maior numero dos homens. Hum orgulho mal fundado em huns; em outros hum respeito pouco sensato para os prejuizos dominantes, desviam sua attenção; e a embaração de fixar-se sobre os objectos mais capazes de prolongar a existencia humana. Eis a causa das maiores infelicidades.

C A P I T U L O V.

Tratamentos ordinarios.

Até hoje a arte de curar não se tem fundado senão em systemas. Huma sabia nomenclatura tomou o lugar das observações sabias e judiciosas. Acaso estes vãos systemas, que se succedem com huma rapidez, que a imaginação admira, e verdadeiramente aterra os enfermos, que quasi sempre são victimas delles, nos tem aproximado da verdade? Sustentaremos que nenhum destes vãos systemas teria existido, se seos auctores não se desviassem da Natureza, que indica o genero dos soccoros, segundo a necessidade, que experimenta.

Sobre a sangria.

Muitos Medicos cheios de respeito para com o instincto do cavallo marinho *inventor* da sangria, julgarão dever imitar a este animal. Tal he a força dos prejuizos, que muitos Medicos não pôdem abandona-la, aindaque inteirados de seos desastres. O erro, ou engano de huns, a incerteza ou a irresolução de outros, empecem igualmente á vida dos enfermos, porque nenhum destes praticos conheceo a *causa* das enfermidades; nenhum tambem parece comprehender o motivo, que obriga ao hypopotamo a deslacerar a sua pelle sobre as agudas canas do Nilo, onde elle habita. Este animal não procura sangrar-se, como se julga; e tanto he assim que, horrorisado com a perda do seo sangue, se revolve na arêa para o estancar.

Muitas pessoas estão no costume de crer, e dizer que tem máo sangue, quando sentem comichões vivas e insuppor-

taveis; e logo se ferem, como o cavallo marinho, até esfolhar-se, e derramar sangue; e outros attribuem este incommodo á maior abundancia do mesmo fluido. Estes juizos sem fundamento dependem da ignorancia da *causa* das enfermidades. Não se conta com a materia, que se mistura com o sangue, que causa em geral todas as enfermidades, a que está o homem sujeito. Não, jámais o homem tem excesso de sangue. As arvores secão por ter muita seiva? Este liquido, que lhes dá a vida, as faz perecer? O erro a este respeito he quasi geral, e os procedimentos, que delle se resentem, mostram com toda a evidencia os poucos conhecimentos até hoje adquiridos,

Ainda que discorramos o mais resoavelmente contra a sangria, haverá muitas pessoas, que longo tempo se deixem seduzir pelo alivio enganador, e por consequencia prejudicial, que muitas vezes recebem, e que ao depois pagão caro. Por hum alivio de vinte e quatro horas, abrevião-se os dias de dez annos; e se expcem a passar o resto da vida em hum estado valetudinario. (1)

He incontestavel que o sangue quando sahe dos vasos he acompanhado da *serosidade* e do fluido humoral. A' evacuação desta porção de materias causas efficientes da dor, e de todas as desordens na circulação, se deve o alivio momentaneo, que a sangria causa. He esta parte fluida dos humores, que, segundo a depravação de toda a massa, dá ao sangue o aspecto, que appresenta depois da sangria. A natureza viciada destes humores, sua consistencia, e côr, o poem no estado, em que se observa. He hum erro crasso, dizer que o sangue está alterado, máo, escandecido, queimado, gordurento, acre, grosso, negro &c. Todas estas asserções deverião deixar de ser acreditadas á vista do sangue, logo que esfria depois da sangria; porque vê-se no vaso, em que foi recebido, a parte sanguinea e a humoral separadas huma da outra. Tem-se jámais notado no sangue esse cheiro infecto, que he o signal claro da corrupção, ou da corruptibilidade, que só se observa nos humores? Respondei a esta interpeção, homens pre-

(1) Póde-se dizer que estes são como os que, pensando que morrerão de fome para o futuro preferem faltar-se, e comer tudo em hum dia, antes que economisar para o tempo da velhice, e quando a Natureza lhes deve ser menos favoravel.

sumidos de sabios, e que allucinaes as vossas victimas, cegando-vos com a luz enganadora do sophisma. He portanto o sangue a parte mais sã, e menos corruptivel. (1) Elle pôde estar em mistura com materias alteradas, que o podem tambem alterar; mas as resurças da arte são inuteis, e sem efficacia, quando o motor da vida está corrupto; pois que, logo que o sangue chega a este estado, não ha mais esperança de vida.

Das Sanguexugas. (2)

As Sanguexugas substituem as sangrias; e crê-se que são menos nocivas, que a lanceta. Seguindo a opinião de alguns praticos, ellas chupão o máo sangue. Graciosa asserção!.... Quem lhes tem feito crer tal? Quem lhes pôde fazer ver que as sanguexugas tinhão o gosto tão depravado, que se fãtem com preferencia deste sangue máo, que elles admittem, ou do sangue coagulado, ou corrupto, quando existe em algumas partes? Não he isto dizer absurdos? Não seria melhor convir francamente, que o uso das sanguexugas he a mais perniciosa de todas as invenções. He portanto hum pequeno inconveniente ter facilitado a todos hum instrumento tanto mais matador, quanto qualquer usa delle

(1) Estava-se em outro tempo na persuasão de que o pus se formava do sangue, ou que he o mesmo, acreditava-se que o sangue dos que tinhão apostemas, feridas, ou ulceras se tornava em pus. Assim como se tem deixado este erro, he de esperar, que todos os de mais erros prejudiciaes á arte como aos enfermos, igualmente desapareção.

(2) Triste noticia para os habitantes destes tanques lodosos; onte se faz esta especie de pesca! Hum ramo de commercio que não deixa de ser bom lucrativo, se acha interrompido pela descoberta, que acaba de fazer o inventor de certo instrumento chamado Bdelometro, que dará a seo auctor hum privilegio de invenção. Por meio de huma bomba guarnecida de pontas, os nossos enfermos, ou valetudinarios, não se aterrorarão mais ao aspecto destes reptis; não ficarão incertos se a sanguexuga he, ou não venenosa. O Bdelometro suprirá tudo. Que economia para os nossos hospicios de humanidade! Quantos millhões se não guardarão em caixas pelas nossas administrações de hospitaes! Mas o Bdelometro não matará menos os desgraçados enfermos.

sem discernimento , nem medida , como se notão todos os dias os seus mais desastrosos effectos. (1)

Não sómente o effecto das sanguexugas he' o mesmo que o da sangria , emquanto á evacuação de sangue , que sempre occasiona huma perda de substancia mui prejudicial , mas os frequentes exemplos , que agora se poderião citar , não deixão a mais pequena duvida sobre a sua acção nociva ; e infelizmente não advertimos , que ellas determinão a *fluxão* , que attrahem das partes remotas sobre a parte affectada ; e assim torão a enfermidade quasi sempre incuravel. Quantas ulceras de diferentes generos tem sido consequencia da picada das sanguexugas ! Dirão talvez , que esta sanguexuga era venenosa. Admittamos por hum instante a verdade da supposição. Ha por tanto sanguexugas venenosas ; mas porque signal , ou character as distinguiremos para não nos servimos dellas ? Querem antes dizer absurdos , do que confessar com ingennidade , que os diversos accidentes são o resultado natural da lesão feita na parte do corpo , que soffreo a mordedura.

Esta especie de lesão deve-se comparar ás que resultão de todas as causas extremas , taes como golpes , quedas , feridas quaesquer ; pois que neste caso se vê a fluxão humoral dirigir-se sobre a parte , que tem soffrido , assim como dissemos no Cap. III. , fallando das enfermidades externas.

Ha circumstancias , em que o sangue sobrecarregado de humores corruptos , se desonera delles , depositando-os sobre huma parte qualquer ; assim como ha outras , em que elle se aproveita da occasião de huma sahida no tecido das carnes , para expulsar a superabundancia destas materias. A Natureza estabelece pois huma corrente a favor de qualquer sahida , ou exsutorio , assim como pôde fazer deposito sobre a parte ferida , ou lesada. Para seccar esta especie de corrente e para evitar os accidentes , que esta fonte pôde causar nas partes , onde se tem estabelecido , como para prevenir no outro caso todas as funestas consequencias , he preciso empregar os meios curativos , que indicamos no Capitulo dos humores , abscessos , e ulceras.

(1) He hum verdadeiro desgosto para o homem , que reflecte , ver esta desgraçada parte do povo estragar-se com as sanguexugas , esperando dellas toda a sua saude. E admittamos-nos da morte prematura , e do estado de languer dos que as applicão ! Quando se reflexionará ?

Perda de sangue em casos de ferimento.

Em consequencia do que fica expendido, diremos que nas quedas, pancadas, feridas de todas as especies, em que se pratica a evacuação do sangue, ou pela lanceta, ou por sanguexugas, para remediar estes accidentes, ou evitar consequencias, não obramos com mais fundamento, do que nas enfermidades internas; porquanto, matar para fazer viver, não he possivel: logo, por consequencia desta verdade, não se pôde admittir circumstancias, em que se possa prolongar a vida, debilitando o seo motor. Haverá sempre contradicção, e mais particularmente quando a existencia do enfermo está já ameaçada por estes mesmos accidentes de causa externa.

Talvez me repliquem, que a sangria faz tornar a si aquelle, que perdeu os sentidos por huma forte impressão desta causa externa, e que modera as dores, que della provem. Em lugar desta applicação, e para obter melhores effeitos, pôde-se no primeiro caso empregar os alkalis, ou os acidos em respiração, pois que produzem, como se sabe, bons effeitos; alguns licores espirituosos tambem restabelecem a circulação de seo abatimento. O ferido, ou desmaiado, recolhido á cama, e agasalhado, experimenta hum restabelecimento de transpiração, ou huma perspiração accelerada, que desengorgitando os vasos, favorece o restabelecimento de huma circulação livre. A applicação de todos estes meios, ou outros analogos, produz o effeito desejado. No segundo caso os mesmos meios desembaraçando por meio da transpiração a circulação opprimida, produzem o alivio, diminuindo a tensão das partes membranosas, ou nervosas. Se ha retardamento nas evacuações alvinas, devem-se provocar por meio de clisteres emollientes. O purgante, da maneira que o prescrevemos na ordem do tratamento, pôde ser necessario para expulsar os humores, mais, ou menos corrompidos, que movidos fóra do seo lugar pela acção da causa externa, são muitas vezes a causa da inflammação, de augmento de dores, ou outros accidentes mais, ou menos graves.

Dir-se-ha, que o desengorgitamento dos vasos por meio do sangue tirado, ou pela lanceta, ou pelas sanguexugas, favorece a circulação interceptada pela acção da mesma causa externa. He bem sabido, que o que favorece a sangria, e que a sustenta contra toda a razão, foi, e he ainda o va-

cuo, que ella faz, o qual favorece a retracção das partes distendidas. Porém o effeito mais certo pela evacuação do sangue, he que o fluido humoral, ou a serosidade, mais, ou menos acre, e mordicante, de que então as cavidades se descarregão, vão encher o vacuo dos vasos, e desta sorte se corrompe o sangue, que dantes era puro. Na verdade o homem seria mui desgraçado, se não pudesse obter alivio senão á custa de sua propria existencia, e só abrandasse suas dores, destruindo, e perdendo a faculdade de senti-las

Muitos crêm que pela sangria se tira o sangue pisado, ou coalhado. Abramos bem os olhos, e veremos que o erro a este respeito tem chegado ao seo mais alto gráo. He sem duvida que o melhor sangue he o que sahe pela picada, e o máo, se he que o ha, fica nos vasos. He igualmente certo que a lentidão da circulação determinada pela sangria impede que o movimento circular rarefaça este mesmo sangue, e o expulse pelas vias excretorias. Huma porção de bom vinho, e velho, misturado com huma pequena parte de agua, em que se faça ferver huma pouca de canella com sufficiente quantidade de assucar, he huma bebida que dá tom, e acção aos vasos; e produz seguramente excreções, a favor das quaes o sangue se depura de materias, que de outro modo seria forçado a depositar em alguma cavidade. (1)

Crê-se que a sangria, ou as sanguexugas, são o preservativo contra os engorgitamentos, ou depositos interiores, que sem a applicação deste meio, se formarião, segundo a opinião de quasi todos os praticos. Porém a boa rasão mostra que para prevenir hum deposito, he necessario evacuar logo as materias, que o pôdem formar; ora a sangria não tendo tal virtude, pois pelo contrario o pode favorecer, he erro neste caso, como em todos os outros, usar da sangria, e das sanguexugas.

(1) Se o ferido tem febre, deve sem duvida preferir-se o purgante para o evacuar, a esta bebida tonica, que só lhe pôde convir depois de cessar o accesso. Ha muitos casos além dos já apontados (taes são geralmente os das enfermidades puramente internas), em que esta mesma bebida he recommendada para reanimar as forças do abatimento causado pela enfermidade, ou violencia de qualquer crise; dada em pequena dose, em curtos intervallos, e dirigindo-se segundo a prudencia o exigir, faz bem.

A evacuação do sangue he sem duvida hum flagello introduzido pela Medicina antiga, e moderna, e nada annuncia o fim do seo reinado sobre a infeliz especie humana. (1) Ha outros muitos não menos terriveis.

O Mercurio, e a Quina.

O Mercurio, seja qual for o motivo de sua applicação, e a maneira de o administrar, he sempre hum dos maiores inimigos da especie humana. Fallaremos mais extensamente sobre este mineral, quando tratarmos das enfermidades venereas.

A Quina pôde ser considerada como causa de infinitos accidentes, quasi sempre irremediaveis. (Citaremos muitos exemplos, quando fallarmos das febres intermittentes, e de outras enfermidades.) Esta especie de tonico só pôde ter a acceitação daquelles, que não querem que a causa da atonia seja a das enfermidades, que elles estão ainda longe de querer reconhecer.

Banhos em geral.

Os banhos são quasi sempre perniciosos. Se os seus máos effeitos fossem bem conhecidos, só usaríamos dos banhos de limpeza, ou lavagem. He hum erro crer que se possa, sem perigo, pôr o corpo humano de infusão, ou quente, ou a frio; assim como o he negarmos a deterioração evidente dos corpos em infusão, ou tambem collocarmos o homem na especie dos animaes amphibios, insultando assim o bom senso.

(1) Quantas victimas da perda de sangue se nos tem apresentado, enternecendo-nos, e movendo a nossa compaixão! Com os vasos vazios de sangue, e cheios da corrupção infiltrada, á medida que as veias abertas tem derramado o principio da vida; com toda a pelle impregnada de bilis corrompida, e outros liquidos não menos debilitantes; com huma cor livida; os labios pallidos; os olhos moribundos; hum abatimento total; hum fim proximo... Como á vista de hum tal desastre, aquelle que bem conhece a causa, e que observa com lastima, se poderá conter, e não chamar barbaros até áquelles mesmos, que por seo desmazelo e indifferença todos os dias se fazem complices?....

Banho quente.

He incontestavel, que hum instante depois da imersão no banho quente, as veias se tornão mais turgidas, e que isto se manifesta promptamente. Os vasos, que não são apparentes, tambem se inchão como os que o são; e os de maior calibre, como os de menor, soffrem igualmente o mesmo. Porque se faz este augmento de volume nos vasos, se não porque o calor da agua os dilata, e em consequencia os faz conter maior quantidade de sangue, do que a que tinham antes, por isso que o seo diametro se augmentou? (1) O desmaio, que sobrevem a muitas pessoas no banho, não póde ter outra causa mais que a presença de mui grande quantidade de fluido humoral, que vem do interior, que opprime a circulação do sangue, e ameaça intercepta-la.

Observa-se na pessoa, que acaba de sahir do banho, que os vasos tornão insensivelmente ao seo estado natural, e que tanto os grossos, como os pequenos, se restituem á sua dimensão ordinaria. Não se póde duvidar, que a ausencia do calor faz cessar a dilatação, e que huma temperatura opposta contrahe as veias. Estas fazem refluir a porção do fluido, que deve voltar ás arterias. Porém neste caso particular, a serosidade, que accompanhou os fluidos durante o effeito da dilatação, e que póde, a favor dos vasos mais tenues, chegar ao tecido das carnes, e sobre as membranas tendinosas, e nervosas, até ao pe-

(1) Hum Doutor de carta, e que se julga mui habil na arte de curar, nos disse que o calorico faz o excesso de plenitude, assim como produz a dilatação; mas nós sustentaremos, que este excesso provém da massa dos humores fluidos, difundidos em todas as vias da circulação, que a descarregão, á medida que a infiltração se faz a favor da dilatação produzida pelo calor do banho. O mesmo sabio nos pergunta, onde está a origem desses humores, e por que via se introduz este fluido na circulação? Dir-lhe-hemos, que tem a mesma origem que o sangue, e que como de hum fogão d'onde sahe o fogo, e o fumo, ou como do lagar, que espreme o sumo das uvas, do qual o suco, e as fezes entrão no tonnel pelo mesmo lugar, esta origem commum está nas entranhas, e explicaremos no Cap. VII. como o fluido humoral se distribue por todas as partes do corpo.

riosthico, e o corpo osseo, com difficuldade se rarefaz. Esta *serosidade* mui abundante, ou summanente acre, se demora quasi sempre sobre alguma destas partes. Tambem vê-se frequentemente que os banhos quentes, que applicão aos accessos da dor, a augmentão em vez de diminuir. Quantos exemplos não se poderia citar de enfermos, que sabem tolhidos do banho? Quantos outros tem achado nelle o termo da duração da sua vida, porque a plenitude humoral tem feito parar de repente a circulação do sangue, que não pôde vencer sua resistencia? As illusões enganão, mas os factos aclarão, e nunca enganão. (1)

Banho frio.

O banho frio, como se sabe, produz hum effeito contrario ao banho quente. Aperta de tal modo os vasos, que com difficuldade apparece huma vêa. Faz refluir para sua origem os humores fluidos existentes nos vasos no momento em que se entra no banho. Se estes fluidos não poderem voltar, não deixa o sangue de circular, e a compressão dos vasos não mata o doente, ou não occasiona vários accidentes? Suppondo que não causem engorgitamento na circulação, he pelo menos preciso que se accomodem em alguma parte; porquanto a abundancia provem da reduccão do diametro tanto dos grossos, como dos pequenos vasos, e he particularmente nestes, onde a *serosidade* se demorará, por não poder rarefazer-se. Daqui nascem todos os accidentes, que se devem recear do banho frio.

Banhos sulphureos.

Ha alguns annos se tem introduzido em Medicina o uso dos banhos de vapores, dos sulphureos, e das aguas thermaes; e cada dia se augmentão os estabelecimentos deste genero. Diremos a verdade, a nossa pratica não nos tem dado hum

(1) Todos os nossos theoricos do calorico não podem pretextar causa de ignorancia a respeito destes accidentes mui frequentes e numerosos; accidentes que o publico conhece tão bem como elles. Pretenderão que a materia do calor seja só a causa? Sim certamente, pois que negão, contra toda a rasão, a existencia dos humores nos vasos sanguineos.

só exemplo de felizes resultados obtidos pelo uso destes banhos facticios. Quando muito tem elles a vantagem de serem collocados na classe dos palliativos. Quantos doentes não temos visto arrepender-se (e já tarde) de haverem confiado demasiadamente no pratico, que os aconselhára, e cujos conselhos tinham cegamente seguido!

Conclusão sobre os banhos.

Debaixo de qualquer relação. que se olhem os effectos dos banhos em geral, vê-se que o seo uso he perigoso. Debalde se procura pela dilatação dos vasos provocar hum transudação de humores por meio do banho quente, e depois dar tom ás partes pelo banho frio: a verdade he que só podem inveterar as dores, e mais affecções, tornando-as incuraveis, principalmente se tem sido prolongado o uso destes banhos. ; E como estes banhos, estas emborecações, estas fumigações da moda, podem ser meios curativos? Fazem elles sahir dos corpos as materias, que causão as enfermidades? Estes e outros meios se usão, por se não ter conhecido a *causa* das enfermidades, como se de proposito se quizessem afastar da Natureza. Quem dezejar possuir a arte de curar, deve approximar-se á Natureza quanto poder.

Aguas mineraes.

Tambem se confia muito nas aguas mineraes. He hum meio quasi sempre dispendioso, que por consequencia não póde servir senão aos doentes ricos; mas todavia he meramente hum palliativo, que só he bom como objecto de recreio, ou de divertimento. Ordinariamente se recorre ao uso destas aguas, depois de haver tratado o enfermo longo tempo, e ter esgotado os meios pharmaceuticos. He hum estratagem, que não approvará hum Medico, que esteja bem inteirado da *causa* das enfermidades, e dos seus meios curativos, porque lhe he demonstrado, que, se, para restabelecer a saude, se tivessem empregado logo os meios, que a Natureza offerece ao discernimento do homem, em cito ou dez dias se teria curado o enfermo, evitando-se por consequencia os seus incommodos, longa e dispendiosa viagem, e o trabalho de beber tão grande quantidade d'agua, as mais das vezes sem ter sêde. (1)

(1) A este respeito remettemos á obra, que tem por titu-

Especificos.

Os especificos tambem fazem a esperanza dos que gostãõ do maravilhoso; destes que tem a infelicidade de não *querer* comprehender a *causa* das enfermidades, ainda quando se lhes demostra. He verdade que o maior numero destes remedios não fazem nem bem nem mal; não são difficeis de administrar, nem os doentes repugnãõ; e esta he a razão, por que não são despresadõs. Levãõ-os á sepultura, porém dormem diante deste perigo imminente. Alguns destes especificos, cuja maior parte se vende por alto preço, e cuja base he sempre veneno, tem sectarios e partidistas entre as pessoas, que se jactãõ de saber, porque a Chimica tem conseguido convence-los que nos podemos impunemente envenenar, ainda quando seja acertado evacuar as materias alteradas ou corrompidas. Admittem, como principio, que hum veneno destroe o outro; e eis as entranhas do pobre doente transformadas em laboratorio de Chimica. Tantos motivos temos para reconhecer a utilidade da Chimica quando se applica ás artes, quanto duvidamos que ella possa conduzir a arte de curar á perfeição, que tanto se deseja. Innumeraes auctores de especificos tem sido muitas vezes tratados de charlatães. Ah! E quantas vezes tem elles recebido este nome daquelles, que o merecem mais que elles! Muitos dirãõ o contrario; mas ha muitos que crêm, que estes remedios não terãõ huma grande reputação, sem hum privilegio de venda, o qual parece torna-los mais efficaes.

Costumado por principios a indagar a *causa* de todos os effeitos, achamos que os charlatães só tem sequito pela insufficiencia da Medicina; pois que se póde ver, que muitas vezes certas pessoas mais depressa fazem hum charlatãõ do que curãõ hum enfermo. Merece á sua vista este nome, aquelle que lhes mostra hum caminho, que lhes he desconhecido, e que não querem conhecer. Aquelle, que recua os limites da Arte, he por elles julgado hum innovador, digno de todos os anathemas. Prodigalisãõ-se então as qualificações mais oliosas, o que não exige grande engenho, emquanto para curar se faz preciso ter bastante talento para ad-

lo o Charlatanismo desmascarado — por hum amigo da verdade e da humanidade, terceira Edição, em que se acha huma força irresistivel de raciocinios, claros e luminosos.

quirir o principio verdadeiro, e pô-lo em pratica. Porém quando milhares de enfermos comprovão sua cura, já não ha charlatanismo. Quaes são os verdadeiros charlatães? Os privilegiados, cujos titulos estão escritos debaixo do véo do erro, em que se deixão ler em grossos caracteres. Porque se ha de persistir em desconhecer a *causa* das enfermidades, e os meios, que ha para destrui-la? Se se estivesse pela evidencia, não haveria nem charlatanismo, nem charlatães, nem enganados, e menos victimas, porque não seria possível enganar a hum publico illustrado.

A mania de procurar remediões domina ha muito os espiritos, e está longe de se desvanecer. (1) Admittir que posão haver remedios especificos para cada enfermidade, he suppor que as enfermidades são differentes humas das outras, segundo a sua causa. He o mesmo que dizer que as enfermidades são outros tantos animaes carnivoros, que procurão devorar os que recusão alimenta-los; e que não se póde evitar esta desgraça, senão dando-lhes algum alimento analogo ao seo gosto particular. A difficuldade se augmenta, quando tendo-se feito novos quadros, ou classificações das enfermidades por genero, e especie observão-se milhares, cujos gostos devem ser mui differentes. Tem-se adaptado ás enfermidades humanas os methodos dos Jussieus, dos Linnæus para a Botânica, e ficamos confusos á vista destes es-

(1) Em certa época se acreditou, que os vegetaes, e mesmo os mineraes não erão bastantes para as nossas necessidades. A curiosidade se dirigio sobre os animaes; e até seus excrementos se analysarão, e disto se tirou partido. Por ex. o excremento da ovelha para a ictericia; o do cavallo contra a pleurisia, e colica; o do porco, tomado internamente, para parar as hemorrhogias; o escaravelho contra a gotta e a perda; o ouriço contra a emissão involuntaria da urina; o excremento humano para a esquinencia, febres, e gotta; os piolhos comidos em numero de cinco, ou seis, para curar a febre, e suppressão de urinas; o excremento de lobo para a colica; os percevejos para a febre, e suppressão de urinas, para fazer sahir as pares; a bosta de vaca contra a colica, pleurisia, arêas, para desfazer nodos do rosto; e mil outtas tolices se publicarão, e tomarão por descobertas preciosas. Tal he a força de espirito, e o vigor do juizo em certas pessoas, que crêm com estas chimeras ter dado receitas uteis á humanidade.

forços de imaginação. O vulgo toma tudo isto por sciencia ; não sendo mais que a superficie della. Chamemos a cousa por seo nome : he a origem de immensos erros.

Absorventes, e calmantes.

O uso dos refrigerantes em geral, e dos meios capazes de produzir o resfriamento, tem por fim combater o calor ardente, e excessivo. Conhece-se a illusão e pensa-se de outro modo, quando se tem reconhecido a *causa* deste calor, como se explica no Cap. I. Não se póde duvidar da falsidade deste systema, huma vez que está demonstrado que estes pretendidos meios destroem certamente o calor natural, e são inuteis inteiramente, como adiante se provará, a respeito do calor estranho. ¿ Quem se atreverá a dar como causa do calor natural, outra que não seja a circulação do sangue, e que do effeito contrario não se manifeste o frio de todo o corpo, ou de algumas de suas partes ?

Os absorventes diminuem talvez a acrimonia dos humores. Os calmantes moderão algumas vezes o seo ardor e effervescencia. Os narcoticos são perigosos, porque, não tirando a causa da dor, tirão o sentimento, e he deste modo que mitigão o soffrimento. Estes systemas podem momentaneamente dar alivio aos enfermos ; mas formão hum vulcão, que será tanto mais nocivo, quanto sua erupção fôr mais retardada. Esta pratica só serve para conservar os enfermos em languor muitos annos antes de morrer ; porque com vãos palliativos não descarregão a Natureza da massa de impuridades, que a opprimem. (1)

Dieta.

He não discorrer com ciso admittir que se debilita a Natureza, prescrevendo aos enfermos huma dieta rigorosa, negando-lhes alimentos, qualdo ella os pede, e principalmente quando o doente os póde tomar, e os deseja. Devia-se attender que por falta de alimentos no estomago as veias lacteas (de que faltaremos no Cap. VII.) filtrão, em lugar de chylo, humores mais ou menos corrompidos, os

(1) Esta especie de meios não se devem tolerar senão nos casos, em que o enfermo não he já susceptivel do methodo curativo.

quaes vão encher os vasos, e sobrecarregar o sangue. Eis huma das principaes causas occasionaes da pallidez, do edema, da magreza, do marasmo, da extenuação, e de todas as perdas, que anniquilão igualmente o principio motor da vida, e precipitão os enfermos na sepultura.

Electricidade, Mesmerismo, Galvanismo.

O dominio da medicina tem sido tão explorado como o da Astrologia. O espirito se atira a perder de vista, quando não ha pontos de partida, ou não he conhecido. Accontecerá sempre o mesmo, enquanto não nos fixarmos no principio fundamental, e a divagação gerar continuamente systems e curiosidades scientificas sem utilidade alguma.

Apenas se descobrio a electricidade, appareceo entre seos admiradores grande numero de sabios, que pretenderão applica-la ao tratamento das enfermidades humanas. A fama embocou a trombeta, e publicou phenomenos admiraveis. O choque electrico produziu effeitos extraordinarios nos surdos, paralyticos, e outros enfermos. Muitos tiveram alivios, e até se diz que outros sararão. Appareceo depois o celebre Mesmer, que converteo a electricidade em magnetismo. Este homem instruido, bom phisico, dotado de grandes talentos e sagacidade, ignorava os principios da existencia humana, as funcções vitaes, animaes e naturaes, e a causa das enfermidades, que lhe era inteiramente estranha. Elle pensou poder fazer milagres, ou cousas admiraveis; e sobretudo que curaria os enfermos, não sendo Medico, e mesmo sem applicação de remedios, o que seria mais maravilhoso. Conhecendo o espirito humano, elle não procurou seos proselitos entre a populaça, soube escolhe-los dos sabios, semisabios (era este o maior numero), pessoas de representação, habituadas a dizer grandes cousas, e a não obrar senão mui medianas. Entre outros hum eloquente escritor quiz prodigalisar bem o seo talento a ponto de hir ao outro mundo buscar o grande Newton, e Descartes, para lhes assimilhar o celebre Mesmer; e affirmar que as curas do magnetismo são inseparaveis do pezo do ar, e dos calculos da astronomia. De certo hum tal panegirista merece cahir nas mãos dos magnetisadores, bem como dos Sectarios do agradável e maravilhoso.

Hum dos grandes Proselitos de Mesmer, foi o grande Conde de P... , que se suppõe ter feito sessenta curas, pelos effeitos do magnetismo, contestados por certidões bem

legalisadas. He desgraça que não provem, a pesar de sua *legalisação*, e authenticidade dos factos. Ellas forão dadas, e assignadas precisamente durante o tratamento magnetico; quando a prudencia, e a boa fé exigião, que houvesse hum intervallo conveniente para ter a certeza da origem do feliz effeito, e da certeza das curas, que se não pôde affirmar, senão depois do intervallo pelo menos de hum anno. He esta huma precaução, que sempre deverião tomar os que são avidos de attestações escritas. O Pratico porém, seguro em sua experiencia, preferirá sempre o que he baseado sobre factos manifestos, e incontestaveis a esses certificados, que nem sempre estão ao abrigo das influencias da oportunidade. (1) As curas pelo magnetismo não erão bastantemente verosimeis, para que seos auctores se isentassem desta formalidade indispensavel.

Mr. o Conde de P .. principiou pois a provar os felizes effeitos do magnetismo animal pela resurreição de hum pequeno cão, que não estava morto, mas que sómente estava atordoado pela queda; depois pela cura de hum Official, em estado commatoso por sobrecarregado de sangue, tendo-o mesmo curado em dez dias das feridas feitas pela queda. (2) Este homem sabio na arte de curar com o magnetismo animal, tambem curou hum menino de dous annos, epileptico, outro de quatro mezes, do mesmo mal. Eis o que, se não he incrível ao menos he muito extraordinario; porque se não pôde reconhecer o character desta enfermidade, senão em huma idade mais avançada. Se todos os meninos, que soffrem convulsões nos primeiros annos de sua existencia, fossem epilepticos, a epilepsia seria hum flagello mais geral do que he. Felizmente não ha exemplo disto, e vê-se, que ficaria mal aquelle, que confiasse em certificados, que não se fundão na exacta verdade.

Os magnetisadores fallão de hum fluido, que existe realmente, e produz effeitos admiraveis nos corpos enfermos; mas parece, que não estão assaz instruidos para dar a sua definição,

(1) Todos os homens não concordão nesta opinião; porquanto muitas vezes nos tem sido offerecidas por pessoas, que tem sido curadas, attestações, que recusámos publicar, contra os nossos antagonistas; e só temos acceitado em casos de excepção, em que os nossos inimigos nos tem obrigado.

(2) Outró tanto se podia fazer, como elle, se recorrer ao magnetismo.

e mostrar a sua origem. Elles muitas vezes põe em convulsão os enfermós, que magnetisão, e não pôdem fazer o mesmo aos que gosão saude. Não dizem a rasão, e por isso dão azo a crer que a ignorão. Fazem cahir os enfermos em lethargo, e não explicão a causa deste sono. Perturbão o giro dos espiritos; excitão nos enfermos differentes delirios, e não os definem de modo, que expliquem a causa.

Em 1784 os magnetisadores obtiverão do governo que se nomeasse huma commissão para julgar da existencia, e utilidade do magnetismo animal. Esta commissão foi escolhida da classe dos Academicos, e dos grandes Medicos. Porém como o objecto desta descoberta parecia atacar a Medicina, e demais fazer huma revolução, a que devia seguir-se a sua ruina, curando todos os enfermos sem uso de remedios, os Medicos receando a quèda da sua Arte, e da dos Boticarios, cujos interesses devião abraçar, não quizerão nem ver, nem ouvir os bellos phenomenos do magnetismo animal; e por isso derão huma informação, que não foi favoravel aos magnetisadores. Estes clamarão contra esta commissão de sabios, que não quiz admittir os effeitos do magnetismo, e escandalizados reprovarão os medicamentos empregados pelos Medicos, sem todavia mostrar em seos máos effeitos; por quanto não parecião ser grandes Pharmaceuticos.

O que arruinou muito a reputação dos magnetisadores foi não se curarem a si mesmos, nem a aquelles, que lhes pertencião. Recorrião á Medicina mais promptamente ainda do que aquelles, que ignoravão inteiramente esta pretendida descoberta.

Parece que o magnetismo animal he tambem vegetal; porque os magnetisadores pretendem magnetisar as arvores, e que estas magnetisem os enfermos.

Segundo a declaração unanime dos escritores, que tem dado sua opinião sobre o magnetismo, mostra-se que todos estes phenomenos tão milagrosos, se reduzem aos effeitos da electricidade repetida até a inteira resolução dos fluidos, que causão a enfermidade, que he objecto das operações do magnetismo; e he esta a rasão, por que muitos enfermos, depois de receberem o choque, cahem huns no lethargo, outros em convulsão; ou experimentão outros effeitos, que os magnetisadores chamão crises, ainda que não se siga evacuação alguma, o que se não pôde admittir, pois que crise, e evacuação neste caso, são synonymos. Estes effeitos se limitão pois á dissolução, e resolução da porção de fluido animal, que existe na parte enferma, e que as commoções fazem entrar na via geral da circulação. Pôde daqui resultar

alivio, bem como aggravar-se a enfermidade conforme a direcção, ou posição, que a *fluxão* tomar definitivamente, porque deve fixar-se em alguma parte. Mas certamente não se podem curar, porque sendo as enfermidades causadas por materias corrompidas, os doentes não podem curar-se, sem que a Natureza se desembarace dellas.

Se se quizesse reconhecer a *causa* das enfermidades, e os meios de a destruir, não se recorria a similhantes puerilidades; e não se faria caso da descoberta de Galvani, que julgou poder resuscitar os mortos. ; Não he já tempo, que o homem saia deste estado de incerteza, e de ignorancia, que o obriga a confessar, e repetir continuamente, que o que elle menos conhece he a si mesmo! E quando se poderá deixar de dizer, que os que em Medicina tem muito talento, são os que mostram menos discernimento, e que rejeitão mais obstinadamente as verdades evidentes?

Topicos exsutorios da pelle.

Em quanto se tratar de enfermos só pelos topicos, medicamentando-os assim exteriormente, não se mostrará conhecer bem o interior, e nunca se curará enfermo algum. ; Como se póde esperar o restabelecimento da saude de hum valetudinario, como se ha de salvar-lhe a vida pela applicação sobre a parte soffredora de todos esses ingredientes, de que geralmente se compõe os topicos? Todos conhecera bem o resultado para saber que ninguem se póde sustentar por alimentos exteriormente applicados: o effeito he o mesmo, e a comparação exacta.

Entre cstes topicos ha hum, que he muitas vezes util, mas cujo abuso o torna prejudicial, porque se lhe attribuem mais propriedades do que realmente tem: he o emplastro *vesicatorio*.

A propriedade, ou o effeito deste emplastro, he attrahir a si a *fluxão*, que circula nos vasos com o sangue, do qual huma porção se juntou, ou depositou sobre qualquer parte, e occasiona a dor, ou accidente, assim como póde, mais ou menos promptamente, destruir hum orgão. Por consequencia o merito deste emplastro, he desviar, ou divertir a *serosidade*, ou evitar sua demora na parte, onde o sangue a depositou, como tambem de mudar de lugar, quando se ajunta, ou fixa em hum lugar. Mas este topico, que só faz mudar a *fluxão*, não póde evacuar sua totalidade por sua força attractiva, e pela exsudação; e menos expulsar as materias contidas nas cavidades, donde esta *serosidade* tira a sua origem. He por isto, que consideramos os emplastros

vesicatorios, só como hum auxiliar do tratamento geral de nosso methodo, e que este deve ser continuado como se se não tivesse usado deste topico, e da maneira indicada nos quatro artigos do tratamento prescripto no Cap. XX.

He hum erro applicar o vesicatorio sobre o lugar da dor, ou na sua visinbança; por quanto, como este topico attrahe a *fluxão*, he evidente que se sobrecarrega a parte a que se applica, em vez de desembaraça-la da porção deste humor, que alli existe. Engana-se pois quem por occasião da dor no peito, põe hum vesicatorio entre as espadoas, ou sobre as vertebraes, ou sobre o esternon, segundo esta dor se fixa para alguma destas partes, com tenção de puxar para fóra o humor. Deveria saber-se, que pela pelle, que envolve todo o corpo, não ha communicação com as partes contidas no interior das cavidades. O mesmo se deve dizer, relativamente ás affecções dos olhos, dos ouvidos, e de outras partes da cabeça; estes emplastos se devem applicar nos braços, e não na nuca, ou por detraz das orilhas, como ordinariamente se pratica.

Nas enfermidades graves de todo o corpo, as pernas, e algumas vezes as coixas, são os lugares mais convenientes para esta applicação.

A violencia das dores locaes, ou os perigos, que corre o orgão affectado, ou o risco que ameaça o enfermo, devem servir de regra para saber se se deve applicar nos dous braços, ou sómente em hum; nas duas pernas, ou só em huma, assim como em outras partes do corpo. He livre applicar segundo; e não ha casos (pelo menos são mui raros), em que se devão applicar nas duas extremidades, superior, e inferior, ao mesmo tempo.

Quanto mais tempo se demoram os emplastos sobre a parte, mais *fluxão* attrahem; por isso não se devem tirar senão quando o enfermo não poder soffre-los mais; e isto acontece, quando a *serosidade* assim attrahida o faz soffrer cruelmente por seo calor ardente, ou sua acrimonia. He por esta acrimonia que se póde julgar da malignidade desta materia, e consequentemente reconhecer, com a necessidade de desembaraçar della o enfermo, os perigos, em que sua vida tem estado até o momento, em que esta porção tão nociva dos humores póde ser tirada das partes organicas e motrices dessa vida ameaçada.

Não só seria prudente tirar os emplastos antes de terem obrado, mas em muitos casos parecia mal aos enfermos. Temos o exemplo de hum enfermo que conservou os emplastos

tros dez dias sem nada sentir, e foi no fim deste tempo que pegarão, e que tendo deslocado a *fluxão*, que embaraçava a descarga, se operou a crise, isto he apparecerão evacuações consideraveis, que pozerão a pé o enfermo, que já estava desesperado. Em tal caso de demora de effeito he util para ajudar a acção destes emplastros nas pernas, applicar outros nas coxas.

Algumas vezes os emplastros não produzem o effeito, que se deseja. Isto deve ser huma prova não equivocada de huma grande corrupção, ou podridão interna: então o perigo he imminente, quando elles não se fazem sentir no espaço de dezeseis horas.

Tirados os emplastros, evacuada a agua das vesiculas, devem-se applicar logo outros para attrahir mais; e depois de tirados estes, curão-se as feridas como de ordinario. A continuação deste methodo abrevia muito por huma pronta cura a dilatação ordinaria destes curativos.

Quando he necessario fazer conservar longo tempo o vesicatorio no braço, por enfermidades rebeldes, seja nos olhos ou em outras partes da cabeça, que o uso do purgante não tem podido destruir, he preciso acautelar que a permanencia deste emplastro não altere o braço, ou tirando-lhe o vigor, ou desecando-o pela fluxão, que fixa sobre esta parte. Logo que isto se observa, he preciso applicar outro emplastro no braço opposto, e supprimir o primeiro.

Mais de huma vez se tem observado que a acrimonia dos vesicatorios se dirige ao collo da bexiga a ponto de suspender a passage da urina. He forçoso neste caso tirar o emplastro para o tornar a applicar depois que o enfermo tenha urinado.

Muitas vezes temos observado que os vesicatorios communicão esta mesma acrimonia á massa dos fluidos, e que hum mais longo uso deste topico causaria grandes prejuizos aos enfermos; he por tanto preciso neste caso supprimi-lo. Se seguissem exactamente o nosso methodo, raras vezes haveria necessidade de recorrer aos vesicatorios. Em nenhum caso se devem applicar sem fortes rasões; pois que este meio, que não he verdadeiramente curativo, he mais ou menos doloroso, e póde grangrenar a parte. (1)

(1) Este accidente póde acontecer aos enfermos, cujos humores são de má natureza, e a quem se tivesse applicado os vesicatorios muito cedo, isto he, antes de haver expulso huma sufficiente quantidade da putrefacção, que seo corpo contem. Apparecendo este accidente, deve-se applicar

Empregão-se outros differentes meios exteriores, como o cauterio, sedenho, sinapismo, ventosa, mexa em vista de fazer diversão; porém isto he o mesmo que pertender arrancar pelos ramos huma arvore, que tem profundas raizes. A enfermidade não cederá enquanto não for atacada directamente. Estes meios só podem convir á medicina palliativa, de que fallaremos mais adiante.

As pessoas, que por causa de affecções chronicas entretêm na pelle algum exsutorio (como o vesicatorio, sedenho, e o cauterio) notarão ao principio do curativo huma mais forte erupção que do costume; acontece como em huma ulcera, cuja suppuração augmenta quando se põem em movimento os humores. Depois, e á medida que a erupção se desvanece, diminue-se a acção do exsutorio, e se supprime gradualmente. Então he indispensavel que os enfermos continuem o purgante, segundo as indicações do Art. IV, da ordem do methodo, e até a cura. Mas a respeito das pessoas avançadas em idade, e valetudinarias, e de quem se não pôde esperar huma cura radical, he da prudencia deixar-lhe o exsutorio, com tanto mais razão, quanto a prevenção recobriria todos os seus direitos, se estas pessoas chegassem a experimentar algum accidente posteriormente á suppressão de seu exsutorio.

C A P I T U L O VI.

Dos temperamentos.

Origem dos temperamentos.

Segundo a vontade do Creador, a mãe transmite a seu filho, formado de seus fluidos, a sua constituição phisica, e a causa de sua mortalidade. Se a mãe he enferma, quer a impuridade dos humores de seu marido tenha prevertido os seus, quer esta corrupção provenha de outra causa, o menino pôde adquirir hum temperamento pouco robusto; e até mesmo, receber a enfermidade com a sua causa susceptivel do mais funesto desenvolvimento. Eis aqui o manancial das enfermidades inherentes á existencia de muitos individuos; e he tambem esta a origem das constituições phisicas, chamadas temperamentos, e a causa das variações, que elles experimentão, durante esta mesma existencia.

He por estas considerações, que se deve recommendar

purgante activo para evacuar promptamente a materia grangrenosa.

muito aos homens , e mulheres , que casem em estado de perfeita saude , o que geralmente se despreza. Os mesmos motivos os devem dirigir em todas as épocas, e durante a sua união ; deve abster-se do matrimonio , quando hum dos dous está enfermo , e ainda mais quando ambos não gosão de saude. Aquelles , que fazem , o contrario não reflectem , cedem a hum sentimento puramente brutal ; tem esquecido , e desprezado a razão , para se deixarem levar da paixão dos brutos , sem attender , que as consequencias podem ser summamente perniciosas a seos filhos , e mesmo a elles , pelas razões expendidas no Cap. II.

Divisão dos temperamentos.

A divisão dos temperamentos em bilioso , sanguineo , ou de diverso modo chamados , segundo differentes auctores , deo causa a hum erro , em que tem cahido muitos praticos. Pretenderão que o sanguineo está particularmente sujeito a ter muito sangue. Todos os entes , sem duvida , tem huma constituição , que lles he propria. Hum individuo póde ter mais sangue , que aquelle , que he de hum tamanho , e peso igual. Outro póde ter mais bilis , mais fleugma , mais albumen , mais humores em fim que outro ; mas he tambem verdade , que o sanguineo não tem mais sangue do que o que lhe he necessario para conservação de sua constituição ; pois he constante , que todo o que soffre huma perda deste fluido , experimenta huma deterioração , ou debilidade em sua saude , durante sua vida. Negar esta verdade , seria o mesmo que dizer , que a natureza he incerta em sua marcha , e não reconhecer que ella he mais sabia que o homem.

Tem-se admittido huma superabundancia de sangue nos individuos , que tem o rosto mui vermelho , e susceptivel de se enrubecer ainda mais por qualquer exercicio , ou impressão sobre sua constituição phisica ou moral ; julgão appoiada esta opinião , quando no memo individuo se observa huma oppressão na circulação dos fluidos , ou algum engorgitamento , dores de cabeça , vertigens , fluxos de sangue pelo nariz ; por exemplo quando huma mulher soffre regras immoderadas , ou perdas sanguineas. Para sermos de accordo com a Natureza , deveriamos reconhecer que , se o sangue nos vasos destas pessoas não tivesse em mistura com sigo partes heterogeneas , não experimentaria embaraço na sua circulação ; e que a causa desta dificuldade e das desordens subsequentes he huma substancia aquosa : chamemos a cousa por seo proprio nome , he como a agoa que se mistura com o vinho tinto sem por

isto ficar a sua côr e substancia sensivelmente alteradas. Esta agua he a mais limpida parte fluida dos humores. He a serosidade humoral, que obra quando ha calor excessivo, ou quando sobrevem perdas, dores, engorgitamentos, intumescencias, e outros accidentes de qualquer natureza que sejam.

Estes temperamentos não são tão vantajosos, como se quer imaginar. Se esses individuos cedem á torrente da opinião, consentem em perder muito sangue, pois que acreditão ter muito, e por este erro se tornão cacoehyinos, astmaticos, hydropicos, apopleticos, &c. &c. Se pelo contrario elles tivessem o bom senso de desprezar estes prejuizos, melhor chamados erros funestos, conservarião o motor de sua existencia; purifica-lo-hião, e prolongarião a vida, evitando os accidentes, que os arrebatão em huma idade pouco avançada.

O ente menos favorecido relativamente á saude, he aquelle, em que predominão os humores, ou que recebeo com esta constituição humoral alguns vicios, de que seos pais ou a ama, estavam mais ou menos infectados, ou que se não purificou de alguma enfermidade, que soffresse. Vê-se então existir nelle hum germen de corruptibilidade susceptivel das mais funestas consequencias, por sua disposição a receber a impressão das causas corruptoras. Por consequencia está mais sujeito que outros a frequentes necessidades, ou a huma morte prematura.

C A P I T U L O VII.

Breve exame sobre as funcções do corpo humano.

O conhecimento das funcções do corpo humano podem dar huma illustração vantajosa sobre a *causa* das enfermidades, e he de grande utilidade para a intelligencia do que se ha de dizer neste methodo sobre a marcha do seo tratamento. Distinguem-se estas funcções em vitaes, animaes, e naturaes. A circulação do sangue, a dos espiritos, ou a acção do cerebro, e a respiração, entrão nas primeiras. Os movimentos do corpo, e o exercicio dos sentidos se attribuem ás segundas. A digestão, a nutrição, a filtração, o crescimento, a geração, e as dejecções pertencem ás terceiras.

As duas primeiras funcções estão subordinadas ás funcções naturaes, porque, logo que estas se não fazem, as vitaes, e animaes ficão ameaçadas de cessar tambem.

Trataremos das funcções naturaes, mas em resumo, e no que são relativas ao nosso objecto.

Funcções naturaes.

Sabe-se , e o dissemos já , que o Creador sujeitou todos os entes a alimentar-se , para entreter a sua existencia , sem o que perecerião de fome , ou de inanição.

A boca e os dentes fazem o trabalho da mastigação (mastigar). A lingua , o farinx , e o esophago (conducto da boca ao estomago) fazem a deglutição (engolir). O estomago recebe os alimentos pelo esophago para fazer a digestão. Logo que são assim preparados por este ventriculo para servir á nutrição (acção de nutrir), os alimentos descem aos intestinos pelo orificio inferior chamado pyloro.

Os intestinos , em numero de seis , chamados tambem tripas , principião deste orificio. Os tres primeiros são os delgados , que tem este nome por serem mais pequenos que os outros. O primeiro , contiguo ao pyloro , se chama duodeno ; o segundo jejuno ; e o terceiro ilion. O primeiro dos intestinos grossos se chama cego ; o segundo colon ; e o terceiro recto. A este ultimo está unido hum musculo chamado sphincter , destinado a fechar e abrir o anus , para reter , e deixar sahir por sua dilatação as dejecções diarias. Os intestinos fazem no baixo ventre , que os encerra , dobras e voltas sobre si mesmos ; e se achão presos por ligações das membranas e das visceras.

Tambem se dá aos intestinos o nome de tubo , ou canal intestinal. Muitos auctores tem mesmo dado este nome a toda esta parte das cntranhas , que se estende desde a boca até ao anus. Seção quaes forem suas divisões e denominações , as suas funcções não experimentão mudança. Falaremos a este respeito daqui a pouco.

Comparemos aqui o canal intestinal ao rio , que leva pelos canaes , que a Natureza , e mesmo a arte tem praticado , a abundancia e beneficios ás regiões , que elle banha com suas aguas. Da mesma sorte o canal intestinal , provido dos principios alimentosos , distribue por toda a economia animal o reparador das forças , suprindo as perdas. Emfim he hum attento e vigilante dispenseiro , que distribue (e diremos como) a vida a todas as partes , que sem esta providencia perecerião de extenuação e inanição.

Passagem do chylo ao sangue.

As veias lacteas são pequenos vasos , ou delgados tubos , que nascem das tunicas internas dos primeiros intestinos.

Absorvem continuamente o fluido contido nesta parte do canal; mas particularmente, e segundo o emprego, a que a Natureza os destinou, absorvem o oleo dos alimentos á medida que a digestão se faz. Estes pequenos vasos em grande numero na sua origem, se reúnem muitas vezes, e successivamente em hum só canal chamado thoracico. Este vai lançar na veia subclavea esquerda o chylo, que as veias lacteas expremem do suco dos alimentos. He pois pelas veias que o sangue repara suas perdas. Tambem as emprega no entretenimento das funcções em geral, no jogo e artonia de todas as partes, que compõe o individuo, pelas distribuições nutritivas, conhecidas debaixo do nome de secreções.

Circulação do sangue.

Os vasos venosos mui multiplicados, e conhecidos debaixo de muitos nomes, depois de se reunirem muitas vezes, formão finalmente as duas principaes veias, designadas pelos nomes de veia-cava, e veia pulmonar; estes dous vasos despejão o sangue nas aurículas do coração. Este musculo ôco, o principal órgão da circulação, por sua contracção e movimento secundario dos seus dous ventriculos, envia o sangue aos dous troncos arteriaes, chamados arteria aorta, e arteria pulmonar. Estes troncos principaes distribuem o sangue a todas as partes do corpo pelas numerosas subdivisões arteriaes até as veias, com as quaes se unem e estes ultimos vasos o reconduzem ao coração, como acabamos de dizer, durante toda a vida do individuo.

Vias excretorias.

Nas vias da circulação ha humores que circulão com o sangue, pois que muitas visceras são destinadas a fazer a separação destas duas especies de fluidos. As substancias alimenticias experimentão por consequencia huma nova purificação, que he necessaria, e vamos a dizer como se faz.

Os rins fazem a separação do fluido humoral, que passa pelos ureteres á bexiga, e daqui por meio da dilatação do seu sphincter ao canal da uretra, d'onde sahe, debaixo do nome de urina.

O figado por sua acção separa a bilis do sangue.

Os canaes, cystico, hepatico, pancreatico, cholidoco, e outros canaes excretorios, que se sabe que vem das vias da

circulação, e que tem suas aberturas no canal intestinal, trazem aos intestinos huma porção da bilis, e dos humores, que o sangue separa, por ser de huma natureza heterogenea, e que se não póde ligar com elle.

He evidente que o canal intestinal he susceptivel em sua parte inferior, ou tripas, de hum movimento que se chama peristaltico, para designar que se faz de cima para baixo. Com o auxilio deste movimento se expellem a materia fecal, e as outras dejecções, que alli trazem os canaes excretorios, de que fallámos, quer estas evacuações se fação naturalmente, quer sejam provocadas por hum purgante qualquer.

Nota-se tambem que a parte do canal, que se chama estomago, he igualmente susceptivel do movimento peristaltico, mas o he tambem de hum movimento opposto, como se vê pelo vomito natural ou provocado. Entretanto não se póde chamar antiperistaltica esta contracção do estomago; porque esta denominação só pertence a hum estado de enfermidade, que he perigosa, na qual o doente vomita até as materias fecaes.

Conhece-se outro vomito, consequencia da obstrucção do orificio pylorico, que não he certamente menos perigoso que o precedente; pois que, quando esta obstrucção he completa, não ha mais communicação entre o estomago e os intestinos.

Em consequencia do que temos dito, o canal intestinal póde ser comparado tambem pela sua fórma, organização, e funcções, a hum rio, que recebe infinitos regatos. Concebe-se facilmente que a livre corrente deste rio favorece a dos regatos. Concebe-se igualmente que a corrente do rio não poderia ser retardada, sem produzir hum effeito de repulsão a respeito dos regatos que elle recebe. Muitas vezes se observa que, quando o rio está muito cheio, ha inundação nos lugares, por onde passam estes regatos, os quacs achão hum obstaculo á sua desaguação. A razão pura, e isenta de systemas, reconhece que o que se passa no corpo humano, no canal intestinal, nas arterias, e nas veias, he a imagem simples e natural dos rios, e dos regatos, que nelle desaguão. A lei da circulação he a mesma em toda a Natureza.

Não he de algum modo palpavel que a plenitude do canal intestinal reflue aos vasos sanguineos, e que nelles causa todos os embarços, que experimentão, pelo engorgitamento dos canaes excretorios, de que acabamos de fallar? He.

menos sensível que, se os soccorros da arte se dirigirem sobre este mesmo canal por tratamentos analogos ao estado de plenitude humoral, em que se acha, as vias da circulação se desembaraçarão das materias, que prejudicão á saude? Quem póde negar que, quando a agoa do rio corre, as dos regatos correm do mesmo modo?

C A P I T U L O VIII.

A Medicina palliativa, e a Medicina curativa em parallelo.

Medicina palliativa.

A Medicina palliativa não póde fundar-se nos meios que temos notado como perigosos, no Capitulo quinto. Ella só se funda sobre o systema geral dos diluentes, absorventes, ou calmantes; sobre os differentes tratamentos, de que fallamos no mesmo Capitulo; sobre hum regimen, ou modo de viver, tanto phisico como moral, apropriado quanto he possivel ao estado do enfermo.

He sem duvida applicavel áquelles, cujos males são reconhecidos incuraveis, ou pela idade muito avançada, antiguidade de sua molestia, vicios de sua constituição humoral, ou de conformação; ou em fim porque accidentes sobrevindos no seo interior por qualquer causa, são capazes de oppor-se ao tratamento, propriamente chamado curativo.

O homem não se póde curar em todas as épocas da sua vida; e, se assim não fosse, seria eterno. Sem embargo não ha motivo para negar que muitos enfermos, que soffrem molestias inveteradas, se curarião por este methodo, se elle lhes houvesse sido applicado dès de o principio da enfermidade, em lugar dos tratamentos nocivos ou insufficientes, que temos notado. Não he isto huma rasão mais para affirmar que taes enfermos hão de perecer brevemente. Ainda que os humores de hum enfermo estejam corrompidos, não estão sempre em putrefacção. A degeneração destas materias não tem a mesma velocidade em todos os individuos. Vê-se que huns são levados á sepultura em poucos dias, e outros resistem muitos annos ao seo estado de languor. Conforme estas verdades, e considerações, a arte se dividirá sempre em Medicina palliativa, de que acabamos de fallar,

e em Medicina Curativa, da qual particularmente nos occupamos, e he o fim, a que nos propomos neste methodo.

Mas a incurabilidade de hum enfermo só póde ser bem contestada pelo emprego, e inutilidade reconhecida dos methodos curativos. He preciso sem duvida não fazer tentativas, que não tenham feliz successo, porque não faltão pessoas, que não fação caso das melhores intenções, e que reprovem até os principios deste tratamento; tão profunda he a sua ignorancia, ainda que tenham visto curar enfermos reputados mais incuraveis, do que aquelle que succumbe. Porque a maldade, e o espirito de intriga, á espreita dos acontecimentos, estão sempre promptos a atirar suas envenenadas flexas. (1)

Medicina Curativa.

O Auctor da Natureza teria abandonado o homem, o chefe d'obra das suas mãos sem esperanza, e sem consolação, no meio das enfermidades, que cercão a sua existencia? Não haveria algum meio de prolonga-la, e leva-la até este termo, que se aproxima mais dos limites, que elle marcou para duração da vida humana? Se se reconhecesse pela evidencia das provas, que existem, que as enfermidades do corpo humano tem por unica *causa* interna, ou efficiente, a que temos analysado no Cap. I., reconhecer-se-hia tambem, que a arte de curar deve referir-se ao principio da natureza, e que por consequencia se reduz ao unico methodo, que ella ensina. (2)

A medicina curativa, segundo a causa das enfermidades já reconhecida e demonstrada por factos incontestaveis, ain-

(1) Se a prudencia do pratico chegar a pusillanimidade, quantos enfermos, cuja cura for duvidosa, mas não impossivel, morrerão victimas desta mesma pusillanimidade, ou de sua propria fraqueza, ou de receios chimericos inspirados pelos pretendidos damnos, que provém do tratamento evacuativo?

(2) Leitor de boa fé, não dêis mais extensão a esta asserção do que ella deve ter. E vós, que preferís vãs ideas ás simples da Natureza, vós vos julgaes bem fortes contra quem vos mostra huma verdade util, quando com o tom do ridiculo, pretendeis anniquilar este methodo, dizendo que elle pretende curar todas as enfermidades. Achareis nescios, que vos acreditem, mas os vossos sarcasmos não farão que factos authenticados deixem de ter muitos apreciadores.

da que digão o contrario os seus detractores , e todos os homens imbuídos de prejuizos nocivos , não tem e nem pôde ter outro *meio* senão os *Purgantes* , conformando-se , no seu emprego , á exigencia da natureza , como diremos nos quatro artigos da ordem do tratamento , e tal qual está prescripto neste methodo no Cap. XX.

Purgar : esta palavra , tomada em toda a extensão de sua accepção , significa : *dissolver* , *dividir* , *subtilisar* , *rarefazer* , *expulsar* , *limpar* , *purificar* , *fazer visivelmente sahir as materias* , que *incommoção*.

Mas purgar o enfermo até huma cura radical , quer no caso de huma enfermidade grave , quer quando esta seja leve ; quando he antiga e inveterada , ou quando he recente ; he huma pratica tão nova para muitos , como lhes he pouco conhecido o principio , em que se funda este methodo.

Entretanto esta pratica he de todas a mais util. He indispensavel para curar tão pronta e seguramente em todos os casos de enfermidades recentes , e consequentemente evitar as enfermidades de todo o genero , que a sua longa duração faz classificar na cathegoria das enfermidades chronicas. Este methodo , que lhe serve de appoio , e que a regula em sua applicação , dá por huma parte hum soccorro directo á Natureza em suas necessidades , e pela outra rejeita a sangria , a dieta , e os banhos , &c. como outros tantos procedimentos perigosos , que causão hum damno notavel á conservação da existencia. Ella offerece alem disto grandes recursos curativos contra muitas enfermidades chronicas , reputadas incuraveis , de que muitas pessoas padecem , e de que a morte he a inevitavel consequencia , se se não oppoem este meio aos seus progressos.

Sem esta pratica a arte he insufficiente , pois que entrega á Natureza o cuidado de se curar por si mesma , como se observa todos os dias.

Ha mui poucos casos , em que com este methodo não se curem as molestias recentes em oito ou dez dias. Quantas victimas morrem em menos de cinco dias de enfermidade , que a medicina curativa teria podido salvar !....

Não se admittiria tambem enfermidade incuravel por sua natureza , se se chegasse a reconhecer a verdade a este respeito , porque nenhuma enfermidade se appresenta em seu principio com este character ; seguramente sempre tem havido enfermidades similhantes ás que se appresentão , e das quaes este methodo tem triumphado completamente.

Não ha por tanto outras causas occasionaes da antiguidade

das enfermidades, e da sua incurabilidade, senão a negligencia do enfermo em proeurar soccorros em tempo que aproveitem, (1) ou a insufficiencia dos tratamentos, que se tem empregado. (2)

Quantos erros, summamente prejudiciaes á saude e á vida dos enfermos, se commettem todos os dias, principiando os tratamentos por yãos palliativos! Quem não tem observado quanto tempo se delibera para reconhecer e classificar a especie de enfermidade, segundo as regras, que se seguem! Quem não tem sido testemunha, ou não tem ouvido fallar destes miseraveis debates, que se tem suscitado, e se levantão todos os dias, a respeito do nome, que se deve dar á enfermidade? Quem não tem visto desgraçados enfermos morrerem vietimas do tempo perdido em deliberar?

Nunca estas desgraças acontecem na applicação do nosso methodo, porque elle prescreve, e dá os meios de attacar a causa da enfermidade, logo que he pereevida; e por enfermidade entendemos todo o estado de incommodo, ou toda a interrupção, em todo ou em parte, das funcções naturaes, cujo exercicio deve ser livre e regular, como faremos vêr no nosso *Quadro da saude*.

C A P I T U L O IX.

Rasões e factos de pratica, a favor da Medicina curativa

Os medicos, que viverão nos differentes seculos, se tem dividido em opiniões contrarias. O methodo de purgar teve numerosos partidistas, mas o numero dos antagonistas foi muito maior. (3) Os modernos (isto he os do decimo no-

(1) Quantos individuos indolentes sobre sua conservação, ou pouco instruidos a este respeito, reclamão os soccorros da arte, quando seo corpo já encerra em si a causa indestructivel da morte!

(2) Quantos enfermos vemos, em quem a causa da morte se estabelece durante o tratamento ordinario, por falta da applicação de meios energieos ou sufficientes para expulsar a causa da enfermidade, que a precede? Quantas reflexões deixamos a este respeito aos homens sensatos, que lerem a nossa obra, e souberem apreciar as nossas intenções!

(3) Tendo-se augmentado o numero dos Medicos, foi preciso complicar, baralhar a Medicina, tirar-lhe o que tinha

no século) lançarião todos os anathemas contra os que se arrojassem a declarar-se a favor deste methodo , accelerado e repetido em rasão da necessidade.

¿ Os que se esforção em figurar hum quadro medonho do methodo purgativo , são de boa fé ? Muitos tem provado o contrario , por motivos , que nem só elles conhecem , e que mais observadores tem reconhecido facilmente. Outros , e he talvez o maior numero , embalados no erro , seguem de bom grado o methodo usual. Sem outra bussola mais que a pratica de seos avós : serão antes escravos do que innovadores. Em lugar de estudarem a Natureza , perpetuarão vãos systemas ; e quaesquer que sejam os seos tristes resultados , o uso , os prejuizos recebidos , a cegueira geral os justificarão sempre , como até agora.

Nós nos julgariamos culpados perante a humanidade , se não empregassemos todos os nossos meios ; se não fizesseamos todos os esforços , para espalhar toda a luz , que nos dá o sentimento da verdade , fortificado pelos numerosos successos de huma pratica constante , e continuada ! Digamos mais , tomariamos parte no mal , que se faz , e a nossa consciencia nos remorderia.

O methodo purgativo , ou os purgantes , tem sem duvida que lutar muito para vencer os prejuizos. O erro tem hum tal imperio sobre os espiritos , que se encontrão muitos enfermos , que vêm , não só com indifferença , mas até com prazer , sahir o sangue de suas veias , tão persuadidos estão elles de que esta perda lhes he saudavel. Muitos receião que se lhes não tire bastante. (2) Taes sujeitos estão bem longe de tomar as precauções necessarias contra os progressos da corrupção , que os ha de destruir , porque não sabem oppor-se aos seos estragos. Nada desconfião da sua existen-

de simples , de positivo , de natural , e multiplicar os systemas , para que todos tivessem que fazer. Quanto mais a Medicina estiver envolvida em trevas , mais Medicos haverá. Hoje ha cinco systemas em lugar de hum , que havia ha trinta annos. ¿ Havia menos enfermos que hoje ? Morrião os homens mais moços , ou mais moços , ou mais velhos ? Não está ainda decidido.

(2) Tal he aquelle , que tratou com hum Cirurgião , e que estipulou , e conveio em seo ajuste de não pagar a somma , senão com a condição de lhe fazer huma boa sangria ; e daqui se seguio deixar correr sangue muito tempo , e em abundancia.

cia , e como ignorão inteiramente a causa das enfermidades , querem antes evacuar o sangue , este fluido motor da vida , cuja diminuição he mais , ou menos prejudicial á sua saude. Dondẽ provém hum tal excesso de cegueira ? Não tem , e parece não quererem tomar conhecimento algum da corrupção , que encerrão as entranhas dos mortos , nem por consequencia as dos enfermos , pois que he uso levar o contido (os humores em manifesta putrefacção) com o continente (o cadaver) á sepultura , que nada revela !... No entanto , a infecção he muitas vezes tal , que incommoda gravemente aos que o acompanhão , apesar das cautelas recommendadas a este respeito.

Como não diremos a respeito de hum tal erro , que , receiando não seja sufficiente a causa das enfermidades para dar cabo dos enfermos , elle suggere a idéa de tal meio. Quanto são desgraçados os que participão de semelhante erro ! E quão deshumano seria não fazer conhecer os enfermos interesses tão caros como o da conservacção dos seus dias !

Uso de sessenta purgantes em dous mezes.

Muito tempo custará á verdade prevalecer contra o erro. De huma parte a inexperiencia , e da outra a maldade , empregão intrigas para destruir a verdade ; mas ella he indestructivel. Os que dizem que o uso dos purgantes gasta o corpo , acreditão desgraçadamente que a corrupção o conserva. A impericia pensa sahir-se bem contra a verdade , que a offusca , e incommoda , quando préga aos enfermos , que se *gasta o caldeirão* á força de o limpar. Os auctores desta asserção , julgão sem duvida que a ferrugem conserva os corpos , que ella áttaca. Deverião entretanto saber , e para isto era bastante hum pouco de senso commum , que para evitar os progressos da ferrugem , e seus effeitos destruidores , devemos fazer o mesmo raciocinio , que para evitar a putrefacção , que mata os enfermos , pelos estragos , que causa ás entranhas , por não limpa-las , assim como a ferrugem destroe certos metaes , quando se despresa limpa-los , logo que ella apparece.

Se se fizesse ver a estes , que assim discorrem , hum grande numero de enfermos , que usarão dos purgantes , vinte , e trinta dias seguidos , sem interrupção ; se se lhes mostrasse hum , que se purgou quarenta dias seguidos , tambem sem interrupção , e que depois de ter provocado quasi quatrocentas evacuações , sem ter apparecido hum só verme , principi-

piou a lançar muitos, e que continuou pelo uso continuado dos purgantes; estes, a quem este facto pratico he appresentado, se atreverão a sustentar que hum doente está bem purgado com tres, ou quatro purgantes, e que não ha casos, em que se não deva purgar até sarar o enfermo? Os adversarios do principio fundamental, sobre que se funda este methodo, dirão que este individuo recebeu em herança entranhas robustas, e differentes das do commum dos homens? Que são phenomenos, que fazem excepção ás regras ordinarias da Natureza?

Porém o que dirião, se se lhes appresentasse outro enfermo, cuja enfermidade se julgava incuravel, e de que a epilepsia era o que menos aterrava? Este homem foi purgado sessenta dias consecutivos, sem haver hum só dia de intervallo. O enfermo foi tão activo em seo tratamento, porque conhecia que quanto mais usava do purgante, melhor se achava. Para se restabelecer, purgou se ainda mais quasi o duplo dos dias, mas foi então com differentes intervallos, mais, ou menos remotos huns dos outros, assim como se ensina no art. 4.º da ordem da applicação deste methodo. (1)

Facto mais admiravel ainda que o precedente.

Que dirião estes inimigos de hum methodo, que elles attacão sem conhecer, e a quem todos os meios são bons, porque os seus multiplicados successos lhes abatem o amor proprio, e offendem os seus interesses; que responderão a este outro caso, que vamos expor?

Hum homem sendo accommettido da dysenteria, para a qual foi tratado pelos meios ordinarios, ficou por ultimo com huma colica das mais violentas, e rebeldes. Recorreo ao nosso methodo, e se lhe applicou conforme o artigo 2.º da ordem de tratamento.

Apenas acabou o seo effeito huma dose de purgante, que tinha moderado muito a colica quando a dor tornou com violencia. Então se determinou logo o tratamento conforme o artigo 3.º O enfermo evacuou materias tão acres, que excitarão tenesmos, e escoriarão o anus. A colica repetia seus ataques, mesmo depois do effeito dos purgantes. O enfermo, que pouco soffria, e que muitas

(1) Sim! O caldeirão alimpado, não ficou gasto. Por este facto de pratica, muitos imitarão a este enfermo, e obtiverão o mesmo successo. O seo numero vai sempre em augmento.

vezes não sentia dor enquanto a dose estava no mais forte da acção, perguntou a razão disto. Respondeo-se-lhe nestes termos. Estes são os effeitos dos purgantes sobre a *causa* das dores em geral, como sobre a da colica; por que elles tem a propriedade de expulsar a *serosidade* humoral, causa unica de toda a dor ou incommodo, cada huma de suas doses faz deslocar estes humores attrahindo-os a si. Quando esta dose he insufficiente para o evacuar, he preciso augmenta-la successivamente. He natural que o humor volte á parte, logo que as doses não tem mais acção para o conservar desviado: por consequencia não he de admirar que appareça a dor com mais violencia que antes, por causa da agitação da *fluxão*.

O enfermo aproveitou, como vamos mostrar, esta explicação. Era homem perspicaz, de senso recto, resolutivo, e corajoso. Guiou-se na administração das doses purgativas pela violencia da colica; logo que ella se tornava insoffrivel, tomava huma dose pouco mais ou menos, pois que não media, e bebia pela mesma garrafa. Se a colica lhe dava tempo, o aproveitava para tomar hum caldo. Se lhe não consentia a digestão, tornava á garrafa do purgante. As materias não deixavão de ser acres, e a colica continuava apesar das frequentes evacuações. Seo estado dava muito cuidado.

Applicarão-se vesicatorios nas pernas para obviar á *fluxão* nos intestinos, ainda que tivesse havido evacuações de grande quantidade desta materia. Estes emplastros não pegarão prontamente, ainda que muito vigorados, e cobrindo com sua extensão toda a parte posterior da cada perna desde o grosso della até ao pé (1). Por fim chegarão a extrahir huma quantidade consideravel de agua corrosiva. Enquanto estiverão applicados, activou-se o purgante; e logo que a colica deo lugar, se limitou a huma só dose em vinte e quatro horas, e se tirárão os emplastros.

Acreditar-se-ha que este tratamento durou pelo menos oito dias purgando sem cessar? Acreditar-se-ha mais que, logo que a colica se desvanecio, as escoriações das pernas se cicatrizarão, manifestou-se o apetite, e continuou, todas as funcções naturaes se restabelecerão com vigor, como por encanto, e que este desgraçado, jardineiro de profissão, se applicou aos trabalhos de seo officio sómente com tres dias de con-

(1) Esta extensão dos emplastros he necessaria para se obter a vantagem que se deseja.

valescença ? Se elle dêsse ouvidos á linguagem daquelles , que dizem : *quereis n.atur-vos ?* elle de certo teria succumbido (1).

Outro individuo bem estouvado , como se verá , a quem se prescreveo hum tratamento , que devia durar longo tempo , por causa de affecções rheumaticas , que soffria havia muitos annos , tomou em quarenta e oito horas huma garrafa de purgante , que continha quasi doze doses , que só se deverião tomar por determinação bem clara , e positiva , e em quinze ou dezoito dias. Repetia as doses com pequenos intervallos a pesar de continuarem as evacuações ; evacuou abundantemente dous dias e duas noites , e não teve mais que hum grande abatimento , do qual se restabeleceo logo , e ficou são.

Superpurgação.

O methodo de purgar com abundancia , despresado por muitos praticos , e pelos enfermos , a quem imbuem no seo systema , deo origem a hum receio não só illusorio , mas tambem prejudicial , pela razão de que se não pôde purgar em demazia , quando se soffre ; pois que , se a enfermidade se não desvanece por hum grande numero de doses purgativas já tomadas , cede ao duplo ou quadruplo deste numero , como o prova a experiencia. O excesso a este respeito seria darem-se aos enfermos doses mui fortes , isto he , que produzissem muito mais evacuações do que as que se podem supportar no espaço de vinte e quatro horas. Pôde-se evitar este excesso , seguindo com exactidão as regras determinadas neste methodo. Se acontecesse não se seguir a regra marcada , os enfermos , quando muito , se sentirião fatigados hum momento pela abalo da massa dos humores ; e ficarião mais fatigados quando estas materias fossem mui alteradas ou calidas. Porém em qualquer dos casos os doentes susceptiveis de cura , se restabelecem logo , como acabamos de provar pelo exemplo a cima.

(1) Hum igual tratamento se acaba de empregar em huma mulher de Houdan , que soffria hum movimento convulsivo do canal intestinal , que a atacava , principiando debaixo para cima com dores insupportaveis. Os accessos repetião-se muitas vezes em vinte e quatro horas. A dor se desvanecia quasi logo que a doente tomava huma dose de purgante : repetio até tres e quatro por dia ; e chegou a tomar quasi cem doses para poder desembaraçar-se deste cruel incommodo.

Volume enorme dos humores.

Não se póde duvidar da exactidão de hum calculo physiologico , pelo qual os auctores admittem que quasi quatro quintos do corpo humano se compõe de fluidos. Tomando por exemplo hum homem , que peze cento e vinte e cinco libras , julga-se ser o pezo dos fluidos de cem libras. Neste pezo admittte se o de vinte e cinco libras tanto em sangue como em liquidos d'elle emanados , e que servem para a sustentação , e harmonia das differentes particulas , e dos diversos órgãos , de que se compõem hum individuo. Abatendo estas vinte e cinco libras , restão setenta e cinco libras de humores. O outro quinto se compõe de partes solidas , as quaes são os ossos , as cartilagens , as membranas , a carne , e a pelle.

A maior parte dos homens se admirará de tão grande quantidade de humores , como do pouco pezo dos solidos. Admirão-se , porque não advertem que esta massa , que parece enorme , não he mais que huma reunião de tubos , unidos huns a outros , e contendo hum fluido. Para prova evidente basta picar com a ponta mais fina qualquer parte da carne , para que logo saia muito sangue. Julgue-se pois , segundo o volume dos humores , que entrão na composição do corpo humano , da insufficiencia dos purgantes dos modernos , principalmente nos casos , em que todas estas materias estão corrompidas !

Porque razão se recearia continuar o purgante até á cura do enfermo , sendo esta pratica fundada sobre as necessidades da Natureza , relativamente á massa enorme dos humores , ou segundo a *causa* das enfermidades ; e quando experiencias reiteradas , não centenas , mas milhares de vezes , tem provado até á evidencia que se tem feito curas as mais inesperadas ? Permitta se-nos aqui huma comparação : pouhamos em huma concha da balança as vantagens do methodo purgativo ; e na outra as vantagens suppostas , ou verdadeiras , que resultão da sangria. Não se tem repetido a sangria até vinte vezes seguidas ? Em muitos casos ; em huma enfermidade aguda , inflammatoria (o pleuriz verdadeiro por ex.) não se repugna a quatro , ou cinco sangrias com pouco intervallo , e muitas vezes mais ; e como não serão ellas arriscadas , e quasi sempre seguidas da morte , pois suppondo que o sangue não seja o unico motor da vida , o seu volume a respeito do dos humores , está longe de ser inextin-

guivel, e elle se reproduz lentamente, mesmo havendo bom appetite, o que não póde ter hum enfermo? Porque não se preferirá usar, em todos estes casos, de quatro ou cinco doses evacuantes, dadas com actividade, como o determinámos no artigo 3 da ordem do nosso tratamento, sendo certo que muitos enfermos, que succumbem pelas sangrias, se curarão sem duvida por este meio, protector da existencia, e garante seguro do prompto restabelecimento da saude, como o provão muitos exemplos? Para bem julgar desta differença de tratamento era preciso pôr de parte toda a prevenção, todo o espirito de partido, e reconhecer a verdade.

Não se deve attribuir muita importancia a elegantes raciocinios, fundados sobre profundas analyses; pois a arte de curar, e que *cura*, exige hum senso recto no que a pratica, e huma aptidão analogá ás necessidades da Natureza. Ella nos revela hum principio immutavel; e todo o que se afastar d'elle, he seo adversario, e as consequencias serão sempre funestas.

Os systemas se destrõe mutuamente, ao passo que se succedem, por isso que seos fundamentos são meras conjecturas. O homem simples, com a Natureza, não adopta estas novidades; rejeita fortemente todas estas modas, que a Medicina diariamente acolhe. Conhece que o fausto da verbosidade, e o apparatus dos systemas não impõe nem á enfermidade, nem á morte. O homem reflectido não se deixa seduzir pelo dourado da tocha; elle sabe que tanto a luz baça como a brilhante podem fazer cahir em hum precipicio a quem está desaperccebido; e por isso está prevenido contra a seducção.

Debilidade dos enfermos.

He muito ordinario achar practicos, que julgão os enfermos mui fracos para serem purgados. Não se lhes poderia dizer, sem todavia offender o seo melindre, que huma boa rasão facilmente dissiparia este erro? A causa da debilidade não he a mesma que a das enfermidades? Póde se duvidar que a morte seja a consequencia, e o effeito do enfraquecimento dos enfermos, bem como he o resultado das differentes lesões feitas pela mesma causa nas diversas partes, de que se compõe o nosso corpo? Como se póde admittir, que a sahida da putrefacção, destruidora de todos os corpos, possa enfraquecer os enfermos, sendo expulsada de suas entranhas, quando essa expulsão he o uico meio de subtrahir as suas forças, e a sua vida á acção desta mesma corrupção?

A debilidade , que póde experimentar hum enfermo no principio do tratamento administrado , segundo este methodo , ou durante o uso de algumas doses purgativas , he hum effeito do vacuo começado , pelo qual as visceras , e vasos se contraem , e aproximão suas paredes , até que se desligão por meio da evacuação. A esta causa de enfraquecimento , se ajunta a acção do calor , mais , ou menos ardente da *serosidade* , calor excitado pela agitação , que ella experimenta pelo effeito do purgante. A prompta evacuação desta materia , contribue muito ao restabelecimento das forças , pois que as subtrahе á acção desta materia destruidora. He facil de comprehender , que o que acontece no principio da applicação dos purgantes , pouco differe do que se passa , quando se faz a hum hydropico a operação da *parasynteses*. He o abatimento das partes habitudas a estarem á muito tempo tensas , que o faz parecer muito debil , e que muitas vezcs obriga a suspender a evacuação das aguas , para que as partes organicas tomem algum tom. O mesmo se pratica neste methodo de tratamento , marcando o tempo , em que se deve suspender as evacuações , ou o uso dos evacuantes.

Mas assim como a sahida da agua do corpo do hydropico , pela operação , não he a causa do enfraquecimento , que se manifesta , assim tambem a evacuação das materias alteradas , corrompidas , e putrescentes , não se deve reputar causa da debilidade , que experimenta pela acção do evacuante. Neste caso não ha senão fraqueza , e não abatimento verdadeiro , pois que não ha perda de substancia.

Os que são de opinião contraria , se atreverão a affirmar , que elles não enfraquecem os seos enfermos pelas sanguexugas , e sangria ; pela dieta , negando-lhes o alimento , quando a natureza o exige ; pelos refrescos tão contrarios ao calor natural ; pelos banhos , e com os de mais debilitantes , que empregão ?.... Que contradicção , e que erro ! Não ha maior cegueira do que negar que seja indispensavel a evacuação dos humores corrompidos , bem como a daquelles , que se poderião alterar , ou corromper. Crer que este methodo , ou esta applicação são nocivos , he desmentir a mais util das experiencias , e mostrar ignorancia. Dizer , que os evacuantes são mortaes em algum caso de enfermidade mais , ou menos aguda , recente , ou antiga , he desconhecer a *causa* das enfermidades , e a da morte ; he mostrar , que nada se sabe , e que se não quer conhecer o que he conducente á cura pelos proprios soccorros da Arte.

Insufficiente evacuação pelos purgantes.

Não ha duvida, que, se se administra ao enfermo algumas doses de evacuante, sendo preciso dar-lhe maior numero dellas, não se obterá o fim, a que se propõe, a cura. Se estas doses se não repetem, por exemplo, senão de dois em dois, ou de tres em tres dias, quando he necessario dar até duas em vinte e quatro horas, faremos augmentar a violencia das dores, irritar a *causa* da enfermidade, torna-la mais mortal do que era.

Muitos enfermos julgão ter feito tudo, quando, segundo a sua opinião, ou dos que os assistem, tem tomado hum certo numero de doses. Receião o excesso. O medo não os deixa raciocinar. Affrouxão o tratamento, quando seria preciso dar-lhe a maior actividade para restabelecer as funcções vitaes, e oppor-se á morte. O enfermo, que por hum falso raciocinio, ou pelo effeito de funestas suggestões, não attende á *causa* das enfermidades, tal como existe na natureza, póda ser homicida de si mesmo. Se por desconfiança abandona este methodo, vem a ser ao pratico, que o assiste, hum motivo de máo successo. Será mais prejudicial a si mesmo, podendo ser a victima da sua facilidade em se deixar enganar, do que ao Medico, que elle quizesse infamar, porque este não tinha outro fim mais que restabelecer-lhe a saude.

Evacuantes reconhecidos preferiveis pela pratica.

Não he por meio do emetico vulgar, nem dos purgantes grossos, e opacos, que se póde desembaraçar a economia animal das materias corrompidas, que existem nas entranhas; e menos ainda da *serosidade* acre, ou corrosiva, que occasiona todas as desordens, consequencias das enfermidades. He preciso empregar os purgantes resinosos do genero dos incisivos, e hydragogos pelas vias inferiores; e pelas superiores, os emeticos em vehiculo purgativo, a fim de evacuar a plenitude pela via mais favoravel á constituição do enfermo, e evitar a violencia, que se observa todos os dias pela acção do emetico ordinario. Não proclamamos huma descoberta em Pharmacia. Estes meios são conhecidos. O *Codigo* nada deixa a desejar a este respeito. São desprezados, e por assim dizer ignorados, por que não se comprehende a causa das

enfermidades, esforço-se a não conhece-la, abandonando a pratica bemfazeja dos antigos.

Os antigos praticos, que conhecião, melhor que os modernos, a necessidade de purgar, trabalharão muito a respeito dos purgantes. A elles devemos a descoberta, e indicação dos differentes medicamentos, em que se reconhece a maior efficacia.

Que direitos não adquirirão esses homens bemfeitores ao reconhecimento daquelles, que os souberem apreciar!

Houve hum tempo, em que se applicarão a distinguir as differentes especies de humores, para opporem a cada hum o purgante, que julgavão ser-lhe especialmente proprio. Por consequencia designarão os purgantes pelo nome do humor, que evacuavão.

Chamarão *melanagogo*, o purgante que applicarão contra a melancolia; *phlegmagogo*, o evacuante composto para purgar a pituita, ou a fleugma; *cholagogo*, o purgante da bilis; e por *hydragogo* entendião o purgante proprio para evacuar as aguas.

Emfim, para serem mais breves, e segundo o augmento progressivo de seos conhecimentos, estabelecerão hum *panchimagogo*, isto he, hum purgante contra todas as especies de humores. Esta ultima composição se apròximava bem do ponto essencial, visto que a superabundancia não se acha mais em huma especie de humor que em outro. Os antigos observarão esta superabundancia na massa destas materias, onde era rasoavel suspeita-la, e mesmo suppo-la. Conhecerão por tanto a necessidade de atacar todas as partes humoraes, que causão a plenitude, para fazer o vacuo; seo methodo sobre este ponto era preferivel ao dos modernos. Reconhecião na superabundancia dos humores hum superfluo, que pelo contrario os modernos attribuem ao sangue. Quão grande, e prejudicial he a sua cegueira!

No entanto não se póde dizer, que os primeiros conhecerão a verdadeira *causa* das enfermidades; e ainda assim não se póde negar, que fizeram serviços importantes aos enfermos. No seu tempo os homens chegavão á velhice; os meninos bem constituídos se tornavão homens fortes, e vigorosos; a saude era, por assim dizer, o thesouro de todos. A nomenclatura das enfermidades era menor, e menos brilhante; mas attendia-se mais á voz do bom senso.

Se os purgantes dos antigos forão insufficientes para curar em certos casos, foi unicamente porque estes praticos não tinham reconhecido a existencia desta *serosidade* humoral, de que

mostrámos a origem, e que definimos no Cap. I.; e por consequencia não podião dirigir o seo *panchimagogo* contra huma causa, que lhes era desconhecida; e ainda menos faze lo servir á expulsão desta fluxão, e só por acaso podião evacua-la. Foi então, que começaram a estabelecer-se pouco a pouco os differentes systemas, e á força de multiplica-los se tem obscurecido inteiramente a verdade, mettendo-se em hum labirintho inextricavel.

Invectivas contra os Humoristas.

Os praticos, que nos tempos remotos, como nos modernos, usarão dos purgantes, quasi todos obtiverão curas, que parecião milagrosas. Mas os inimigos dos purgantes não estimão prodigios. Manifestão altamente seo descontentamento. Muitos farião as maiores invectivas contra aquelle pratico, que administrasse mais de seis purgantes, qualquer que fosse a duração da enfermidade. (1) Que não devem elles dizer de nós? ... A idéa só de purgantes os arripia, lhe causa contorsões espantosas, gritão, praguejão, enfurecem-se, clamão, ameação; são como os marinheiros de Ch. Colombo, que não querião acreditar na existencia de hum novo mundo. Com tudo calão-se a final, porque nada pôdem estes vãos clamores contra curas numerosas, e provadas, contra o testemunho de homens, que publicão em alta voz, e a quem os quer ouvir: eu estáva enfermo, bem enfermo, e ás portas da morte, e hoje goso huma saude excellente, graças ao descobrimento da *causa* das enfermidades, graças aos evacuantes dirigidos contra ella.

Huma das causas da insufficiencia dos purgantes dos antigos, e dos modernos, provinha tambem muito, de que a maior parte destas composições erão em substancia, como pós, bolos, pilulas. Estas preparações estão bem longe de produzir o mesmo effeito que a nossa infusão espirituosa, que he preferivel pela certeza, e prontidão com que consegue a cura. Sem embargo pode-se algumas vezes admitir o uso dessas composições, porém não se deve confiar muito nellas: he melhor usar alternativamente, ou concurrentemente com o purgante liquido, do que emprega-las sós. Ha pessoas, a quem será proveitoso o seo uso, assim como não convem a outras.

(1) Ha dez annos, que se podia ainda achar praticos partidistas deste numero de evacuações (por purgantes). Porém hoje a proscipção he absoluta; sanguexugas, e mais sanguexugas, aindaque o enfermo estivesse cheio de corrupção a trasbordar...

Sobre o humor phlegmatico.

Hum Medico dos nossos dias quiz imitar aos antigos por hum purgante dirigido especialmente contra a phlegma. Deo á luz huma obra, na qual desenvolve o seo systema, mas seo methodo não tem principio, porque he tão natural ao corpo humano ter phlegma, como o ter humores ou sangue. Todo o corpo he phlegmatico, e humoral tanto em saude, como no estado de enfermidade. Os humores, como o dissemos, não são por sua essencia a causa das enfermidades; para que incomodem, he preciso que estejam mais, ou menos alterados. Explicámos no Cap. I., como, e porque são sujeitos a corromper-se; e demonstrámos, que, para produzirem enfermidade, como para causar a morte prematura, he necessario que estejam mais, ou menos degenerados, ou putreficados. Desta condição, sem o que não haveria jámais superabundancia, não se falla nesse Tratado das phlegmas, mais do que nas outras Obras dos que usavão dos purgantes. Não se acha nellas a explicação da formação desta viscosidade; nem se diz tambem donde procede a superabundancia, de que se quer provocar a evacuação.

A phlegma se fórma pelo calor natural do corpo, calor que recoze huma porção dos alimentos, e produz este humor, e em grão, que constitue a saude. A superabundancia da phlegma só tem lugar em hum individuo enfermo, ou cujos humores estão corrompidos, e que em consequencia produzirão hum calor estranho, isto he, a *serosidade* humoral, que temos analysado. Este calor contranatural póde recozer huma porção maior de alimentos que o calor natural, e formar huma quantidade maior de phlegma no tubo intestinal. (1)

Ora, sendo a superabundancia da phlegma proveniente da sua corrupção, como da degeneração dos mais humores, e que póde fazer contra o estado de enfermidade, que ella produz, o pretendido purgante anti-phlegmatico? O panchimagogo dos antigos he, sem duvida, preferivel, porque attaca quasi toda a massa dos humores.

(1) He porque o calor contranatural exerceo sua acção sobre a phlegma, e na circulação, que se vê o sangue viscoso, e que a urina acarreta muitas vezes com sigo huma porção desta viscosidade.

Como obrão os purgantes.

Poucos sabem como os purgantes promovem a evacuação dos humores em geral. Tem-se feito crer que obravão por indigestão, que desta resultava huma evacuação não importa de que natureza. Não se póde sustentar esta proposição. Para poder bem conhecer de que modo obrão os purgantes, he preciso ter feito largo uso delles, ou ter sido testemunha das curas numerosas, que elles tem feito a enfermos de todos os generos, e especies.

Os purgantes tirados do reino vegetal, taes como os que temos indicado, são comparaveis ás producções deste mesmo reino, que servem de nutrição ao homem, com a differença de que elles não sustentão, porque não tem parte nutritiva, e que evacuaão, porque he esta a sua propriedade. Porém soffrem huma digestão, passando do estomago aos intestinos. Distribuem-se por toda a economia animal, filtrando-se em parte pelas vêas lacteas, como o oleo dos alimentos. Dão tom ao canal intestinal, accelerão seo movimento peristaltico, e por meio deste evacuaão a corrupção; communicão á circulação hum impulso, que provoca as excreções pelos canaes, ou conductos mencionados no Cap. VII.; obrão sobre a massa dos fluidos, e provocão sua excreção pelas vias urina-rias, (1) obrão sobre a expectoração, que protegem, sobre a transpiração, que facilitão, e sobre todos os emunctorios, que põe em contribuição; em fim, os purgantes tem acção sobre todos os orgãos excretorios da economia animal, e assim a purificação.

Se houvessem pessoas, que duvidassem dos effeitos dos purgantes, ou que negassem sua infiltração nas vias da circulação, não seria possivel desengana-las com a exposição do seguinte facto? Hum homem estava reduzido a hum estado de enfermidade tal, que a morte foi a consequencia. Elle conhecia bem o seo estado, e quiz fazer o ultimo esforço; e era hum acto de humanidade ajuda-lo, e procurar com elle se a Natureza ainda tinha alguns recursos. Esta estava inteiramente destituida delles, pois que o enfermo já não tinha aquella sensibilidade, por meio da qual os purgantes podem

(1) He o que se chama urina carregada. Ella se observa neste estado, durante a acção do purgante, ou no fluxo de ventre, e em todas as circunstancias em que os humores se evacuaão por esta via.

oírar , e tomou successivamente hum grande numero de doses em hum dia sem poder ter huma só evacuação. Porém o que accoiteceo ? O enfermo exsudou tudo , ou grande parte das doses que tomou ; a sua pelle ficou banhada , e a camiza molhada , como no caso de hum suor copioso. Reconheceo-se o purgante por todos os seos caracteres.

He huma verdade incontestavel , que o corpo humano não póde desembaraçar-se das materias viciadas , que em si tem , sem purgantes continuados , como se explica nos quatro artigos da ordem do tratamento deste methodo. Não he menos certo que o mesmo corpo humano não se póde sustentar sem comidas proporcionadas ás suas necessidades. Do mesmo modo que todas as partes do corpo se sustentão dos productos dos alimentos , assim tambem podem ser limpas e purificadas pelo uso bem rasoavel dos purgantes sufficientemente repetidos.

Purgantes reputados escandescentes.

Não he raro encontrar entre os praticos alguns , que attribuem aos purgantes indicados neste methodo os incommodos , e os accidentes , que o enfermo póde experimentar durante sua acção , que declarão ser nociva. Neste numero podem contar-se os que não administrão duas doses purgativas seguidamente , porque nesta materia a esfera de seos conhecimentos he sumamente limitada. Porém ha outros de má fé , que contestão a verdade de hum principio confirmado por curas notorias , e cuja marcha de tratamento elles tem observado. Se os enfermos dão ouvidos á voz da inexperiencia , e á destes homens , de quem acabamos de fallar , ouvirão dizer que os purgantes escandecem , queimão , corrõe &c. A maior parte dos enfermos experimentão sempre huma sensação , que parece firmar esta asserção ; mas este erro he rectificado pelo uso dos evacuantes convenientemente repetidos. O calor excessivo , que experimenta o enfermo , he effeito da *se-rosidade* , muito acre , e em movimento pela acção dos mesmos evacuantes. Porém se os purgantes hydragogos se repetem , como exige a evacuação da *causa* de todas as enfermidades , subtilisção a *fluxão* , livrão a Natureza do calor , da secura , da sede ardente , da inflammação , da corrupção , e de todos accidentes , de que póde ser ameaçado hum enfermo. Enfim os purgantes produzindo os effeitos , que temos explicado , são os unicos remedios , que certamente refrescõ , por mais que digão os que , não tendo huma util experiencia , ainda não reconhecem que para refrescar he preciso destruir , ou expulsar o prin-

cipio do calor estranho, que, neste caso, provem menos do movimento dos fluidos, do que da presença de hum corpo ardente, e consequentemente dos mais nocivos. Expulsão a materia ignea, que he o proprio fogo; enquanto os refrigerantes, que não pódem senão embotá-la, a abandonão aos cuidados da Natureza, que della ficou sobrecarregada.

O purgante não póde sempre empregar-se sem que se experimentem algumas colicas momentaneas, ou outros incommodos do ventre. Muitas pessoas induzidas em erro attribuem estas colicas, ou outros incommodos, aos evacuantes, de que fazem uso. Não he difficil dissipar os seus prejuizos e prevenções, para os encaminhar á verdade sobre este ponto importante. A *serosidade* ardente he hum fluido difundido na massa dos humores; os purgantes o trazem das partes remotas, em que está espalhado, ao canal intestinal, isto he, da circumferencia ao centro do corpo, onde o ajuntão para expulsa-lo pelas vias ordinarias. Assim esta *fluxão* em todas as suas partes reunidas em massa, e cuja acção por consequencia está augmentada, faz necessariamente sentir dores mais, ou menos vivas em rasão da abundancia daquella materia corrosiva. (1) Ora, o que prova demonstrativamente a acrimonia, ou acção mordicante desta materia, he a sensação dolorosa, que se sente no anus, quando ella sahe em abundancia. Esta dor he algumas vezes tão viva, como se se tomasse hum clister d'agua fervendo. He claro que o que he ardente ao sahir, o he tambem antes; e pode-se considerar como certo, que as dores, que se sentem ao principio, diminuirão, e cessarão logo, pela evacuação completa da causa, que as produzia. (1)

Numerosas observações provão que esta materia ardente, que póde juntar-se nas entranhas, e nas mais partes, póde tambem fixar-se nas visceras das primeiras vias, e escandecelas a ponto de fazer soffrer huma sede ardente; mas todas estas alterações desapparecem com a sahida desta fluxão, isto he, logo que o purgante he sufficientemente continuado, e com actividade, pois assim exige o caso. He a mesma *causa*, que produz a sede, os tenesmos no anus, a dor, os

(1) Se se juntarem e se reunirem brazas formarão logo a *chamma*. Esta comparação he exacta.

(2) Se a *serosidade* se acha espalhada fóra das cavidades, ou se sómente occupa as outras partes do corpo, produzirá nellas, todas as enfermidades, a febre, dores, e geralmente tudo o que hum enfermo póde experimentar.

differentes symptomas, mais, ou menos temiveis em qualquer estado de enfermidade, e em fim a morte, quando se não expulsa o que a póde occasionar.

Permitta-se-nos citar hum facto de pratica, que dará alguma clareza aos de mais, que temos apontado sobre os effeitos, e objecto dos purgantes. Hum homem foi attacado de huma fluxão na maçã do rosto, que por huma contracção, torceo a boca para a parte da orelha, de que resultou huma grande difficuldade no fallar, e mais incommodos, que se devião seguir. Não sentia dor alguma nesta parte, e nem havia inchação. nem inflammação. Tratou-se inutilmente por mais de seis mezes, quando nos foi trazido por alguns seos amigos. Durante o seo tratamento, e toda a vez que tomava huma dose de purgante, sentia no estomago hum effeito similhante, dizia elle, á acção de hum corrosivo penetrante. Era preciso dissuadi-lo, e convnce-lo, que o remedio não era mais que a causa occasional; e ainda fazer-lhe ver a necessidade de continuar, o que elle fez longo tempo, e a final a bocca tornou ao seo lugar.

¿ Porque acconteceo, que ás quatro doses do mesmo purgante, que precederão esta feliz mudança, não se seguiu o mesmo calor ardente? Logo existia nelle huma materia muito acre, ou muito ardente, cuja acção se augmentava pela do purgante dirigido contra ella. Era huma *serosidade* igualmente acre, que se tinha fixado nos musculos da boca, e que crispando-os, os tinha deslocado. Certamente havia correspondencia entre estes dous lugares affectados, como analogia na materia, que as produzia. Os musculos não se poderão desembaraçar, sem que as membranas do estomago tambem o estivessem, e assim reciprocamente. Os inimigos deste methodo deixarão de ser agradecidos áquelle, que lhes demonstra o modo, com que os purgantes exercem o que lhes appraz chamar corrosão!

Quantas pessoas, cujo estomago he sujeito a azias, isto he, contem materias mais ou menos mordicantes ou nocivas, se tem visto obrigados por falta de instrucção, a não fazer uso do leite, visto que o acido do seo estomago o coagulava, o que se via pelo vomito? Quantos outros se tem tambem visto obrigados a abster-se do vinho, e mais bebidas espirituosas, porque excitavão este humor viciado, que a rasão aconselha a expellir para prevenir todos os accidentes, que podem sobrevir por falta de evacuação, apczar da *magnesia*, e mais absorventes, de que se usa ordinariamente! Quantos se tem curado pelo methodo evacuante! He para

desejar que estas verdades prevaleçam a huma opinião contraria, adoptada por todos aquelles, que a experiencia e a rasão ainda não tem sufficientemente instruido.

Repugnancia contra os evacuantes.

Quando o tratamento he longo, e exige hum numero consideravel de doses, he bem commum que os enfermos tenham grande repugnancia aos purgantes, que não tem achado máos, e muitos mesmo achárão bons no principio do curativo. Aqui trata-se menos de analisar a causa da repugnancia, do que de affirmar o que a experiencia prova, e todos os dias demonstra; a saber que esta repugnancia se desvanece á proporção que diminue sensivelmente a massa dos humores de má natureza. Quantos enfermos attestarião que o purgante repetido produzio nelles huma melhora, que estavam longe de esperar a este respeito? Tal doente, que precisou de todo o impedio da rasão para vencer a repugnancia, a final não encontrou difficuldade alguma, por haver expellido grande parte de seos humores nauseabundos. Muitas vezes esta causa material obra pela lembrança das affecções do desgosto, que sentira. D'aqui nasce a repugnancia caracterizada. O moral obra sobre o phisico, e reciprocamente o phisico sobre o moral. De mais, póde a repugnancia ter ainda outra causa provavel na falta de analogia entre os evacuantes e os humores; mas, por maior que ella seja, jámais os purgantes podem ser dispensados. Ha hum só meio de curar, porque he huma só a causa das enfermidades. O enfermo, que por falta de coragem, e energia abandonasse os evacuantes, deixaria alterar-se, em suas entranhas, materias, que o precipitarião na sepultura, e não attenderia á obrigação de se esforçar pela vida. A rasão neste caso deve ser a salvaguarda, como em muitos outros; basta querer; e a difficuldade fica logo meio vencida.

He á sua firme vontade que tantos enfermos julgados incuraveis, ou soffrendo molestias chronicas de todas as especies, devem a sua cura: he á sua resolução conservadora, que muitas pessoas valetudinarias devem o prolongamento de sua existencia, purgando-se algumas vezes, e nas epocas determinadas neste nosso methodo. He preciso na vida saber sempre pôr, ao lado da situação presente, a situação ainda pior, em que se poderia estar; he este o unico meio de nos julgarmos menos infelizes. Aquelle, que repugna fazer uso dos evacuantes, ou continua-los,

tanto quanto se exige , reflecta. Achará elle as composições , que estão em uso , mais desagradaveis que os purgantes ? As differentes beberagens em doses extraordinarias , não serão mais difficeis de tomar , do que algumas colheres de purgante ? Não he muito menos penivel tomar huma dose deste evacuante em vinte e quatro horas , do que repetir muitas vezes no dia differentes poções , succos de ervas , tisanas , e todas as bebidas que se usão , e tomão em grande dose ? Não he evidentemente menos sensivel , sujeitar-se por alguns minutos a tomar o nosso medicamento na dose de duas , ou tres colheres (quantidade ordinariamente sufficiente) do que ser atormentado a cada momento , e ter que lutar com a sua repugnancia ?

E porque , logo que sentimos enfraquecer a nossa saude , ou qualquer desarranjo della , não nos oppomos ao principio do mal com o auxilio do purgante ? Evacuando mui prontamente a depravação dos humores por alguns purgantes tomados opportunamente , não ha que temer achar-se em huma situação , que exija muitas doses , e não será necessario combater a repugnancia.

A nossa pratica nos tem feito vêr que a cautella de evacuar o estomago por meio do vomitorio-purgante , repetido segundo a exigencia , quando he necessario , desvanece esta repugnancia. Tambem temos observado que muitas pessoas , que experimentavão huma grande repugnancia em tomar os remedios pela manhã ao romper do dia , ou ao despertar-se , tinham muito pouca , ou nenhuma , tomando-os á noite , como diremos no Cap. XX. , artigo *tomada das doses*. Com tudo sempre he bom enxagoar muitas vezes a boca com agua sem a engulir , ou fazer uso de qualquer fructa , assucar em pedra , ou cousa semelhante. A saliva despegada pela acção do remedio , e impregnada deste liquido , desvanece o gosto do mesmo. Nas estações do estio , ou nos paizes quentes , he bom mitigar a acção estimulante dos purgantes , ainda mesmo com a neve , antes de o tomar.

Opposição dos humores á acção dos evacuantes.

Os effeitos dos purgantes são geralmente tão ignorados , como a *causa* das enfermidades he pouco conhecida. Muitas pessoas fazem nascer difficuldades , onde as não ha , por occasião de incidentes , que podem sobrevir. A menor cousa he muitas vezes huma novidade e grande espanto. Para acalmar estas vãs inquietações , basta despirmo-nos de toda a prevençãõ ; ou

o que he o mesmo, he preciso fiarmo-nos, como em huma ancora de salvacão, na verdadeira causa das enfermidades, e dirigir todas as nossas idéas e esforços para a evacuação, que devemos effectuar a todo o custo, em qualquer estado de enfermidades, sob pena de nos expormos á morte. Hum principio verdadeiro nunca póde enganar. Os purgantes não produzem nenhum dos males, que affligem aos enfermos secundariamente, ou durante a sua acção. He certamente a origem das enfermidades, as suas emanações, ou a *serosidade* que obrão; he preciso attaca-las nos individuos que dão alguma esperança de cura, até que a resistencia tenha em fim cedido ao vigor do tratamento.

A *serosidade* humoral põe muitas vezes obstaculos á cura de muitos enfermos. Esta *fluxão* póde em alguns reunir-se no canal intestinal em tal quantidade, e consistencia, que não possa ser evacuada, ainda por doses purgativas repetidas e reforçadas. Póde acontecer, tanto no principio como durante o tratamento de qualquer enfermidade, recente, ou chronica, que os orgãos evacuantes se endureçam pela acção da causa, que acabamos de indicar. Parece-nos poder comparar esta acção á do fogo, a que se chega huma folha de pergaminho: ver-se-lhe endurecer-se, enrugar-se, perder a sua flexibilidade e elasticidade. Parece-nos igualmente ver no corpo humano a imagem da acção do calor activo sobre as membranas, que tomámos por objecto de comparação. A pratica tem mostrado que nos casos de insensibilidade, e quando o enfermo soffre extraordinariamente, se devem augmentar as doses evacuantes, e a sua actividade, ou força intrinseca; como tambem continuar o tratamento no caso, em que haja perigo. Se pelo contrario o estado do enfermo não dá cuidado, ou se não ha urgencia, póde-se suspender momentaneamente o tratamento, na esperança de achar a natureza alguns dias depois mais disposta á evacuação. Desvanecida, ou vencida esta resistencia, ou pela repetição das doses reforçadas e seguidas da evacuação, ou só pela deslocação da serosidade, que produziu o endurecimento das entranhas, e dos canaes da circulação, a sensibilidade se restabelece, e póde ser que então seja forçoso diminuir o volume das doses, e a actividade dos evacuantes. (1)

(1) Tem-se visto enfermos que, não obtendo sufficientes evacuações com fortes doses do purgante mais activo, as tem copiosas com huma pequena dose do purgante mais brando; e recobram logo a sua sensibilidade primitiva.

Ha pessoas, que se espantão da quantidade, ou da força extraordinaria das doses purgativas, relativamente a enfermos, que tem pouca sensibilidade interna em proporção destas mesmas doses. ; Porém não ha homens, que bebem em hum dia até dez botellas de vinho, sem se embriagarem, e não se vê outros, que huma se põe fóra de si? Eis effeitos, que por si mesmos explicão suas causas. Ha pois huma variedade de sensibilidade tal, que não he raro que hum homem forte e vigoroso se purgue sufficientemente com a dose, que se dá a hum menino, e que as mais fortes doses obrem fracamente sobre este, ou em individuos de huma compleição debil, e delicada. Estas constituições não são certamente as melhores.

Ha duas causas da pouca sensibilidade ou insensibilidade á acção dos evacuantes. Huma he relativa á constituição do individuo, e não muda; e he esta a de que acabámos de fallar. A outra he o effeito da má natureza dos humores. Neste caso reiterando muitas vezes as doses, se evacua a materia, que embota a sensibilidade, e esta se restabelece; e desde logo o enfermo póde curar-se.

Nestes differentes casos he preciso ter experiencia para resistir á primeira impressão, que soffrem muitas pessoas inexper-tas; as que faz crer que, purgado o enfermo, não deve mais evacuar, porque não tem mais humores máos a expulsar. Esta opinião prova que a *causa* das enfermidades he ainda pouca conhecida; e igualmente a composição do corpo humano, que descrevemos, e que as ressurças e effeitos dos purgantes são desgraçadamente ignorados.

Temos tido muitas occasiões de notar em enfermos insensibilidade á acção do purgante; mas ha poucos casos semelhantes a este, que vamos referir circunstanciadamente para utilidade dos enfermos. Tomaremos as observações feitas em nós mesmos; e bem forte está quem falla pela propria experiencia, e segundo o seu senso intimo.

Huma serie de acontecimentos, que he inutil referir, me levou ao paiz, onde habitava o fallecido Pelgas, e depois tive occasião de conhecer os seus principios. Atormentado por huma molestia chronica de muitos annos, e proveniente de causas, que logo direi, fui feliz em ter o seu conhecimento. Estava eu afficto de dores, affectado de deposito, e ulcera; e ameaçado da morte. Tinha feito para recobrar a saude quanto estava ao meo alcance, por muitos annos, e não me tinha fiado só em mim. Estava imbuido de principios, que não são certamente os deste methodo; pensava como os demais homens; e seguia os authores, de quem tinha be-

bido estes principios. Finalmente cumpria discorrer bem , e eu discorri.

Como abri os olhos á luz , que me appresentarão , espero que todos os enfermos , em igual estado de soffrimento , raciocinarão tambem para sua conservação , e seguirão o meo exemplo. Principiei a minha cura , e segui o tratamento , segundo o Art. 4.º , porque a minha enfermidade era evidentemente chronica ; mas depois observei o Art. 3.º severamente , como mostrarei. Pela manhã ao despertar-me , senti-me repentinamente atacado de huma dor violenta no baixo-ventre. Quiz erguer-me para tomar huma dose de purgante , mas não podia indireitar-me , e tinha o corpo todo curvado , de modo , que estava o ventre dobrado sobre as coixas. Tomei a dose , e esperava ficar bem depressa livre da dor , que se hia augmentando ; vã esperança ; muitas horas se passarão sem que houvesse evacuação. Tomei segunda dose na esperança de activar a acção da primeira , e não tive melhor successo. Repeti terceira , e mais outras. Deve notar-se , que estas doses erão humas vezes vomitivas-purgantes , e outras vezes só purgativas , na intenção de evacuar por huma , ou por outra via ; porém forão inuteis os meos esforços. Usei de clysteres bem purgativos sem ter evacuação , e o mal se hia augmentando. Começava a delirar. O bom Pelgas , que estava commigo , me disse : “ Eu não ,, vos deixarei morrer , pois pela amizade , as nossas almas ,, estão unidas , e somos hum só. ,, Lembrei-lhe a applicação dos vesicatorios , em que conveio , e se applicarão. Depois que estes pegarão , e attrahirão ás pernas huma grande quantidade de *serosidade* , que por sua acrimonia crispava os meos intestinos , pelo desembaraço destes se estabeleceo a evacuação em abundancia proporcionada ao numero das doses , que tinha tomado. Que crise ! Todos aquelles , que não approvavão o meo tratamento , ou por pouca capacidade de intelligencia , ou por falta de conhecimentos , em que tanta gente está ainda atrazada , forão obrigados a ceder á evidencia. Evacuei pura podridão , e tal , que foi preciso abrir todas as janellas , e todos confessarão então que as mais importantes verdades em Medicina , para muitas pessoas , estavam envolvidas em hum véo impenetravel por grande falta de conhecimento do principio , que serve de base a este methodo. Havendo o meo corpo recobrado a sensibilidade ordinaria , repeti os purgantes , até que a massa dos meos humores se renovou , e conforme a ordem do tratamento do artigo 4.º Este tratamento consistio em quasi cento e cin-

coenta doses, que tomei no espaço pouco mais ou menos de seis mezes. Conhecendo a minha má constituição, julguei dever tomar as precauções uteis e necessarias, fazendo hum uso frequente do purgante, para evitar recahidas, a que se está sempre sujeito.

Regulando-me segundo este methodo, tenho podido conservar huma fragil existencia. O bom Pelgas, meo sogro, me impoz esta condição, para que, me dizia elle, eu tivesse direitos á vida até á idade de sessenta annos; e elle o entendia bem, pois que não se enganou sobre o fim da sua. Nasci com huma constituição propriamente chamada viciosa, e de pais tão mal constituidos, que murrêrão, hum na idade de quarenta e dous annos, e outro na de quarenta e oito, tendo passado dez em crueis enfermidades. Os filhos, que nascerão depois de mim não poderão viver por causa do progresso da idade, e sobretudo pelo estado de enfermidade dos auctores de seos dias. Debil de organização, a pesar dos cuidados assiduos de huma terna mai, passei a infancia em continuos soffrimentos, e com a enfermidade pedicular, até a idade da adolescencia. Esta idade não me foi mais favoravel; frequentes fluxos de sangue pelo nariz, dores de dentes, febres, que duravão seis mezes, muitas enfermidades, em que se não poupou a sangria; eis o quadro de saude da primavera de minha vida! Di-lo-hei? Na idade da puberdade, dando apenas alguns signaes de vigor, os meos contemporaneos me chamavão *engana a-morte*. Emfim antes da idade de vinte e cinco annos, estava eu attacado de dores rheumaticas por todo o corpo, e me embracavão no momento, em que e menos o pensava. Taes crão a *causa*, a origem, e os progressos da enfermidade, por cuja occasião tive conhecimento dos principios do falecido Pelgas, que são os da *Medicina Curativa*: desta arte, que se liga com a Natureza, e em harmonia com as suas necessidades. A opinião de hum medico enfermo, como eu sempre tenho sido, parece dever ser de algum pezo na balança dos systemas. Não poderia ella até certo ponto contribuir a fixar a daquelles, que a seguem, e a acclarar aos que adoptio contrarias? Eu vi, como outro qualquer póde vêr, tirando-se-lhe a venda; mas eu tenho sentido mais que ninguem.

Minha esposa, a quem se prognosticou proxima viuvez, quando se ajustou nosso casamento, não nasceo com melhor constituição que eu; nasceo contrafeita, e vomitando bilis negra. Seo pai a criou com o seo methodo curativo, e ajudando nella as ressurgas da Natureza, desappareceo todo o vicio de conformação. Tratando-se segundo este methodo, ella tem

sobrevivido, e vivirá, eu o espero, ainda longo tempo para felicidade minha, e bem de alguns desgraçados.

O bom *Pelgas* foi accommettido de asthma, e de hydropisia na idade de quarenta annos. Como triumphou elle destes dous inimigos? Fez com sigio o mesmo, que aconselhava aos outros; não se desviou jámais dos principios, que estabeleceo sobre a sua descoberta, e prolongou a sua vida até á idade de setenta e dous annos, lutando cinco contra o estado de decrepitude, segundo as regras, que prescrevia aos seos enfermos. Deve-se advertir que foi privado de hum recurso da Natureza bem importante, pois nunca pôde expectorar; isto he nem escarrar, nem vomitar, nem mesmo assoar-se, por mais deligencias que fizesse, e por isso não pôde desembaraçar o peito, o que obstou a prolongar mais os seos dias (1).

Citarei tambem a minha filha (2), que nasceo com supuração estabelecida em hum olho, ameaçada de suffocação, dores de colicas, e em estado que não dava esperanças de sobreviver. Attacada das bexigas, aos dezeseis mezes com febre putrida, dava pouca esperança de vida. Depois padeceo frequentemente enfermidades de olhos, inflammatorias e outras; belidas, e convulsões nestas partes, que produzião movimentos de rotação, seguidos de estremecimentos de toda a cabeça. Além disto padeceo diferentes enfartes glandulares; fluxão escorbutica na boca, gengivas, e labios, emfim soffreo hum aggregado de enfermidades, que se succedião rapidamente; ou antes, estava em hum estado permanente de enfermidade, que teria infallivelmente levado a enferma, se não fosse a nossa resolução de combatê-lo até ao fim.

Empreguei os meios do nosso methodo com actividade, e perseverança, segundo a nossa convicção, as luzes da nossa pratica, e tudo o que inspira o amor paternal; e bem certo de que todo o enfermo perece em consequencia da enfermidade, de que he accommettido, e que não pôde succumbir, nem experimentar o mais ligeiro damno pela acção do tratamento evacuante analogo á sua *causa*, tivemos a felicidade de vencer.

A menina começou a purgar-se no dia seguinte ao do seu nascimento. Este tratamento foi repetido tantas vezes, que

(1) Sentiremos sempre estarmos longe d'elle na occasião de sua morte; talvez lhe podessemos prestar soccorros.

(2) Hoje esposa de M. Cottin Boticario em Pariz, rua de Sena, suburbio de S. Germano.

recêio que se não dê credito; contudo affirmo que até á idade de quasi dez annos, repetio as doses na proporção pelo menos da quarta parte do tempo de sua idade, isto he quasi mil doses tanto vomí-purgativas, como só purgativas. Depois sua constituição melhorou hum pouco, de modo que não se empregou o purgante, dos dez aos doze annos, senão na proporção de hum sexto: dos doze aos quatorze na de hum decimo pouco mais ou menos, e successivamente diminuindo até a idade de quasi dezesete, em que começou a gosar boa saude.

Devemos notar que huma causa accidental exigio este numero de doses purgativas; era esta a insensibilidade do corpo da enferma. Tal dose, que em outros individuos da mesma idade teria produzido oito ou dez evacuações, nella não produzia algumas vezes mais de duas, e estas pouco abundantes; e daqui proveio a retardação de sua depuração. A Natureza nella não se prestava, o que era prova de que estava fortemente atacada, e que sem hum soccorro tão efficaç a enferma teria succumbido. Observaremos tambem que as doses, que se lhe administrarão, forão mais volumosas, ou mais fortes do que convém ordinariamente aos meninos da idade da enferma; pois he regra geral, que os meninos são mais facéis de mover. As doses, que se administravão a esta menina, serião sufficientes para fazer purgar abundantemente homens fortes, e robustos, e no entanto não produzião nella senão pouco, ou nenhum effeito.

Por tanto engana-se quem pensa que as doses são relativas á idade e ao vigor dos sujeitos por huma quantidade determinada, pois que he evidente que devem ser sempre reguladas segundo a sua actividade, e segundo a sensibilidade interna de todos os corpos, para produzir o numero de evacuações exigido neste methodo, e para promover a cura do maior numero de enfermos insensíveis á acção de fracas doses.

C A P I T U L O X.

Os meios de curar desconhecidos.

Homens, que tem reconhecido a verdade do principio, sobre que se funda este methodo, negão que contenha huma descoberta. Allegão que era impossivel que todas as pessoas da arte, e particularmente os anatomicos celebres, não tivessem visto a *causa* das enfermidades tal qual he, e qual explicámos. Pretendem tambem que o methodo ordinario não

differe deste senão no modo de evacuar esta causa das enfermidades. Ha, dizem elles, praticos, que a considerão no sangue, e he por isso que evacuaõ este fluido; huns procurão evacua-lo pelos suores ou pela transpiração, e precedem segundo esta sua opinião; outros pelas urinas, por meio dos diureticos e aperientes; muitos confião na applicação dos vesicatorios, cauterios, ventosas, sedentos, e outros meios externos.

Esta contradicção dos auctores não prova sensivelmente que a descoberta da *causa* das enfermidades pertence ao Cirurgião *Pelgas*, e ao auctor deste methodo, que a desenvolveo, e a comprovou por todos os seus factos de practica? Não dizem os praticos mais methodicos, a quem os quer ouvir, que elles deixão á Natureza o cuidado de se curar a si mesma? Não se deve ser grato a aquelle, que tem achado, para conduzir a hum paiz já conhecido, hum caminho mais seguro, e mais curto que o que havia antes? Não se póde negar a este methodo o merito de mostrar o paiz, e o verdadeiro caminho, que póde conduzir a elle mais directamente, e que tem em apoio a clareza, e a experiencia ao alcance de todos. Innumeraveis curas contestadas, e bem authenticadas em ambos os hemispherios, successos, que cedo, ou tarde chegarão ao conhecimento de quasi todos, que os ignorão ainda, provão assás, que os tratamentos, que os havião precedido, não tinhão relação com as necessidades da Natureza, pois que estes felizes successos se obtem particularmente em enfermidades reputadas incuraveis. Denonstrão tambem até a evidencia, que os que tinhão dirigido estes tratamentos, não estavam bem instruidos sobre o caminho mais breve, isto he, que não conhecião a unica, e a verdadeira *causa* das enfermidades, nem as vantagens do tratamento evacuante, que se lhe faz conhecer nesta obra.

Coma effeito, como se conduzem os homens em geral? Obrão por dados incertos; fazem hoje o que fizerão os seus predecessores. Quando se toma hum guia pouco certo, he de admirar que se erre o caminho? Se se reconhecer bem a *causa* das enfermidades; se se conceber o seu principio; se se comprehender a razão da *causa*, que produz o incommodo, não se hirá por hum caminho incerto, e se tomará o unico da cura, que existe, e do modo que indicamos. Não seria isto mais satisfactorio para os homens de boa fé, do que formar discussões sobre a realidade, ou não realidade de huma descoberta? Que pede o enfermo, que chama hum Medico? A saude. Porque se não ha de condescender com o seu

desejo, e não se ha de adoptar hum methodo coreado dos successos mais numerosos, e mais admiraveis?

O Cirurgião *Pelgas* não pôde tratar do seo objecto sem taxar de insufficientes muitos medicamentos, que ordinariamente se empregão no tratamento dos enfermos. Firme nos conhecimentos, que a sua pratica, ou a sua experiencia lhe tinham dado, julgou dever publicar a insufficiencia, e inutilidade dos meios adoptados pela rotina. Fez mais; apontou os procedimentos, que além de insufficientes, são nocivos á saude, como á vida dos enfermos. Porém divulgando conhecimentos, que faltavão á Arte, ou que tinham sido desprezados, ou pouco conhecidos, não honrava menos a memoria dos grandes bomens, a quem se devem tantas coisas uteis. (1)

Mas que obstaculos a vencer! Que prejuizos a dissipar! Quantos interesses offendidos, e daquelles a quem he penivel o sacrificio! Todo o methodo, que destroe a vã ostentação dos systemas, deve esperar achar por muitos tempos numerosos antagonistas. Se o nosso não faz mais bem á classe dos enfermos, he porque a ignorancia, e a maldade, lhe appresentão tantos obstaculos a vencer, como as molestias mais inveteradas, ou reputadas mais incuraveis. Ao principio lutou contra os esforços reunidos de hum numero incalculavel de pessoas de opinião contraria. Hoje os seus successos grangeando-lhe numerosos amigos, lhe suscitão em quasi todos os pontos do globo inimigos encarniçados, cujo amor proprio humilhado, ou vencido, não confessa a sua derrota. He huma arma, de que se serve o fraco, que por falta de rasão, recorre aos pequenos meios, que a delicadeza recusa, e que nos seria penoso descrever. (2)

Que injustiças se não commetterão ainda contra a Medicina Curativa, emquanto não forem geralmente conhecidos os verdadeiros principios, em que se funda! Quantos males não continuarão a affligir a especie humana, emquanto esta

(2) Eu me gloriarei sempre de ter adoptado os seus principios, e manifestado o seo methodo; e como elle, e a seo exemplo, serei sempre o primeiro a respeitar o zelo illustrado, a sagacidade, as qualidades eminentes, de que são revestidos muitos praticos meos contemporaneos. Nego toda a consequencia contraria a isto, declarando que, ferido desta injustiça, opporei constantemente a sinceridade de meos protestos.

(2) Vede o *Charlatanismo desmascarado*, que divertindo-vos, vos instruirá.

verem em vigor os usos absurdos! Se com franqueza se falla na possibilidade de fazer promptas curas, quantas pessoas a impugnao, porque lhes custa a acostumar se a esta linguagem, tanto he ella desusada, e opposta aos prejuizos recebidos! Com difficuldade concebem, que se possa com este methodo prevenir, ou evitar graves enfermidades. O publico não comprehende igualmente, que se possa em alguns dias de tratamento curar muitos enfermos, porque o costume lhes tem feito crer que são precisos mezes, e annos inteiros para obter hum fraco alivio, ou ligeira melhora. Se hum enfermo he promptamente curado, o erro, e a má fé contestão o merito de huma cura, que, segundo os tratamentos ordinarios, não seria mesmo provavel. A impostura allega que estas enfermidades tão promptamente destruidas, não erão enfermidades caracterisadas, e sómente ligeiras indisposições. Huma vil inveja se esforça a prova-lo dizendo: que apenas algumas doses de purgante forão sufficientes para a destruir. Não se duvidará responder a estes antagonistas, que se assim accoitece, e sempre póde accoitecer, he porque o meio evacuante deste methodo se dirige contra a *causa*, a verdadeira causa de todas as enfermidades. A verdade não triunfará, se os homens, testemunhas dos factos, e por consequencia convencidos, não attenderem por pusilanimidade aos sentimentos dos seus deveres; se elles se calarem com receio de desagradar a taes, e taes, como muitas vezes accoitece; em vez de publicarem os factos, que lhes são conhecidos, bem como o bem de seus semelhantes lhes impõe esta lei.

He tão geral a falsa direcção dos animos, que se julga dos conhecimentos do pratico em proporção da duração da enfermidade. Se a enfermidade durou longo tempo, se o doente correo grandes perigos, se soffreo muito, e se a Natureza em fim lhe foi propicia, julga-se então, que o Medico triunfou dos maiores obstaculos. Tal he muitas vezes a base de grandes reputações. Trinta a quarenta visitas, mórmente de duas a tres por dia, dão muito realce, e importancia. Não se vê. nem se quer ver que, se a enfermidade durou tanto, foi culpa do tratamento, que não expulsou a *causa* desta enfermidade des de a sua apparição.

Se perguntassemos aos que se dizem sãos de taes enfermidades, como se achão presentemente relativo aos restos destas enfermidades. não nos responderião elles que apenas estão no gozo da vida, que estiverão a ponto de perder, e na substituição de hum estado imperfeito de saude a hum estado de enfermidade menos positivo, sem pod r recobrar sua primitiva

saude? Nós lhes indicariamos a causa na falta de evacuação de seus humores; dir-lhes-hiamos que a origem de sua enfermidade existe ainda em suas entranhas; far-lhes-hiamos talvez comprehender que a sua pretendida ou mui imperfeita cura he o effeito da dispersão, ou da neutralisação actual, das emanções desta origem, e que tanto esta, como as suas emanções constituem conjuntamente como dissemos no Cap. IV., a unica *causa* das enfermidades. ; Esta verdade prevalecerá sobre o parecer de tantos homens, que de boa fé crêm dever, apesar de factos convincentes, e authenticados, regular sua conducta pela opinião contraria? (1)

Este methodo he a verdadeira Medicina Popular. (2)

Ha huma classe de homens, a quem não falta, para serem seus proprios Medicos, senão o conhecimento do principio; sobre que se funda este methodo. Esta classe he a mais numerosa e mais util do Estado. Quantos milhares de individuos della, que tem reconhecido este principio, tem experimentado os seus felizes effeitos! Seguros pela razão elles tem reconhecido a causa das enfermidades tal qual existe na Natureza, e esta lembrança lhes ficará profundamente gravada em seu coração. Firmes neste principio estão certos que não ha mais que hum só meio de prevenir as longas enfermidades, e destrui-las quando existem. A des-

(1) Se estas observações desagradassem, (o que não esperamos) chamariamos em nossa justificação a utilidade geral, que he o unico objecto de nossas vistas. Póde hum homem saber perfeitamente a sciencia de sua profissão, e não ser capaz de innovação util. Póde ter muitos conhecimentos e bellas qualidades, e não possuir o talento de curar. As descobertas são pela maior parte devidas ao acaso. Ninguem está obrigado a inventar, nem se perde o merito por ter não encontrado occasiões favoraveis a adquirir conhecimentos além dos que se recebeo nas aulas, e no estudo; mas não devemos por isso enthusiasmar-nos até negar a evidencia.

(2) Esta verdade está demonstrada pelo uso, que se faz deste methodo de tratamento em toda a França, suas colonias, e colonias estrangeiras; e tudo annuncia sua maior extensão, apesar de todas as intrigas, e da gritaria de seus antagonistas. He particularmente nas populosas habitações de cultura das Antilhas que tem sido mais bem apreciada.

cripção de saúde, tal como se faz no Cap. XX., lhes tem servido de norte, e souberão achar seu director na ordem do tratamento, que se lê neste mesmo capitulo.

Existe porém outra classe, que provavelmente não terá conhecimento desta obra, porque não entra no pensamento do auctor eleva-la ao nivel de suas altas idéas. Esta classe se compõe dessas pessoas inimigas da simplicidade, que prezeisão, segundo a etiqueta, e o uso, de medicos que os livrem do trabalho de pensar, e reflectir sobre o estado de sua saúde, ou sobre a conservação dos seus dias. Bella esperança!....

Com grandes palavras póde-se deslumbrar o que se chama grande mundo; os prejuizos de educação e de sociedade fazem o resto. Huma vez illudidos, como se persuadirão que se póde ser medico de si proprio, a favor de hum methodo simples, que o ultimo camponez póde comprehender, pois que basta comparar o principio com factos notorios e incontestaveis? Como se póde conceber que ignorantes possam curar-se, enquanto sabios se deixão levar á sepultura? He para muitos a cousa mais difficil de crer. He huma prevenção mais que nociva, a que nos faz desconfiar de tudo o que tem o character de facil; ou querer difficuldades, que não são senão em grande prejuizo dos enfermos.

Não se poderia dizer que em geral os medicos são mui reservados, quando se trata de fallar com os enfermos sobre a *causa* das enfermidades, ou do que lhes faz soffrer as dores, que sentem? Como a urbanidade, e as refinadas cortezias devem achar-se nos labios dos consoladores da humanidade soffredora, estes creião desagradar, se dissessem a hum enfermo de distincção, que o seu corpo encerra huma massa de corrupção, que he necessario evacuar, e que sem esta evacuação a morte he inevitavel. (1)

Esta linguagem ferirá os ouvidos e o amor proprio dos poderosos do seculo, e este não he dos menores obstaculos para o triumpho da verdade.

Assim como he muito ordinario encontrar homens, que preferem o bello ao bom, e o agradavel ao util; assim tambem he de temer que se preferirão por muito tempo ainda os palliativos aos remedios curativos. Por consequencia

(1) Hum enfermo de representação tem humores? Está rodeado de pessoas, que lhe dizem unanimemente que não os tem, e estes homens são para elle homens sabios!...

quererão antes morrer segundo as formas do supremo bom tom, do que prolongar a sua existencia por meios simples, naturaes, ou conformes á rasão appoiada sobre factos sensíveis, e provados até a evidencia. He melhor ser enterrado, como se diz, com as honras da guerra do que obscuramente. Estes mesmos enfermos quererão antes deixar-se morrer do que tomar hum certo numero de bebidas purgativas, que os poderia curar em breve espaço de tempo. Para estas pessoas faz-se mister mais ostentação. Preferirão ao unico meio curativo, que possa existir, hum *regimen* determinado com muito apparatus, combinação, sciencia, e meditações, tanto a respeito dos alimentos como do exercicio. He muito mais nobre passear a cavallo, e de seje, e esperar que a Natureza queira curar-se, do que hir a pé á latrina evacuar a podridão, que conserva em languor, e mata hum tão grande numero de enfermos. Assim tantas victimas da ignorancia e do erro succumbem prematuramente, ou passão o resto de sua vida soffrendo males, que facilmente se poderiam destruir. Contentão-se com abrandalos; faz-se diversão ao mal por huma variedade de situações; gira-se em roda do ponto essencial, que se não percebe; a molestia segue o seu curso, faz progressos, e o enfermo perece.... Reflecti, leitor!

C A P I T U L O XI.

Denominação das enfermidades.

Era util dar a cada hum dos modos, com que a *enfermidade* attaca a saude e a vida, hum nome particular; mas tem-se supposto que podião existir enfermidades distintas em sua *causa* interna, e se lhes deo nomes proprios. He assim que se engrandeceo o campo das conjecturas, e que os curiosos vagão com suas idéas sem guia, como sem limite.

Falla-se sempre do lugar das dores; mas ninguem explica a natureza da cousa que se fixa. Se se tiver comprehendido a *causa* das enfermidades, segundo explicámos no cap. primeiro, ter-se-ha conhecimentos bastantes; e então saber-se-ha que os humores depravados, degenerados, corrompidos, ou putreficados (palavras todas synonymas) produzem huma *serosidade*, que se mistura com o sangue, como se disse no mesmo Capitulo

Sabe-se que o sangue circula em todas as partes do corpo; portanto deve-se tambem reconhecer que nenhuma de

suas partes está isenta de ser o assento de huma enfermidade, pois que o sangue póde depôr por toda a parte, por onde circula, esta parte fluida dos humores, que se não liga com elle pelas rasões, que se expenderão no cap. IV Por huma consequencia deste systema de nomenclatura de enfermidades, sem duvida já muito extenso, se poderião multiplicar ao infinito, pois se póde fazer do corpo humano hum numero incalculavel de partes por outras tantas subdivisões; a materia ficaria mais embrulhada; e já o está bastante.

Porém que importa para a cura do enfermo, que a dôr tenha sua séde na primeira ou segunda phalange do dedo? Será mais cedo livre da dor, que sente na cabeça, e que por isso se chama enxaqueca, do que da que sente em seos diferentes membros, e que se chama rheumatismo, gota, ou sciatica? De que serve para a sua cura ser o engorgitamento de huma glandula parotida, ou o de huma glandula inguinal, ou de huma glandula conglobada, ou o da conglomerada; a inflammação do figado, ou do baço? Curar-se-ha mais promptamente, se a febre fôr terçã, do que se fôr quartã? Todas as differenças das molestias, que se observão nos methodos medicaes, não servem certamente para curar os enfermos; o resultado repete sempre provas, para que se possa ter confiança neste systema. Esta theorica he tanto mais nociva quanto se afasta do fim principal, e compromette a saude, e a vida dos enfermos: e ainda mais, quando os meios applicados a cada huma destas enfermidades, sem relação com a sua *causa* material, evacuação o motor da existencia; taes a sangria, as sanguexugas, a dieta....

Mas importa para o restabelecimento da saude, e prolongação da vida reconhecer a materia que se fixou, a sua origem, sua malignidade, como se explica no cap. primeiro: como tambem admittir sem restricção os meios seguros, que temos indicado, para della livrar os enfermos sem offender o principio da vida.

Deve-se saber que, segundo o que dissemos no cap. primeiro, a ordem da natureza he tal relativamente á existencia de todos os sêres creados, á cessação da vida, e á reproducção organizada de cada especie, que a parte sã, *causa motora da vida*, e o agente corruptor *causa da morte*, estão sempre á vista; tocão-se tanto de perto, que obrão mais, ou menos de hum modo ostensivo hum contra o outro; e que a victoria da morte, ainda que mais ou menos retardada pelo motor da vida, não he menos certa, pois nenhum ente creado he eterno.

Porém o instinto natural impõe ao homem o dever de defender a sua existencia, quando a sua morte poderia ser prematura. He a vontade da Natureza, e parece que seo auctor multiplicou os meios para este fim. O homem só precisa de huma firme resolução. Elle achará nas diversas producções, que elle piza, tudo o que he necessario para favorecer sua inclinação á prolongação de seos dias. Mas a primeira condição para este fim he que saiba fazer uso de sua rasão.

Enfermidades Sthenicas, e Asthenicas.

Escutarão favoravelmente a voz da Natureza esses homens, que parecem ter-se querido illudir sobre a verdadeira *causa* de suas enfermidades, e oppor-se á propagação da verdade? He preciso appresentar a estes homens cousas, que nada tem de repugnante. Por exemplo, não lhes repugnarão ouvir dizer: sua enfermidade he *sthenica*, isto he, provém de demasiado vigor; sua enfermidade he *asthenica*, ou o que he a mesma coisa, nasce de debilidade. Eis o que he consolador, mesmo debaixo das duas relações. Pela primeira: o que morrer de huma enfermidade *sthenica*, deve esperar ser hum morto vigoroso, ou então não seria verdade, que a morte he a consequencia, ou o resultado dos progressos das enfermidades, nem a consequencia do enfraquecimento que produzem no enfermo. Pela segunda relação: póde-se esperar, que aquelle cuja enfermidade provém, como dizem, de debilidade, tenha huma revolução de tal modo feliz, que no momento mesmo dos maiores perigos a sua enfermidade se mude em *sthenica*.... Assim esperará o ultimo momento da vida, com tanto mais segurança, quanto he de moda não attender, que a debilidade dos enfermos não deriva senão da *causa* material de seos soffrimentos; a mesma que lhe rouba a vida, pela não ter evacuado, assim como lhes tem tirado as forças, porque se não tem expulsado des de o principio da enfermidade, e pela demora tem augmentado de malignidade.

Porém estes enfermos mais depressa se revoltarão do que se convencerião, se alguém se atrevesse a explicar-lhes a verdade. Elles não conceberião, que a enfermidade *asthenica* não tem outra causa mais que a de que acabamos de fallar, isto he, a massa de seos humores corrompidos, e que he necessario evacuar. Não admittirão tambem que a enfermidade *sthenica* tem por *causa* interna os seos humores fortemente depravados, que, como taes, tem produzido huma serosidade muito acre,

ou ardente. Conceberião elles, que esta *fluxão* possa fazer sentir a mais violenta dor, que possa produzir a febre a mais vehemente, a inflammação mais caracterisada, a irritação mais forte. e todas as desordens deste genero, das quaes os sabios tem attribuido a causa a hum excesso de vigor no individuo accommettido da enfermidade, que lhes apraz chamar *sthenica*? He difficil crer tão promptamente na conversão de semelhantes enfermos, ainda que se não possa confiar nas asserções destes authores, salvo se tivermos como elles hum espirito *sthenico*, ou proprio a acolher semelhantes novidades.

C A P I T U L O XII.

Enfermidades chamadas do tronco.

Enfermidades verminosas.

Os vermes formão-se na massa dos humores, que se demoram no estomago, e nos intestinos, porque estas materias adquirem pela degeneração huma natureza lodosa propria á concreção destes insectos. Pense-se o que se quizer da sua origem, e da sua formação, estas materias são sempre a causa da formação dos vermes, e da enfermidade, que os acompanha. Não são portanto estes vermes que a fazem soffrer, como communmente se crê. Dão-se aos vermes differentes nomes, como, lombrigas, aspides, *tœnia*, ou solitaria, &c. Existem em differentes fôrmas. Algumas ligadas entre si, sahem em novelos; as mais das vezes estão divididas, e sahem huma atraz da outra. Quando sobem ao longo do canal, pôdem sahir pela boca, e até pelo nariz. Os que as lanção pelas vias superiores, são os mais expostos; porque he prova de que a Natureza está fortemente atulhada de corrupção, e de vermes. Estas duas affecções reunidas pôdem causar a morte subita, ou enfermidades mui curtas, seguidas de huma morte inevitavel.

Falla-se muito da solitaria. Dá-se-lhe este nome, provavelmente porque se acha quasi sempre só. Tem hum comprimento excessivo; dizem tê-las visto de 60, e mesmo de 80 pés. He chata, e arrendada de hum extremo a outro. Este animal talvez que nem huma só vez tenha sabido inteiro, ordinariamente lança-se aos pedaços.

Aquelles, que tem vermes nas entranhas, de ordinario tem as faces descoradas, o contorno dos olhos preto; são amarellos, e frouxos; soffrem muitas dores de cabeça, pesadellos, adormecimentos, palpitações, cansaços, e outros incommodos. As crianças são mais sujeitas aos vermes pequenos, e miudos; as pessoas grandes são igualmente sujeitas a elles, porém são particularmente atacadas da solitaria.

Seria hum serviço imperfeito fazer sómente evacuar os vermes pelo uso dos vermifugos. Este meio até he muitas vezes perigoso; porque rompendo a massa, que os contém, e em que se formão os vermes pódem espalliar-se nas dobras dos intestinos, romper as tunicas, e causar os accidentes mais funestos.

Não se precisa muito talento para reconhecer bem a *causa* da formação dos vermes, porque huma comparação simples, e natural nos illumina sobre o primeiro principio de sua formação. Todos sabem que elles não se formão em hum pedaço de carne sã, e ninguém ignora que se gerão na carne podre. Portanto deve-se reconhecer que os vermes não pódem nascer no corpo de hum individuo, que tem os humores sãos, e que só se formão nos humores depravados, em qualquer parte que estes residão. Querendo-se reconhecer tambem que os humores degenerados, que acompanhão sempre os vermes, enfraquecem a saude, embaraçã o crescimento do individuo, deteriorão sua constituição, oppõe-se ao desenvolvimento de suas faculdades, haverá todo o desvelo em applicar os purgantes de huma maneira proporcionada á necessidade, porque por este meio se fazem á infancia os serviços mais importantes: quer se considere em rasão do desenvolvimento de suas forças, que as evacuações favorecem; quer se allie á conservação dos dias de todo o doente atacado desta especie de enfermidade.

O primeiro artigo da ordem do tratamento he applicavel a este caso; salvo se for necessario recorrer ao 4.º, visto que esta affecção he quasi sempre a depravação chronica dos humores.

O vomitorio-purgante he indicado contra o enchimento do estomago, e particularmente se o doente tem lançado vermes por esta via. O purgante expulsa não sómente os vermes, mas até as materias, que servirão para formá-los, assim como aquellas, que contribuem á sua conservação. Demais tem a propriedade de evacuar tudo que podesse favo-

recer huma nova formação de vermes, regenerando a massa dos humores.

Convulsões, affecções nervosas.

Se a causa das enfermidades fosse conhecida, não se ouviria todo o mundo dizer que as convulsões, a que os meninos em particular são affeitos, são causadas pelos vermes. A parte do corpo, em que pódem residir estes insectos, he seguramente muito distante da origem dos nervos, para causar estas affecções. A inspecção anatomica o tem provado sempre, e mui raras vezes se tem achado vermes no corpo dos doentes mortos de convulsões. Os meninos de menor idade, os adultos, e mesmo as pessoas idosas, são expostas ás convulsões, e a outras affecções nervosas. He hum genero de enfermidade como outra qualquer. A *fluxão*, que dimana dos humores corrompidos, quer estas materias tenham formado vermes, quer não, he por sua natureza, e pelo lugar que occupa, a unica e verdadeira causa das convulsões. Quaesquer que sejam as suas denominações, e o seo character, ellas apparecem sempre que o sangue ajunta a *fluxão* no cerebro, e que esta se espalha sobre os nervos, que põe em contracção pela sua forte acrimonia. Se esta *serosidade* se torna corrosiva no gráo mais forte, póde parar o curso dos espiritos, e causar a morte muito promptamente, ou ainda de repente, como tem acontecido aos entes, que tem perdido a vida nesta affecção.

Que cousa mais miseravel que essas asserções, com as quaes se faz crer aos doentes que os seus nervos lhes causão os soffrimentos, que padecem! Não he isto negar que os nervos são partes solidas, e como taes subordinadas á acção dos humores? A sua sorte he differente das outras partes carnosas? Dir-se-ha que hum braço, ou huma perna, affectada de dores, sejam a causa dos seus soffrimentos? Como se ha de duvidar disso, se todos os dias se diz que os dentes causão dor, e que he necessario arranca-los? Se esta attribuição dada aos nervos continuar, será difficil prever a somma das desgraças, que ella ha de arrastar com sigo.

Os purgantes não fazem excepção; elles livrão os nervos, como todas as outras partes do corpo, se este meio não se emprega muito tarde. A applicação do artigo 2. da ordem do tratamento póde bastar, se a affecção he ainda

recente: mas se he chronica, he da maior urgencia regular-se pelo 4.º, que neste caso se torna indispensavel. He mais seguro, e mais breve começar o tratamento por huma dóse do vomitorio-purgante pela manhã, e huma dóse de purgante dez ou doze horas depois, porque esta doença participa muitas vezes do caso previsto no artigo 3.º

Esta explicação basta para ensinar a curar todas as doenças nervosas, ou ataques de nervos propriamente ditos; ellas cederão aos purgantes repetidos, se a enfermidade não for muito inveterada, ou muito antiga, se os doentes não forem muito velhos; alias, ou nos casos de incurabilidade, não se faria mais que excitar a irritação nervosa. Neste caso esta affecção entra no dominio da medicina palliativa. Mas se o doente ainda appresenta recursos, e dá esperança, deve livrar-se desta affecção, conduzindo-se segundo o artigo 4 da ordem do tratamento.

Se sobrevier huma forte commoção nervosa durante o tratamento, a qual faça hesitar sobre a sua marcha, podem-se suspender os purgantes por alguns dias, para depois repeti-los, visto que então se achão muitas vezes a *fluxão*, e os humores em geral, mais dispostos a evacuar-se. Estas affecções se tem tornado incuraveis por se haver dado demasiada confiança aos calmantes de todas as especies, e por se ter despresado a evacuação de sua causa essencial.

Febres.

A febre, quer ella exista como enfermidade principal, tal he a febre intermittente; quer ella acompanhe, ou seja complicada com qualquer doença, he sempre o movimento desordenado do sangue; desordem produzida pela *serosidade* humoral, que, endurecendo as valvulas dos vasos, e comprimindo as suas paredes, entibia o giro dos fluidos, até engorgitarem, e causa assim o frio, o tremor, e as dores. Exceptua-se desta nomenclatura aquelle estado febril, que se chama febre symptomatica, porque he hum dos symptomas de enfermidade organica, ou hum sinal de lesão no doente; e não póde cessar senão com a affecção principal.

De huma desordem nasce muitas vezes outra, que lhe succede. He da natureza do sangue fazer esforços contra todo o obstaculo, que se oppõe á sua circulação, porque elle só he o principio da mesma; o que he tanto verdade, que depois de affrouxar a sua marcha, toma forçosamente huma

movimento acelerado. Então circula com huma rapidez e huma impetuosidade, que são relativas á impulsão, que a *serosidade* misturada com elle dá á circulação, á proporção da acrimonia, e do calor ardente desta *fluxão*; calor augmentado alias pela fricção dos globulos, ou das particulas, de que se compõe a massa dos fluidos. Assim he que a *fluxão* causa hum calor extraordinario por todo o corpo, huma sede ardente, dores de cabeça, de rins, e em todos os membros.

Finalmente, cessando a fermentação e os dous movimentos extraordinarios, o movimento natural na febre intermittente se restabelece; as dores socegão; o calor excessivo cessa, o accesso termina, e o doente crê muitas vezes que aquelle accesso he o ultimo, salvo se sobrevem outro, como nas duplas terçãs, e duplas quartãs.

Quanto mais malignidade tem a *fluxão*, mais fortes, mais compridos, e mais frequentes são os accessos.

Se o sangue leva, ou ajunta a *serosidade* no cerebro, póde causar o delirio, ou a febre inflammatoria.

Se os humores estão putrefactos, daqui resulta a febre podre. Chama-se vermelha, se sobre a pelle se levantão pustulas escuras, ou denegridas. Estes dous casos annuncião sempre hum perigo imminente.

Chama-se febre intermittente toda a febre, que deixa hum intervallo entre os seus accessos: aquella que não deixa intervallo, chama-se continua. A febre, da qual se reproduz o accesso todos os dias, se chama quotidiana; quando o accesso não volta senão de dois em dois dias, he febre terçã; se torna de tres em tres dias, he quartã. A febre he dupla terçã, ou dupla quartã, quando dois accessos distinctos e separados tem lugar no mesmo dia das febres terçã e quartã.

Ha febres particulares, e muito ordinarias em certos paizes, que se chamão endemicas. Ha outras epidemicas, e contagiosas, como a febre amarella, ou escarlatina, e outras, que ainda que não as denominemos, nem por isso deixão de comprehender-se no tratatamento commum, de que se vai falar, por mais matadoras que ellas sejam.

Os febrifugos em geral, a quina particularmente, de que se tem feito hum especifico, que tem ainda muitos partidistas, ainda que se hajão muitas vezes observado os seus máos effeitos, podem dissolver os humores corrompidos, e se querem, dar hum livre curso á sua circulação, e até mesmo dar tom aos orgãos. Esta dissolução, por vezes seguida

de resolução, faz muitas vezes desaparecer a febre. Isto se chama corta-la. Mas o sangue, que fica sobrecarregado destas materias, e da *fluxão*, e até do remedio, que se torna hum corpo estranho, e por consequencia nocivo, os ajunta, e deposita em alguma cavidade. Eis aqui a causa mais geral das enfermidades de peito, das obstrucções nas visceras, da *hydropisia*, e de todas as enfermidades de frouxidão, que conduzem os enfermos ao marasmo, e consumpção, para leva-los á sepultura depois de longos, e custosos soffrimentos. Este acontecimento he tão commum, que não se pôde disputar a causa, que occasiona, e que fazemos conhecer.

Toda a febre intermittente, tratada desde o primeiro ou segundo accesso, e se o doente gosava dantes de boa saude, pôde destruir-se, evacuando na fórma do artigo primeiro da ordem do tratamento; ou do segundo, se o enfermo tem já soffrido certo numero de accessos. Se se trata de hum febricitante, cuja saude não fosse boa antes de ter sido atacado da febre, deve ser tratado conforme o artigo 4.º, como aquelle, cujos accessos se reproduzem depois de quarenta dias, ou mais.

O vomitorio-purgante he quasi sempre necessario no tratamento das febres, e muitas vezes indispensavel; portanto quasi sempre se deve começar por elle: e depois de o haver feito seguir por algumas doses de purgante, se repete, se ainda ha embaraço nas primeiras vias, ou dores em alguma parte superior; do contrario a cura se acaba pelo uso do purgante só sufficientemente repetido.

Geralmente fallando, he indifferente que o vomitorio-purgante se tome no principio do accesso, ou na sua duração. Quanto ao purgante, a observação tem demonstrado que aproveita mais, na febre intermittente, toma-lo muitas horas antes do accesso, ou na sua declinação. Com esta cautela se evita que os effeitos da dose se encontrem com a maior força do accesso, e se poupão alguns inconvenientes.

Mas quando a febre he continua, não ha remedio senão dar todas as doses, em quanto ella dura; se esperassemos que cessasse a febre, o doente poderia primeiro receber o golpe da morte do que experimentar huma feliz mudança.

Todas as vezes que no seo principio a febre, qualquer que seja a sua natureza, annuncia malignidade, como havendo inflammação, delirio, e outros signaes caracteristicos de enfermidade violenta, ou que ella reina no paiz, em que o doente habita com signaes de epidemia e de contagio, he necessario depois conformar-se ao art. 3.º da ordem do tratamento.

O vomitorio-purgante , alternativamente com o purgante , convém neste caso , até que o cerebro esteja desembaraçado. Depois emprega-se o purgante só , e segundo aquelle artigo do tratamento , que se reconhece applicavel , até sarar.

Se os processos , que havemos indicado contra as febres propriamente ditas , ou contra a febre em geral , se viessem a adoptar , os olhos do observador sensivel não se affligirão tantas vezes com o espectaculo de tantos milhares de infelizes , victimas , huns de febres epidemicas , e outros de febres teimosas , e contumazes , mezes e annos inteiros , e que pela maior parte vem a achar nellas o termo da sua existencia. Quantos males , quantos soffrimentos , quantas mortes prematuras se evitarião , e até com facilidade ; porque de ordinario não ha doença mais facil de destruir , segundo este methodo , do que a febre , quando he recente , ou não tem tido tempo de se inveterar.

Hydropisia.

Huma enfermidade , que faz quasi tantas victimas quantos são os individuos , que ella attaca , he a hydropisia , quaesquer que sejam o genero , a especie , a denominação , e o local , que occupa. Muitas vezes he annunciada pela inchação periodica , ou continua dos pés , e das outras partes do corpo. Esta enfermidade , cujo character he hum ajuntamento de agua , em qualquer parte que se faça , he quasi sempre o resquicio de huma enfermidade primitiva , que foi curada segundo o uso , sem evacuar a causa. Taes são as febres , quando o accesso tem desaparecido por via de algum febrifugo ; sarna , ou outras erupções , quando tem sido extinctas superficialmente ; huma ulcera cicatrizada , sem estancar a sua origem ; em fim todas as outras doenças , das quaes se não tem expulsado a causa humoral.

As perdas de sangue , mormente se tem sido abundantes ou multiplicadas , quer hajão tido lugar pela sangria , por sanguexugas , ou por accessos ; quer por hemorragias , fluxos de sangue pelo nariz abundantes ou frequentes , perdas accoitecidas ás mulheres por excesso de menstruação ; todos estes processos , todos estes accidentes são outras tantas causas occasionaes da hydropisia , porque a diminuição do volume do sangue destroe a acção tonica dos vasos , assim como o vacuo , que daqui resulta , favorece a infiltração do fluido humoral , que vem tomar o lugar delle , para depois causar esta enfermidade.

Os meios , que se empregão ordinariamente , são as tisanas aperientes , diureticas , sudorificas , a fim de fazer urinar extraordinariamente o enfermo (bebe huma canada , urina hum quartilho) ; e quando tem bebido por muito tempo , e em mui grande quantidade para se tornar demasiadamente volumoso , se lhe faz a punção. Esta operação lhe tira muita agua do corpo ; no outro dia ha outra tanta. Geralmente fallando , he conhecido de sobra o resultado desta triste situação.

Esta enfermidade se preveniria quasi sempre , e seria infinitamente rara , se se empregassem os meios curativos contra as enfermidades , a que succede de ordinario. Muitas vezes se destruiria , se em vez de encher o corpo dos doentes com todas essas beberagens , que não sahem , se usasse de purgantes para evacuar em abundancia a agua que domina , assim como toda a massa dos humores corrompidos.

Achão-se ainda muitos doentes curaveis entre aquelles , que tem confiado muito tempo dos meios futeis , que engeitamos ; o successo depende da sua idade , e do mais ou menos progresso da enfermidade ; como tambem da sua energia para combate-la.

A ordem dos purgantes , que se ha de seguir neste caso , he a do art. 4. Se a hydropisia he no peito , ou em huma parte das primeiras vias , o vomitorio-purgante deve ser muitas vezes alternado com o purgante. Se não ha mais que o enchimento momentaneo do estomago , basta o vomitorio-purgante de tempos em tempos. Se a hydropisia he no baixo ventre , nos pés , nas pernas , nas coxas , ou em outras partes baixas , basta o purgante só : mas deve ser dado , quanto for possivel , em doses fortes , a fim de obter grande numero de evacuações abundantes , como requer este estado de enfermidade , se se quer destruir a *causa* , e sarar o doente.

Enfermidade de peito chamado pulmonia.

Enfermidades de peito são todas as affecções , que se fazem resentir na capacidade do thorax. A maior parte dellas são tão temiveis , que passam por mortaes. Os erros e o prejuizo são muitas vezes os maiores inimigos das pessoas , que são atacadas de enfermidades de peito. Conforme a theoria , estas doencas tem nomes differentes ; mas como a nomenclatura nada tem de commum com a cura de alguma , porque se podem destruir todas da mesma maneira , seguindo o mesmo raciocinio , e atacando-as em tempo proprio , citaremos sómente huma parte dos signacs , que as fazem reconhecer.

Seos symptomas mais communs , ou mais ordinarios , se reconhecem pelos caracteres seguintes : enchimento das primeiras vias : oppressão , rouquidão , nauseas , vomitos , calor abrazador por todo o corpo , sede ardente , ou frequente appetencia de beber , tosse , escarros de sangue , pus , dores de cabeça , entre os hombros , ao longo do espinhaço , sobre o sternum , nas partes lateraes , na região lombar , muitas vezes arripios , febre mais ou menos violenta , e depois lenta ou surda , a constipação ou diarrhéa , &c. &c. O enfermo , nestas affecções , he muitas vezes forçado , estando de cama , a conservar-se com a cabeça e peito mais levantados que o costume , sobre o travesseiro. A necessidade de conservar esta posição annuncia que o peito se enche. Quando ha derramamento em hum dos lados do thorax , o enfermo não póde deitar-se sobre o que he opposto ao derramamento , em rasão do peso doloroso , que a materia depositada exerce sobre o mediastino. Se o derramamento he dos dois lados , o doente não póde deitar-se de nenhum ; he obrigado a ficar de costas , com a cabeça e o peito muito altos.

Estas enfermidades devem ser frequentes. Ellas o são effectivamente , e a maneira de as tratar não he capaz de operar a cura. Porque não se purga o corpo da *causa* das enfermidades , que pódem attacar qualquer pessoa , em qualquer idade , em qualquer época da vida , a parte fluida dos humores corrompidos passa com o tempo , á circulação ; então o sangue he obrigado a de-po-la para conservar seo movimento. Esta materia , com a parte viscosa , recozida e collada ás paredes das visceras , e a que apodrece nas entranhas , formão o todo da *causa* de todos os symptomas , como de todos os accidentes , que accontecem , em consequencia das enfermidades chamadas do peito. A estrutura cava do peito dá lugar a este derramamento. As leis da circulação dos humores seguem nisto as leis da Natureza. Não vemos a agua corrente , que arrasta no seo giro materias heterogeneas , como terras movediças , areias , ou immundicias , deposita-las nas partes cavas , e nos recantos do leito , que a contém ?

O sangue descarregando-se da superabundancia dos fluidos na capacidade do peito (salvas as subdivisões deste deposito , que se pódem fazer mais depressa sobre tal viscera , ou tal membrana do que sobre as outras) a enfermidade deve della tirar o nome. Mas qualquer que elle seja , importa menos conhece-lo do que insta livrar os enfermos , porque

isto se pôde fazer sem gastar tempo em denominações proprias, e sem conhecer todos os pontos affectados.

Tem-se dito que o erro e o prejuizo são os maiores inimigos dos doentes. Tem-se attribuido grande efficacia aos caldos de nabo, de frango, de bofes de vitella. Tem-se feito grossos livros, e escrito longas e brilliantes dissertações sobre as propriedades dos pós hydragogos, dos charopes de cabaco, e outros; os expectorantes, o leite de vaca, de burra, de cabra, os emplastros, os causticos, os sedenhos, não tem esquecido. Mas que homem de juizo não conhece que todos, e cada hum destes meios, são physicamente inefficazes para expellir as materias corrompidas, que o sangue tem depositado, e amontoado na capacidade do peito, e que só se pôdem collocar na classe dos palliativos? Não pôdem ter outra virtude mais que deixar hir talvez mais de vagar os doentes á sepultura. As materias corruptas, que enchem o corpo, acabão (e muitas vezes prontamente) por apodrecer as visceras, estragar as entranhas, consumir as membranas, endurecer os vasos; da mesma sorte que estas materias destroem todo o principio constitutivo da vida.

Tem-se dividido a pulmonia em differentes grãos; mas esta divisão ainda não produziu nada saudavel aos doentes. A unica cousa, que aproveita, mormente no primeiro grão desta molestia, he a applicação de hum raciocinio exacto, o unico remedio bom, que pôde existir; e preferir aos palliativos, de que havemos fallado, os meios curativos, que indicámos.

As enfermidades recentes do peito estão no caso do artigo 2. da ordem do tratamento, salva a applicação do 3., sendo reclamada; e no artigo 4. se são chronicas, ou resultado de huma enfermidade precedente, da qual por consequencia não se evacuou a *causa*. Todas ellas, quer recentes quer chronicas, estão nos casos das enfermidades das primeiras vias, de que se falla na abbreviação deste methodo, capitulo XX.

Pleuriz.

O pleuriz he outra doença de peito, ou das primeiras vias, que causa muitos estragos, e que fará sempre succumbir muito promptamente a maior parte daquelles, que della forem atacados, emquanto se crer que o sangue pôde causar a inflammação, e pontadas de lado, e que o derramarem. Distingue-se em verdadeiro e falso. Verdadeiro quando a pleura está inflammada, quando ha tosse, escarros de sangue, febre ardente, dores de lado. Falso quando a inflamma-

ção e a dor existem sómente nos musculos intercostaes do peito, e quando os symptomas desta enfermidade são muito menos graves que na primeira.

Os tratamentos ordinarios destas duas enfermidades consistem, mais ou menos, nas sangrias reiteradas, ou para variar a effusão do sangue, como se houvesse hum meio de evitar que ella fosse igualmente mortifera, na applicação das sanguexugas. Praticão-se differentes fomentações sobre as costellas; applicão-se emplastros de differentes generos, e os vesicatorios mais proprios para fixar a *causa* da dor do que para evacua-la; se elles a deslocassem, não expellirão a origem, o que he incontestavel. Faz-se tomar aos doentes huma quantidade de bebidas emolientes e diureticas; usa-se dos expectorantes, dos sudorificos; e se o doente sobrevive ao insulto, que a effusão do sangue tem feito á sua vida, he a mais das vezes para soffrer muito tempo, ou até o fim dos seos dias.

Nunca se ha de attacar com bom resultado huma enfermidade tão frequente e tão funesta, emquanto se não persuadirem do principio que esta enfermidade he causada pelo calor ardente da *serosidade*. Seria para desejar que se convencessem de que huma parte desta *fluxão*, que se tem derramado nos vasos, he a causa da febre symptomatica, que accompanha esta molestia, e que he o deposito de outra parte desta mesma fluxão sobre a membrana chamada pleura, que faz ressentir a dor chamada *pontada de lado*. Emquanto se não quizer que a *serosidade*, que corroe a pleura, formando adherencia com ella, e com o pulmão, he que produz a ruptura, ou o deslaceramento dos vasos sanguineos, donde resultão os escarros e vomitos de sangue, nunca se ha de explicar, e ainda menos prevenir, a causa da ulceração, ou a da grangrena, nem a podridão das visceras, que trazem com sigo a morte dos doentes. He de absoluta necessidade procurar a evacuação das materias corruptas, causa unica desta enfermidade.

O pleuriz verdadeiro exige que se opere no principio do tratamento, como se diz no artigo 3.º, e para diante conforme o 2.º O falso se destroe muitas vezes seguindo sómente o artigo 2.º O vomitorio-purgante, em quanto he necessario, segundo a abreviação deste methodo, deve tomar-se alternativamente com o purgante, como se tem ensinado a cerca de todas as enfermidades das primeiras vias.

Defluxo no peito.

Se aos symptomas do falso pleuriz se ajunta huma forte oppressão, huma grande difficuldade de respirar, a tosse, com febre, ou sem ella, póde-se dar á enfermidade o nome de defluxo do peito. Não ha differença desta enfermidade á primeira senão porque o sangue tem feito de outra maneira o deposito da *fluxão* nesta que na outra. O mesmo processo, e os mesmos meios empregados contra o falso pleuriz, são capazes de destruir esta enfermidade. Por tanto o sco tratamento he determinado pelo artigo 2; mas temendo que seja insufficiente, deve-se muitas vezes dar ao doente duas doses no primeiro dia. Começa-se pelo vomitorio-purgante, e se repete, quando he preciso; depois reitera-se o purgante até concluir a cura.

Asthma.

A difficuldade de respirar, periodica ou continua, caracteriza a asthma. Esta enfermidade causada pela *serosidade*, que o sangue tem depositado nos pulmões, endurece os bronchios, e encolhe a sua capacidade, o que lhes impede absorver o ar necessario á respiração. (1)

Dizem que a asthma he humida, quando o doente tem hum enchimento de peito, que o faz tossir, e escarrar muito; do contrario chama-se asthma seca. A asthma, qualquer que seja o seo caracter, se destroe facilmente quando esta affecção he recente; só se torna incuravel quando he muito inveterada, ou porque o doente he muito velho para se desembaraçar della.

A asthma recente e continua deve ser tratada conforme o artigo 2.º da ordem do tratatamento, com o vomitorio-purgante, e o purgante, alternadamente, excepto que em caso de accesso violento, ou de huma grande difficuldade de respirar, se deve seguir o artigo 3.º, segundo as observações apontadas na abreviação acerca do vomitorio-purgante. A asthma periodica, ou chronica, reclama a applicação do artigo 4.º, e segundo as observações da mesma abbreviação.

(1) He como hum folle, cuja compressão aperta a via aspirante; elle não póde receber tão grande quantidade de ar, como se não estivesse encolhido na sua capacidade.

Accontece com esta affecção o mesmo que a muitas outras enfermidades, de que os enfermos não podem sarar; muitos experimentarão ao menos allivio neste casos, purgando-se muitas vezes, isto he cada vez que conhecerem a necessidade, logo que se convenção dos principios deste methodo: então os accessos se tornão mais raros, ou são de menos duração.

Defluxo, rouquidão, tosse.

Estas affecções são causadas por se amontoarem materias mais ou menos acres, contidas nas primeiras vias. A passagem subita do calor ao frio, ou o frio soffrido muito tempo, podem ser a causa occasional, ou dar-lhes o character, que se lhes observa. Ha muitas pessoas, que são muito sujeitas a constipar-se, quer do peito, quer do cerebro; esta disposição provém sempre de plenitude humoral. Muitas vezes he tal, em certos individuos, que a transpiração insensivel se affrouxa á menor mudança de temperatura; então a plenitude dos vasos, resultante da repercussão, que o frio soffrido tem produzido, reflue para as cavidades. Estas pessoas tem neccssidade de se purgarem por differentes vezes, e até mui frequentemente, e por muito tempo.

A acrimonia destas materias, pousando sobre os bronchios dos pulmões excita a tosse; sobre a traca-arteria, produz a rouquidão. Esta affecção conduz muitas vezes a perder a palavra, porque a *fluxão* passa aos nervos recurrentes, que são os órgãos da mesma palavra, e lhes tira o som e a vibração, que são capazes de produzir, quando não estão affectados.

A plenitude fluindo para o cerebro, causa a especie de constipação desta parte; o canal nasal torna-se o emunctorio. Muitas vezes são affectos o septo do nariz, e a membrana pituitaria, e daqui resulta o entupimento, e os espirros mais, ou menos repetidos. Algumas vezes a materia, que dahi corre, he tão acre que faz huma sorte de erosão no nariz, e no beiço superior. O calor da serosidade humoral cooze huma porção da fleugma, que o peito expectora por escarros de huma materia mais ou menos condensada, ou viscosa. He certo, que quando a evacuação desta superabundancia se faz bem, e o peito, e o cerebro podem desembaraçar-se della, a affecção, como muitas vezes se observa, passa da mesma fórma que vem, salvo se a causa ou disposições humoraes, que podem favorecer a frequente reprodução, forem capazes de dar hum character mais serio a esta affecção.

Pelo que ensina a observação e a experiência, não ha duvida que para destruir estas differentes affecções (não exceptuando a perda da palavra) he sempre util evacuar os humores, com o vomitorio-purgante, e o purgante alternadamente, como affecção das primeiras vias, como se ensina nos quatro artigos da ordem do tratamento. Esta pratica he preferivel aos meios usados, com que se querem adoçar estas materias. Este systema faz defluxos despresados, que degenerão muitas vezes em doenças de peito capazes de conduzir os doentes á sepultura. Deveria ter-se feito caso desta advertencia, porque o acontecimento citado tem numerosos exemplos.

Catarrros.

Catarrros: termo que exprime huma queda de humores sobre qualquer parte do corpo. O peito he huma das mais expostas a esta affecção. He preferivel sem duvida evacuar as materias e a fluxão, que causão esta enfermidade, ao uso dos calmantes, que não a destroem. No caso de suffocação deve proceder-se conforme o artigo 3.º; em caso contrario, basta reger-se pelo artigo 2.º; em ambas, o vomitorio purgante e o purgante devem empregar-se alternadamente, até que a oppressão e a tosse sejam destruidas, ou notavelmente diminuidas. O tratamento se acaba com o purgante só, enquanto he sufficiente, empregado até sarar.

Vomitos, azedumes de estomago.

Os humores por sua degeneração são susceptiveis de tomar qualquer natureza. Elles se tornão emeticos no caso, em que fazem soffrer vomitos repetidos; he de alguma sorte fazendo as funcções de emetico que elles fazem contrahir o estomago; e lhe dão o movimento repulsivo. Muitas vezes se oppõe a este movimento o que se chama anti-eticos; mas admittindo que elles os neutralizem, nem por isso a Natureza fica menos affectada de materias nocivas; e o doente caher bem depressa em outro genro de incommodo, e de soffrimento. As materias depravadas adquirem muitas vezes no estomago hum principio acido, que convém evacuar, porque alias se torna a origem de todos os males, espalhando-se pelas veias lacteas, em toda a economia animal. A existencia deste principio não he duvidosa a respeito das pessoas, que vomitão os alimentos decompostos, ou que não podem supportar o vi-

ção, ou a sua bebida habitual, mesmo temperada com agua, ou que lanção o leite coalhado quando o tem bebido. (1)

Por estas considerações, he necessario evacuar com o vomitorio-purgante, e o purgante, alternativamente até alliviar; e depois o purgante só até sarar, conforme o artigo da ordem do tratamento, que convier, quer ao estado recente, quer ao antigo destas affecções.

Pituita, ou peito enclarrado.

Fallamos de huma plenitude humoral, de que muitas pessoas são incommodadas, e que ellas mesmas designão pelo nome, que lhe damos. Este incommodo se faz particularmente resentir á hora de levantar, em que ella occasiona huma expectoração mais ou menos laboriosa. He raro que esta affecção não tenha consequencias serias, e até funestas; evitar-se-hão sem duvida, evacuando esta abundancia de humores degenerados, segundo o artigo da ordem do tratamento, que for applicavel ao seo gráo de antiguidade e de tenacidade, mormente empregando o vomitorio-purgante e o purgante, conforme o que se diz na abbreviação.

Vomica.

A vomica he hum deposito de materia, que se fórma em huma especie de sacco, que tem o nome de kisto. Quando está cheio, faz a erupção, e o doente vomita. Esta affecção he sempre o producto da degeneração chronica dos humores. O vomitorio-purgante, e o purgante são indicados alternativamente segundo o artigo 4. da ordem do tratamento; e a cura he segura neste caso, como em todos aquelles, em que se póde evacuar a causa, que he capaz de produzir todas as desordens no corpo humano.

Empyema.

Esta doença he hum deposito purulento no peito, que muitas vezes vem apoz dos outros symptomas das enfermidades desta parte do corpo humano, que resultão sempre de

(1) He o unico caso, em que o leite póde deixar de convir ás pessoas, que delle se nutrem, ou o tomão por gosto, assim em saude, como em estado de enfermidade.

huma enfermidade chronica, por falta de haver evacuado os humores corrompidos, que tem feito soffrer muito tempo o doente antes de caracterisar esta affecção. O effeito ha de cessar certamente, se a *causa* atacada em tempo conveniente for destruida: mas raras vezes he certo o resultado. Applicação-se neste caso o vomitorio-purgante e o purgante alternativamente, indicados segundo o artigo 4. da ordem do tratamento, podendo porém começar-se logo conforme o art 3.

Palpitação.

A palpitação he hum movimento extraordinario e irregular do coração, ou das principaes vias da circulação; ella participa da affecção nervosa, e deve ser considerada como tal, salvo se houver lesão ou aneurisma neste orgão. A serosidade, banhando os ventriculos, ou o tecido do coração, desarranja a contracção natural, ou regular. Destroe-se esta affecção, como todas as nervosas, das quaes nada difere, quando não he nem muito antiga, nem muito inveterada; purifica-se o sangue prolongando convenientemente os purgantes conforme o artigo 4., se o 2. houver sido insufficiente. O vomitorio-purgante só he necessario contra o enchimento do estomago, manifestado evidentemente.

Syncope, desmaio.

Estas affecções, ás quaes certas pessoas são sujeitas, designão sempre nas mesmas huma saude pelo menos muito delicada, e as mais das vezes huma affecção chronica, complicada mais ou menos com os signaes caracteristicos de outra enfermidade, cuja *causa* não póde ser differente desta. Purgando-se conforme o artigo 4. da ordem do tratamento, estes doentes evacuão a *fluxão*, que prende o sangue no seo movimento, fa-los cahir sem sentidos, pela compressão, que exerce sobre a circulação, e poderão recuperar huma boa saude.

Solluços.

O solluço he hum movimento convulsivo da faringe, que se estende sobre o esophago para o estomago. Póde ser occasionado, como muitas vezes se nota, em consequencia da deglutição dos alimentos; e neste caso cessar de repente. Mas as pessoas sujeitas a elles tem infallivelmente de cuidar na sua saude, porque raras vezes deixão de soffrer outras

affecções. Póde esperar vence-las, assim como ao solluço periodico, atacando-as por evacuações repetidas até restabelecer se, na conformidade do artigo 4.º, se o segundo não tiver bastado. Quando o solluço he symptomatico em huma enfermidade grave, só finda com ella.

Indigestão.

A indigestão, que acontece ás pessoas, que não tem usado de hum alimento estranho á especie, de que costumão sustentar-se, tem sempre por *causa* huma parte de viscosidade, ou outros humores corrompidos, que forrão o interior do estomago, e embaração aos sucos digestivos a penetrarem os alimentos, para fazerem a digestão. As pessoas, que são sujeitas a este genero de indisposição, são seguramente doentes. Devem cuidar seriamente na sua saude, conforme o artigo 2.º, e sendo necessario conforme o 4.º, da ordem do tratamento, até o inteiro restabelecimento das funcções do estomago. Porém, qualquer que seja a causa da indigestão, he incontestavel que aquillo que a caracteriza, he hum corpo indigesto e nocivo. Quanto mais incommodo elle he, ou quanto mais ameaça, menos se deve usar de meias medidas; he preferivel, para evitar qualquer consequencia funesta, provocar a sahida daquelle corpo, antes do que entreter-se com bebidas diluentes, de que ordinariamente se usa sem proveito. Deve-se começar por huma dose de vomitorio-purgante, e continuar o tratamento pelos purgantes necessarios, até o inteiro restabelecimento desta parte das funcções naturaes, a mais importante sem duvida.

Dores de estomago.

Ha muitas pessoas, que soffrem huma sensação, como irritação, de sorte que se toma o que se passa dentro do estomago por huma necessidade de alimentos; mas esta idéa não póde sustentar-se, quando este mesmo sentimento se reproduz pouco tempo depois de comer, e que se tem tomado huma quantidade sufficiente de alimentos. Esta affecção soccega muitas vezes, tomando-se logo alguns alimentos, porque elles embotão a natureza acidulosa, ou mordicante da *serosidade*, assim como das materias corruptas, que o estomago encerra, e que exercem huma acção nociva sobre esta viscera. Esta situação he incontestavelmente o resultado da depravação quasi sempre chronica dos humores; he hum

estado de enfermidade, que ha de ceder aos evacuantes, conforme o artigo 2.º ou o 4.º da ordem do tratamento, se forem empregados, como em todos os outros casos, antes que o mal se torne incuravel (1).

Fome canina.

Esta affecção póde preceder a aquella, de que fallámos, assim como se lhe póde seguir. Tem a mesma causa, cuja acção he mais vezes periodica que continua. Da mesma sorte que na primeira, a fluxão, que obra sobre o estomago, póde tambem dirigir-se ás veias lacteas, e desorganisa-las a ponto que filtrem desmesuradamente. Neste caso ha mais desperdicio que no estado verdadeiro de saude, e o doente come assombrosamente. Por tanto póde ser que huma enfermidade excite hum appetite desordenado, como ha outra que esorva comer bastante. Esta affecção pertence á classe das enfermidades chronicas; deve-se regular o tratamento como tal. Evacuando as materias, que desarranjão esta parte das funcções natuaes, ellas se restabelecerão infallivelmente. O successo dependerá de se haver attacado a *causa* em tempo opportuno, ou de não ser muito inveterada, quando se empregar este meio.

Hemorragia.

A hemorragia nunca tem lugar sem romper-se, ou gastar-se algum vaso, ou tunicas de muitos ao mesmo tempo. Este estado de cousas he causado pela *serosidade*, que circula no sangue, e que he corrosiva. Esta terrivel affecção não póde ser considerada, no momento, em que se manifesta, como huma enfermidade recente, porque he sempre o resultado de huma depravação chronica dos humores. Se assim não fosse, a *fluxão* não teria tanta malignidade, quanta appresenta neste caso; e ella não seria tão volumosa, quanto deve ser em huma perda de sangue abundante.

(1) Curámos muitos individuos attacados desta molestia, que erão obrigados, quando se deitavão, a ter a cautela de deixar ao lado da cama hum pedaço de pão, e hum copo de bebida, para usarem pela noite, quando erão accordados por esta mesma necessidade de alimentos. Restabelecidos, não precisarão desta cautela.

He evidente que para destruir esta enfermidade, e salvar a vida do doente, deve-se retirar da circulação a *serosidade*, que dá lugar á effusão de sangue, e que esta se deve fazer sahir com as materias, que a formarão. Como o caso he muitas vezes dos mais perigosos, não convem meias medidas. Ou a hemorragia se manifeste pelo nariz, ou pela boca, ou por outras vias, a vida do doente está sempre em grande perigo, mormente se a effusão de sangue he consideravel. Nunca se deve augmentar a perda deste fluido, quer pela sangria, quer pelas sanguexugas. Se o sangue fosse hum ente animado, elle diria indubitavelmente a aquelles, que o derramão neste caso, como em todos os outros: “ Não he a mim que
 “ deveis destruir, porque vertendo-me abreviaes os dias do in-
 “ dividuo, que quereis conservar. Ao contrario deveis tirar o
 “ que embarga o meo movimento, comprime os vasos, e tem
 “ rompido as tunicas; sem o que eu não sahiria. Deveis
 “ evacuar a *causa* da enfermidade; eu tambem padeço, de-
 “ veis curar-me. Já a vida do doente tem recebido da hemor-
 “ ragia hum golpe mortal, pela perda do calor natural, e
 “ pela dissipação dos espiritos, que dimanão do meo todo,
 “ e que constituem em perigo essa vida que vós ides des-
 “ truir por hum procedimento mais que temerario. „

Os astringentes, que se empregão, não são mais saudaveis que os outros meios, de que ordinariamente se usa; não podem suspender o sangue senão estreitando os vasos, e encerrando nelles a *fluxão*. Quando a Natureza não está desembaraçada do pezo, que a opprime, poderia alguém li-sonjear-se de haver subtrahido hum doente ás enfermidades, que mais tarde hão de destrui-lo? Se os doentes tratados com esses remedios, ao menos insignificantes, não succumbem aos ataques da hemorragia, elles cahem depois, huns em syncope, ou em pthysica, outros em hydropisia, e em affecções do peito; do contrario soffrem huma serie de accidentes, consequencia natural do seo estado valetudinario; opprimida a sua vida de enfermidades de toda a especie, não lhes resta outra esperanza mais que o fim proximo, ou languido de sua existencia.

Admittamos o emprego desses fracos recursos, quanto poderem casar-se com o processo curativo; mas ataquemos em sua presença, a *causa* interna da enfermidade, e pratiquem-se as evacuações na fórma do artigo 3. da ordem do tratamento do nosso methodo. Se a perda do sangue tiver lugar pelas vias superiores, deve-se (se não houver cousa que embarace) purgar com os dois evacuantes alternativa-

mente; do contrario empregue-se só o purgante. A' medida que se affastar o perigo, o doente deve cingir-se ao artigo 4.º O vomitorio purgante não sendo já necessario, admite-se exclusivamente o purgante. Quando a hemorragia se declara no anus, e nas mulheres nas partes sexuaes, o vomitorio-purgante não tem applicação senão nos casos de enchiamento de estomago; dá-se, e repete-se o purgante só. Em ambos os casos deve ser applicado em doses fortes, para produzir abundantes, e numerosas evacuações, a fim de retirar da circulação, mais promptamente possível, a *serosidade*, que causa o accidente.

Hum emplastro vesicatorio em huma perna, ou em ambas, se quizerem, temendo que em huma não seja sufficiente, he para assim dizer sempre necessario; porque suppondo que seja inutil para muitos doentes, que os purgantes poderião livrar sem este soccorro, he incontestavel, que em tal circumstancia se devem empregar os meios, que dão huma superabundancia de segurança, porque sem elles pôdem morrer alguns doentes.

Colica.

Colica he o nome de huma dor, que se sente no canal intestinal; esta doença se chama colica, porque dizião que o intestino *colon* era atacado della mais vezes que as outras entranhas. Deo-se á colica diferentes nomes, como colica flatulenta, ventosa, biliosa, hysterica, nervosa, &c.; as dores se estendem até o estomago. As colicas tem todas a mesma causa, mas ellas attacão differentemente as visceras.

Gastar tempo com licores espirituosos, com fricções secas sobre a parte anterior do tronco, com panos quentes sobre o ventre, com a theriaga sobre o estomago, he deixar inveterar esta enfermidade, e torna-la talvez incuravel. Outro tanto se pôde dizer das bebidas d'agua de cevada, de agua quente, ou panada, dos banhos, das sangrias, das ajudas, e dos calmantes em geral. Até se tem visto em casos semelhantes alguns praticos fazerem engolir a seos doentes, até huma libra de azougue, e balas de espingarda com risco dos maiores accidentes. Nenhum destes meios pôde ser curativo porque não tem relação alguma com a causa humoral.

As colicas não se pôdem destruir senão pela evacuação das materias, que as fazem soffrer. Ou sejam produzidas pelo volume destas materias, e pela contracção dos intestinos, que

póde seguir-se; ou o principio dellas seja a *serosidade*; que póde roer as entranhas, e causar o padecimento, quanto á cura he a mesma cousa, ou o mesmo processo. Se a dor he no estomago, deve usar-se do vomitorio-purgante alternativamente com o purgante, até que mude de lugar. Se he colica verdadeira, a dor he só nos intestinos; o purgante a desvanece; o vomitorio purgante não tem outro objecto senão despejar a plenitude do estomago, se existe. Se se trata de huma colica continua, ou periodica e chronica, deve-se seguir o artigo 4. da ordem do tratamento. Se esta enfermidade he violenta, como muitas vezes acontece, devem-se dirigir as evacuações conforme o artigo 3. Se esta affecção he attacada em seo principio, póde ser destruida pelo artigo 1.

Não se falla aqui da colica, chamada dos pintores, senão para advertir que este tratamento não a exceptua.

Colica de miserere, cholera.

Estas duas enfermidades, cujos symptomas assustão, tem por causa a *serosidade*; que neste caso, summamente abrazadora, ou corrosiva, enrosca o intestino *ileum*, supprime toda a dejecção pelas vias inferiores, excita horriveis vomitos, encrispações, contracções, huma febre muito violenta, e produz enfim os signaes mais atteradores, relativamente aos soffrimentos, e á vida do doente. Indicação-se os emplastros vesicatorios em ambas as pernas. Prescreve-se a evacuação mais activa conforme o artigo 3. da ordem do tratamento; o vomitorio-purgante e o purgante devem ser administrados alternativamente, até que o primeiro não tenha mais objecto, e o ultimo até a cura radical, segundo a marcha ordinaria do tratamento.

Diarrhéa, lienteria, soltura de ventre.

Se estas affecções, ou sómente huma dellas, fossem causadas pelo uso de certos alimentos extranhos á natureza, ou aos habitos da pessoa, conviria sem contradicção abrir mão desses alimentos ou ao menos corrigi-los, se fosse possivel. He raro que esta mesma causa não seja complicada com a causa humoral, ou aggravada por ella; tambem he raro que não sejam necessarios alguns purgantes nos tres casos, para expulsar o principio da degeneração, que se acha estabelecido nas entranhas.

Quando fallámos da causa do vomito, dissemos que os humores adquirem algumas vezes a natureza de emeticos. Deviamos dizer que tambem podem tomar a de purgantes; mas tinhamos reservado fallar a este respeito, quando tratássemos das affecções do canal intestinal e das evacuações, que elle soffre pela acção desses mesmos humores, que o seo estado de corrupção avizinha á natureza dos evacuantes. A diarrhéa he causada pelas materias depravadas, que accelerão o movimento peristaltico do canal intestinal, e produzem evacuações extraordinarias, e mais ou menos numerosas. A lenteria differe da diarrhéa, em que na primeira os alimentos se evacuão sem ter soffrido alteração, para me expressar assim. Não ha duvida que o canal intestinal e o estomago neste caso estão forrados de materias viscosas capazes de paralisar toda a acção digestiva ou de cosimento; igualmente he sem duvida que os alimentos diarios não pôdem servir mais que de entreter este estado de desorganisação e de enfermidade, que não tardaria em tornar-se funesto, se não se appressasse a expulsar hum similhante fundo de humores.

O emprego dos astringentes em geral procede de hum systema erroneo; não faz mais que concentrar a *causa* de toda a soltura, e conduzir aos resultados mais tristes. As pessoas, que não reconhecem a *causa* das doenças, crêm facilmente que he inutil ou perigoso empregar os purgantes quando, como dizem, o doente já evacua de mais. Entretanto he verdade que, quanto mais se purgão neste caso, mais se diminuem as evacuações da diarrhéa. (1)

(1) Lembramo-nos de hum homem, que foi atacado de huma diarrhéa tal que no espaço de vinte e quatro horas as evacuações chegavão a sessenta. Esta doença durava muito tempo; o doente já não comia; estava bem, e devidamente condemnado á morte, ou reputado em hum estado desesperado: não podia achar-se em peor situação. Applicou-se-lhes o nosso methodo; deu-se-lhe huma ligeira dose de purgante; suas evacuações reduzirão-se quasi aos dois terços do numero costumado; a dose do dia seguinte as reduzio ainda; e successivamente houve redução, de maneira que depressa foi necessario augmentar a acção, ou o volume das doses, para ter o numero ordinario de evacuações recommendado por este methodo. Então o pobre doente hum pouco alliviado pôde achar gosto nos alimentos; appareceo o appetite, e ficou são.

A evacuação, neste caso, deve praticar-se conforme o art. 2 da ordem do tratamento, por meio de algumas doses do vomitorio-purgante, quando for indicada a sua necessidade, e que devem ser seguidas de outras tantas do purgante quantas se julgarem necessarias para restabelecer as funções naturaes e a saude. (1)

Dyssenteria.

Esta doença se reconhece pelos caracteres seguintes: evacuações humoraes acompanhadas de febres, e de tenesmos, de dejecções sanguinolentas, e algumas vezes de sangue puro. A *serosidade* provoca o canal intestinal ás evacuações, e por sua grande acrimonia rompe, ou despedaça os vasos sanguíneos.

A evacuação desta materia he recommendada conforme o artigo 3º, até que o perigo se remova; depois deve seguir-se o 2.º Nesta affecção, o uso do vomitorio-purgante he geralmente necessario, e talvez não haja hum só caso, em que se possa dispensar inteiramente.

Quando no paiz, que se habita, muitas pessoas estão já atacadas desta doença, cumpre desconfiar; e como acerca de todas as enfermidades epidemicas, deve cada hum examinar-se, consultando muitas vezes o *Quadro da Saude*. Quando se sente desarranjo na saude, ou o ataque desta doença, não deve haver demora em evacuar-se activa e fortemente. He muito máo systema pretender adoçar o humor dyssentérico, e oppor-lhe os astringentes, que o concentram nas en-

(1) Em todos os casos da diarrhéa, a prudencia requer que se comece, ou que se continue a evacuação por doses mais ligeiras que nos casos ordinarios.

Nota-se muitas vezes acerca de certos doentes em tratamento, que huma dose purgativa he seguida de soltura, ou que a pessoa evacua no outro dia, como no mesmo, em que a tomou, e que lhe faz crer que esta dose era capaz de purga-la dois dias ou mais. Esta soltura póde sobrevir aos individuos, cujos humores encerrão hum principio purgativo, como aquelle de que fallámos na pag. 102, e que provavelmente estavam proximos a experimenta-lo. Quando acontece este caso, devemos conduzir-nos como prescrevemos, isto he, continuar os purgantes, diminuindo porém a dose como recommendámos.

cranhas. A dissenteria não produz ordinariamente estragos tão assustadores e terríveis em seus resultados, senão em consequencia deste engano, que tem conseguido voga, que estava bem longe de merecer. (1)

Tenesmos, puxos.

A serosidade acre, junta na extremidade do canal intestinal, chamado *recto*, põe esta parte em acção quasi continua, e excita desta maneira frequentes desejos de ir á banca, com dor, sem que dahi resulte, para assim dizer, evacuação alguma. Esta affecção pôde sobrevir durante o tratamento de qualquer especie de enfermidade, assim como pôde ter huma causa primitiva, e que lhe seja particular. O purgante sufficientemente repetido livra desta doença, que desprezada tomará bem depressa hum caracter bem serio.

Constipação, ventre duro, preguiçoso.

Esta affecção tem por causa o calor dos humores, ou a *fluxão* ajuntada sobre o canal intestinal para a sua parte superior; ella o endurece, e o torna insensivel á expulsão das dejecções diarias. Este mesmo calor produz outro effeito, que he dessecar as materias fecaes, e coze-las muitas vezes em fórma da massa dura; este effeito se torna huma segunda causa; da sua reunião á primeira, se fórma a constipação ou suppressão de huma parte importante das funções naturaes. Estas funções devem fazer-se, como diremos no *Quadro da Saude*; de outra sorte o individuo está doente, ou em hum estado mais que visinho da doença.

Não se deveria demorar a evacuação da *causa* da constipação, nem deixa-la estabelecer em posto fixo, porque deve-se dahi esperar os peiores effeitos. He sem duvida que as excreções retidas, adquirem, por sua corruptibilidade, hum

(1) Observão-se algumas vezes, particularmente no tratamento das doenças chronicas, evacuações sanguinolentas, e até sangue puro. Então os que não conhecem a *causa* das doenças, tornão-se inquietos. Socegum, e reconheção neste effeito a natureza acre ou corrosiva dos seus humores, que produz huma erosão nos vasos, e que neste caso he necessario expulsar promptamente semelhantes materias, como no da dissenteria caracterisada.

grão de corrupção susceptível de produzir os mais funestos resultados. Deve-se ás observações de pratica a convicção ; que a metade das doenças chronicas , nas mulheres , mórmente as moças , provém da constipação ; a ella devem as cores afogueadas , quasi roxas , as frequentes dores de cabeça , de estomago , os frouxos , que tantas vezes são seguidos de affecções nas partes sexuaes , &c. , &c. Quanto são funestos os prejuizos , que fazem crer que a constipação he hum signal de força , e de saude!.. . Estas victimas do erro não percebem que a saude , que ellas pensão possuir , não he mais que o simulacro , e que se parece boa , devem-o a que esse humor caloroso fixou se antes nesta parte do corpo do que em outra qualquer ; e que , se esta fluxão chegar a deslocar-se , se declarará huma doença mais ou menos perigosa. Com a constipação ellas descanção sobre hum vulcão , cuja erupção quasi infallivel he sempre temivel. (1)

O tratamento evacuante repetido segundo o art. 2. , se a constipação he moderna , e conforme o artigo 4. , se he chronica , restabelece esta função importante da Natureza.

Flatuosidade , Tympanites.

A plenitude humoral he a causa , que intercepta o livre curso do ar aspirado ; embaraça-lhe rarefazer-se , e sahir pelo movimento de expiração , em quantidade igual a aquella , que entra pelo de aspiração. As flatuosidades , ou os ventos , não podem por tanto deixar de reproduzir-se , emquanto se não houverem evacuado sufficientemente os humores. Esta pratica he preferivel sem duvida ao uso dos remedios carminativos , porque a plenitude não póde existir sem mais ou menos corrupção nestas materias , e que expulsando-as antes que sejam mais malignas , se preservão de seos effeitos ultteriores. Demais o estado ventoso existe raras vezes só , ha sempre alguns outros soffrimentos , que dão ao methodo pur-

(1) Reconhecei vós , a quem afflige esta doença , que as forças , que vos attribuem , não são senão o effeito da tensão da fibra e da irritação do systema nervoso , pela acção da *causa* , que se vos tem indicado. Reconhecei igualmente que a constipação vos faz o mesmo prejuizo que , se no caso de soltura de ventre , hum maligno fechasse a sahida , pela qual a Natureza quiz que vosso corpo expulsasse suas dejecções. A comparação he das mais exactas.

gativa dois objectos. A necessidade de purgar he assaz indicada, quando os ventos, que sahem, trazem hum cheiro, que não deixa ignorar a existencia de hum germen, ou de hum foco de corrupção nas entranhas.

A tympatines, que he huma inchação, que resulta de amontoar-se o ar nas differentes partes do tronco, ha de ceder, como a affecção ventosa, ás evacuações repetidas; o art. 2.^o serve para os casos recentes, e o artigo 4.^o, se as affecções são chronicas.

Hemorroides.

A hemorroide he huma varise similhante á que se observa nas pernas de algumas pessoas. He causada por huma porção de agua, que depois de ter feito huma intumescencia, ou engorgitamento, produz a dilatação dos vasos venozos. Os que estão perto do anus se chamão hemorroidaes; por esta rasão se chamou a varise hemorroide, quer seja interna, quer externa, ou flua, ou não flua. A *serosidade*, que se demora para fazer soffrer o engorgitamento hemorroidal, he muitas vezes excessivamente acre; quando o he tanto que penetre os vasos, corre hum sangue, que está longe de ser sangue puro; está empregnado da mesma *fluxão*, e algumas vezes de materias purulentas.

Ordinariamente não se oppõe senão alguns topicos adocantes e insufficientes. Todavia he huma doença curavel como outras muitas. Não importa menos destruir as hemorroides do que as outras affecções, porque ellas tem a mesma *causa*; porque o transporte da *serosidade*, que abandona o local das hemorroides, póde fazer-se sobre qualquer outra parte do corpo, e causar nova doença, ou hum grave accidente. Quasi tem havido o arrojo de afirmar que para passar bem se deve soffrer hemorroides. Que estranha maneira de discorrer sobre a causa das doenças! Pois que? Porque ha huma especie de exsatorio estabelecido no anus, pelo qual corre huma porção de *serosidade*, se julgará alguém seguro, tendo tudo que temer desta fluxão; quando de repente, deixando o seo local, póde hir ter a algumas valvulas dos vasos e estancar subitamente a circulação! Reflictamos pois. Deixemos de sacrificar ao erro, reconhecendo os factos attestados pela observação.

Contra a hemorroide recente, deve praticar-se o methodo purgativo conforme o artigo 2.^o; e se esta affecção he chronica, conforme o 4.^o

Nephritis verdadeira.

A dor nephritica, ou a inflammação dos rins merece grande attenção. Aquelle que reconhece bem a sua causa, assim como os meios de destrui-la, evitará seguramente os funestos effeitos desta doença. Pela continuação póde conduzir ao que se chama *calculo*, ou á formação da pedra. Trabalhando, segundo os principios, que adiante se hão de desenvolver, para prevenir este genero de enfermidades não se poderia esperar obter alguns direitos ao reconhecimento de tantos entes, que poderão preservar-se d'elle ?

A dor nephritica he causada, como as outras dores, pela *serosidade*, que o sangue tem depositado sobre as membranas nervosas, que forrão interiormente esta parte do corpo, chamada bacia; tambem se chama alguma vez *colica nephritica*. Esta dor podia ser periodica antes que a *serosidade*, sua causa efficiente, se fixasse definitivamente sobre esta parte; e ella he viva, ou aguda, como são todas as dores, todas as vezes que esta fluxão he revestida de huma grande malignidade, ou he mais ou menos corrosiva.

Se em lugar de sangrar, ou pôr bixas aos doentes, e refresca-los; se em vez destes topicos insufficientes, de que ordinariamente se usa, se empregassem os purgantes, conforme o art. 2.º da ordem do tratamento, e sendo preciso o 3.º, destruir-se-hia esta doença, como se destroem todas aquellas, que tem huma *causa* igualmente interna, quando se ataca em tempo util. O vomitorio-purgante não he necessario senão contra a plenitude do estomago. Requer-se o purgante até sarar, e conforme o art. 4.º, se a affecção he antiga ou inveterada.

Nephritis falsa.

Esta affecção he huma dor muitas vezes rheumatica, que he causada pela *fluxão* ajuntada nos musculos dos lombos, ou algumas vezes na bacia; mas esta *serosidade* não tem a malignidade, que se nota na verdadeira nephritis. Designa-se muitas vezes esta dor pelo simples nome de dor de rins. Attacada no principio, ella póde ceder á applicação do artigo 1.º da ordem do tratamento, e sendo necessario do 2.º Se he chronica, deve observar-se o art. 4.º O vomitorio-purgante não tem aqui objecto senão no caso de enchimento de estomago: e geralmente fallando, o purgante he sufficiente contra este genero de doença.

Areias, Pedras.

Não se evacuando a *causa* da nephritis falsa, esta pôde adquirir o character da verdadeira; assim como de não se evacuar a *causa* desta ultima, resultarão, como temos dito, as consequencias funestas, de que imos traçar o quadro afflictivo. Em principio geral (já muitas vezes o temos repetido) quando a *serosidade* he producto de materias corrompidas em extremo, he sempre ardente, ou ao menos excessivamente calorosa. Com este character he que ella obra na formação da pedra ou das areias, e he tambem porque estas materias em certos individuos se compõe de partes passivas de concreções pedregosas, eu arenosas, juntas na substancia dos rins, que a *serosidade* opera o cozimento de huma porção salina da phlegma, que ali se acha, e começa por converte-la em huma substancia semi purulenta. Depois de huma acção similhante á do Sol sobre as agoas do mar, para formar o sal, o calor da *serosidade* recoze a mesma materia até a consistencia do tartaro, e progressivamente até á dos grãos de areia. Huma parte destas areias demora-se algum tempo nos rins; porém o mais ordinario he descerem á bexiga pelos ureteres. Alli se reúnem, e formão a pedra propriamente dita, que he capaz de tomar com o tempo hum volume, mais ou menos consideravel. Algumas vezes formão-se muitas pedras de differentes grossuras; ou se ha só huma, pôde ser acompanhada de grãos de areia, similhantes a pedaços de sal, ou de assucar candi. A pedra nada sobre a urina, e se appresenta no collo da bexiga. Esta viscera entra em acção para expulsar o fluido excrementicio, todas as vezes que está cheia. Este corpo estranho sobre o collo da bexiga embarça a sahida; daqui vem as dores, que o doente soffre. Estas dores se augmentão muito, tanto pelas pancadas repetidas, que a pedra bate, ou deve bater contra a membrana nervosa, como pela acrimonia ou calor excessivo deste fluido, e pela plenitude resultante da suppressão parcial ou total da passagem da urina.

A operação da lithotomia consegue tirar a pedra da bexiga; mas acontece muitas vezes que no espaço de hum anno, ou dois, forma-se outra pedra, e então he necessaria nova operação. Tem-se feito successivamente até tres; o que se deveria esperar, porque não se havião empregado os meios proprios para destruir as causas, que formão aquelle corpo

estranho. Enquanto se não fizer isto, poderão repetir-se os mesmos accidentes, da mesma sorte tambem haverá perigo para aquelles, que soffrerem esta operação, quer para o futuro, quer no momento, em que se pratica.

Pensamos por tanto que antes de fazer a operação da pedra, seria necessario purgar o doente segundo o artigo 4.^o da ordem do tratamento, até que a sua saude houvesse melhorado, de sorte que elle podesse dizer que passaria perfeitamente bem, se não tivesse este incommodo. (1)

Se a chaga resultante da operação não vai sarando, como deve acontecer a huma chaga simples e recente em hum sujeito de boa saude; se vem inflammação; se suppura muito, e por muito tempo; se ameaça degenerar em ulcera; se a saude do doente se altera; se as funções naturaes se desarranjam; se finalmente, não está no *quadro da saude*, he necessario repetir os purgantes na fórma do mesmo artigo 4.^o Depois de cicatrizada a chaga, o doente deve ter cuidado de repetir, de tempos em tempos, alguns purgantes para evitar toda a especie de producção. Seguindo pontualmente as regras, que havemos prescripto, o doente se livrará de novos ataques. (2)

(1) Temos tido muitas vezes na nossa pratica occasião de verificar a excellencia deste curativo. O pai de nosso amado genro, M. Cottin; soffreu a operação da talha depois de se ter sujeitado ao tratamento prescripto neste methodo, e da maneira que fica explicada. O primeiro beneficio, que experimentou, foi não ter febre depois de feita a operação; e em segundo lugar, a chaga, que não suppurou, rapidamente cicatrizou. Este homem, pelo menos de 60 annos, na occasião da operação, gosa hoje de huma saude tal que, segundo elle diz, nunca teve melhor. Recobrou forças, e hum vigor tal, que naquella idade poucos homens poderiam gabar-se de semelhante, mesmo daquelles que não tem soffrido doenças graves. Ora, pergunta se aos homens imparciaes; a quem deve este doente esta preciosa vantagem, senão á depuração dos seus fluidos pelo uso dos purgantes sufficientemente repetidos!

(1) Dissemos que os purgantes obrão sobre as vias urinaes; todos podem verificar este facto. Elles exercem alli tal acção, que muitas vezes tem feito lançar pequenas pedras; particularmente em Nevers, na Ferté-sous Jouare, Etam-

Ischuria.

A retenção, ou supressão de urina, chamada ischuria, he causada pela *fluxão* junta no collo da bexiga, e sobre o seo sphincter; ella os crispa tão fortemente por sua acrimonia, que estas membranas não podem dilatar-se mais para dar passagem á urina.

Os remedios, que se oppõe a esta affecção, consistem na introduccão de differentes velinhas, a fim de dilatar o canal da uretra, bem como a entrada da bexiga; emprega-se a tenta ôca com o mesmo intento, isto he para extrahir a urina junta, que então se torna huma materia nociva, cuja demora prolongada póde trazer com sigo os maiores perigos. Que? Não se tem ainda reconhecido que estes remedios nem mesmo são meios palliativos, porque a tenta e as velinhas são corpos estranhos, que obrão de viva força contra huma causa, que lhes resiste? Estes meios são tanto mais perigosos, porque da violencia, que fazem ao sphincter e ao collo da bexiga para abri-los, resulta huma destruição total de elasterio nestas partes, donde vem a incurabilidade da molestia, ou a puncção no perineo, cujas consequencias são quasi sempre acompanhadas dos mais funestos accidentes.

Esta doença, caracterizada pela absoluta supressão da urina, requer que os purgantes se empreguem na fórmula do artigo 3.º da ordem do tratamento, a fim de deslocar a *fluxão*, que tem tomado assento sobre as vias expulsivas desta parte excrementicia dos fluidos. Para ajudar a acção dos purgantes, os emplastros vesicatorios podem alguma vez ser uteis. Neste caso devem-se applicar ás pernas com preferencia a qualquer outra parte do corpo. Restabelecida a passagem da urina, segue-se o tratamento na fórmula do artigo 4.º até se restabelecer. (1)

pes, Orleans, Verdum, na Martinica, e em outros lugares. Podemos affirmar que o mesmo aconteceria ás que apresentam maior volume, sem a estreiteza da passagem, que se oppõe á sua sahida, mormente no homem.

(1) Suppondo que em hum caso urgente fosse necessario recorrer ao que nós chamaremos remedio extremo, isto he, á introduccão de tentas, ou velinhas, nem por isso se deixaria de empregar os purgantes na fórmula dos artigos citados, para desviar a causa da supressão, e na esperanza de evacuar, e sarar o doente.

Incontinencia de urina.

O corrimento involuntario da urina não pôde ter lugar sem a presença da *fluxão* sobre o collo e o sphincter da bexiga, que crispando-as, de dentro para fóra, os tem continuamente abertos, e embaraça que se fechem. Neste caso esta affecção pôde ceder ao tratamento dos purgantes practicado, conforme ella he moderna ou antiga, por aquelle artigo da ordem do tratamento, que lhe for applicavel, pelo estado de inercia e de paralytia das partes organicas das vias urinarias.

Stranguria, dysuria.

Estas duas affecções se confundem e a sua *causa* he pouco mais ou menos distribuida da mesma maneira no local, que ella occupa. A vontade de urinar he continua na stranguria, e a urina sahe gota a gota com dor. Na dysuria, a urina corre com difficuldade, mas descarregada a bexiga, cessa por muito tempo a vontade de urinar. Isto basta para reconhecer a existencia da *serosidade*, em extremo acre de sua natureza, que está junta no collo e no sphincter da bexiga, e que dalli se derrama no canal da uretra. Demais, quem poderá duvidar que a urina contém hum principio acre, mais ou menos empregnado de partes salinas, ou nitrosas, e capazes de agravar a molestia?

Estas affecções são o producto da depravação chronica dos humores; cumpre evacuar estas materias com os purgantes em conformidade do artigo 4.º da ordem do tratamento. O vomitorio-purgante raras vezes he necessario.

Diabetes.

A doença chamada diabetes, he huma excessiva evacuação da urina, isto he, muito mais consideravel do que a quantidade de liquido de que o doente costuma fazer uso. Esta urina está muito longe do estado natural; apresenta varias mudanças, e todas as qualidades de alterações em sua natureza ordinaria. A diabetes em alguns casos he huma crise saudavel; em muitos outros, ou quasi sempre, esta evacuação he nas vias urinarias o que a diarrhéa e a lienteria são no canal intestinal; por consequencia he huma affecção produzida pela depravação dos humores. Os nossos sabios tem inculcado muitas cousas sobre hum pertendido principio sac-

carino, que se diz haver achado em muitas destas urinas. Daqui se podem tirar conjecturas, e construir systemas a perder de vista (1); porém he mais util reconhecer a *causa*, e curar os doentes do que divertir o espirito com vãs chimeras.

Os purgantes, na fórma do art. 4.^o da ordem do tratamento, pôdem dar saude áquelles que a tem perdido, sem embargo de que a sua urina appresente cousas curiosas, e susceptiveis de judiciosas analyses.

Hernia.

He facil explicar a causa da deslocação das partes contidas nas cavidades; da mesma sorte he facil explicar com clareza a de todas as hernias, ou quebraduras. Este genero de enfermidade he, muito mais do que pensa a maior parte dos homens, o effeito de huma causa de doença, ou quando menos o de huma má disposição de fluidos. Attribute-se ordinariamente a causa das hernias ou quebraduras, a hum exercicio violento, a esforços, a gritos, sem reparar, que a hernia sobrevem da mesma maneira a aquelle, que nunca experimentou algum destes contratempos, nem accidente algum. Limitão-se ordinariamente á operação da mão, para reduzi-la, e conte-la; o que he muito insufficiente para curar.

Quasi sempre a hernia he preecedida da colica; algumas vezes apparece em hum accesso desta dor do canal intestinal. Não faremos nomenclatura, nem descripção das hernias; basta saber-se que todas ellas tem a mesma causa interna, e se curão pelo mesmo modo.

A hernia he o effeito de huma relaxação tanto das membranas, que envolvem as visceras contidas, como dos ligamentos, que os prendem; a parte continente, dilatada ou relaxada, deixa escapar a parte contida. Dissemos no Capitulo I., que os solidos são subordinados aos fluidos. Ninguem pôde duvidar desta verdade, porque em consequencia della, e de huma depravação qualquer dos humores he que ha hernias, e todas as outras desordens nos solidos. No estado de saude, que suppõe sanidade nos fluidos, os succos nutritivos alimentão, e corroborão todas as partes, que compõe o corpo

(1) Quem sabe, nos disse hum engraçado, se se acharia nella huma extracção summamente vantajosa para supprir o assucar da cana, ou de beterraba....

dos solidos. Quando pelo contrario os humores estão corrompidos, quando o sangue está sobrecarregado delles, como da *fluxão*, que elles produzem, as carnes, os tegumentos, as partes continentas em fim, que são estes mesmos solidos, não são já alimentadas senão de fluido debilitante e relaxante. Destroe-se o equilibrio entre ellas, e as partes contidas; a força, que retém, he então inferior á sua carga, e declara-se a hernia. Se nesta circumstancia o doente tem feito algum movimento extraordinario, ou se tem soffrido a acção de alguma causa externa, attribue-se-lhe a *causa* da hernia. Parece que se não adverte que este mesmo doente muitas vezes tem feito outros exercicios mais laboriosos, e não lhe sobreveio deslocação alguma. Não se repara que em tal caso, a acção da causa externa, ou accidental, não haveria tido consequencia alguma sem a adjução da causa humoral.

Logo que apparece huma hernia, ou ella seja completa, ou apenas começada, deve reduzir-se, e conte-la conforme o methodo costumado. O tratamento purgativo repetido póde ajudar a redução, e destruir a inflammação sobrevinda. Demorando-se este soccorro, torna-se a cura duvidosa, mormente nas pessoas adiantadas em idade. Se o individuo está em relação a seos humores, ou á sua saude, em hum estado de depravação antiga, será difficil de curar. Acabada a redução da hernia, e bem conservada, pratica-se a evacuação dos humores na fórma do art. 4.º da ordem do tratamento com o purgante só, emquanto for possivel; ou se he indispensavel o vomitorio purgante, deve empregar-se huma fraca dóse, para obrar brandamente. (1)

Ictericia.

Esta doença he tratada efficazmente pela evacuação da bilis, que enche as cavidades, assim como inunda a circulação. Os purgantes são sem duvida preferiveis a todas essas

(1) Nas hernias se comprehendem as quebraduras de madre, e a descida de vagina. O pessario he, como a ligadura, hum palliativo, que tem necessidade de ser ajudado pelos mesmos purgantes. A descida do intestino recto, ou do anus, não tem outra causa senão a depravação chronica dos humores. Estas tres affecções são como as hernias, effeito da relaxação dos cordões, ou ligamentos, pela mesma *causa*; e em geral são difficéis de remediar, porem ha excepções.

beberagens, que não pôdem fazer-lhe sair do corpo. Deve-se conformar ao art. 2.º da ordem do tratamento, e se for necessario ao 4.º; o vomitorio-purgante he geralmente necessario, como se indica nas affecções das primeiras vias.

Gordura.

Este estado se confunde muitas vezes com o que verdadeiramente não he mais que huma plenitude humoral. A gordura he cousa natural, e não faz soffrer. A plenitude pelo contrario incommoda; a cacochymia pôde ser a consequencia. Contra estas duas affecções, deve-se usar dos purgantes, quanto for necessario para se desembaraçar dos seus incommodos; deve seguir-se o artigo 4.º da ordem do tratamento, porque esta affecção he sempre o resultado da depravação dos humores, que cumpre renovar, quanto pôde soffrer a constituição do individuo.

O estado plethorico se attribue quasi sempre a huma superabundancia de sangue: he hum engano. Se se tem cahido neste erro, e em outros muitos do mesmo genero, he por não se conhecer a presença da serosidade humoral, que superabunda nos vasos. Deve-se conhecer que a evacuação desta *serosidade* he o unico meio, que remedeia esta doença. He preciso practica-la com o purgante, conforme o artigo 4.º da ordem do tratamento.

Consumpção, Marasmo.

A atrophia, o marasmo, a consumpção, a tísica, são outras tantas denominações de hum estado de magreza, que he sempre causado por huma depravação chronica dos humores, á qual se pôdem ajuntar os effeitos nocivos da dieta, das perdas sanguineas, dos banhos que nós proscrevemos; os que resultão do uso das preparações mercuriaes, da quina, &c. Pelo seo calor ardente he que os humores corrompidos minão, consomem, dessecão o individuo, assim como lhe fazem soffrer as dores, que supporta neste estado. Quando não ha que reccar lesão interior, e quando o doente não he muito velho, pôde-se esperar a mudança desta situação. Deve evacuar-se na fórma do artigo 4.º da ordem do tratamento, e usar de bons alimentos capazes de fortifica-lo. Tem-se visto neste estado muitos doentes recobrem huma saude perfeita.

C A P I T U L O XIII.

Doenças chamadas da cabeça.

A cabeça he o principal continente do cerebro, e de varias partes organisadas para executar diferentes funcções vitaes e animaes, e a que se referem todas as affecções moraes. A cabeça tem tambem suas doenças phisicas, como tonturas, vertigens, e outras affecções de diferentes generos, tanto interior como exteriormente. A causa destas doenças, isto he a *fluxão*, lhe he conduzida pelas arterias carotidas, que lhe transmittem tambem a substancia.

Cephalalgia.

A *serosidade* chegando ao craneo, e sendo alli depositada ou demorada, faz sentir huma dor muito aguda, a que se dá o nome de cephalalgia; esta dor he acompanhada de febre, e alguma vez de hum abatimento geral. A ordem do seo tratamento será regulada pelo artigo 3., se a violencia da dor o exigir; ou do contrario, conforme o artigo 2. O vomitorio-purgante e o purgante são necessarios alternadamente no principio deste tratamento; e para o fim póde ser sufficiente só o purgante.

Enchaqueca.

Quando a *fluxão* occupa só hum lado da cabeça, a doença toma o nome de enchaqueca. Esta dor he muitas vezes periodica, e em muitos doentes he chronica. Não differe das outras dores chamadas rheumaticas senão no nome, e no local que occupa. Se he recente, destroe-se na fórma do art. 2. da ordem do tratamento; se he chronica, convem regular-se pelo art. 4.; e em hum e outro caso, o vomitorio-purgante e o purgante são necessarios alternativamente, ao menos no principio do tratamento; acaba-se, como se pratica geralmente, com o purgante só.

Loucura.

A loucura he hum movimento desordenado dos espiritos, como a febre he hum movimento desordenado do sangue. A causa da loucura não differe da causa das outras

enfermidades; provem igualmente de depravação dos humores contidos nas cavidades. A *serosidade*, que dimanha destas materias, he sempre nesta doença summamente acre; ella se mistura com os espiritos, assim como se filtra com o sangue, quando causa a febre. Perturba o curso regular dos espiritos, da maneira que para fazer soffrer a febre, desarranja o movimento natural do sangue. Ella obra sobre o cerebro e os orgãos da circulação dos espiritos, assim como endurece as valvulas, as tunicas, e as paredes dos vasos sanguineos para produzir o engorgitamento. Como a febre, a loucura tem seus accessos, suas intermittencias sua continuidade, seus periodos; he mais ou menos caracterisada, conforme a malignidade da *serosidade*, que a faz soffrer.

Ha muitas situações, que participão do estado do espirito alienado, que algumas vezes precedem a loucura, ou lhe succedem. A vertige, a hypocondria, o frenesi, a mania e os desvarios em geral são deste numero. Estas affecções tem a mesma *causa* que a loucura; mas como esta *causa* está fixa de maneira diversa que nesta molestia, estas affecções se caracterisão de outra sorte. Tratadas, bem como a loucura, logo que apparecem, em hum individuo bem constituido, se destroem como qualquer outra doença, pela evacuação da sua causa material, praticada com o vomitorio-purgante alternativamente no principio do tratamento; e até que enfraqueça o character da affecção. Em geral he mais seguro regular-se pelo art. 3., que pelo 2., mormente contra a loucura propriamente dita; e depois se segue o artigo 4., porque estes desarranjos são sempre resultado da depravação mais ou menos chronica dos humores. Os emplastros vesicatorios não pódem deixar de produzir bons effeitos neste caso, para fazer diversão á *fluxão* fixa no cerebro. (1)

Os meios, de que se usa ordinariamente, são as sangrias, as sanguexugas, as emboreações, os banhos, os topicos, e

(1) Hum ente, que perdeu o espirito, não he facil de tratar; he necessario muitas vezes usar de força, e de violencia para contelo, e sempre custa muito a consegui-lo. Hum affecção moral, como aquella de que se fallou no Cap. III. seria em todos os casos hum grande obstaculo á cura destes doentes. Elles tem a este respeito precisão urgente de serem soccorridos por actos de benevolencia, e talvez tambem de beneficencia e finalmente por tudo que o amor da humanidade pódem inspirar aos corações bons e generosos.

todas as cousas, que, como infelizmente se experimenta muitas vezes, são ou perigosas, ou pelo menos insufficientes. A perda do sangue, e o uso prolongado dos banhos, não são para esta sorte de doenças o menor dos flagellos. Estabelecem a incurabilidade da doença; ou ao menos a tornão muito difficil de destruir, acerca dos doentes, a que para adiante se quizesse applicar o nosso methodo, porque estes processos fixão irrevogavelmente, nos orgãos da circulação dos espiritos, no cerebro, e nas suas membranas, a *serosidade*, que as desorganisa muitas vezes para sempre. Se tem parecido que a sangria modera os accessos da loucura, he por hum effeito semelhante a aquelle, que pôde produzir a effusão do sangue, em todos os outros casos, em que se pratica, porque huma porção desta *serosidade* se evacua com o sangue; mas este processo destruidor da causa motriz da vida, he alias muito insufficiente para estancar a fonte desta fluxão desorganizadora.

Apoplexia.

O caracter da apoplexia he a privação dos sentidos e dos movimentos voluntarios. Costumão dividi-la em sorosa, e sanguinea, ou golpe-de-sangue. A primeira he já reconhecida humoral, a segunda dizem ser causada pelo sangue. He hum erro crer que o sangue embarça por si mesmo alguma vez o seo movimento. A lei da circulação não he sempre fixa e invariavel? A agoa no rio estorva a sua corrente natural? Não se vê distintamente a causa especial deste embarço? Não são corpos extranhos, como terras, areias, quaesquer immundicias, ou o trabalho dos homens, que tem desviado a corrente da agoa, quando a sua marcha se perturba? Não pôde ficar duvida, a quem quizer reflectir que por falta de se ter reconhecido a natureza da serosidade humoral, e a sua presença nos vasos, he que se tem acreditado que o sangue podia atalhar a si mesmo, assim como se tem admittido a plethora sanguinea, que não existe. Não se pôde persistir neste erro sem admittir, contra toda a razão, effeitos sem causas que os produzão.

Estas duas especies de doenças se podem destruir evacuando a sua *causa*, pelo vomitorio-purgante e o purgante alternadamente, se se trata da primeira, chamada sorosa; e com o purgante só, na apoplexia vermelha, chamada sanguinea. Em ambas, deve-se seguir no momento do ataque o artigo 3. da ordem do tratamento, e com muita activi-

dade, usando de ajudas purgativas ao mesmo tempo; e depois passar ao 4., em rasão de que estas doenças são sempre effeito de huma depravação chronica dos humores.

Na apoplexia vermelha deve-se começar pelo purgante, porque ordinariamente os sujeitos estão muitos repletos; e a estes sempre he muito util evacuar pelas vias inferiores, antes de lhes dar o abalo vomitorio-purgativo, empregando porém mais tarde o vomitorio-purgante, quando se indicar a necessidade. Portanto ha casos, em que este evacuante he tão necessario, que não se póde deixar de seguir o mesmo tratamento, que na apoplexia branca, porque ha tal enchimento de estomago, que, se não fosse diminuido por hum vomitorio-purgante, o purgante não passaria ás vias inferiores, e as superiores o rejeitarião. Os emplastros vesicatorios, applicados no momento do ataque, podem produzir bom effeito, mas quando se applicarem, deve ser sem descuidar-se, nem suspender os purgantes, até que o doente esteja fóra do perigo.

Lethargia.

Esta affecção absorve tão fortemente o doente, que se crê privado da vida. Este estado não se póde attribuir se não á massa dos humores corrompidos, e á sua *serosidade*, que absorve os espiritos comprimindo os vasos. Se a Natureza tem ainda bastante força; se o sangue póde apartar a materia, que tende a embargar a sua carreira, o doente volta á vida, mesmo sem os soccorros da arte. Mas se a natureza for utilmente ajudada por evacuações proprias a desembaraçar a circulação, a vida do doente será efficazmente protegida.

São necessarios o vomitorio-purgante e o purgante, alternativamente, conforme o artigo 3. da ordem do tratamento; porém depois de allivio, deve seguir-se o 4. Os emplastros vesicatorios não se devem ommittir; deve-se lançar mão de todos os meios, que podem evacuar, seja por que vias for, ou que ao menos são susceptiveis de produzir huma diversão util.

Paralysis.

A paralysis he caracterisada pela perda do movimento, e algumas vezes do sentimento. Ella póde ser geral, ou particular; neste ultimo caso, se convieo chama-la *hemiplegia*. A paralysis succede ás vezes á apoplexia; e então se reputa mais difficil de destruir. Esta doença he sempre o

resultado de huma depravação chronica dos humores. A idade adiantada he hum obstaculo mais, ou menos invencivel para a cura do doente. Em todos os casos, convem para se conseguir, se não a cura, ao menos a esperança de sarar, accelerar a evacuação começando o tratamento pelo artigo 3., e passar ao 4. O vomitorio-purgante he necessario, e ainda mais se a affecção tem passado a huma das partes superiores do corpo.

Epilepsia. (1)

Levada ao cerebro, sobre a dura-mater, a *serosidade* póde causar accessos de epilepsia, ou fazer o que se chama cahir do alto-mal ou mal caduco. Neste caso a *fluxão em-*

(1) Tem-se dissertado muito, e por muito tempo sobre esta doença. Sempre se tem mettido á cara as causas occasionaes, ou as affecções moraes. Tem-se publicado, e praticado os systemas mais arriscados; porém nas scientificas dissertações, que se tem feito sobre este objecto, não se tem dito huma só palavra sobre a causa humoral, que todavia merece attenção. No Cap. III fizemos huma promessa, que cumprimos agora. Emprehenderemos com confiança encher o vasio, ou ao menos lançar hum clarão luminoso sobre este ponto importante. Com factos de pratica nos propomos a reduzir ao seo justo valor todo o effeito destas impressões, que se chamão *causas*, e de que o moral de hum individuo póde ser passivo em toda a sua vida. Dois homens attaccados desta doença, e que forão curados pelos meios indicados no nosso methodo, nos fornece cada hum seo quinhão no relatorio que imos fazer.

O primeiro era hum mancebo. Bastou-lhe talvez este titulo para ser muito sensivel á morte de huma senhora, que tinha sido sua contemporanea. Esta morte lhe foi annunciada de huma maneira, que o surprehendo, e affectou muito. Esta moça era epileptica, e morreo disso, ou do progresso dessa molestia. Pouco tempo depois da noticia, o mancebo teve o primeiro ataque de epilepsia, que foi logo seguido de outro, e assim successivamente por muitos mezes; no cabo dos quaes, não esperando mais nada do curativo ordinario, recorreo ao nosso methodo. Poderíamos cita-lo por hum exemplo de valor e de resolução, que são tão necessarios a quem emprehende livrar-se de huma doença grave, e inveterada.

na da bilis negra, ou ao menos de materias muito corrompidas. O sangue a envia ao cerebro pelas arterias carotidas; elle a ajunta gota a gota em hum sacco membranoso, chamado kisto, que se fórma acima da dura-mater (1). Quando este

O segundo doente era hum homem de idade madura. Negocios do seo commercio o conduzirão a huma caza fazer huma compra. O objecto que se queria vender, lhe foi mostrado por huma criada, que elle ignorava ser atacada de epilepsia; ella teve hum ataque em sua presença. Só com ella, elle lhe prestou os soccorros, ou os cuidados, que pôde. Penalizou-o a situação daquella infeliz, e sentio certo susto. Na mesma semana cahio com o primeiro accesso, e a doença se caracterizou pelas repetições subseqüentes. Hum dos seus amigos, que devia o restabelecimento de sua saude ao tratamento do nosso methodo, por occasião de huma doença igualmente chronica, e grave, lhe fez reconhecer a urgencia de abandonar os tratamentos inuteis, de que era objecto havia já algum tempo, e preferir-lhes o da Medicina Curativa, antes que a doença fosse inveterada. O doente ceo aos conselhos do seo amigo, e porque não tinha experimentado os tratamentos destruidores, que assignalamos, sarou mui promptamente; ou ao menos não desesperou de nós, como nós desesperámos do primeiro, e não teve necessidade, como este, de recorrer ao valor heroico; aquelle valor, que desonvole hum homem valente e intrepido, que tem adoptado a divisa dos bravos: Vencer a doença, ou succumbir combatendo-a.

Qual pôde ser o resultado de tratamentos, que não tem relação com a *causa* das molestias? Serão inteiramente nulos, se não forem nocivos. Para que elles tivessem relação com a *causa*, seria necessario reconhece-la, e he o que ainda não teve lugar, ao menos em geral. E que querem dizer pretendidas causas, que não são mais que circumstancias ou effeitos das circumstancias da vida? A arte não pôde nada contra ellas, porque ninguem pôde embaraçar que aquillo que he seja, que o que foi tenha existido. Quando se conheccrá bem (outra vez o dizemos) que o melhor dos remedios, que podem existir, consiste na applicação de hum raciocinio exacto?....

(1) Logo formão-se no corpo humano, e sobre differentes partes, que delle dependem, membranas mais ou menos densas, ou solidas, a ponto de poder conter hum corpo volumoso; tal he, por exemplo, huma quantidade de agoa na

kisto, que não pôde conter mais de certa quantidade, está cheio, o movimento das arterias, e a acção da membrana nervosa, irritada sem duvida pela acrimonia da materia, o obrigão a despejar-se; em consequencia faz-se hum derramamento desta fluxão sobre as meninges, ao longo da medulla allongada, e sobre os nervos, que ella põe em contracção pela sua corrosão. Esta *serosidade* no estado de paroxismo, ou de accesso, desarranja o giro dos espiritos, faz perder conhecimento ao doente, e o faz cahir; os nervos, que são fortemente irritados, communicão tão violenta acção aos musculos, que o doente volve os olhos, e sacode os membros com a maior força. Sahe-lhe da boca huma materia escumosa; os dentes se apertão tão fortemente, que muitas vezes o movimento convulsivo dos queixos corta a lingua. A *fluxão* corre do cerebro ao estomago; algumas vezes se sente esta passagem; quasi sempre o doente parece engulir a plenos sorvos, como se bebesse agoa em abundancia. Pelo seo volume ella peza sobre esta viscera, e sobre as arterias principaes, que comprime, assim como affroixa o movimento dos fluidos; he por isso que o doente adormece neste momento. Quando acorda, não se lembra do que acconteceo; está atordoadõ; seos espiritos não estão ainda seguros; não sabe o que disse, nem o que fez; ao menos esta observação he geral.

Nesta doença ha mais e menos, como em todas as outras. Ha doentes, que tem accessos infinitamente mais violentos que outros attacados da mesma enfermidade. Alguns gritão quando cahem; outros sentem que se aproxima o ataque a tempo de se poderem deitar; muitos se lembrão de

hydropisia chamada enkistada. Huma de nossas doentes da Cidade de Amiens, durante o seo curativo, deitou huma membrana da dimensão de tres sobre cinco pollegadas; dizem que ella tinha mais densidade que a pellicula, que envolve a circumferencia interna do ovo. Alguns dias antes de lançar esta membrana a doente tinha sentido no ventre hum rugido tão forte, que a sua enfermeira tambem o sentio. Pensamos que este rugido proveio do rompimento daquella membrana. Não he provavel que para adiante se formasse hum kisto, e depois hum tumor enkistado no corpo desta doente, suppondo que ella sobrevivesse á gravidade da doença, em rasão da qual sujeitou-se ao nosso curativo? Esta mesma doente nos affirmou tambem ter evacuado insectos, dos quaes muitos vivos, que lhe parecião semelhantes ao percevejo.

tudo, e continuão a ouvir; outros nada ouvem, e de nada se lembrão. Os accessos são mais ou menos longos ou frequentes, conforme a malignidade da *fluxão*, e o grão da corrupção dos humores, que a formarão, e segundo a antiguidade da doença. Tem-se visto enfermos soffrerem accessos muitas vezes no dia. Não he signal favoravel; sem embargo alguns tem triumphado.

Esta doença deve ser atacada na fôrma do art. 4.º da ordem de curativo, ainda mesmo quando está em principio, ou no primeiro acesso; porque não póde deixar de ser consequencia da depravação chronica dos humores. O vomitorio-purgante, pelo qual começa o curativo, deve repetir-se ao menos huma vez contra quatro ou cinco doses de purgante: em muitos casos deve alternar-se por muito tempo com o purgante. Esta doença, que se póde considerar como huma das mais tenazes, e teimosas, não se póde reputar destruida radicalmente, porque seos accessos não se fazem sentir em seos periodos ordinarios, ou porque tem corrido certo espaço de tempo sem apparecerem os accidentes. O doente deve estar muito tempo em desconfiança; e não temer repetir demasiado os evacuantes de distancia em distancia, mesmo quando se reputa são.

Movimentos convulsivos, tremores.

Derramada sobre os nervos ou sobre as membranas nervosas, a *fluxão* causa tremores, movimentos involuntarios, quer periodicos, quer continuos, e em toda a parte do corpo, conforme a distribuição desta materia, e a sua acção sobre o orgão do sentimento, ou sobre os diversos membros, sem exceptuar a cabeça.

Estas affecções sendo consequencia da depravação chronica dos humores, não se póde attribuir a cessação das mesmas senão á evacuação daquellas materias, a qual se deve praticar na fôrma do artigo 4.º do tratamento. O que se disse das doenças nervosas e das convulsões, assim como da epilepsia, se applica incontestavelmente a este genero de affecção, mais ou menos.

Enfermidades dos ouvidos.

Levada ao interior das orelhas; distribuida sobre os diversos orgãos do ouvido, a *serosidade* póde causar zunidos, tinidos, e sibilados, e produzir a surdeza. Algumas vezes fórma-se hum deposito, e estabelece-se a suppuração.

Estas diferentes affecções, e a surdeza não consummada pela paralytia do nervo acoustico, se destroem pelo uso dos dois evacuantes tomados alternadamente no principio do curativo, e na fórma do artigo 2 em caso recente; pelo artigo 4.º se he chronico; e se tem dor aguda, conforme o artigo 3.

Affecções dos olhos.

Ajuntada sobre o orgão da vista, a *fluxão* faz soffrer as diferentes doenças de olhos, como a inflammação e pegamento das palpebras, seo reviramento, o sarcomio, a lacrimação, a ophtalmia seca e humida, as manchas que escurecem a cornea, a cataracta, ou opacidade do cristallino, a gota serena, que he a perda da vista sem vicio apparente no olho, e todos os accidentes, que acontecem a estas partes, assim como aquelles, que pela continuação pódem conduzir á perda parcial e total da vista.

A sangria, ou as sanguexugas, ordinariamente se empregão não sendo mais saudaveis, nem fixando menos a materia sobre a parte affectada neste caso que em todos os outros, em que se empregão. Quanto aos topicos e ás operações, de que se usa ordinariamente contra todas as doenças de olhos, não podem produzir seguramente hum bom effeito sem o soccorro dos unicos meios capazes de evacuar a causa material, que faz soffrer a dor, ou accidente.

Todas as affecções, que ameação a perda da vista, exigem, attendendo á sua violencia, e á delicadeza das partes, que são atacadadas, evacuações na fórma do artigo 3.º da ordem do tratamento. Toda a pressa he pouca para salvar a vista. Duas doses do vomitorio-purgante contra huma de purgante, são indicadas geralmente neste caso. Esta ordem de evacuações não se póde interromper sem risco de paralytia do nervo optico, ou sem perigo de vêr bem depressa a doença incuravel. Nos outros casos segue se aquelle artigo, que lhe póde ser applicavel. Se se emprega o emplastro vesicatorio, muitas vezes indicado contra as affecções dos olhos, nem por isso deve affrouxar a evacuação; não se deve tambem, emquanto for possivel, descuidar do vomitorio purgante, que convem sempre contra esta sorte de molestias.

Affecções da boca.

A *serosidade*, espalhada na boca, póde por seo calor, ou por sua corrosão, causar aphtas, affectar as gengivas, ul-

cerá-las, roe-las, desencavar os dentes, e produzir o caracter ou os symptomas do escorbuto; tambem á sua presença se deve a tumefacção da lingua, a destruição da campainha, as diferentes inchações, que se notão, &c. &c.

Todas as affecções da boca e das partes adherentes se destruirão pelos purgantes sufficientemente repetidos; conforme o artigo 2.º da ordem do tratamento nos casos recentes; e na fórma do 4.º sendo chronicas, ou se ellas se manifestão em consequencia ou resultado de hum vicio de depravação existente antigamente. O emprego do vomitorio-purgante se recommenda geralmente.

Dores de dentes.

He hum gote de *serosidade*, ou de agua fervendo, que o sangue tem depositado sobre a membrana chamada periosteo, que causa as dores de dentes. Esta membrana forra interiormente o alveolo, e envolve a raiz do dente. A sensibilidade desta membrana, e a corrosão, que a serosidade exerce sobre ella, fazem que as dores sejam ás vezes tão vivas, que se tornão insupportaveis. A causa das dores de dentes he a mesma que as de todas as affecções dolorosas; e quasi sempre este mal he o signal precursor de hum doença mais grave.

Evacuando-se o humor, que faz soffrer nesta parte, se evitarão outros accidentes, com o que elles podem ter de funesto; porque este mesmo humor póde cahir sobre todas as outras partes do corpo, ou se desloque, ou se reparta.

He de alguma sorte impossivel ter dores de dentes, porque elles são quasi insensiveis; por isso, quando a *fluxão* se ajunta na sua parte esponjosa, os caria, os apodrece, e faz cahir aos pedaços, muitas vezes sem se sentir dor alguma.

Se a *fluxão* se derrama sobre a face, esta parte incha; a dor he então menor, e algumas vezes não se sente, porque a *fluxão* mudou de local.

Usa-se de diferentes topicos, que allivião, se mudão de lugar a *fluxão* ou se a adormentão.

Não he menos desarrazoado arrancar hum dente bom, do que seria absurdo cortar hum braço, ou hum perna, por ter alli corrido hum dor. Todos tem precisão de dentes para triturar os alimentos; tambem he sabido que hum boca sem dentes articula com difficuldade; de mais elles são o ornato da boca. Esta extirpação de dentes não estaa-

ca a fonte da *fluxão*; o sangue continua a de-po-la nos lugares, que elles occupavão, ou no dente visinho. Muitas vezes esta *fluxão* se espalha por todo o queixo, de maneira que não se póde distinguir qual dos dentes está mais affectado.

A violencia da dor decide o artigo da ordem do tratamento, que se deve seguir, para evacuar os humores, e deve seguir-se aquelle, que se julgar capaz de prócurar o allivio mais pronto. Para o tratamento faz-se differença da pessoa, que soffre ha muito as dores de dentes, e da que he atacada de fresco; indica-se para esta o artigo 2.^o, e para a outra o 4.^o. O artigo 3.^o he applicavel quando, seguindo os outros, o doente não sente allivio pronto. O vomitorio-purgante he necessario, e se repete mais frequentemente, se o purgante não allivia com bastante prontidão.

Os dentes podres são os unicos, que se devem tirar. Não-tão-se pessoas que, tendo cuidado de se purgarem convenientemente, conservão muito tempo dentes atacados de caria, sem que ella faça progressos sensiveis; e estes dentes lhes servem como se fosse bons, com muito pouca differença.

Polypo.

O polypo he huma affecção, que póde vir em differentes partes do corpo, porém o canal nasal he mais vezes atacado. He huma excrescencia carnosa que, para o polypo do nariz, nasce na membrança pituitaria; varia em seo caracter, conforme a malignidade do humor. A extirpação do polypo he o remedio usado; mas he insufficiente, se se não seca a fonte da materia, que o formou, porque ha de reproduzir-se; ou então a chaga resultante da operação não se ha de curar.

Deve-se evacuar segundo o art. 4.^o da ordem do tratamento; isto he, algumas semanas antes da operação, que não se deve fazer senão quando o doente passa bem, quanto ás funcções naturaes. Feita a operação, o doente tornará á evacuação na fórmula do mesmo artigo, e até cicatrizar a chaga, e res'abelcer-se perfeitamente a saude. Algumas vezes se deve empregar o vomitorio-purgante; isto quando o exigirem as indicações, que ordinariamente determinão o seo uso.

Rosto cheio de espinhas, e pontos vermelhos.

Difundida nos vasos do rosto, porque o sangue alli está

acanhado em seo movimento, a *serosidade* he a causa dessa vermellidão acompanhada de gomos, botões, e pustulas, que caracterisãm a gota-rosa, ou o rosto semeado de pustulas e pontos vermelhos. O vomitorio-purgante he necessario algumas vezes; o purgante deve empregar-se conforme o art. 4.º da ordem do tratamento, visto que esta affecção he sempre o resultado de huma depravação chronica de humores.

Esquinencia.

Ajuntada na garganta, a *fluxão* com o seo calor ardente póde inflammar a pharynge, a laringe, o esophago, a trachea-arteria, e todas as outras partes adherentes; e desta sorte caracteriza a angina, ou esquinencia. Esta enfermidade, tratada pelo methodo ordinario, póde ser seguida da gangrena, em rasão da maior ou menor depravação dos humores.

Se esta enfermidade tem tido tempo de tomar hum character serio, deve ser tratada pelo art. 3.º da ordem do curativo, até perder este character. Depois trata-se conforme o art. 2.º; o qual basta quando ella he ainda benigna, ou se torna deste character. Em todos os casos deve começar-se pelo vomitorio-purgante, e repeti-lo quanto for necessario para desembaraçar a garganta em geral; então se administrara o purgante só, conforme se desembaraçar o local primitivo da dçença.

C A P I T U L O XIV.

Enfermidades chamadas das extremidades.

Dores rheumaticas.

Hum estado de soffrimento, que se faz muitas vezes sentir sem febre, nem perda de appetite, ou sem desarranjo nas funcções naturaes, se designa ordinariamente pelo nome generico de dores. Estas affecções são muito communs, e geralmente espalhadas. Ha climas, e paizes, que occasionão mais do que outros. Mas em nenhuma parte estas affecções differem pela *causa* efficiente ou interna. Distinguem-se as dores por seo character; ellas são ambulantes, periodicas, ou fixas. Designão-se pelos nomes, que se conveio da -se-lhes.

O character da dor ambulante se reconhece por ella mudar muitas vezes de lugar; isto he, quando a *serosidade*, que ainda não tem parado, não faz de alguma sorte mais do que tocar as partes. Ella vai ter humas vezes a huma perna,

coxa, espadua, braço, ao pescoço (torticulis), e successivamente a todas as partes carnosas do corpo. Da-se a esta dor o nome de rheumatismo.

Dor periodica he aquella que, depois de ter deixado de se fazer sentir, repete em epochas indeterminadas, e que, quando se reproduz, vai ter indistintamente, ou sobre a mesma parte, ou sobre outra, que ella não tinha ainda affectado.

A dor fixa ou continua procede incontestavelmente de que a materia, que produzio ou hum dor ligeira, ou as dores ambulantes, ou periodicas, não se evacuou em tempo conveniente. Pelos effeitos progressivos da depravação dos humores, formou-se maior quantidade de *serosidade*, e esta *fluxão* augmentou em principios acres, ou mordicantes, de sorte que o sangue he obrigado a depô-la, e a fixa-la.

Os praticos, que não tem ainda reconhecido a *causa* das molestias, consultados sobre este genero de enfermidades, pensão muitas vezes ter satisfeito aos seus doentes respondendo-lhes que *não ha que fazer*. Esta resposta lhes he suggerida pelo estado exterior, onde não se vê inchação, nem tumor, nem inflammação. Esta falta de experiencia compromette a saude dos doentes, sem os livrar dos seus soffrimentos. Julga-se ter desatado o nó da difficuldade, quando se tem empregado o termo vago de *frescura*; termo, que nada exprime; ou quando muito indica hum causa occasional. Quantos erros hum apoz outro, e que sómente se devem attribuir á falta de conhecimento da verdadeira *causa* das dores, e das doenças em geral, qualquer que seja a sua denominação! Em falta de boas razões dão-se más. Assim não he nada mais ordinario que ouvir attribuir ás variações da athmosfera a causa das dores, e em consequencia deste futil raciocinio, os pobres doentes se remetem para a bella estação, que muitas vezes nada póde contra seus soffrimentos. As observações mais minuciosas sobre a especie e a quantidade dos alimentos não tem o ultimo lugar, e se reputão de grande pezo. Aproveitao-se até as phases da lua a par de hum doente cheio de docilidade e de confiança. Tudo he *causa*, segundo se cê, excepto a verdadeira, na qual o ente que soffre está b.m longe de pensar. Desta sorte se folga de confundir as causas occasionaes com a *causa* efficiente, ou a *causa* propria e verdadeira. Todos conhecem as variações, que tem lugar no tubo de hum barometro, quando se avisinha a chuva, ou o tempo bom. Estas mudanças diversas são a imagem do que accotece ás

peçoas, que attribuem suas dores ás variações atmosphêricas. He evidente que, se os seos corpos não contivessem materias especialmente proprias a faze-las soffrer, ellas nada sentirião de extraordinario por occasião das mudanças de temperatura. A prova he sensivel. Se as mudanças de tempo, como tudo que diz respeito aos hábitos, e á maneira propria de cada individuo, se podessem assignar como causa efficiente, estí phisicamente demonstrado, que todos sentirião os effeitos da mesma causa, da qual experimentarião a influencia inevitavel. Ora a experiencia prova todos os dias o contrario. Logo ha nos corpos enfermos huma materia susceptivel de variação, de dilatação, ou de condensação. e eis aqui a verdadeira *causa* efficiente subordinada á influencia das causas occasionaes. Não mostra a simples rasão que se deve evacuar a primeira, ou ao menos não dar á segunda senão a parte, que póde pertencer-lhe?

Huma vez formada a materia, que póde fazer sentir as dores em geral, estas são quasi sempre ambulantes e periodicas, e he raro que comecem com o caracter de fixas; pelo tempo adiante he que se tornão continuas, ou se fixão. Se se evacuasse a *causa*, logo que ellas se manifestassem, evitar-se-hião grandes males para o futuro. Se se praticar a evacuação da *causa* das dores desde os seos primeiros ataques, se livrarão dellas observando o art. 2.º da ordem do curativo, e mesmo de ordinario basta o art. 1.º Se a dor for muito violenta, o doente terá mais prompto alivio, ou se curará mais brevemente, seguindo o art. 3.º Se se tratar de dores chronicas, regular-se-hão as evacuações pelo art. 4.º Bem entendido que, se a dor for em hum braço, em huma mão, nos dedos, ou em outras partes dependentes da circunscricção das primeiras vias, póde ser necessario o vomitorio-purgante; muitas vezes até he indispensavel que se tome no principio do curativo, alternativamente com o purgante.

Está reconhecido por huma longa pratica, que toda a dor, que muda muitas vezes de lugar, não he de perigo, em qualquer parte que se sinta. Ella muda, porque a materia, que a faz sentir, he ambulante. Não tem tempo de estragar a parte, sobre a qual não faz mais que passar; para me explicar assim. Esta dor he quasi sempre facil de destruir, porque a materia, que faz soffrer, estando em movimento, he facil de evacuar. Mas aquella, que não varia, e que por isso se chama dor fixa, póde ser perigosa; ella o he em particular, se a parte affectada he delicada; porque a demora da *serosidade* póde lesar essa parte, e destrui-la. Es

ta mesma dor tambem póde ser muito difficil de fazer desaparecer, porque a fluxão ajuntada, ou depositada pelo sangue, tem muito mais trabalho em entrar na circulação, que antes de estar fixa; por isso he sempre mais difficil de evacuar do que se a dor fosse ambulante. No intervallo de tempo, em que a acção da dor he suspensa, a *serosidade*, causa unica da mesma dor, entra nas vias geraes da circulação, e se mistura com a massa dos fluidos, até que pára outra vez, a fim de fixar-se em alguma parte nova. Esta he a causa, que produz a ausencia de toda a dor periodica, mas a causa efficiente não deixa de existir no individuo, que he atacado.

A mesma pratica nos tem feito observar que, se durante a acção dos purgantes a dor cessa, ou se torna menos aguda, he porque a *causa* está evacuada no todo, ou em parte, ou ao menos muda de lugar. Quando os evacuantes fazem cessar os soffrimentos emquanto obrão, he porque deslocão a causa, e a chamão a si; he hum sinal certo da cura, que mesmo parece proxima, porque esta mesma *causa* está então em boa via de evacuação. Quando depois de cessarem os effeitos de huma dóse evacuante, se reproduzem as dores, he signal que a *fluxão*, que não está mais sopeada pela acção desta dóse, continúa a hir á parte affectada. Esta observação diz explicitamente que devem continuar as evacuações, isto he, repetir-se os purgantes quantas vezes forem necessarias para expulsar inteiramente a *causa* da dor. Em verdade esta mesma advertencia se applica igualmente a toda a especie de doença, contra a qual hum doente segue o tratamento deste methodo. He claro que, se acontece hum effeito contrario, se a dor he mais forte, ou a doença mais grave no tempo, e depois da acção das doses purgativas, deve-se dahi concluir que ellas tem excitado a *causa*, o que não he para admirar, porque devem evacua-la; então cumpre perseverar o mais tempo possivel nos purgantes antes de suspende-los, para repeti-los depois de alguns dias de descanso, a fim de alcançar, e expulsar esta *causa* de dor.

Não se póde desconhecer que todas as doenças são dores da natureza daquellas, de que havemos fallado, e que tem sempre a mesma causa material, quer se sintão nas extremidades do corpo, quer se soffrão nas cavidades; porque soffrimento he dor, e toda a enfermidade faz soffrer. A origem do mal, seja qual for o seo character, dor, ulcera, tumor, ou deposito, não está onde se sente o mal; o que faz soffrer he sempre emanação desta origem; ambas são indicadas

no Cap. I. deste methodo. Conforme esta verdade, as regras da nossa lingua deverião permittir que se podesse dizer: *Os seres animados morrem por dentro, e ninguem he dôente, nem morre por fóra*, porque a causa das doenças he toda interna. Logo he inutil trata-las sómente por fóra.

Em todos os casos deve haver cuidado que hum topico não produza hum máo effeito, a ponto de fazer derramar o humor, de maneira que depois não se possa mais evacuar. As cataplasmas emolientes são quasi sempre perigosas, quando se não quer conduzir á suppuração a parte affectada por deposito, ou de outra maneira, visto que muitas vezes affrouxão demasiado, e pódem provocar a diffusão da materia, e trazer com sigo a mortificação daquella parte. Chumaços molhados em hum liquido indicado pelo character ou genero do deposito, não appresentão os mesmos inconvenientes. He incontestavel que os purgantes são os unicos meios, que existem contra as affecções de causa interna, e as dores em geral.

Sciatica.

A dor sciatica he fixa. Quasi sempre he precedida das dores periodicas ou ambulantes, de que temos fallado. He causada pela *fluxão*, que circulava nos vasos sem tomar assento, e que o sangue a final depositou nos musculos de huma das extremidades inferiores. Esta dor occupa muitas vezes desde a nadega até a ponta do pé, onde causa quasi sempre as dores mais difficeis de supportar; e deo-se-lhe o nome, em rasão do local, que occupa. As sangrias, as sanguexugas, os banhos ordinarios ou espirituosos, assim como os topicos, não fazem mais do que tornar a doença incuravel.

A gota sciatica, se he muito aguda, requer os purgantes na fórmula do artigo 3. da ordem do tratamento; do contrario combatte-se pelo artigo 2. Se he chronica, ou se he precedida de dores, segue-se o artigo 4. O vomitorio-purgante só se prescreve, quando ha enchimento no estomago.

Cãibras.

A *serosidade* levada sobre os musculos, ou sobre as membranas aponevroticas, põe estas partes em contracção; ella produz estas convulsões locaes, que caracterisão as cãibras, cujas dores muitas vezes são insupportaveis. Ellas não

apresentão perigo algum , emquanto se fazem sentir sômente nas extremidades ; mas podem causar accidentes graves , obrando sobre as vias principaes da circulação , porque podem embargar o sangue. He raro que a câibra não seja logo seguida de hum accesso de dor , pois que pôde ser a precursora della , por ter a mesma *causa*. A câibra he hum affecção passageira , e de pouca duração ; não se pôde remediar , emquanto existe ; então não ha outro meio que empregar senão agitar-se , dar-se hum movimento qualquer , para a fazer cessar.

As pessoas , que são sujeitas ás câibras , farão bem em purgar-se largamente , conforme o artigo 4. da ordem de tratamento : não se devem admirar se tiverem ataques durante o curativo. O vomitorio-purgante raras vezes he necessario.

Gotta.

A gotta passa por incuravel. Mas não o he em todos , que ella attaca , e seria muito menos temivel , se se podesse comprehender bem a *causa*, qual ella existe ; e se para destrui-la se reconhecessem os meios , que a experiencia approva depois de muitos bons resultados. A *serosidade* , que neste caso he muito acre , e muitas vezes muito calorosa , passa á circulação , onde acha hum porção de phlegma , que coze em consistencia de caldo. O sangue leva esta materia as extremidades superiores ou inferiores , e a deposita nas articulações. A *fluxão* pelo seo calor recoze esta especie de caldo , e o converte quasi em hum especie de massa molhada , que serve ao depois para formar os tumores ; esta *fluxão* só causa a dor e a inflammação. Esta dor começa ordinariamente por accessos muito curtos e que voltão em épocas distantes ; muitas vezes de hum anno , de dezoito mezes , e até de muitos annos : então he periodica. Quando a doença se invetera , ou as materias augmentão em depravação , e por consequencia em malignidade , os accessos são mais frequentes , mais dilatados , mais dolorosos , e pela continuação os doentes se tornão trepegos , e atormentados por dores fixas , que não acabão ordinariamente senão com a vida.

He provavel que ha de haver sempre gottosos , e igualmente que se ha de crer a gotta sem remedio curativo , emquanto a arte de curar não passar de conjectural , ou sem base fixa , e recorrerem a topicos insufficientes neste caso , como em outros muitos. Dirão que já não he pouco alliviar ,

quando estes topicos alliviam com effeito : sim , sem duvida. Mas se quizessem abrir os olhos , ou emancipar-se do despotismo dos prejuizos e do erro , aconteceria infallivelmente que o numero dos gottosos fosse muito menos consideravel. Supponmos que entao se apprenderia a destruir as dores em geral , quando sao simplesmente rheumaticas , periodicas , ambulantes e ligeiras , porque estas mesmas dores , de que esta explicada a *causa* , acabam quasi sempre por tomar o character da gotta.

Mais de huma vez , por occasiao da gotta , se tem feito engraçadas agudezas ; mormente quando se disse que quem tivesse o talento de cura-la , seria tao rico como Cresso. He este mesmo espirito picante , que se divertia sem duvida quando pronunciou seos decretos sobre o merecimento dos pretendidos curadeiros de gotta , só á vista da sua não-opulencia. Que força podem ter discursos em geral tao pouco sensatos , pelos quaes sem embargo se convém que não ha remedio para a gotta , e se affirma que ha remedio para as outras doenças ? A verdade he que a gotta , e as outras doenças tem remedio , sem que por isso haja remedio para curar indefinidamente , ou sempre , porque entao o homem seria immortal. Todos estes ditos , todas estas sentenças , extranhas ao fundo da questao , não embaração que , seguindo este methodo , não se tenham curado , ou alliviado muitos gottosos , que sabem melhor que ninguem avaliar o serviço , que receberão , e o raciocinio , que se póde fazer acerca desta molestia.

A *causa* da gotta se evacua , e os gottosos saão pelo uso do purgante , tomado logo que apparece o accesso , na fórma do art. 2.º da ordem do tratamento , ou segundo o art. 3.º , se a violencia da dor o exige. Se a depravação dos humores he antiga ; se o individuo tem já soffrido muitos accessos desta dor , assim como se o accesso por sua duração he chronico , ou se não cede á precedente ordem do tratamento , o doente deve seguir o art. 4.º Cumpre usar do vomitorio-purgante , todas as vezes que se reconhecer a sua necessidade , quer contra o enclimento do estomago , quer porque a dor está fixa nesta parte , ou nas extremidades superiores. As pessoas , que forem atacadas da gotta , e aquellas , que já são sujeitas a sentir esta dor , poderão prevenir a repetição dos accessos pelo frequente uso , que deverão fazer dos purgantes , no intervallo de hum accesso a outro ; porque he desta maneira que se póde applicar á gotta o remedio mais effcaz , com particularidade nas pessoas de meia idade , e

na hypothese de repetir o ataque, sua duração será abreviada, sua violencia moderada; ainda com mais certeza, se as pessoas, a quem temos recommendado os purgantes, não reccearem purgar-se muitas vezes, ou em muitas occasiões, próximas humas das outras, tanto quanto devem ser.

C A P I T U L O XV.

Enfermidades das Mulheres.

Puberdade das donzellas.

Quando as meninas, que tocão a idade da puberdade, são doentes, attribue-se ordinariamente a causa de suas enfermidades á demora, que soffre a Natureza na emissão do fluxo menstrual. Porque até agora se não tem raciocinado melhor, e reconhecido que pelo contrario, porque estão enfermas, he que a Natureza não póde decidir-se a esta funcção? Entretanto a experiencia quotidianamente prova, e demonstra que as donzellas, quando gosão saude na idade nubil, são menstruadas sem soffrer incommodo algum, e sem mesmo o perceberem. Este erro provém, como muitos outros, do pouco que se discorre sobre a causa das enfermidades. Empregão-se os chamados emenagogos, de que se compõe differentes beberagens, que não tem a virtude, que se lhes quer dar. Desembaraçando-as da massa de bilis, e outros humores, que causão a côr amarella e pallida, e todos os males, que soffrem, he que se póde ajudar a circulação, e restitui-la a suas funcções naturaes. Se assim se fizesse, serião estas enfermas livres dos accidentes, de que são ameaçadas. Cuida-se tão pouco em evita-los, que se vê muitas cahir em languor, e finarem de morte, que justamente se póde chamar prematura.

He tanto mais importante curar as meninas em toda a idade, porque se ellas são doentes, ou tem fraca saude, as suas regras custaráõ a apparecer na idade competente, e daqui podem resultar funestos accidentes, e mesmo a morte. São bem perniciosos estes contos de velhas, que fazem persuadir que as meninas sarão de suas enfermidades pela apparição das regras, e que se devem esperar sem outros soccorros mais que os da Natureza. Tambem discorrem pouco os que pretendem, que se a menina continua a ser enferma ainda depois de regada, se curará casando, e que por consequencia cumpre casa-la. He muita ignorancia affirmar, que, quando o matrimonio, e a regra são insufficientes para a sua cura, deve-se espera-la, quando tenha

filhos. Quantos absurdos tomão o lugar da verdade! Quantas victimas amontoão humas sobre outras!

Se ambos os sexos reflectissem, não casarião senão de boa saúde; porquanto não se deve attribuir a degeneração desgraçadamente ~~na~~ evidente da especie humana, senão á falta desta precaução. E as causas e motivos se explicão no Cap. VI.

Se a menina he enferma na idade, em que deve ser menstruada, não será nubil enquanto se não curar. Neste caso devem-se evacuar os humores, que obstão a esta função seguindo o artigo 4.º da ordem do tratamento, até que a menina chegue ao verdadeiro estado de saúde, conforme o seo *Quadro*. Neste estado o fluxo menstrual apparecerá quando menos se pensar, e continuará com regularidade enquanto gosar de boa saúde.

Idade critica.

Attribue-se muitas vezes á idade critica a *causa* das enfermidades, que soffrem as mulheres des de quarenta a cincoenta annos, mais ou menos; he hum erro, que se deve destruir. Sabe-se que nesta época se termina a carreira de muitos individuos, sem differença de hum a outro sexo. O que he natural não causa enfermidade; nunca nos affastemos deste principio. As mudanças, que experimenta a Natureza na mulher, certamente não tem relação alguma com a *causa* das doenças, nem com a da morte; porque huma e outra são sempre causadas por corrupção, e a cessação das regras he huma cousa natural.

Devo-se aqui considerar a Natureza em tres estados diferentes. No principio, e durante o crescimento da meoina, a substancia individual prepara a abundancia do fluido necessario para o estado nubil. No segundo, e na sua duração, a Natureza derrama periodicamente o superfluo do fluido, que ella ministra á mulher para dignamente exercitar a obra da reprodução. E no terceiro estado, em que chega o termo da duração desta superabundancia ou superfluidade, cessa a emissão periodica. Mas a natureza por esta mudança não fica decrepita no individuo, que a experimenta; nem se desseca; e só tem perdido a sua aptidão do segundo tempo. Só quando chega á velhice (o que he commum a hum e a outro sexo) he que o fluido vital se diminue até extinguir-se (1)

(1) Observaremos aqui que a morte, effeito da corrupção

Quando a mulher deixa de ser menstruada em humidade inconveniente, não experimenta suppressão. A experiencia nos ensina que a mulher, que goza perfeita saúde na época da cessação das regras, não soffre enjôbidade na declinação da idade. He pois necessario conhecer em que consiste a verdadeira *causa* dos accidentes, que se observão nesta época, e explicar com claresa as causas occasionaes, para se não confundir a *causa* com o effeito, e se tomarem medidas mais efficazes nestas circumstancias, do que ordinariamente se pratica.

O fluxo menstrual corre puro, ou sobrecarregado da serosidade dos humores corruptos, segundo o estado de saúde, ou de enfermidade da mulher. Aquella, que foi doentia, padecendo continua ou periodicamente até á idade critica sem duvida está sujita a soffrer mais, logo que deixe de ser menstruada: e porque? Porque o fluxo menstrual he para a mulher hum purgante periodico; seo sangue se depura cada mez de huma porção de *serosidade*, que circula com elle. Quando cessa este corrimento, acontece a esta porção de humor como a hum rio, cuja corrente se detem, sem que por isso seque a sua origem; assim a mulher conserva os humores nas suas cavidades, como outro qualquer doente. He neste caso, que não tendo o seo corpo mais este meio natural de purgar-se, se faz preciso ajudar a Natureza provocando evacuações. Deve-se portanto usar do purgante, como se diz na ordem do tratamento, até recobrar perfeita saúde, e até que os humores, que accompanhavam o fluxo menstrual, e com elle sahião, tomem a via das excreções, a unica que lhes resta.

Se as mulheres podessem comprehender os effeitos salutariferos dos purgantes competentemente applicados ás diversas circumstancias, que occorrem no tempo da sua juventude, quantos accidentes não evitarião ellas! Vê-se usarem as jovens, quasi como recreio, dos banhos, da sangria, e das sanguexugas, em vez de evacuarem esta massa de podridão, que as faz soffrer differentes incommodos, e que se vai augmentando todos os dias. Sem duvida ficão sujeitas a todos os accidentes, bem como a este corrimento tão geral, e tão conhecido pelo nome de *flores brancas* (1) que melhor se cha-

innata, que se oppõe a que a existencia seja eterna, he muito rara, porque a corrupção secundaria e auxiliar, á qual somos sujeitos, abrevia a duração da vida dos que não tem a felicidade de livrar-se della, ou de saber preveni-la.

(1) Bonito nome, que designa feia cousa.

maria corrimento amarello, verde, ou mixto, como se observa. Daqui provem a perda de suas côres naturaes, que todos os cosmeticos imaginaveis não pódem restabelecer, e daqui este ar de velhice antes do tempo. Se contra todos estes accidentes ellas se purgassem a tempo, conservarião a sua saude, e nada terião que receiar para a idade critica. Destruirião os corrimentos os calores ardentes, as inflammações, as acrimonias, os depositos glandulosos, as chagas que delles resultão, a consumpção. e se preservarião da morte, que muitas vezes sobrevem em huma idade, em que ellas tem mais direitos á vida. Demais a mulher, que gosa saude, ainda que não seja formosa, tem em seo physico attractivos, que a preferem áquella, que está habitualmente incommodada, ou doente.

Suppressão das Regras.

A suppressão das regras, que se não deve confundir com a sua cessação na idade propria, se attribue a diferentes causas, segundo a maneira de pensar de cada hum; porém ha só huma essencial, e que obra só; he a mesma de todas as enfermidades; e o tratamento para restabelece-las he o mesmo que se emprega para destruir as demais doenças. Ordinariamente só se attende ás causas moraes, por cuja influencia as regras se suprimirão; só se falla as mais das vezes das posições e situações, mais ou menos oppressoras, ou prejudiciaes, finalmente dos contratempos, que a mulher soffreu na occasião da evacuação menstrual. Para que se possa curar, he necessario que se ponhão de parte todas estas considerações, e causas occasionaes, que não obstante não devem inteiramente desprezar-se, e ás quaes as mulheres devem subtrahir-se, quanto possão; mas ás quaes não se deve attribuir maior influencia, nem dar mais valor do que tem. He portanto necessario attender aos humores mais ou menos degenerados, e á *fluxão*, que delles resulta. Estas duas causas são os maiores, e talvez os unicos obstaculos á evacuação natural das mulheres; e que produz todos os accidentes, que quasi sempre são sua consequencia inevitavel.

Só ha *suppressão*, no tempo em que a Natureza abundante do fluido, e reproduzindo em épocas fixas o superfluo deste mesmo fluido, experimenta de repente huma retardação na emissão periodica dos menstros. Este accidente he causado pela plenitude humoral, e pela presença da *fluxão*, que entupem os conductos, obstruem os órgãos da secreção ou da excreção deste fluido, fazendo assim apparecer no individuo o

estado de enfermidade. Então póde experimentar dores de cabeça, e nas differentes partes do corpo; febre, perda de appetite, vigilia, &c.

O purgante, segundo o artigo 2.º da ordem de tratamento, faz apparecer as regras; se ha dor aguda, affecção de qualquer orgão, ou receio disso, deve-se seguir o artigo 3.º; e havendo affecção chronica o 4.º, por tanto tempo quanto for necessario para o restabelecimento de huma perfeita saude; pois neste caso, bem como nas jovens nubes as regras não se reproduzem, senão com restabelecimento della, o que acontece algumas vezes, quando menos se espera, seguindo-se este tratamento.

Regras immoderadas, frouxos de sangue.

A mulher, que padece regras immoderadas ou extraordinarias, quer na quantidade, quer na duração, não gosa de perfeita saude. Este desarranjo apparece quasi sempre em consequencia de huma enfermidade antecedente. He huma especie de hemorragia, produzida por huma massa de agua misturada com o sangue; e por isso faz-se necessario evacua-la até estancar a origem. A irregularidade deste fluxo provém da mesma causa, e requer os mesmos meios.

Algumas mulheres, em lugar de ter o menstruo vermelho, o tem branco, e mesmo de diversas côres; e por consequencia estão no mesmo caso que as que tem flores brancas, de que já fallámos na *idade critica*. Outras experimentão nos approches de suas regras, dores agudas em toda a bacia, nas regiões dos rins &c. Todos estes incommodos indicão hum máo estado dos humores, e a saude consideravelmente deteriorada.

Já dissemos que huma abundancia de agua he a causa da plenitude dos vasos carregados do fluxo menstrual, donde provém as regras immoderadas. Huma materia acre, occasiona a dor, que precede a apparição das regras; a plenitude de bilis, e de phlegma corrompida, concentrada nas entranhas, ou nas cavidades, produz estes corrimentos azes, algumas vezes sem acrimonia, e de differentes côres, de que ha pouco fallámos. Deo-se a estes corrimentos o nome de gonorrhéa benigna, e tem-se reconhecido que podião adquirir toda a malignidade da gonorrhéa propriamente dita. Estou longe de contestar esta asserção, como se verá na minha dissertação sobre as enfermidades venereas.

Julgo que faço grande serviço ás mulheres, explicando-lhes o com, e porque estes corrimentos humoraes as incommodão.

A *segurança*, quando deo á mulher hum fluido superfluo (o das regras), lhe deo tambem huma via para o expulsar. Quando a mulher está enferma, isto he, quando tem as cavidades cheias de humores corruptos, que, roubando-lhe a saúde, ameação a vida, tem isto de commum com o homem; e e a este respeito todos concordão. Mas não se adverte que na mulher a Natureza se serve da via do fluxo menstrual para expulsar o superfluo destas materias: he como hum rio que ella estabelece, e esta a razão por que a mulher póde ter corrimentos pela parte sexual. As que estão em tal estado, tem quasi sempre o estomago desarranjado, e doloroso, e todas são ameaçadas deste accidente. Por falta de instrucção, estas victimas do erro attribuem as dores de estomago á existencia deste corrimento, ou á evacuação da materia que corre, emquanto seria necessario reconhecer a sua *causa* no ajuntamento de corrupção, e *serosidade*, de que esta viscera, ou as outras partes do corpo estão sobrecarregadas, e que são a origem, bem como podem ser a causa de todos os outros incommodos. Porque razão as mulheres, que estão neste caso, soffrem taes accidentes? Não he evidente que he por haverem antigamente desprezado prestar á sua saúde os cuidados, que ella indispensavelmente reclamava; ou por se não terem purgado quando o exigia a Natureza, isto he no tempo em que os humores não tinham a malignidade, ou o gráo de corrupção, que depois adquirirão?

Se a affecção he chronica, deve regular-se segundo o artigo 4.º da ordem do tratamento; se pelo contrario he recente, será sufficiente dirigir-se conforme o artigo 2.º Usar-se-ha do vomitorio-purgante, se se achar indicado. No caso de perda consideravel, a mulher deve considerar-se atacada de hemorrhagia, e conduzir-se como se prescreve no tratamento desta enfermidade.

Mulheres no estado de Gravidação.

Não se deve attribuir á prenhez a causa das enfermidades, ou incommodos, que as mulheres supportão, porque, como já o temos notado, o que he natural não he causa de enfermidade. Huma mulher gravida não adoecce senão pela mesma causa, porque enferma hum homem, ou huma mulher

que não esteja no mesmo estado. A corrupção não exceptua ninguem, e he sómente quando ella tem atacado os humores da mulher gravida, que esta póde ser incommodada ou enferma.

Se se purgar a mulher gravida, quando precisa, isto he, quando não está em verdadeiro estado de saude, ficará bôa (1); evitar-se-ha a corrupção dos seus humores, e do embrião, e por consequencia o movito (2). Se se usar convenientemente deste meio, curar-se-hão dous individuos de huma vez, a mãe, e o filho. Se se não curar a mãe, o filho será doente, ou talvez morrerá antes que veja a luz do dia.

O estado de prenhez póde ocasionar sómente o estado de enfermidade, mas não o causa; os humores corruptos, e a serosidade são os agentes dos incommodos. Assim a mulher gravida póde enfermar, bem como a que está na época da idade critica, pela falta da evacuação natural; e o que se diz desta, póde-se applicar á aquella. O filho não póde ter saude estando no ventre da mãe; não póde ter boa constituição physica, se a mãe he adoentada; porque o menino he formado dos seus fluidos, e elles neste caso são iscados do vicio da corrupção.

As mulheres prenes fazem bem, tanto para si como para seus filhos, em não se deixarem sangrar, nem consentirem a applicação das sanguexugas. Dissemos no Cap. IV que o sangue jámais he superfluo. Se qualquer se declarar-se contra esta asserção, o convidariamos a fazer-lhe vêr o quanto está enganado. O fluxo menstrual he huma superfluidade do sangue; mas deixa de o ser, logo que a mulher he gravida; não ha mais esta emissão, porque este sangue se emprega na formação, e desenvolvimento do filho. Portanto as mulheres acertarão sempre, tanto a bem seo, como da sociedade em geral, se livres de hum erro funesto usa-

(1) Exceptuaremos aquellas, cuja enfermidade he chronica e grave. He da prudencia esperar que a mulher tenha o seo parto para começar a cura, porque sendo o parto laborioso, ou havendo outros accidentes, durante o tratamento, a inexperiencia não deixará de lho imputar.

(2) Attribute-se muitas vezes o máo parto a circumstancias ou a pretendidas causas, que não tem relação alguma com elle. Enganão-se a este respeito, como a respeito da hernia, como o fizemos vêr quando fallámos desta affecção,

tem do purgante tanto quanto for necessario para gosarem perfeita saude. Limpando as entranhas, e apurando o sangue por este meio, evitarião não só os movitos, como outros imbecis accidentes mais ou menos perigosos; e darião á luz filhos fortes e vigorosos, pois serião formados de elementos puros e sãos. Por não se fazer huma justa idéa da causa das enfermidades, e por se ignorarem os beneficios, que resultão dos purgantes em tal caso, como em todos os outros, vemos nascer, por assim dizer, meninos, cujos corpos parecem ser o producto da massa dos humores da mãe, e que, pela maior parte, perecem na aurora da vida, por isso que são enfermos ao nascer, como o eião antes. Já fiz huma breve narração sobre o estado de saude de minha filha unica, Madame Cottin; e a citarei tambem neste artigo. Ella purgou-se, como muitas outras o fizerão, não huma vez, mas em differentes épocas de sua gravidação; e seo parto foi tão feliz, como se poderia desejar. O menino, que aproveitou do tratamento da mãe, appresentou todos os caracteres de huma constituição forte, e vigorosa (1).

Partos laboriosos.

Sendo a *causa* da difficuldade dos partos a mesma das enfermidades em geral, deve-se neste, como em outro qualquer caso, empregar os purgantes a fim de prevenir os accidentes, principalmente prolongando-se muito as dores, e julgando-se em perigo a vida da doente. Se, conhecendo se a utilidade deste meio, se empregasse a tempo, não haverião partos trabalhosos, e poucos serião contranaturaes; conservar-se-hia a vida de muitas mães, e dos pequenos entes, que correm o maior perigo nesta occasião. He hum grande erro, bem prejudicial, o derramar o sangue da parturiente; porcurando-se por este meio ajudá-la, tirão-se-lhe as forças, que necessita para este fim.

Quando huma mulher não dá á luz com facilidade, tendo-se appresentado a criança de modo que podia facilmente sair, he porque ella está enferma; consequentemente

(1) Censura-se há que hum pãe falle dos objectos de seo amor, sobretudo quando as suas observações se firmão na conservação dos filhos, esperanza da sociedade? Ainda fallarei a este respeito quando tratarmos das enfermidades da primeira idade.

suas cavidades contém humores alterados, e porque o seo sangue sobrecarregado da *serosidade* a ajuntou nos vasos das partes proximas ao utero, e ás partes sexuaes, que contribuem á expulsão do feto, para as quaes a fluxão foi attrahida pelo trabalho do parto, he que este não segue a sua marcha natural. Este accidente acontece tanto neste caso como naquelles, em que a porção fluida dos humores se dirige sobre a parte forçada por qualquer trabalho, ou offendida por hum esforço, pancada, quédia, ferida, como dissemos no Cap. III.

Para que a mãe tenha facilidade em dar á luz a criança, seria necessario em vez de a sangrar, purga-la das materias, que produzem a plenitude, inchação, engorgitamento, como tambem da serosidade acre ou ardente, que crispa e endurece as membranas susceptiveis de dilatação. Como me custa a crêr nos vicios de conformação, estreiteza da bacia, ou da passagem, que ordinariamente se apontão, responderei a este sentimento com a persuasão em que estou de que a Natureza tem providenciado tudo. A opinião contraria he seguida pelos que não tem conhecimento da causa das enfermidades, e das vantagens dos purgantes.

Se se desconfia das forças da Natureza, he preciso purgar conforme o artigo 3 da ordem do curativo. Deve começar-se por huma dose do vomitorio-purgante; se no espaço de sete ou oito horas, ou antes, a mulher não pare, e se igualmente está em perigo, he necessario administrar-lhe huma dose de purgante; e se se não effeitua o parto pelos effeitos desta dose, deve-se dar terceira, dez horas depois, ou mesmo antes. Julga-se que estas doses tem obrado convenientemente segundo o numero de evacuações determinadas neste methodo; porque do contrario será preciso repetilas pelo seo pouco effeito. Não ha exemplo de que hum parto tenha resistido a tres doses, mas se acontecer, deve-se repetir conforme o mesmo artigo 3.

Terminado o parto se a mulher não tem novidade, deve-se alimenta-la, e fortifica-la; se pelo contrario tiver dores agudas, ou se sua vida estiver em perigo, não se deve perder tempo em repetir os purgantes. Não ha rasão de crêr que huma mulher não se possa purgar por ter tido o seo parto de proximo. Se a mulher continua a soffrer depois do parto está claro ue he por não ter sido sufficientemente purgada. He melhor continuar os purgantes até a perfeita cura, do que deixa-la morrer, e confiar na evacuação dos lochios, que póde ser insufficiente.

Leite Extravasado.

Quasi todos crêm que os depositos e engorgitamentos dolorosos, que se formão nas mamas da mulher, que aleita, ou que tem criado, ou depois do parto, são causados pelo leite; e ha muitos que tambem acreditão no leite derramado. Se quizessem reconhecer a *causa* das enfermidades, e raciocinar mais justamente sobre as funcções do corpo humano em geral, não confundirião o leite, que he hum liquor bemfazejo, emanado do sangue, e tão puro como elle, com hum pus corrosivo, que faz sentir dores, rõe, e queima a carne, e acaba por corroer a pelle, como se nota quando o deposito chega a suppurar. Se o leite fosse caustico, seria hum veneno, e a criança, que mamasse algumas gottas, seria logo atacada de convulsão; morreria de repente, do que não ha exemplo.

Portanto não ha razão de attribuir a pretendidos derramamentos leitosos a causa das dores periodicas, continuas, fixas, ou ambulantes, que a mulher soffre. O leite só he malfazejo, ou máo, quando a mulher está enferma, e seos humores estão corrompidos, e neste caso huma porção delles tem passado com o sangue e leite, para causar todas as dores, e todos os accidentes, que podem sobrevir a qualquer individuo doente. Se a corrupção faz progressos, a enfermidade se torna grave, e a criança, que se nutre deste leite, soffre a sorte da mãe. Saibão pois, e já he tempo, distinguir os fluidos puros da corrupção, que os envenena, e os corrompe. A verdade produz tanto bem, como o erro mal. O leite na mulher he, como o sangue em todos os individuos, sujeito a ser embaraçado em seo movimento, em suas secreções, ou em sua marcha natural. Se o leite apparece algumas vezes entre as materias corrompidas, que se evacuação, he porque esta parte, que se observa, está tambem corrompida; não he já o leite que obra neste caso, assim como não he o mesmo sangue, quando de hum abcesso sahem materias misturadas com este fluido corrompido, coagulado, ou podre.

Para destruir todas as enfermidades, que se attribuem ao leite, empregão-se os mesmos meios, que contra todas aquellas, a que não se dão estas attribuições, ou que se considerão provenientes de causas humoraes, e que devem ser tratadas como todas as dores, e depositos, de que se faz menção no Cap. XVIII. desta obra.

Os purgantes nas mulheres que aleitam.

Quando a mulher que está criando se purga de qualquer affecção ligeira, deve, durante os effeitos do purgante, fazer mamar a criança em ambos os seios, huma vez ao menos; sem esta cautella pôde desaparecer o leite. Quando, tanto a criança como a mãe, estão indispostos, deve ella fazelo mamar muitas vezes durante a acção do purgante, porquanto assim a criança se purga tambem, e fica livre de scos incommodos. Se a ama adoece gravemente, não deve mais criar para segurança da saude, e vida do filho, e muitas vezes da sua propria. Quando a mulher quer suspender o leite, deve purgar-se huma vez pelo menos, ao mesmo tempo que applica aos peitos os topicos, que se usão; e he hum meio de prevenir toda a congestão; além de que deve purgar-se, sendo preciso, conforme o estado de sua saude.

Os purgantes no tempo das regras.

Supponhamos huma mulher atacada de huma enfermidade grave, e que ameaça tirar-lhe a vida em dous ou tres dias, ou antes ainda, como no caso de epidemia. Deixar-se-ha morrer sem soccorro, porque está menstruada? Não pôde acontecer que tenha huma dôr aguda, que seja ameaçada de hum perigo imminente, ou da perda de hum orgão, da vista por exemplo? Nesta hypotese deve-se esperar o fim das regras, que podem durar huma semana, e mais, para lhe prestar soccorro? A enfermidade neste espaço de tempo não pôde fazer estragos irreparaveis? Pois que os purgantes restabelecem as regras, como dissemos quando tratámos de sua suppressão, não são por tanto nocivos neste caso; suppondo que huma dose purgativa suspendesse as regras, as doses subsequentes as restabelecerião. Porém quando se trata do curativo de huma enfermidade chronica, ou de huma ligeira indisposição, e quando não ha causa urgente, deve-se attende ás épocas da menstruação, para não se purgar durante sua erupção, ou corrimento. Esta excepção se funda em que considero as regras como hum purgante natural, e a sua presença como hum estado de oppressão, que se augmentaria pela acção dos purgantes, sem que disto resulte vantagem notavel para a doente.

CAPITULO XVI.

*Enfermidades dos meninos e adolescentes.**Crises, ou evacuações naturaes.*

A duração da vida de muitos individuos he o resultado de crises, ou evacuações saudaveis, que a Natureza faz nestes corpos, ou individuos, que se pódem chamar privilegiados; porque se observão numerosos exemplos a este respeito nas partes do mundo, onde a Medicina não he conhecida, e entre nós na classe muito pobre, ou que se descuida de chamar o Medico. As solturas de ventre as diferentes erupções, quer no couro cabelludo ou na pelle da cabeça, quer pelos póros da pelle, ou por todas as outras vias abertas ás excreções, são crises, a que a juventude está particularmente sujeita. São proveitosas, sem duvida, todas as vezes que terminão felizmente, por isso que he por meio dellas, que os meninos, e mesmo os adultos sobrevivem ás suas molestias, ainda que tenham sido abandonados ao acaso.

A Natureza em muitos he, sem duvida, o primeiro Medico; porém se por suas evacuações he bastante a si mesma, muitas vezes tambem succumbe por não serem sufficientes. Ella nunca rejeita os soccorros, que são proprios a conduzi-la á depuração do fluido motor da vida: unico fim a que se dirige constantemente. Se não lhe deixassem o cuidado de se curar; se a arte, mais segura em sua marcha, a ajudasse a evacuar a corrupção, salvar-se-hia a vida de muitos, que succumbem; livrar-se-hião outros de suas enfermidades actuaes, e finalmente se destruirião pela raiz estas enfermidades chronicas sempre difficeis de destruir, quando se tem deixado inveterar. Os purgantes empregados com estas vistas, e para este fim, são sempre opportunos; e porque se faz pouco caso, ou se praticão insufficientemente, succumbe a Natureza, e morrem prematuramente muitos individuos, que tem tantos direitos á vida.

Os purgantes, segundo o principio ou a *causa* das enfermidades internas, se pódem administrar des de que nasce o menino até a idade mais avançada da existencia humana. Se reflexionarmos que nestas duas idades differentes, e oppostas, o homem come igualmente, se reconhece facilmente que para applicar este meio de curar a todos os individuos, bas-

ta proporeionar as doses purgativas (1) aos diferentes periodos da vida, bem como se faz com os alimentos.

As molestias, que padecem os meninos em sua infancia, são colicas, e tenesmos; estes infelizes gritão, e dão muito trabalho ás mães, ou a quem os cria. Se estas quizerem seguir os conselhos da experiencia, ganharão para si muito descanso, ao mesmo tempo que darão a seus filhos a preciosa vantagem da saude, evacuando as materias, que lhes roem as entranhas, seguindo o prescripto no artigo 1.º da ordem do tratamento. (2) Ordinariamente se lança mão dos adoçantes, dos calmantes, mas neutralizando a acção da materia, nem por isso o individuo fica menos sobrecarregado, e he para temer, que ella venha a produzir huma doença grave. Evita-se este inconveniente pela evacuação; portanto ella mercede a preferencia sobre o systema dos absorventes.

Dentição.

Tambem se crê, que a dentição torna enfermo os meninos, e isto pela inflammação e dor, que ha na bocca; o que he hum erro, que importa destruir, bem como o dizer-se, que os dentes produzem dores. Se os humores destes meninos não estivessem corrompidos, e corrosivos, os dentes sahirião sem incommodo, e a dentição se faria quasi sem se perceber. Neste caso, como naquelle de que fallámos no Cap. III, a presença da *serosidade* he susceptivel de ser attrahida a qualquer parte passiva de mudança ou impressão, e o trabalho da dentição attrahe esta *serosidade* acre, ou ardente á boca, e ás gengivas. Os dentes não são nem a causa das dores, que se podem soffrer em qualquer idade, nem de enfermidade alguma, porque o que he natural (o repito) nunca faz soffrer.

(1) He o que fizemos quando fallámos das doses para os meninos no Cap. XX.

(2) A' experiencia, que tinha a este respeito no aleitamento de minha filha, se ajuntou a do meo neto, aleitado por sua mãe. Apenas tinha alguma dor, se lhe applicava huma bebida evacuante, e se repelia toda a vez que a dor tornava, e assim nunca deu má noite á mãe, ou á criada, nem perturba o descanso de ninguem, dormindo sempre socegado. Certificamos que nos dous primeiros annos de sua vida, elle foi purgado sessenta a oitenta vezes; tanto com o vomitorio-purgante, como com o purgante, em doses apropriadas á sua idade.

Se se evacua o que he contra a natureza, isto he, a corrupção, que causa toda a dôr interna, corrupção que faz perecer mais da ametade das crianças, assim como causa a morte prematura de muitos adultos, vê-se ha a feliz differença deste methodo, comparado em seos resultados com os de hum systema opposto.

Máo leite.

Os purgantes bem applicados a seo objecto, e muitas vezes repetidos na primeira idade, isto he conforme o artigo 4.º da ordem curativa, mudão quasi sempre estas más constituições, que os meninos recebem com o leite de suas mães, ou amas enfermas. Mas para sempre empregar este meio com as vantagens, que elle assegura, serio preciso que os paes e mães destes meninos, tirassem a venda, que lhes cobre os olhos, e que os faz estar no erro, com que estão familiarizados geralmente; seria tambem preciso, que as pessoas, que por seos conhecimentos servem de guia aos que a educação não favoreceo, se penetrassem da verdade, e que sacrificassem a rotina, ou os prejuizos contrarios.

Ha outro erro, que por ser tão universalmente espalhado quasi parece huma verdade. Ouve-se dizer todos os dias, que o leite da mulher gravida torna doente a criança, que ella aleita. Com que dados, que tenham a mais pequena probabilidade, se pôde arriscar huma asserção tão pouco fundada, que a conceição corrompe o leite a ponto de o alterar, e faze-lo nocivo? (1) He mais huma equivocação sobre a verdadeira causa do effeito, de que se trata. O que havemos expendido a respeito da mulher enferma na idade critica, pôde aclarar sobre este prejuizo, dando-lhe o seo justo valor, porque he a mesma causa, que neste caso obra sobre a mulher nestes dous estados.

Glandulas chamadas de crescer.

Parece que ainda se crê que o engorgitamento das glandulas he necessario para o crescimento dos meninos, ou

(1) A marcha da Natureza he constante, e conforme. Se a conceição corrompesse o leite da mulher gravida, outro tanto se poderia dizer dos animaes domesticos, cujo leite nos serve de alimento. Deixamos de nos utilisarmos delle só quando acaba. Que nome daremos aos partidistas desta opinião?

que he huma consequencia delle , pois que se chamão , segundo esta falsa idéa , glandulas de crescer. He hum grande erro , que importa fazer conhecer.

As glandulas não se podem engorgitar , senão pela presença da *fluxão* ; porque o sangue sobrecarregado della a depõe nas partes , cuja estrutura cava serve de entreposto a esta materia , e daqui resulta huma molestia caracterisada com o nome de glandulas engorgitadas. A mesma materia , mudando de lugar póde dar nascimento a outra enfermidade , como se nota pelo decurso do tempo. Paes e Mães , examinaei pelo tacto , se as glandulas do pescoço de vossos filhos estão engorgitadas. No caso em que estejam , seria preciso fazer uso dos purgantes , tanto quanto for necessario , isto he conforme o artigo 4. da ordem do tratamento , para evacuar esta abundancia de humores , e com elles a sua malignidade. Por este meio podem-se evitar as consequencias tristes , que resultão , e que se realisão , taes como as escrofulas , e os humores frios , de que já temos fallado.

Meninos que urinão na cama.

Acredita-se geralmente que os meninos , que urinão na cama , em huma idade bastante adiantada , em que deverião ter mais asseio , o fazem por negligencia , ou preguiça ; e se castigão com injustiça , pois que não são culpados. Esta affecção he huma especie de *hydropisia* particular a estes meninos. Elles tem agoa derramada na capacidade do ventre. Quando estão deitados , esta agoa sóbe acima das arterias principaes , e lhes retarda o movimento , que he o que os põe em hum sono profundo , semelhante a hum abatimento. Os rins , os ureteres , e o collo da bexiga , inundados desta agoa , perdem a sua elasticidade natural , e o menino não sente a expulsão deste *fluido* excrementicio. He raro que os meninos , que pela idade ou pelos proprios soccorros da Natureza , triumphão desta enfermidade , não conservem hum germen capaz de lhes fazer para o futuro soffrer todos os incommodos ou enfermidades. Cura se radicalmente esta enfermidade , purgando-os conforme o artigo 4. da ordem curativa , até perfeito restabelecimento.

Fluxo de sangue pelo nariz.

Pouca attenção se dá á perda do sangue pelo nariz ; he huma affecção propria , e commum tanto aos meninos como aos adultos , e que tem consequencias muito mais serias

do que se pensa (1). Falla-se vagamente a respeito desta affecção, ou para dizer que he escandecencia, ou para pretender que he effeito do ardor da juventude, da vivacidade do sangue, da robustez do individuo, do exercicio, da applicação, &c. &c. Se, geralmente fallando, as funcções do corpo humano, e a causa das enfermidades fossem mais bem conhecidas, ou se a experiencia fosse mais universalmente seguida, pensar-se-hia bem differentemente, e se praticaria segundo reclama este estado de enfermidade. O fluxo de sangue pelo nariz só differe da hemorrhagia pela natureza da *causa*, que a produz. Póde acontecer que com o tempo esta causa toda humoral adquira a malignidade da hemorrhagia; e he por isso que o fluxo de sangue do nariz a precede muitas vezes. A *fluxão* reunida pelo sangue nos vasos do canal nasal, ou nos que estão visinhos á membrana pituitaria, produz por seo volume huma inchação, e engorgitamento nestas partes; rompe ou dilata suas tunicas, e corre tinta no sangue, que accarreta consigo. Esta incommodidade he periodica, e se reproduz mais ou menos vezes. Porém se a *serosidade* he tão ardente, que rompa estas mesmas tunicas, de modo que corra o sangue puro, então ha hemorrhagia, a qual tambem póde ser periodica, e reproduzir-se em épocas mais ou menos approximadas. Muitas vezes o fluxo de sangue do nariz he precedido de dores ou pezo de cabeça. Estas incommodidades cessão momentaneamente por meio deste corrimto, porque descarregão os vasos engurgitados; e jámais desaparecem sem que a pessoa soffra pouco depois outra enfermidade mais ou menos grave, segundo o gráo de depravação dos humores, a a malignidade da *fluxão*. Esta serosidade para produzir a nova affecção, seja qual fôr sua denominação, não faz mais que mudar de lugar.

(1) Tenho a este respeito a experiencia em mim mesmo. O fluxo de sangue pelo nariz, a que fui sujeito muitas vezes na minha infancia, quando desapareceo, foi substituido por dores periodicas, que se tornarão continuas, e me pozerão no triste estado, de que já fallei. Os meos máos humores, mudando de lugar, augmentarão de malignidade com o tempo, o que não teria accontecido, se me tivessem purgado convenientemente para destruir a causa do fluxo de sangue pelo nariz.

Tanto para destruir a frequencia de fluxo de sangue pelo nariz, como para evitar os accidentes, que podem succeder-lhe (e podem ser bem graves), convem applicar os purgantes, e repeti-los sufficientemente, até que se restabeleça huma saude livre de todo o incommodo. E como esta affecção he sempre o resultado da depravação chronica dos humores, deve-se por consequencia purgar conforme o artigo 4. da ordem do tratamento.

Affecção Pedicular.

Esta affecção consiste em huma grande quantidade de piolhos. Quer elles existão na cabeça, quer por todo o corpo, são causados por huma corrupção interna, quando ella não provém do exterior. Sabe-se que os piolhos podem gerar-se pelo descuido de pentear os cabellos, e ter a cabeça assejada; assim como da falta de mudar as roupas a miúdo; e concebe-se tambem que he a corrupção na pelle que contribue ao desenvolvimento destes bichos. Porém quando, tendo-se empregado todos os meios para manter a limpeza exterior, o individuo continua a ter piolhos, he necessario reconhecer que a causa, que os produz, está no interior, e por consequencia nos humores degenerados; he então a enfermidade pedicular. Esta affecção, a que são sujeitos muitos meninos, e adultos, e tambem velhos, se destroe, como todas as outras, evacuando os humores depravados, conforme o artigo 4. da ordem do tratamento.

Se esta verdade fosse geralmente reconhecida, quantos males se não evitarião para o futuro aos meninos; pois que livrando-os da materia, que produz os piolhos, se preservarião de enfermidades mais graves, e mais incommodas! Muitas mães se persuadem que os piolhos dão saude a seos filhos; e assim o crêm por verem que, quando os piolhos desaparecem, os meninos ficão doentes, e mais incommodados do que quando os tinham. Se a arte de curar se fundasse sobre o principio verdadeiro, que a mesma Natureza indica, os facultativos, tendo então hum talento certo e util, em lugar de huma sciencia puramente conjectural, terião certezas em lugar de duvidas, e o publico, que he muitas vezes o éco de suas asserções, publicaria verdades em lugar de vãs conjecturas; se hum individuo enferma quando a affecção pedicular desaparece, he porque o humor, que se dirigia á pelle, e que nella mantinha os piolhos, deixou este lugar, e se encaminhou para outra parte do cor-

po, onde estas materias produzem huma enfermidade diferente da primeira por seus caracteres.

Tinha.

Segundo a maneira ordinaria de tratar a tinha, não admira que esta affecção seja classificada na ordem das incuraveis. Ainda que o tratamento ordinario faz soffrer muito; nada proveita á cura. ; Que causa mais mal applicada á origem das enfermidades do que este emplastro em forma de calota, com que se arrancão as crostas produzidas pela tinha? Esta operação dolorosa chama cada vez mais o sangue a levar a esta parte ás mesmas materias. Isto he tanto verdade, que muitas vezes he reiterada esta operação sem que por fim haja proveito seguro; de mais deve-se notar que, se a tinha deixa o seu lugar, o individuo não fica menos affectado, porque não se depurou sua constituição.

Pode-se empregar sem perigo todos os topicos emollientes, e resolutivos, e muitas vezes com vantagem; mas a destruição desta enfermidade se faz, evacuando inteiramente sua causa material; e em consequencia deve-se purgar segundo o artigo 4. da ordem do tratamento; muitas vezes he necessario o vomitorio-purgante, pelo menos na proporção de huma dose contra tres, ou quatro do purgante.

Bexigas.

Esta enfermidade he huma crise mais propria da infancia, do que de outra qualquer idade; sem embargo todos os humanos são sujeitos a soffre-la em toda a idade, mesmo debaixo da fórma de erupção. A causa desta molestia consiste em huma porção de materias viscosas, que se filtra na circulação, onde com huma parte de phlegma foi convertida em pus, pelo calor da *serosidade*. São estas materias, que causão os calefrios, a febre, o lethargo, as prostrações, as dores, porque opprimem, e desordenão a circulação do sangue; e estes são os symptomas do primeiro periodo desta enfermidade. Então o sangue, que nesta circumstancia, como em todas as da vida, procura depurar-se, obra contra estas materias, leva-as á extremidade dos vasos capillares para as expulsar, e fazer erupção. Logo a pelle se cobre successivamente de pustulas purulentas, em maior, ou menor quantidade; o que faz abrandar a febre, e logo cessar inteiramente. Este he o segundo periodo da enfermidade.

Doze dias depois, pouco mais, ou menos, as pustulas

las secção, e se destacão em poeira; he o terceiro periodo da enfermidade.

As bexigas são mortíferas, ou pela malignidade de seo contagio, ou pela má natureza dos humores do doente. Se o doente passava mal antes de ser accommettido desta enfermidade, ou se os seus humores estavam corrompidos a mais, ou menos tempo, está certamente mais exposto, do que se gozasse perfeita saude; e mais exposto está ainda, se o contagio he maligno. Se a malignidade appresenta o character de pintas, ou de putrefacção, póde embaraçar que a crise se faça completamente. Estas materias, resistindo aos esforços da Natureza, podem causar a morte mais promptamente, grangrenando as visceras, ou parando o movimento do sangue, pela compressão, que a *serosidade*, neste caso excessivamente ardente, exerce sobre os vasos.

Para obstar que esta enfermidade cause a morte, e para prevenir todos os mais accidentes, ha huma precaução preservativa, e facil de tomar. Quando se reconhece que o contagio tem penetrado no lugar, ou cidade, em que se habita, ha hum motivo para desconfiar, e não confundir os seus precursores com hum incommodo passageiro. Em todos os casos devem ser bem advertidos pelos signaes do primeiro periodo, de que se acaba de fallar. Para não nos enganarmos a este respeito, deve-se logo que hum individuo perde a saude, provocar reiteradas evacuações com o vomitorio-purgante, e o purgante, como para destruir a *causa* de huma febre ordinaria, ou de qualquer outra affecção; regulando-se conforme o arigo 2.º da ordem do tratamento, e mesmo segundo o 3.º, até que a violencia do mal tenha cedido. Suppondo, que não são bexigas, de que está affectado o doente, por estas evacuações o curarão da molestia, que o attacou; e será preenchido do mesmo modo o fim, quanto á sua saude.

Quando a febre continúa, e o estado do doente faz re-crear por sua vida, devem-se continuar as evacuações, ainda que haja a erupção variolica, a fim de prevenir qualquer engorgitamento, ou deposito no interior. Com este methodo se effectua a crise, quer as materias estejam levemente corrompidas, quer estejam mui depravadas, a vida do enfermo está igualmente a salvo do perigo, se todavia no caso de nova dor, ou ameaça de accidente, se repetem os purgantes no intervallo do dessecamento das pustulas. He igualmente certo, que evacuando assim a *serosidade*, que corroe a pelle, e causa comichões excessivas, as bexigas não deixarão signaes; e o

doente assim tratado não experimentará resto algum capaz de produzir para diante estas incommodidades, que frequentemente se notão.

Conheceo-se, e praticou-se outr'ora a inoculação das bexigas. Este systema soffreo a sorte de outros muitos; e devia acabar mais cedo, por isso que a sã rasão o tem sempre rejeitado. Outro tem substituido o seo lugar, e hoje gosa grande scquito; he a vaccina, que tem reunido todos os votos. O objecto da inoculação era communicar as bexigas, e esperava-se tornar por este meio menos funesta esta enfermidade (vã esperança, enganadora illusão!); mas o fim da vaccina, he faze-la desaparecer de todo.

A vaccina he a operação, pela qual se insinúa no corpo poroso da pelle o pus vaccinico. Esta materia foi tirada, no seo descobrimento, de hum pustula na têta de hum vacca Ingleza ou Escosseza. Tendo-se adoptada esta descoberta, o menino vaccinado deo pus vaccinico para os outros, e deste modo se transmite esta materia, como em outro tempo a do virus variolico pela inoculação. Tem-se como certo, que a vaccinação extinguirá as bexigas, de modo que não haverá esta enfermidade, enquanto se praticar a vaccina. Não excitaremos duvidas a este respeito; mas deve-se crer que a *causa* material das bexigas não subsista mais? Para isto era preciso que não houvesse mais *causa* capaz de produzir as enfermidades. Ora, se não houvesse mais *causa* de enfermidade, seguir-se-hia que ninguem seria enfermo, pois que a causa das bexigas, he a mesma que está unida á existencia de todos os entes, e que occasiona todo o estado de enfermidade.

Taes nos parecem as consequencias, que devem derivar-se deste principio: sendo as bexigas por seo character hum crise, tendo a mesma causa, e o mesmo objecto que as crises em geral, deve-se reconhecer que os enfermos, que se julgão isentos das bexigas por meio da vaccina, não ganharião muito nesta descoberta, se a arte não viesse depois em seo soccorro. Não se póde duvidar, que os doentes vaccinados, como os que o não foram, pódem igualmente perder a vida, quer por falta, quer pela insufficiencia de crises, que são essencialmente beneficas. A observação prova, que muitas vezes lhes devemos a vida, em muitos casos, em que a malignidade da corrupção dos humores he tal, que a Natureza não póde fazer a crise, ou provocar a evacuação. Se hum pae deve á vaccina que seos filhos não sejam attaccados das bexigas, que talvez os roubarião, deve este chefe de familia estar bem satisfeito com este sys-

tetra preservativo. Porém se estes mesmos meninos, depois de terem experimentado as diferentes crises, quer por diarrhéas, quer por outras erupções na pelle; ou por alguma deposito, alguma febre ephemera, ou de outra sorte, se tornão tão enfermos, que a morte os roube á ternura paternal, ou por inflammação, grangrena, corrupção das entranhas, ou por effeito de qualquer outra lesão; então fica evidente, que este accidente deve sua origem á impossibilidade, em que se tem achado a Natureza, de evacuar as materias putridas, que tem occasionado estes estragos. E se depois de haver em tempo opportuno chamado a arte em soccorro de seos filhos, este bom pai chega comtudo a perde-les, a pesar de haver tomado todas as sabias precauções para conserva-los, não fica visivel que sua morte provém da falta de evacuação destas materias? He constante que a arte não tem até agora ajudado a Natureza com hum pargante analogo ás suas necessidades, attendendo aos humores depravados, que causão todas as enfermidades; e que per esta impossibilidade da Natureza, estas materias corrompidas, causão a morte, que justamente se póde chamar prematura, por isso que acontece, quando a cessação da vida não he a consequencia de sua mui longa duração.

Sarampo.

O Sarampo he outra crise; mas he geralmente menos funesto, e he caracterisado por erupções, e pustulas serosas. He sem duvida indispensavel evacuar a *fluxão*, que as produz, com a massa dos humores, donde derivão. He incontestavel que se deve seguir o mesmo tratamento no caso desta affecção, como contra as bexigas, attendendo á benignidade ou malignidade desta affecção, ou ao caracter do estado geral do enfermo. Requer os mesmos meios, tanto nos casos, em que periga a vida do enfermo, como para evitar suas consequencias, por se não terem evacuado sufficientemente os enfermos.

Tosse convulsiva dos Meninos

Os meninos são mais sujeitos a encatarrhar-se do que muitos adultos quando por sua pouca experiencia, ou por descuido dos que são encarregados de sua educação, se expõe ás variações repentinas de calor ao frio; por jogos, ou exercicios, que muitas vezes só terminão pelo excesso de fadiga: tal he a principal causa occasional desta enfermidade. Mas o embaraço ou empache das primeiras vias, pela plenitude

humoral, merece outra attenção para desembaraçar os enfermos da *causa*, que nelles produz a tosse o catarro, o vomito, e outros symptomas, que della nascem. A acrimonia de seos humores, bem depressa corrompidos, produz a *fluxão*; esta de ordinario toma huma marcha variada com intervallos e voltas periodicas; apparecem logo accessos mais ou menos violentos, e até algumas vezes convulsivos, segundo a maior ou menor malignidade da materia, e conforme se achão affectadas as membranas do peito, e os orgãos da respiração. Tal he o character desta tosse, a que os Francezes chamão *Coqueluche*.

Esta enfermidade tira muitas vezes a vida dos doentes depois de os fazer soffrer muito tempo. Costumão empregar sómente adoçantes e mais adoçantes. Se elles abrandão a enfermidade, não evacuão a sua *causa*; e esta he a razão porque os doentes ficão sempre com hum principio de degeneração nos humores, que cedo ou tarde produz todas as enfermidades, e até a morte.

Se esta tosse for attacada logo em seo principio, será destruida, evacuando conforme o artigo primeiro da ordem do tratamento, ou, pelo menos, conforme o segundo; se a molestia he chronica se dirigirá pelo 4.º; se os accessos por sua violencia fizerem recer, se seguirá o artigo 3.º Seja qual fôr o artigo, que se siga, não se deve ommittir o uso do vomitorio-purgante, o qual neste caso he indicado pelo menos alternativamente com o purgante, e a miúdo, na proporção de duas doses ao menos contra huma do purgante.

Angina tracheal.

Esta doença, particular ao meninos, e sobre que se tem dissertado tanto, he comtudo ainda o escolho dos methodos curativos, que se tem imaginado. Sigo a opinião dos que tem observado esta enfermidade, sobre a existencia de huma membrana, que se estabelece na traca-arteria, acompanhada de suppuração. Não tenho visto em parte alguma a explicação da causa, que fórma estes dous corpos extranhos, nem o meio de evitar sua formação. Os tratamentos por meio das sangrias, dos vesicatorios, e expectorantes em geral, são analogos com a causa desta enfermidade? Creio poder provar que não.

A causa desta enfermidade he a mesma das de mais, que accommettem o corpo humano, e os meios curativos não podem differir tambem dos que a Natureza indica, e cujo

sucesso a experiencia todos os dias justifica. Tenho demonstrado mais de huma vez, que a corrupção inherente aos humores, lhes dá differentes naturezas; e quanto póde, a respeito de todas as especies de males, a *serosidade*, tão pouco conhecida como a origem, que a produz. Tenho explicado a formação do pus, das materias viscosas, da dos tumores, e das arêas, e da pedra, pela acção desta mesma *serosidade*, que faz todas as condensações, e concreções, que se formão no corpo humano. Não temerei por tanto avançar que a membrana da angina he como a do kysto, de que já falámos, effeito da *serosidade* humoral, que obra sobre huma quantidade de fleugma, que evidentemente se altera nas primeiras vias muito antes da manifestação da angina propriamente dita. He da massa do pus, antes formado pela *fluxão* com estas materias, que se forma esta membrana; e a *serosidade* he o unico agente, cozendo com o seo calor especial huma porção desta materia até á consistencia membranosa. O que acontece neste caso, he o que se observa em muitos liquidos, onde ha tambem hum agente formador, como provão os effeitos resultantes, para produzir corpos coagulados, e condensados, pelles, e mesmo mebranas: taes são o vinho, o vinagre, a cerveja, a cidra, &c., onde se encontrão estes mesmos corpos, formados pela presença de hum agente, que nelles reside.

A causa predisponente da angina vem de se não fazer caso da causa das enfermidades, e se querer curar sem o socorro dos purgantes: o que he absolutamente impossivel. Os meninos são muito sujeitos a plenitudes, e como não sabem escarrar, não tem o recurso da expectoração. He b.m fóra de proposito o deixar-se á Natureza o cuidado de se desembaraçar dellas, pois que este estado póde ser seguido da affecção anginosa, se bem outras vezes a preceda. Pelos progressos, e como consequencia do principio desta enfermidade, se manifestão signaes de alteração na saude; faz-se então necessaria a cautela, como em todos os outros casos de indisposição.

Deve-se portanto purgar sem medo até ao restabelecimento total do enfermo; muitas vezes será bastante a applicação do artigo 1. da ordem do tratamento. Seguindo-se hum methodo opposto, se manifestão a febre, e dores; a enfermidade se agrava, a respiração se embaraça, e a voz muda de modo, que causa espanto. Então he quando se arrepende de não ter-se precavido no principio da enfermidade; he logo preciso não perder tempo, evacuando conforme o artigo 3., com o vomitorio-purgante, pelo menos duas doses

sucessivas, e o purgante em terceira; devendo repetir deste modo até não haver perigo, e então se segue o artigo 2.º, ou o 4.º Se a materia purulenta não se tem demorado muito tempo, de modo que tenha podido estragar as entronhas; e se a membrana não tiver ganhado hum a consistencia muito compacta, ou indestructivel, salvar-se-ha o doente.

Repugnancia dos meninos aos remedios.

O que acontece aos meninos, acontece aos adultos; e o que havemos dito a respeito da repugnancia, que tem os segundos, se applica incontestavelmente aos primeiros. He huma verdade de facto, que os meninos são sujeitos a frequentes enfermidades, e a muitos achaques. Está provado por todas as observações feitas a este respeito, que de mil meninos, que nascem ao mesmo tempo, só restão quinhentos ao fim de dez annos. Que motivo para reflexionar! Paes, e mães, sede medicos de vossos filhos. Purgai-os logo que a enfermidade appareça. Se tardais em fazê-lo, a enfermidade fará progressos, e á proporção do augmento delles, assim se deve augmentar as doses. Penetra-vos bem deste principio. Além de lhes evitardes os incommodos, lhes pouparcis o trabalho de tomar maior numero de doses. Poderia mesmo acontecer que não podendo vencer a sua repugnancia a tomar o remedio, os visseis perecer.

Não consegui minha filha tomar hum tão grande numero de doses, como disse no Cap. IX, senão á força de lutar contra a sua repugnancia, e má vontade. A primeira vez que recusou, foi na idade de quatro annos e meio. Sem perder tempo pegámos nella, e abrindo-lhe por força a bocca, lhe introduzimos a dose; vomitou a. Demos-lhe logo segunda dose, pelo mesmo meio. Tive a viveza do occulta-la em hum dos cantos da bocca, para fazer persuadir que a tinha engolido, e depois lançá-la fóra como o fez. Fizemos-lhe tomar terceira, que tambem lançou pelo mesmo stratagemas; e por isso se lhe deu quarta dose, que tomou com resignação, e docilidade. As ameaças e violências, succedeo a recompensa. Des de então a menina não mostrou repugnancia a tomar, de modo que bastava deixar na vespera ao lado de seu leito a dose para o dia seguinte, e ao erguermo-nos já a tinha tomado! Este triumpho não se limitou a poucas doses: tomou com a mesma facilidade desde a infancia até a idade da adolescencia hum tão grande numero de doses, que custa a crer.

CAPITULO XVII. !

Enfermidades da pelle.

As enfermidades da pelle resultão geralmente de todos os casos, em que o sangue lança pelos poros huma porção da massa fluida dos humores corrompidos, que circulão com elle: esta evacuação accompanha evidentemente a insensível transpiração, e se effectua pelas mesmas vias. Porém sendo a pelle huma especie de crivo muito apertado, não pôde transudar por seos poros senão huma parte muito fina das materias fluidas; por isso a transpiração e o suor provocado pelos sudoríficos, que se empregão em muitos casos, he insufficiente para dissipar todo o humor fluido, que circula com o sangue, e causa os accidentes, em rasão dos quaes se empregão os sudoríficos. Estes pretendidos remedios, independentemente da sua insufficiencia para curar, causão accidentes temiveis, quando tem feito levar á pelle huma materia, que não he susceptivel de evacuar-se por esta via, e daqui podem resultar diversos depositos, ou abcessos pelo decurso do tempo. São mais que insufficientes para expulsar as materias grosseiras, que se demorão nas entranhas, e produzem a *serosidade*. Esta fluxão levada ao exterior pelo sangue, se diffunde mais geralmente, e mais vezes nas diferentes glandulas, que estão engurgitadas, do que sahe pela transpiração, como muitas pessoas pensão sem alguma especie de fundamento. Por tanto a pelle soffre suas enfermidades, como as outras partes do corpo sujeitas a diferentes affecções; mas como tudo vem do interior, tanto a origem das enfermidades, como o principio vital, para destruir esta origem he necessario dirigir-se ao interior; assim como para alimentár o principio da vida, he necessario sustenta-lo por dentro.

Suor ordinario.

O suor ordinario he o effeito do calor pelo exercicio do corpo, ou de outra sorte. He alimentado por huma plenitude de fluido mais ou menos quente, e em relação ao estado dos poros da pelle, da temperatura, &c. Provocado na occasião de enfermidade, por meios internos ou externos como huma sobrecarga de cobertores em huma cama bem aquecida, o suor faz serviços mais apparentes que reaes. A

especie de alívio , que se experimenta , não he mais que momentaneo. Incontestavelmente elle enfraquece ; não attaca a origem da enfermidade ; ao contrario faz passar huma parte della com o sangue , e esta materia he a causa da fraqueza . de que fallámos. A provocação do suor he hum procedimento todo externo : logo pelo menos he hum meio insufficiente ; adopta-se porque hum erro constante o tem posto a coberto do prejuizo. Mas porque póde ser perigoso forçar o suor por meios proprios a accelerar a transpiração , não se deve por isso embaraça-la , nem combata-la. A prudencia consiste em fugir dos extremos ; deixem obrar livremente a Natureza pelas vias excretorias da pelle.

Suor continuo.

Se as cavidades encerrão huma quantidade de materias aquosas ; se estas materias não cessão de dirigir-se á pelle , resulta hum suor abundante e continuo. Muitas vezes esta transpiração tem hum cheiro , que mostra a corrupção da materia , e da origem , que a produz. Qualquer que seja o seu caracter , he sempre de muito má natureza , que com razão se deve temer. Se esta materia cessa de passar á pelle , se se concentra em alguma cavidade , provém a hydrophisia , ou outra enfermidade. Sendo este suor sempre effeito da depravação chronica dos humores , para destrui-lo cumpre praticar a evacuação na fôrma do artigo 4.º da ordem do tratamento , até que a sua origem esteja evacuada inteiramente , e o doente tenha recuperado a saude.

Sarna.

De todas as enfermidades da pelle , a sarna he a mais contagiosa : póde communicar-se pelo toque da pessoa ou pelo da roupa e vestidos , que lhe tem servido. Tem-se affirmado que na materia da sarna se achão animaes muito pequenos. Não disputamos ao microscopio o merecimento de augmentar os objectos , nem examinamos os fundamentos desta opinião. Mas não temos a menor duvida que esta doença he causada pela corrupção dos humores fluidos , por meio do contacto ; corrupção , que se insinua pelos poros da pelle , e que bem depressa estabelece suas ramificações com a massa inteira dos humores , como se disse no Cap. II. Ha muitas especies de sarnas , humas mais malignas e mais difficeis de curar do que outras. Seguramente o individuo in-

fectado de hum virus contagioso, venereo por exemplo, vindo a ter sarna, poderá communica-la de hum caracter maligno, até dos mais rebeldes de curar, que requererá huma longa perseverança do mesmo para se restabelecer inteiramente.

De ordinario se empregão differentes pomadas, ou outros topicos, que cada hum compõe á sua vontade, ou segundo seos conhecimentos; estas absorpções cutaneas estão ligadas ao falso systema de curar pelo exterior enfermidades, que tem huma causa toda interna. A sangria e as bebidas diluentes ou aperitivas, são os medicamentos, ou a base dos curativos pelo interior. Este modo de curar só serve de dar lugar mais tarde a huma doença seria, cuja causa procede então do que ao princio era apenas hum incommodo ligeiro e facil de destruir. A sangria faz evidentemente entrar nas vias da circulação a materia da sarna: e porque o sangue se torna sobrecarregado della, e fórma deposito, he que para diante resultão affecções de differentes especies, e ainda as mais graves.

Para destruir com segurança a sarna, se ella he recente, deve purgar-se a primeira semana, conforme o artigo primeiro, da ordem do tratamento; repetir da mesma sorte a segunda; e assim a terceira, se ainda fôr necessario. Se a sarna se complica com alguma doença antiga, ou se por si mesma he maligna ou chronica, deve purgar-se conforme o artigo 4 da mesma ordem do tratamento, até a cura radical. He evidente que trabalhando por fazer desapparecer esta affecção, a acção dos purgantes pôde destruir muitas outras enfermidades, de que o mesmo individuo esteja atacado: tal he a vantagem de hum methodo, que tem reconhecido a unidade da *causa* das enfermidades, que curando-se de huma, se pôde ao mesmo tempo destruir muitas. Para ajudar a curar a sarna, he necessario huma fricção diaria, com huma pomada antipsorica inodora, que tem por base alvaiade em pó e hum pouco de precipitado rubro, incorporados com banha.

Empigens

As empigens se appresentão debaixo de differentes fórmas, porque são de varias especies, Humas são farinosas; são aquellas, em que a *serosidade* queima a epiderme, ou a *sobrepelle*, a desseca, e reduz a pó. Outras se chamão vivas; e tambem as ha corrosivas; taes são aquellas, que tem por causa a acção da *serosidade* summamente calorosa, ou cor-

roente, e que se tem concentrado na substancia da pelle propriamente dita. Estas empigens relativamente a algumas pessoas, não se communicão. As que são contagiosas se adquirem como a sarna, e se pegão, como ella, por effeito do contacto. O mesmo curativo, tanto exterior, como interiormente, consegue a cura radical da empigem seca. A que está inflammada, e suppura requer neste estado outra applicação, já para favorecer a suppuração, já para abrandar a inflammção, já finalmente para ajudar a dessecar a pelle.

Qualquer que seja o character do vicio dartroso, reclama o mesmo tratamento que as outras enfermidades, porque tem a mesma *causa*. O artigo 4.º da ordem do tratamento he applicavel, como a todas as outras affecções chronicas. Deve usar-se da mesma pomada, que contra a sarna, excepto quando a empigem está inflammada, ou em suppuração: neste caso póde convir o unguento.

Nodoas da pelle.

Muitas pessoas, particularmente mulheres, são expostas a ter nodoas na pelle. Esta affecção mostra depravação de humores, e quasi sempre as nodoas são sinaes, ao menos precursores das enfermidades, se he que não são caracteristicos. He raro que existão sem que o individuo soffra algum incommodo mais ou menos notavel. O melhor cosmetico he o purgante. Deve repetir-se quando for necessario, até que se que a origem dos fluidos alterados ou corrompidos, que sobrecarregão a limpha, e que o sangue leva á pelle. Purgando-se conforme o artigo 4.º da ordem do tratamento, as mulheres experimentarão duas vantagens; a que for bonita não se fará feia: a que for menos favorecida em formosura, será mais interessante com suas côres naturaes, do que com hum colorido artificial; e ambas trabalharão para restabelecerem sua saude, assim como para conservarem sua existencia. (1)

(1) Não pretendemos proscriver os perfumes; e desejamos ao contrario que se casem melhor o agradavel e o util, do que nunca o forão. A mesma pomada anti-psorica, de que fallamos, tem muitas vezes lugar nesta especie de affecções.

Erysipela.

A erupção erysipelatosá he hum tumor mais ou menos caloroso ou inflammatorio, com bobões sobrepostos na pelle; ella tem por causa efficiente a plenitude humoral, como as outras enfermidades; o sangue a leva do centro á circumferencia, como para alliviar as visceras, que então se achão muito carregadas.

Seria erro crer que se deve deixar ao corpo enfermo o trabalho, ou cuidado de livrar-se da *fluxão* humoral, que caracteriza esta affecção, antes de empregar os purgantes; pelo contrario convém, logo que apparece a enfermidade, usar do purgante ao menos conforme o art. 2.º; porque o art. 3.º he indicado muitas vezes e não póde fazer mal, no principio do tratamento. O vomitorio-purgante he sempre necessario, quando o requer a plenitude das primeiras vias. Toda a pressa he pouca em evacuar a *causa* da erysipela, para prevenir as suas funestas consequencias, como a gangrena, e até a morte, que muitas vezes acontecem, porque se tem preferido aos meios curativos a sangria, as sanguexugas, as differentes fomentações, os adoçantes, ou outros palliativos, ou applicações nocivas.

C A P I T U L O XVIII.

Tumores, depositos, e ulceras.

Todos os tumores humoraes, todos os depositos bobões, pregos ou furunculos, carbunculos, apostemas, e outras eminencias na pelle, que são formadas de materias espessas ou purulentas; todos os outros depositos, produzidos por materias serosas, qualquer genero, e caracter que tenham exteriormente, terminão huns e outros, como se sabe, por huma ulcera, quando apostemão por si mesmo, ou quando se segue a operação. A sua nomenclatura he muito extensa; mas como nos não consideramos aqui estas sortes de affecções senão relativamente á sua origem, e á cura, que se deve seguir, destruindo-se esta mesma origem, abriremos mão de todos os detalhes, que seriam aqui superfluos.

A causa, que produz exteriormente estas affecções, he a mesma, que dá lugar interiormente aos depositos, aos tumores, aos engurgitamentos de differentes naturezas, ás obstrucções de differentes generos, seja no pyloro, no figado, no baço, ou em qualquer entranha. Unicamente esta causa

tomou differente direcção; no primeiro caso, passando á circumferência do corpo; e no segundo ajuntando-se no centro.

De qualquer maneira que estas affecções se manifestem, seja qual for seo caracter, e denominação, interior ou exteriormente são sempre causadas pela corrupção dos humores, e da mesma sorte que todas as outras enfermidades.

As affecções, formadas de materias purulentas, procedem de que huma porção de muco se filtra, como a phlegma, com a *fluxão* nos vasos, e alli he recozida pelo calor desta *serosidade*. O sangue, para desembaraçar o seo movimento acanhado por estas materias, as lança sobre as partes, que por sua fórma, sua estructura, ou suas disposições particulares, são susceptiveis de receber hum deposito: taes são as differentes glandulas, e em geral as cavidades, &c.

Se a *serosidade* está junta, e depositada só, como acontece nos tumores chamados serosos, que mencionámos, como scirros, cancos, polypos, sarcocelos, e alguns lobinhos, a affecção he differente, e ella appresenta outro caracter diverso do que quando grossas materias tem seguido a *fluxão* no deposito.

A febre, que precede, ou acompanha os depositos em geral; a inflammação, que sobrevem: as dores que se seguem; são causadas pela *serosidade*, e pelas materias, que embaraçam o sangue no seo movimento. O calor ardente desta *fluxão* converte definitivamente a materia em pus; esta mesma *fluxão* pelo seo principio corrosivo, roe a pelle, e faz o buraco que dá sahida á materia purulenta, quando o tumor, ou o deposito suppurão por si. Portanto he incontestavel que he revestida de mui grande malignidade, todas as vezes que o corpo humano se acha em estado de soffrimento. Sem embargo em todos os casos de enfermidade interna, e de dores quaesquer, em que a *serosidade* tem esta mesma malignidade, parece que a não reconhecem pela pouca cautela, que geralmente se toma para della livrar os doentes. Engana-se quem pensa que a *serosidade* he menos nociva, por exemplo, no caso de huma febre inflammatoria, ou de huma dor violenta, ou exterior, do que no caso citado. Essa mesma *fluxão*, emquanto a sua origem existe no doente, entretem, segundo as operações chirurgicas ordinariamente praticadas, ulceras cancerosas, schirrosas, sarcomatosas, e as que tem succedido aos tumores carnosos, enkistados, ou sem kisto, assim como tem contribuido á formação dos tumores, depositos, e abscessos, que precederão essas affecções.

Filtrando-se na substancia dos ossos, a *serosidade* causa as

exostoses, e dá lugar á formação da anquilose verdadeira, da mesma sorte que, accumulando-se sobre as partes carnosas e tendinosas, produz a falsa anquilose. Estas affecções estão no caso das precedentes quanto á cura, que não póde ser differente.

Todo o deposito, tumor, engurgitamento, obstrucção, que se forma em qualquer parte do corpo, exterior ou interiormente, demonstra que o sangue está sobrecarregado de humma materia humoral corrompida, e estas affecções attestão o estado de enfermidade do individuo.

Esta erupção da parte do sangue algumas vezes se faz lentamente; então ha hum deposito por congestão.

Se o deposito se faz rapidamente, se o tumor se eleva, para assim dizer, a olhos vistos, he deposito por *fluxão*.

Os depositos terminão pela resolução, ou pela suppuração, conforme a materia, que elles contém, ou segundo os remedios, que se applicão exteriormente. He sempre mais vantajoso por diversos motivos, destruir a *causa*, e a origem, como he possivel, pelos purgantes sufficientemente repetidos, do que abandonar o doente aos proprios esforços da Natureza. Suppondo que o deposito termine vantajosamente sem ajuda dos purgantes, o individuo fica exposto a soffrer hum novo, ou todos os outros accidentes, mais ou menos graves. Não estando o seo corpo depurado, deve temer pela sua saúde. Se ao contrario se pratica a purga conforme o artigo 2. da ordem do tratamento, e applicando-se o resolutivo, ou re-percutivo convenientes sobre o deposito ou tumor, logo que apparece, podem-se fazer desapparecer por estes purgantes, se são susceptiveis de dissolver-se. Se o deposito não se resolve, ou não se dissolve; se a materia, que o fórma, quer vir á suppuração, então abre por si mesmo, ou opera-se sendo necessario, e cura-se pelas indicações cirurgicas. Dos purgantes, que se empregarão com fim de derreter o deposito, resulta que ha outro tanto menos na massa das materias, que por falta de evacuação, entreterião a suppuração; e estes purgantes seguidos dos que ainda se devem applicar depois da suppuração estabelecida, e na fórma do mesmo artigo 2., ou, se for necessario, do 4., destruirão a origem das materias, e favorecerão a cicatriz da chaga, pela regeneração, isto he sem que o doente conserve restos desta affecção. He incontestavelmente porque não se usa dos meios prescriptos neste methodo, que tantos depositos, ou abscessos, degenerão em ulceras chronicas, e que accontecem tantas desgraças ás pessoas, que ellas affligem. Neste estado de affecção chronica, devem applicar-se os purgantes, segundo o artigo 4. da or-

dem do tratamento. Se estas affecções sãõ nas partes dependentes das primeiras vias, deve-se usar do vomitorio-purgante, conforme a indicação, para desviar a *fluxão* e os humores, que alli vão ter a fim de facilitar a acção do purgante, que deve operar a sua evacuação. (1)

Cumpre curar ao menos duas vezes em vinte e quatro horas, as ulceras exteriores com hum emplastro carregado de hum unguento suppurativo brando (2), que receba as materias, que o sangue expulsa pela salida praticada, e que as preserve das injurias do ar, a fim de que os succos nutritivos regenerem a carne, e a pelle, á medida que o purgante os livra das materias, que estorvão sua acção.

Humores frios.

A regra commum tem excepções, quanto á natureza da *serosidade*, e dos humores, que a produzem. Algumas vezes pôde acontecer que esta fluxão seja despida de todo o calor, que mesmo, para assim dizer, não tenha muita acrimonia, como observámos no capitulo primeiro. Existe com este character em huma affecção grandulosa conhecida pelo nome de alporcas ou humores frios. Esta doença pertence á classe dos depositos e ulce-

(1) He grande desgraça, quando huma ulcera se estabelece na garganta, ou no esophago, ou nos intestinos, ou no *rectum*, como acontece pela fistula nesta parte. Estes lugares de passagem hão mister suppridos, o que não he possivel. Neste caso he necessario que os doentes dobrem de valor e preseverança para triumpharem das difficuldades.

(2) Os fios, as mechas, assim como o systema de lavar as ulceras são nocivos á sua cura radical. Estes meios não se podem tolerar senão no momento, em que o deposito se ulcera, ou soffre a operação da mão. O unguento suppurativo, como he conhecido e existe nas boticas, se pôde empregar, emquanto a ulcera deita muito; adoçando porém a acção deste unguento quando for de mais, como quando a ulcera vem a suppurar muito menos, e então mistura-se com o cerato ordinario. Póde-se empregar depois o cerato só para dessecar a chaga, e pôde se augmentar a acção secante, accrescentando em huma meia onça de cerato, algumas gotas de extracto de saturno; então se chama *cerato saturnino*.

tas, e exige os mesmos processos. Estas affecções não causão dores, ou causão muito leves. Acabamos de deduzir as razões, que são plausiveis; a materia, que he fria, não faz soffrer, a qualquer parte que seja levada, como a que he de natureza opposta. Combatem-se estas affecções, com esperança de proveito, seguindo o art. 4., não dispensando os meios cirurgicos, quando forem reclamados.

Panaricio.

O panaricio vem de ordinario aos dedos da mão; mas não são isentos os do pé, ainda que sejam attaccados menos vezes. He hum deposito, que vem muitas vezes depois de huma picada, ou ferida; e até muitas vezes sem ser provocado por alguma causa externa. As dores, que faz sentir, são muito agudas; quando se ulcera, apparecem muitas vezes excrescencias. Este deposito se faz ordinariamente debaixo do periosteo e póde cariar o osso, o que motiva algumas vezes a perda de huma, ou duas phalanges. Hum bom cirurgião faz bem a abertura do deposito, e mesmo muitas vezes a amputação do membro inteiro; mas destruir não he curar. Se se concebesse a *causa* deste mal, não se recorreria a esta operação, tão dolorosa, como nociva. Mais de huma vez tem acontecido fazer cessar esta dor, e destruir hum panaricio recente com huma só dose do vomitorio-purgante. Este feliz effeito he produzido, porque a *serosidade* não havia tido tempo de formar huma lesão na parte; e porque o vomitorio-purgante pela sua propriedade conhecida deslocou com a primeira dose essa fluxão, e a evacuou. Logo he necessario empregar este remedio alternadamente com o purgante, no principio do tratamento, que deve ser dirigido na fórma do artigo 2, se todavia a violencia da dor não exigir que se evacue pelo artigo 3. Se o panaricio he chronico, torna se ulcera; neste caso deve tratar-se como este genero de affecção, pelo artigo 4.

Feridas degeneradas em ulceras.

Toda a ferida feita por hum corpo cortante, picante, contundente, ou dislacerante; cuja cura não se opera como deve fazer-se a de huma chaga simples, he desde logo huma affecção complicada com huma causa interna, ou humoral, e convem reconhecer que os humores do ferido estão mais ou menos corrompidos. Ninguem o póde duvidar

se a suppuração he abundante, se ella se prolonga, se a ferida appresenta inflamação, se o ferido tem febre, e se não enche as condições do *quadro da saúde*.

Neste caso deve purgar-se conforme o artigo da ordem do tratamento, que he applicavel á situação do doente, segundo a violencia das suas dores, a antiguidade da ferida ou da enfermidade antecedente. Por este meio se depurará o seo corpo das materias, que dão lugar aos accidentes mencionados, e se destruirão os obstaculos, que impedindo a cicatriz da ferida, a fazem degenerar em ulcera, e podem mesmo provocar a gangrena. Ha ulceras chronicas, tanto das que vem em consequencia de depositos, como daquellas, que succedem ás feridas, ou chagas degeneradas, cuja cura póde exigir hum tratamento de muitos annos para poder destruir inteiramente a sua origem, quando he muito antiga, ou os humores são atacados de grande malignidade. Para assentar hum pronostico, deve attender-se muito á constituição fisica dos doentes, do seo temperamento, da sua idade, do estado de saúde ou de doença anterior a este genero de affecção. As ulceras, que vertem agoa, são mais perigosas e mais difficeis de cicatrizar, do que as que lanção pus; talvez mesmo seja hum sinal de incuraveis.

Seria grande felicidade para os feridos, que todos os cirurgiões se penetrassem dos principios deste methodo; certissimamente elles suppririam aos defeitos de sua theoria. Ha muito tempo que se sabe que he impossivel cicatrizar sem inconveniente as ulceras e as chagas, que tem causa interna, só curando-as exteriormente. He igualmente urgente reconhecer que se deve medicamentar utilmente por dentro, para destruir o principio das ulceras, que he o mesmo que o das outras enfermidades. (1)

Gangrena, amputação.

Sómente por occasião de huma ferida resultante, por exemplo, de huma balla, que leva huma perna, ou hum

(1) Quantos homens se conservariam, e que morrem em consequencia de feridas; emquanto elles sómente succumbem pezo da corrupção de seos humores, que se não havião acuado !....

braço, ou de qualquer outra fractura com estilhaço, a amputação parece indispensavel, porque neste caso convém rectificar huma amputação sem duvida mal feita. Sem esta operação, a chaga não sararia, e o coto restante incommo-daria mais o ferido.

Nas feridas degeneradas, da mesma sorte que nas ul-ceras, sobrevem algumas vezes a gangrena. Ella attaca tam-bem os ossos, e toma então o nome de sphacelo. Crê-se ainda muito geralmente que esta podridão vem de fóra, por-que he huma especie de axioma adoptado, que a amputa-ção he necessaria para que a gangrena, fazendo mais pro-gressos, não se adiante rapidamente. Esta falsa maxima il-lude muita gente. Com rasão tem dito muitos praticos judi-ciosos que a amputação pelo menos era inutil, porque ou nunca se ha de curar a chaga, que fica depois de cortada, ou a que existe póde curar-se. Ha huma sorte de desgraça inherente ao genio dos partidistas da amputação, que perse-gue até a sua destreza, e torna illusoria sua habilidade? Ponhamos de parte a solução deste problema, e façamos sinceros votos para que se reconheça como huma verdade mais que provavel, que a gangrena não póde deixar de re-produzir-se. Não he bem doloroso que tantos infelizes per-cão os membros successivamente, e acabem por morrer des-graçadamente?

Se se quizessem reconhecer que a gangrena he *causada* pela *serosidade*, que dimana da bilis negra, que passa á circulação, e que o sangue ajunta na parte enferma; se se reconhecesse que he esta *fluxão* que põe logo a parte em mortificação, queimando, ou consumindo a carne, e mesmo os ossos, que torna fetidos, nunca se supporia a gangrena estranha á depravação interna. Logo que a chaga appresenta os primeiros indicios de gangrena, he necessario ter a sa-lutifera precaução de fazer sahir do corpo do enfermo a mas-sa de humores putreficados, que a produzirão. Convém atten-der ao lugar, aonde fez o arrojo, para usar do vomitorio-purgante, a que he necessario indispensavelmente recorrer se he em alguma parte das primeiras vias. As doses de pur-gante devem ser determinadas de maneira que produzão abundantes evacuações.

A gangrena póde alguma vez destruir-se por meio das evacuações praticadas na fórmula do artigo 2.º da ordem do tratamento; mas isto he quando não tem ainda muito grande malignidade. Ordinariamente deve evacuar-se na fórmula do ar-tigo 3.º: he a marcha mais certa. Em ajuda deste tratamen-

to , convém empregar huma embrocção , que tenha força sufficiente para separar o morto do vivo , e por consequencia destacar a parte gangrenada (1). Depois que cahe a gangrena , o tratamento interno se dirige na fórma do artigo 4.º ; empregando os curativos indicados para as ulccras até sarar.

C A P I T U L O X I X .

Enfermidades epidemicas.

Quando descrevemos , no capitulo primeiro , a causa geral das enfermidades , não podiamos fazer excepção de especie alguma. Portanto ficarão comprehendidas naquella capitulo as enfermidades mais graves , e de tal sorte mortíferas , que pelos estragos que fazem , assustão as mesmas pessoas , assim como assombrão , e fazem perder o tino aos mais ardentes observadores e aos homens mais atilados. Esse pavor geral perderia muito da sua força , se a Medicina fosse o que não he , ou se fosse o que pôde ser. A causa interna , efficiente , immediata , ou intrinseca das enfermidades epidemicas , debaixo de qualquer denominação que se comprehendão , he a mesma que a de todas as outras enfermidades ; toda a differença consiste no augmento da sua intensidade e da sua malignidade. As causas occasionaes destas enfermidades são tambem as mesmas , que em outras circumstancias , ou taes quaes são indicadas nos capitulos segundo e terceiro ; mas então ellas exercem sobre os humores a mais energica acção corruptora , que se pôde conceber. (2) Esta differença no character das causas occasionaes não produz nenhuma nos remedios , que se hão de oppor a estas enfermidades ; são absolutamente os mesmos , mas a sua applicação se regula particularmente no artigo 3.º da ordem do tratamento do nosso methodo. A razão , illustrada pela experiencia nos diz que , se a enfermidade desenvolve extremo vigor no individuo , que attaca , devemos combatte-la ainda com mais vigor do que ella demonstra. Se houvermos notado

(1) Chama-se embrocção toda a especie de applicação de corpo fluido , emolliente , resolutivo , com que se banhão as partes enfermas , e que se embrulhão em compressos embebidos do liquido appropriado á especie do mal.

(2) Deixamos aos homens , que estão encarregados dos regulamentos de saude , o cuidado de meditar sobre os meios de attenuar estas causas , se não for possível evita-las.

que ella tem huma malignidade, ou huma acção mortifera, tal que no espaço de quarenta e oito horas, ou em menos tempo, possa roubar a existencia aos doentes, devemos redobrar de actividade, ou empregar quanta podermos na marcha do tratamento, acerca do individuo atacado. Este meio prevenirá a causa da morte, que sempre acontece pela falta de expulsão das materias putrificadas ou pestilentes, que por sua demora mui prolongada nas entranhas, exercem toda a casta de lesões sobre a economia animal. Finalmente as pessoas, que tiverem a desgraça de ser atacadas de doenças pestilenciaes, endemicas ou epidemicas, poderão achar a sua salvação na rigorosa applicação do artigo 3. Corroboremos talvez ainda estas asserções no titulo seguinte.

Virus em geral.

Debaixo do titulo generico de *virus* comprehendemos, com os virus propriamente chamados scorbutico, scrophuloso, canceroso, dartroso, sarnoso, venereo, hydrophobico, todos os resultados da depravação dos humores, a que o Creador, para complemento de seus designios, sujeitou a especie humana, e á qual esta deve as affecções de todos os generos, que a affligem. Fizemos conhecer no Cap. I., sob a denominação de *serosidade*, ou *fluxão*, huma materia deletaria, ou nociva, que emana da massa dos humores; e disse-mos com rasão, que quanto mais subido he o grão de corrupção, tanto mais malignidade contém em si esta materia, e tanto mais terrivel ella he. *Serosidade* e *virus*, na nossa acceção, são duas palavras muitas vezes synonymas; e sempre os virus, quaesquer que sejam os seus caracteres, são huma *serosidade*, mais ou menos nociva conforme sua natureza, á saude e á vida. Esta *fluxão*, como causa unica efficiente de tudo o que he dor ou soffrimento, e que he como a arma, de que a corrupção se serve para destruir a vida, fulmina os doentes a milhares, como se observa nas epidemias; e em outras circumstancias os precipita na sepultura, muitas vezes no mesmo momento, em que menos se teme este acontecimento; como a apoplexia, a morte subita.. .

A experiencia nos tem demonstrado que essas doutrinas tão gabadas como sublimes, por aquelles que as acolhem, sem duvida com demasiada ligeireza, e todas essas theorias, que no seo nascimento os mesmos homens assoalhão dizendo, que são appoiadas sobre luzes certas, são indubitavelmente sempre falsas, e por consequencia damnosas. Ou ellas não

livrão de morrer os doentes, que se poderiam salvar, empregando meios mais em harmonia com a Natureza, e mais analogos com a *causa* das doenças; ou deixão aquelles, que não succumbirão, lutando com enfermidades de todo o genero, como em huns a epilepsia; em outros a loucura; e no maior numero encallies, ulceras, affecções nervosas, dores, e toda a sorte de enfermidades, ao menos periodicas, se não são fixas, ou continuas. Indicamos francamente meios certos em seus effectos, verificados pela pratica, fundados sobre factos notorios e provados. Se não são constantemente infalliveis a respeito de todos os doentes, ou em todas as épocas da vida, he porque não póde haver meios, que sejam sempre infalliveis, pela unica razão, que a duração da existencia tem hum termo, que a Natureza lhe poz, e que nenhum mortal he capaz de ultrapassar.

Pela pratica, e pela observação se reconhece, que não ha especie de substancia, ou natureza de substancia, e tambem de corpos estranhos, que os humores não possam produzir pela corrupção, que elles são susceptiveis de adquirir, e que effectivamente tem adquirido nos casos, que tem sido objecto das observações, que fazemos nas diversas partes desta obra. Mas quantas cousas não se podem ainda observar? Porque quanto mais viciados estão os humores, mais se podem formar no corpo humano; mais deixão ver de cousas novas, e raras, que se chamão phenomenos. Os curiosos, que cultivão as sciencias, as recolhem com desvelo. Mas fascinados de novidades, e em geral de tudo que he superficial, não fazem caso do solido; e ordinariamente tudo he perdido para a utilidade real, ou para a saude dos doentes. Se se observar de perto, ou se se reflectir sobre nosso pensamento, ver-se-ha que não nos affastamos da verdade.

Certamente, qualquer que seja o genero ou a especie da enfermidade, todo o doente tem necessidade de huma cura radical, e que não lhe deixe nem restos, nem medo de recahida. Porém quão longe está elle de achar estas vantagens nos tratamentos, que se estribão no superficial da causa! Ora não póde haver senão superficialidade, huma vez que se não reconhece a causa interna das enfermidades. Que haverá mais superficial do que essas composições pharmaceuticas, fructo de analyses chimicas, que são antes hum objecto de curiosidade para o sabio, do que hum alvo de utilidade real para os doentes? Forão os sabios, ao menos de apparatus, que pozerão em principio que os contrarios se curão pelos

contrários ; e por huma consequencia deste principio , ou antes por hum rifão , se tem pretendido que as enfermidades podião ser destruidas por hum contrario. Por brevidade , citaremos hum caso entre o grande numero dos que existem , em que este mesmo principio tem applicação. Por exemplo , se o doente contém em si hum calor excessivo ou ardente , que produz huma grande inflammação , dizem que se devem refrescar por meios analogos , pô-lo em huma região glacial , e mesmo carrega-lo de neve.. Este principio he inteiramente falso , porque este calor excessivo he huma materia ; he produzido pelos humores então mui corrompidos ; esse calor he a mesma *serosidade* , contra a qual debalde se empregão os refrigerantes ; estes não podem embaraçar que o humor consumptivo , ou ardente em extremo , persista no corpo , e o destrua , como ha de destruir tambem o calor natural do individuo , roubando-lhe a existencia. Se se tratasse de hum calor resultante da circulação accelerada dos fluidos , e das fricções dos globulos , de que elles se compõe , como acontece depois de hum grande exercicio de corpo , ou pela respiração de hum ar abrazador , ou pelo uso de alimentos carregados de partes salinas , acres , ou escaldantes , este principio poderia receber huma justa applicação , todavia com prudencia ; mas he abusivo confundir causas , que são tão distinctas , e cujos effeitos são sempre differentes. Esta equivocação , e as consequencias funestas , que della resultão , não terião lugar , se não fosse ignorada a *causa* das enfermidades , ou ao menos muitas vezes desprezada.

Para curar , se devem empregar meios seguros com preferencia a futilidades da moda ; isto he , aquelles meios que a Natureza quer indicar. He necessario (como ella requer) praticar a evacuação dos humores , que não produzem *virus* ou *serosidade virulenta* , senão em rasão do seo grão de podridão , ou corrupção. Deve preferir-se este meio a qualquer outro processo , porque a corrupção , que zomba de todas as combinações da chimica , não póde atalhar-se em seus effeitos e progressos , senão livrando por via de purgantes a parte sã , ou a menos corruptivel. Os purgantes , de que temos fallado , subtilisão todos os generos de *serosidade* ou *virus* , e delles livrião seguramente os doentes , quando estes recorrem a elles na época , em que os humores , e a *fluxão* não tem ainda adquirido hum character de tenacidade tal , que não se possam evacuar. Ha humores tão inveterados , e tão profundamente incrustados : da mesma sorte ha casos , em que a *serosidade* está igualmente infiltrada , e como iden-

tificada com o sangue, que elles resistem juntos á acção dos purgantes com huma especie de teima summamente difficil de vencer. Então a cura se dilata, sem por isso tirar a esperanza de hum restabelecimento certo.

Huma pratica sustentada, e coroada por numerosos successos, exclae toda a duvida á cerca da expulsão do virus em geral, e da cura dos doentes, que elle ataca. Mas exceptuaremos nas nossas asserções tudo que a experiencia nos não houver confirmado. Não encontrámos occasião de administrar o nosso methodo aos infelizes atacados do virus hydrophobico, nem depois da manifestação da raiva, nem mesmo antes. Sem embargo, não hesitaremos (tanta confiança temos em nossos principios) em dizer que purgando-se continuamente muitas semanas, se poderia, destruindo este virus des de a sua intromissão (1), e prevenir os accidentes, que são de temer neste caso. Tambem nos parece que se poderia, se fosse possível, e se não corressem perigo aquelles que administrassem o remedio, applicar amplamente, e sem discontinuação, os mesmos purgantes, conforme o art. 3.º Sobre este objecto abandonamos nossas idéas a quem as poder meditar, e illustrar-se pela experiencia.

Segundo a nossa convicção, dizemos, e repetimos que nunca se ha de curar seuão separando a parte corrompida daquella que ainda o não está, e expulsando a primeira pelos purgantes; do contrario huma soffrerá a sorte da outra, e a vida será prematuramente destruida, como o será todas as vezes que se empregar muito tarde o tratamento deste methodo. Não podemos recommendar assaz aos enfermos, que seguirem este tratamento por causa de enfermidades virulentas, ou de quaesquer outras doenças antigas, ou geralmente reputadas incuraveis, que tenham cautela, ainda mesmo quando se julgarem sãos, para que depois não se desenvolva hum resto de fermento. Resistirão a este inconveniente, e o evitarão, purgando-se muitas vezes successivas, de distancia em distancia mesmo quando não o creião necessario, porque suppondo que o fazião de balde, não lhes viria dahi damno, ou prejuizo.

Terminaremos este Capitulo, recommendando aos nossos

(1) Com esta condição do purgativo, prefeririamos á cauterisação a applicação sobre a chaga do emplastro attractivo de *pez de Borgonha*. Da mesma sorte o empregariamos contra as dentadas dos animaes venenosos, usando dos purgantes igualmente, e ao mesmo tempo.

leitores que dêem toda a attenção á *abreviação* seguinte, que resumindo o que fica dito, reduz todas as idéas a hum ponto de unidade de acção, seguindo o qual não pôde recear-se engano.

C A P I T U L O XX.

ABBREVIACÃO

O U

Pratica do tratatamento curativo.

Resumindo o que fica dito em toda esta Obra, tanto acerca da *causa* das enfermidades em geral, que fizemos conhecer, como a respeito da denominação, que cada huma tem recebido, e mesmo poderá receber daqui em diante, nos propozemos o maior fito de utilidade para a classe inteira dos doentes, e o nosso objecto principal, sem o qual não se tocaria este alvo de utilidade, he levar todo o ente que soffre a evacuar esta *causa* das enfermidades, unico meio de aniquila-las todas, conforme o axioma: *Tirada a causa, cessa o effeito.*

De hum só golpe de vista, que abranja de humã vez a divisão em duas partes, que imos fazer do corpo humano, e do gráo de soffrimentos, que caracterisão a enfermidade, que se appresenta a tratar, poder-se-ha dirigir com segurança a marcha, a ordem, e a gradação das evacuações, que se devem observar para livrar os enfermos das materias, que os fazem soffrer de diversas maneiras, e com mais ou menos violencia. Para vêr que este methodo he tão seguro em seo principio como facil em sua execução, não basta reconhecer o que he incontestavel, a *causa* das enfermidades, tal qual o Auctor da Natureza a collocou em todas os entes criados, e qual se desenvolve no corpo humano; como tambem convir de accordo com a evidencia, que, se-jão quaes forem o genero e a especie das enfermidades, he sempre o individuo enfermo quem soffre, e sua vida que he mais ou menos ameaçada? Todas as enfermidades internas tanto aquellas, cujo nome não figura neste methodo, como as que ficão designadas, tendo a mesma causa material ou a mesma origem, que he indicada no capitulo primeiro, se reduzem, de facto, á unica enfermidade do corpo humano, isto he a huma só enfermidade, porque todas as affecções não são outra cousa mais que huma situação opposta

ao estado da saúde. Portanto cumpre sempre evacuar a origem ou a *causa*, para destruir todos os effeitos, todas as emanações, e para curar seguramente em todos os casos possíveis, ou conforme os recursos, que a Natureza pôde ainda ter nos doentes.

Divisão do corpo humano, e dos evacuantes.

Para facilitar o tratamento, e segurar mais a cura de qualquer doente, convém cuidar sómente nos males, que elle soffre, considerar só a *causa* dos soffrimentos, vêr os humores corrompidos, que a compõe, e cumpre perseguilos, se posso assim dizer, *desapiedadamente* ao principio, ou até allivio notavel; e para diante depois de algumas suspensões, até a cura radical. Por maiores que sejam as difficuldades, quaesquer que sejam os obstaculos, que se appresentem, cumpre marchar constantemente á meta; convém evacuar. A fim de pôr ao alcance de qualquer homem dotado de huma intelligencia mesmo commum, ou ordinaria, a cura de qualquer enfermo, que appresente ainda recursos, dividimos o corpo humano em duas partes; em primeiras vias, e em vias inferiores; e dividimos tambem os evacuantes em vomitorio-purgante, e em purgante. Esta divisão he necessaria para poder attacar com proveito a *causa* da dor ou da enfermidade, quer ella resida nas partes altas, ou vias superiores do corpo, quer se fixe nas partes inferiores ou vias baixas. Descreveremos humas e outras partes.

As *primeiras vias* ou partes superiores do corpo humano, começão na base do estomago, porque partindo deste ponto, este ventriculo he susceptivel de evacuar pelo vomito. Dahi para cima, as primeiras vias comprehendem todo o peito, o pescoço, a garganta, ou a goéla, a cabeça, o rosto, a boca, os dentes, o nariz, os olhos, as orelhas, as glandulas do pescoço, dos sovacos; e se estendem aos braços, ás mãos, até ás pontas dos dedos.

As *vias baixas*, ou partes inferiores, se compõe por consequencia de todas as partes, que não se comprehendem na circunscripção das primeiras vias; isto he desde a base do estomago para baixo até os dedos dos pés.

O *vomitorio-purgante* recebe a sua denominação de purgar por cima e por baixo (1). He reconhecida a sua effi-

(1) Nesses sabios antagonistas não gostão do nome, que

encia contra as affecções das partes superiores. O vomitorio-purgante reúne á faculdade de despejar o estomago para favorecer, quando he necessario, a passagem do purgante, que póde ser rejeitado pela plenitude daquelle ventriculo, a vantagem de desembaraçar o peito, e todas as visceras contidas na sua cavidade. Attrahe a si a *serosidade* de qualquer parte das primeiras vias, em que esteja fixa. Divide esta *fluxão* ajuntada, abala-a, e a desloca. Se não a expulsa inteiramente pela sua propria efficacia, torna pelo menos a evacuação mais facil ao purgante, de que se deve continuar a usar, como diremos nos quatro artigos da ordem do tratamento, que adiante se seguem.

O *purgante* evacua sómente por baixo. Deve ser tal qual o indicamos para poder fazer sahir de todas as partes do corpo a totalidade da massa dos humores corrompidos, como advertimos no capitulo IX.

O *clister*, chamado por outro nome ajuda (1), deve ter lugar em hum methodo, que se funda na evacuação dos humores, porque está a elle ligado pelos seus effeitos. Entre os meios, que estão á disposição das pessoas, cuja intelligencia he menos cultivada, a ajuda he hum daquelles, que produzem mais bem, e que são capazes de causar menos mal (2). Sem embargo não se póde affirmar que nunca seja possível abusar da ajuda. Este remedio se emprega utilmente no caso de constipação de ventre, em que he indicado. Usando-se indistinctamente todos os dias, sem hum motivo bem deter-

damos ao que elles chamão *emeto-cathartico*; elles o achão *baixo*. Mas nós que não escrevemos para elles, e sim para utilidade do maior numero, continuamos a crêr que a denominação de *vomitorio-purgante* he a unica, da qual os doentes entendão, e comprehendão bem a verdadeira significação; e isto he o que nós queremos.

(1) A composição da ajuda varia conforme he indicada. Entraremos em poucas explicações sobre esta composição, porque he assaz conhecida; observaremos sómente que as ajudas de cozimento de linhaça, e de raiz de altheia, ou outras substancias emolientes, fazem muito bem, mormente se o cozimento he muito carregado.

(2) Outro tanto não se póde dizer de outro processo, que está igualmente na mão do povo, das perniciosas sanguexugas, com que tantos individuos se assassinão, quando pensão alliviar-se.

miaante, como temos observado pessoas, que o empregavão sem reflexão, aconteceria que não se deixasse a Natureza fazer as suas funcções, a cerca das dejecções diarias, e que nunca se saberia quando ella está em estado de satisfaze-las livremente. Exceptuando esta consideração, a ajuda talvez nunca faz mal. Sem duvida he insufficiente para curar; mas allivia. Verdade he que, porque ella dá allivio, e falta huma experiencia util a este respeito, póde, como o emprego de todos os palliativos, fazer perder hum tempo precioso: porque enquanto se entretem com clisteres, a enfermidade, ou a indisposição, a que elles se oppõe, fazem progressos, que provão que era melhor recorrer mais cedo, ou immediatamente aos meios de curar. Ordinariamente quando estes mesmos meios são reclamados muito tarde, para poder salvar a vida ao doente, ou cura-lo, he que se sente melhor esta verdade; mas he sempre muito tarde. Se o clister, allivia na constipação, não póde destruir a causa desta affecção. Portanto em todos os casos não he mais que hum palliativo, que deve ser seguido, e auxiliado dos purgantes, unico meio capaz de curar. Porém póde empregar-se utilmente em muitos casos. Por exemplo: alguns dias antes deprehender o tratamento de hum doente chronico, ou ao menos na vespera de começar, hum pessoa constipada habitualmente, aquelle que tem o systema nervoso affectado, hum doente enfraquecido pelos seus padecimentos, ou pelos annos, e todos os valetudinarios, que soffrem igualmente pela plenitude de humores antigamente viciados, fazem bem em tomar alguns clisteres, e até muitos successivos para fazer vacuo (1): he huma especie de preparação para os purgantes, que muitas vezes he necessaria. Estes mesmos doentes podem, enquanto suspendem os purgantes, como se indica na ordem do tratamento, usar algumas vezes deste meio.

Ha muitas pessoas, entre aquellas, que não tem ins-

(1) Muitas vezes temos aconselhado a enfermos, que não são susceptiveis do tratamento deste methodo, os clisteres emolientes, na rasão de dous cada manhã, o segundo tomado immediatamente depois de ter lançado o primeiro, e conservado o mais tempo possivel; estes clisteres, repetidos muitos dias seguidos, e mesmo por huma semana, produzirão o effeito de hum ou mais purgantes, e notavel allivio a aquelles doentes, muito debeis para se poderem evacuar outra maneira.

trução sufficiente, ou que não fazem idéa do que he hum purgativo accommodado á causa das enfermidades, que não achão extraordinario que se não evacue natural, ou livremente mesmo muitos dias depois de cessarem os purgantes. Esta falsa opinião, que os dirige, nos faz crêr que pensão que o clister deve ser o seo unico refugio. He util mostralhes que estão em hum erro tão grande, que lhes pôde causar grande prejuizo para o futuro; porque conduzindo-os á constipação, os lança na nullidade de huma das funcções naturaes a mais indispensavel, depois da acção de comer; nullidade prejudicial sem duvida, e da qual já desenvolvemos as consequencias, quando fallámos da constipação. He necessario portanto que essas pessoas saibão que só quando não ha *causa* de doença he que a Natureza faz todas as suas funcções; tambem devem saber que a constipação só he hum motivo para que elles repitão os purgantes, depois de ter seguido hum tratamento de huma duração qualquer, quando mesmo a todos os outros respeitos parecessem de boa saude, porque a constipação subsistente viria a ser bem depressa a causa de huma recabida, e huma mui longa interrupção dos purgantes lhes faria perder o fructo do tratamento primitivo.

Hum clister emoliente he muitas vezes util no mesmo dia da purga, depois que ella tem acabado os seus effeitos para humedecer e adoçar a materia ardente ou acre, que ainda falta evacuar, e para alliviar as entranhas. O mesmo clister convém tambem no caso, em que huma dose, quer purgante, quer vomitorio-purgante, não produzisse os seus effeitos pelas vias baixas no espaço de cinco ou seis horas, para ajuda-lo. A necessidade de evacuações sendo urgente nas affecções graves, pôde reclamar clisteres purgativos. (1)

Appliação dos meios curativos segundo a divisão precedente.

Em consequencia da divisão do corpo humano, e dos evacuantes, que fica feita, cumpre dirigir-se da maneira seguinte relativamente aos dois locaes geraes da enfermidade;

(1) Compõ-se de muitas sortes. Por exemplo; no volume de agoa necessario para encher huma seringa, pôde lançar-se tres, ou quatro colheres de vomitorio purgante, ou alli fazer infundir meia onça de sene, ou huma onça de canafistula, pouco mais ou menos, &c. &c.

porque a enfermidade está ou nas vias superiores, ou nas inferiores. •

Se a doença persiste nas partes superiores do corpo; isto he se a dor se sente no interior de algumas das partes dependentes da circunscricção das primeiras vias, ou se ha plenitude de estomago bem manifestada, deve-se começar o tratamento por huma dose de vomitorio-purgante; e conformando-se a aquelle dos quatro artigos da ordem, que se seguem que se reconhecer applicavel ao doente, depois administrar o purgante. Ambos estes evacuantes são necessarios alternadamente (1), enquanto as primeiras vias estão affectadas, ao menos durante os primeiros dias do tratamento.

Se a enfermidade, ou as dores das primeiras vias, tratadas na fórma do artigo 3, porque dão sinaes de violencia, ou de perigo, não cedem á primeira dose do vomitorio-purgante, deve usar-se de duas doses deste evacuante contra huma de purgante, ainda mesmo quando esta dose não houvesse produzido evacuações pelas vias inferiores.

Se a affecção das primeiras vias, menos perigosa ou menos violenta que no caso precedente, só exige o tratamento na fórma do artigo 2, não estando as primeiras vias sufficientemente desembaraçadas por huma só dose de vomitorio-purgante, como muitas vezes se observa, duas doses deste evacuante, *se a primeira tiver operado bem pelas vias inferiores*, se tornão necessarias por cada huma de purgante, para desembaraçar as partes altas. Sem embargo se fosse urgente fazer hum grande vacuo pelas vias inferiores, como nos casos de inflammação, de febre forte, ou de dores violentas nas extremidades, ou outras partes do corpo, o uso do purgante, depois de huma só dose do primeiro evacuante, seria preferivel; porque o purgante he que despeja os vasos, e desembaraça a circulação (2).

(1) Alternativamente quer dizer hum dia hum evacuante, outro dia outro; seguindo-se os artigos 1, 2, e 4; e na fórma do artigo 3 he hum apoz do outro, e com as distancias, que são indicadas neste artigo.

(2) Não se deve perder de vista que pela via inferior he que se fazem as dejecções mais abundantes e mais saudaveis, e que as vias superiores não são mais que o receptaculo das materias, que vem da massa inteira contida em todo o corpo, e que se depositão nas primeiras vias. Verdade he que o vomitorio-purgante tem huma acção particular

Se pelo contrario o doente não está affectado das primeiras vias, e se o estomago não annuncia plenitude capaz de repellir a dóse purgativa, deve começar, e continuar o tratamento com o purgante só até o restabelecimento.

Pó-le acontecer que a enfermidade, que se julgasse poder destruir sem vomitorio-purgante, reclame algumas vezes pela continuação do tratamento o uso deste evacuante. Os casos mais ordinarios, em que esta observação he applicavel, são aquelles, em que as materias colladas na parte superior do estomago, se achão abaladas por aquellas, que se tem evacuado, e que lhes servião de encosto; então despegando-se, estas materias se oppõe á passagem do purgante, e provocão o vomito, em vez de descer com elle aos intestinos. Esta observação se applica tambem ao caso, em que a *fluxão*, mudando de lugar durante o tratamento, vem accidentalmente a ajuntar-se nas primeiras vias, ou em alguma parte, que dellas depende, e ali causa huma dor mais ou menos viva. Estes casos, ou hum delles, exigem que se observe o que fica dito acerca das affecções das primeiras vias; isto he que, em lugar do purgante, se deve recorrer a huma dóse do vomitorio-purgante, e conforme a ordem que se houver adoptado, continuar o tratamento com o primeiro evacuante, até que de novo se indique a necessidade do vomitorio purgante.

Deve observar-se que muitos individuos se podem curar de enfermidades, ou dores nas primeiras vias, sem usar do vomitorio-purgante. Muitas vezes o purgante he sufficiente, particularmente quando a doença he combattida desde o seu principio.

Tambem ha circumstancias, em que he indicada a necessidade do vomitorio-purgante, e todavia he prudente differir a sua applicação. Quando se trata de pessoas idosas, fracas, delicadas, e de todas aquellas, em que os humores estão em hum estado de depravação muito chronico, que se receia não poder curar, nem alliviar notavelmente, e a cerca das quaes se suspeita que a commoção, que pó-de ser occasionada pelo vomitorio-purgante, poderia fazer huma impressão muito forte sobre toda a maquina, vista a má natureza, e grande quantidade dos humores, prefere-se a evacuação pelas vias inferiores, em pequena dóse, a fim de

sobre esta parte do corpo; mas elle não disputa ao purgante nem suas attribuições, nem sua efficacia.

diminuir brandamente a massa destas materias. Mudada a situação, ou melhorada, pode-se empregar o vomitorio-purgante quando he indicado.

Em summa, e para tirar toda a duvida a este respeito, no principio do tratamento, visto que seria para dezejar que se podessem destruir todas as enfermidades sem provocar o vomito, e que alias ha pessoas, que o temão, bem que muitas vezes sem rasão, pode-se tentar a cura de qualquer doente sem empregar o vomitorio-purgante, mormente quando não he determinada imperiosamente a sua necessidade; pela razão de que sempre se póde lançar mão d'elle, depois que se reconhece que he impossivel dispensa-lo. He impossivel passar sem elle, quando o estomago muito cheio rejeita o purgante, e este evacuante rejeitado produz pouco, ou nenhum effeito pelas vias inferiores; da mesma sorte raras vezes he possivel dispensar-se de empregar o vomitorio-purgante no tratamento das affecções resultantes de depravações chronicas, porque neste caso cumpre atacar seriamente a origem dos humores, que particularmente reside no estomago. Mas ha individuos, a quem não só os vomitos, mas os mesmos vomitorios incommodão, ou tornão muito doentes. Estes taes não tem outro partido que tomar senão renuncia-los, limitando-se somente aos purgantes; porque, o essencial he evacuar a *causa* das enfermidades, e pouco importa o genero de evacuante, huma vez que se faça a cura.

Deve-se ter entendido que, se ha casos, em que se póde usar do purgante, sem preceder o vomitorio-purgante, nunca se deve empregar este sem que se siga o purgante (1), porque somente se emprega aquelle para facilitar a passagem e os effeitos do purgante. O tratamento, de que se falla nos quatro artigos seguintes, só se póde suspender depois de huma dóse de purgante, excepto se o vomitorio-purgante houver produzido evacuações em demasia pelas vias inferiores, e tiver desta sorte supprido o purgante.

(1) Isto he contra a *tactica* dos nossos praticos da moda, que muitas vezes dão aos seus doentes huma dóse de emetico, e depois os deixão, com a corrupção no corpo, succumbir ao seu peso destruidor, enquanto os salvarião, se continuassem com as evacuações.

Quadro da Saude.

Antes de passar á descripção da ordem do tratamento, que se deve seguir com qualquer doente, ou contra qualquer enfermidade, he util traçar hum quadro da saude, que indique aos doentes o seo ponto de partida, como o alvo a que devem dirigir-se. Sem duvida, os medicamentos são necessarios, enquanto não se consegue a cura; mas não tem objecto, nem se devem mais tomar, restabelecida a saude conforme este quadro.

A saude se caracteriza em hum individuo pela ausencia de toda a dor, soffrimento, ou affecção em qualquer parte do corpo; pelo exercicio livre e regular das funções naturaes, e de todas, sem exceptuar nenhuma; ellas consistem nos caracteres seguintes:

Bom appetite nas horas reguladas para as comidas.

Huma fácil digestão.

Evacuações livres, sem soltura nem constipação de ventre, ao menos huma vez em vinte e quatro horas, e sem que fação sentir calor, ou ardor no anus.

Sabida livre da urina sem acrimonia ou puxos, e sem depor sedimento encarnado, ou côr de tijolo, que he signal de dor presente ou proxima.

Somno socegado, sem agitação, nem muito comprido, nem muito curto, relativamente ás diferentes idades, e sem sonhos fatigantes.

Nenhum sabor de bilis, nem outro máo gosto na boca, nem arrotos desagradaveis, vindos das cavidades; a lingua limpa; o halito sem cheiro desagradavel.

Nenhuma acrimonia, comichões, manchas, botões na pelle.

Nada de hemorroides.

Nada de calor ardente sobre, ou em alguma parte do corpo.

Nada de sede extraordinaria, sem exercicio ou trabalho que suffoquem, nem outra causa conhecida.

Uniformidade de cor no rosto sem huma variação, que a saude não consente.

Nas mulheres, nunca esses corrimentos conhecidos pelo nome de flores brancas; nenhuma interrupção em seos menstruos, nem dores nas épocas do seu embaraço.

Todo o homem, que quer livrar-se das doenças, e enfermidades caracterisadas, a que todos os humanos estão expostos, ou conservar a sua saude tão intacta quanto for possível, e por huma consequencia natural defender a sua exis-

tencia contra a enfermidade, que por falla de providencia pôde pôr-lhe hum termo prematuro, deve cuidar em recorrer aos purgantes em todos os casos, em que o estado da sua saude não estiver em harmonia com o quadro presente, ou ao menos em huma situação o mais aproximada possível, se pela sua idade, ou por quaesquer outras causas não poder conseguir todas as condições, ou reuni-las todas. Deve-se rever muitas vezes neste quadro, e particularmente observar se com attenção, quando reinão doenças contagiosas, endemicas, ou epidemicas; ou achando se em huma posição, que faça temer a influencia das causas corruptoras dos humores, de que se fallou no Cap. II. para regular-se. A cautela supõe juizo: medos chimericos provarião outra cousa.

ORDEM DO TRATAMENTO,

Dividida em quatro partes.

ARTIGO I.

Doenças recentes e leves.

DA saude á enfermidade vai hum passo, e ás vezes muito curto. A enfermidade não pôde começar sem que a saude esteja mais ou menos enfraquecida; da mesma sorte a enfermidade não pôde ter intensidade em quanto se não destroe a saude. Comprehendem-se neste artigo todos os entes, que gosando da saude, tal qual ella está caracterisada no quadro precedente, vem a perde-la de repente, ou a sentir notavel enfraquecimento (1). Logo que a saude não he conforme ao seo quadro, os humores estão corrompidos ao menos superficialmente. Se a dor não se faz sentir logo que estas materias estão degeneradas, he porque em todas as cousas he preciso que a causa tenha tempo de formar-se para produzir o seo effeito. Mas não he menos certo que todo o incommodo sentido he prova de que os humores estão mais ou menos corrup-

(1) Não se devem chamar recentemente doentes aquelles, que são valetudinarios, ou que nascerão com má constituição. Não he raro achar doentes, que tomão por huma enfermidade recente o que verdadeiramente he huma recahida, ou huma continuidade de sua enfermidade primitiva por não terem sido curados radicalmente. Estes doentes pelo contrario estão no caso do artigo 4.

tos. Neste caso huma só dose evacuante, tem algumas vezes produzido effeitos felizes. Raras vezes póde haster huma só; o mais frequente he repetir huma dose de vinte em vinte e quatro horas, ou proximamente, em dous ou tres dias seguidos, e até sarar, attendendo ao local da affecção acerca do vomitorio-purgante que póde ser necessario. Seguindo este primeiro artigo, conforme as indicações do *quadro da saude*, corta-se a doença pela raiz, destruindo a causa nascente. Com isto se evitão graves accidentes. Desta sorte a arte, e a precaução, se prestão hum mutuo soccorro, e previnem muitas vezes doenças funestas (1).

A R T I G O II.

Doenças graves recentes.

A doença he mais intensa que no caso do art 1.º, se os humores se corrompem de repente além da sua superficie. Se estas materias tem hum gráo de putrefacção, já porque as causas corruptrizes tem exercido mais forte influencia do que aquellá, que determina o uso do primeiro artigo, já porque se descuidarão em evacuar os humores, quando estavam no caso do mesmo artigo; então as dores são mais fortes, e podem tornar-se muito mais perigosas. Finalmente a enfermidade he grave, tanto por causa da malignidade da corrupção, como em relação á sensibilidade das partes, que se achão affectadas quer por inflammação, ou dor violenta, quer por engorgitamento, deposito, febre, perda de appetite, ou de outra maneira. Então he necessario tomar maior numero de doses que no caso precedente. Entretanto he huma verdade constante, que as doenças recentes, que estão classificadas no presente artigo, geralmente se destroem em oito ou dez dias de curativo: vantagens que os methodos oppostos a este não lhe disputão certamente com preferencia. Mas os enfermos devem infallivelmente tomar todos os dias ou todas as vinte e quatro horas, até allivio notavel, huma dose evacuante, quer vomitorio-purgante, quer purgante, conforme o local da enfermidade e até que as dores fiquem ao menos moderadas, que a febre tenha cedido, ou desaparecido, que

(1) No caso em que as regras traçadas no art. 1.º não bastassem, regular-se-hião pelas traçadas no artigo 2.º

os doentes sentem pouca sede, tenham recobrado o appetite, e o somno, bases principaes da saude. O resultado será ainda mais seguro se no caso de febre ardente, de dor violenta de cabeça, ou em outro lugar, se seguir no primeiro dia o tratamento conforme o art. 3.º Chegado ao ponto, de que havemos fallado, os doentes podem suspender os purgantes, hum, ou dois dias, conforme a sua situação. Repetem depois por muitos dias até experimentarem huma melhora ainda mais sensivel. Por meio do allivio obtido, e recobrando o appetite, a que satisfazem com prudencia, os doentes ganham forças, e caminham á saude. Finalmente, repetem da mesma sorte os purgantes, depois de have-los suspendido, e até que se achem sãos.

A R T I G O III.

As enfermidades mais graves que podem existir.

Offerecem-se muitos casos, ou grãos de enfermidades, que causariam graves accidentes, e até mui promptamente a morte, se os doentes não repetissem as doses tão perto humas das outras, como se vai dizer neste artigo, e contra as quaes seria insufficiente o tratamento traçado no segundo. A putrefacção dos humores, como se tem observado no discurso desta Obra, não conserva o mesmo passo. Tem-se visto crescer rapidamente em muitos individuos, e causar-lhes a morte em poucos dias, e até em poucos momentos. Segundo esta verdade, a ordem do tratamento, ou a evacuação da putrefacção, deve ser proporcionada á violencia do mal, ou ao perigo, e mais rapida do que a corrupção tem de actividade, e de malignidade para produzir terriveis estragos. Portanto todas as vezes que hum doente for atacado de enfermidade aguda, inflammatoria, apopletica, e como póde ser gravemente nas circunstancias de doenças endemicas, epidemicas, contagiosas, pestilenciaes, ou mortiferas no mais alto gráo; da mesma sorte em todos os casos em que he atacado de huma dor insupportavel; e igualmente naquelles, em que hum orgão sensivel póde ser prontamente destruido pela malignidade do humor, que o attacca; como tambem no caso de enfermidade chronica, quando huma recabida, ou huma crise põe em perigo a vida do enfermo, ou se os seus padecimentos são summamente difficeis de supportar; em todos estes casos as doses devem repetir-se de quinze em quinze horas; ou de doze em doze, se

a violencia do ataque dá os maiores sustos; e ainda de mais perto, se algumas destas doses, vomitadas, ou tomadas muito fracas, deixarão de obrar com abundancia. Todas as vezes que hum doente he obrigado a repetir, ou appropiar assim as doses, não se deve deixar de dar-lhas muy volumosas, e de hum gráo de purgativo sufficientemente energico, para que ellas produzão abundantes e numerosas evacuações; porque nos casos perigosos, ou de dores insupportaveis, deve provocar-se de alguma sorte huma continuidade de evacuações, e sem interrupção, como indispensaveis para modera-las, e remover o perigo. Quando tambem huma dose prolonga lentamente seos effectos além de quinze horas de duração, se o perigo augmenta ou se não diminue, he prudente repetir outra, a fim de accelerar a evacuação, com receio que seja muito pouco activa para produzir a melhora, que o doente ha mister. Ha casos de ataque violento, em que o effecto de hum evacuante devendo ser o mais prompto possivel, deve appellar-se para todos os recursos da Natureza, dando hum clister purgativo no mesmo momento que a dose evacuante, repetindo o mesmo clister, segundo for necessario. Removido o perigo, o doente entra na ordem do artigo 2., ou no do artigo 4., se o seguia antes do 3. (1)

ARTIGO IV.

Enfermidades chronicas.

Huma pratica de mais de sessenta annos, ajuntando a de meo predecessor á minha, prova que, se este methodo, do qual elle me traçou os principios fosse universalmente adoptado, e seguido conforme os tres artigos precedentes, as doencas chronicas, das quaes vamos descrever a marcha do tratamento, se tornarião infinitamente raras de excessivamente communs que são em nossos dias. Os mocos pelos recursos, que a Natureza lhes dá particularmente, poderião estar livres dellas, em quanto de alguma sorte são os mais expostos ás consequencias de crises, que f rão pouco saudaveis, muitas vezes pela falta de praticos, que ainda não souberão favorecer-los quanto precisavão.

Sob a denominação de *enfermidades chronicas* se comprehendem todas as enfermidades, todas as dores, obstruc-

(1) Veja-se no titulo *Regime* como este andamento dos purgantes pode concordar com o sustento dos enfermos.

ções, depositos, úlceras, todos os incommodos, e geralmente todas as affecções ou soffrimentos, que tem tomado em hum individuo o lugar total ou parcial da saude, e cuja duração excede o espaço de quarenta dias. Serião raras, se as condições, que haveramos produzido para sustentar esta asserção, se enchessem escrupulosamente. Todos os homens se podem convencer pela sua propria reflexão; porque se hum individuo existe muito tempo, bem que doente, he evidentemente, porque os humores, que causão ou entretem actualmente a sua situação, não estão, nem estiverão empregnados de huma malignidade mortifera, como se nota nos doentes atacados da putrefacção das epidemias, ou em outras circumstancias não menos graves, em que elles causão a morte em muito poucos dias. Nestes ultimos casos pôde accontecer, acerca de alguns sujeitos, que a corrupção, mais activa do que os soccorros pôdem ser prontos ou efficazes, por mais diligencias que se faça, damnifique as visceras, ou suspenda a circulação, e deixe vir a morte, por não ter tido tempo de expulsar a *causa*. Mas bem diverso he o caso com as enfermidades, que, propriamente fallando, se tornão chronicas. A corrupção das materias, que he a *causa* dellas, não era tão maligna, quando aquellas enfermidades começarão, que não se podesse evacuar aquella corrupção da maneira explicada nos tres artigos precedentes. A prova he, que os doentes não succumbirão, como mostra a duração da sua existencia, muitas vezes por muitos annos, ainda mesmo em hum estado de soffrimento mais ou menos agudo.

Para destruir as enfermidades chronicas em geral, e mesmo habitualmente reputadas incuraveis ou mortaes, os doentes, depois de recorrerem ao vomitorio-purgante, muitas vezes necessario, relativamente ao local superior de seos soffrimentos, devem seguir o tratamento da maneira que se vai dizer. No principio do tratamento destas molestias, segue-se o artigo 2.º, mais ou menos prolongado, porque os doentes devem tomar as doses hum bom numero de dias seguidos, antes de suspende-las, ou de descansarem. Em differentes lugares desta obra está demonstrado, que não só não se deve temer a frequencia da evacuação, que tantas vezes consecutivas se tem repetido, mas ainda que os doentes não poderiam conseguir saude, sem reter as evacuações á proporção da sua necessidade. (1)

(1) Veja se no titulo *Regime* como o sustento dos doentes se ha de combinar com o tratamento.

Os doentes, que em razão da violencia de seus males, são obrigados a repetir as doses com toda a pressa, de que a pratica lhes fornece exemplos, para serem alliviados mais cedo; e aquelles que sem soffrerem tanto, podem pôr a mesma actividade em seu tratamento, o abrevião muito, e huns e outros accelerão a sua cura. Quanto mais de longe em longe se tomarem as doses umas das outras, mais a cura se retardará, e mais penoso e dispendioso será o tratamento, e até poderia não conseguir-se o restabelecimento. Este inconveniente não terá lugar, se as doses se seguirem com a maior proximidade possível. A marcha accelerada, que se recomenda, torna tambem a cura mais segura; sem esta marcha, a corrupção poderia arruinar as entranhas, e causar a morte, durante hum tratamento muito vagaroso. (1)

Se o andamento da evacuação, qual o doente o seguiu ao principio, não prodeuz huma mudança vantajosa na natureza de seus humores, nem no seu estado de saude, deve reconhecer que elle até então tem sido muito lento; e que he urgente activa-lo, prolongando-o mais, antes que o doente a suspenda, e que deve descansar só poucos dias (2). Portanto os purgantes devem repetir-se muitas vezes, e seguirem-se tanto de perto, que possam adiantar-se, ou sobrepujar a corrupção restante, que he a causa corruptriz dos novos humores. Cumpre secar a origem, para favorecer a regeneração ou renovação da massa humoral, sem o que não pôde haver cura.

(1) Podem acontecer ao doente, que segue o tratamento na fórma do artigo 4.º, accidentes da natureza daquelles, que o artigo 3.º tem previsto. Então não deve vacillar em aproximar as doses, como se disse naquelle artigo; continuando porém, depois que desaparecerem aquelles accidentes, conforme o artigo 4.º, até perfeito restabelecimento, isto he, até achar-se em hum estado conforme o *quadro da saude*, ou ao menos o mais aproximado possível; porque ha individuos, entre os que soffrem doenças chronicas que não tem a ella os mesmos direitos; mas que todavia as az favorecidos da Natureza, podem percorrer huma mui dilatada carreira.

(2) Acerca de muitos doentes, o numero de sessenta doses evacuantes, tomadas no espaço de quatro mezes, poderiam não conseguir hum resultado feliz, emquanto sómente quarenta daquellas doses, empregadas em metade daquelle tempo, poderiam terminar a cura. Este exemplo pôde ter applicação muitas vezes.

O menos, que estes doentes classificados neste art. 4.º podem fazer, para esperar sarar he tomar as doses evacuates na proporção de quatro ou cinco por semana, tomando ao menos duas doses em dois dias seguidos, se não poder ser consecutivamente: mas he bem preferivel que se tomem sem interrupção. Os doentes devem continuar assim muitas semanas successivamente, se for possível, até se acharem alliviados, e recobrem o appetite, e o somno, se os tiverem perdido. Então suspendem a evacuação por oito dias, mais ou menos, conforme sua situação. Mas se o allivio conseguido diminue antes de expirar este tempo, he necessario do momento, em que o conhecerem, que repitão outra serie de evacuações tomando as doses como no principio, e continuem até conseguirem novo allivio. Então descansão outra vez, como fica dito, mesmo mais tempo, conforme se melhora sua situação, e se achegão mais ao *quadro da saúde*, que he o alvo de todo o doente em curativo.

Entre huma enfermidade recente e huma enfermidade chronica ha esta differença, que contra a primeira se devem repetir as evacuações sem remissão nem interrupção, para assim dizer, até o restabelecimento; e que contra a enfermidade antiga, este regimen, que he necessario no principio do tratamento para diminuir o volume da corrupção, e alliviar os soffrimentos, se deve suspender, e continuar alternadamente, como fica dito; e algumas vezes suspender por huma semana, hum mez inteiro, ou mais ainda, porque se devem combinar os purgantes com a obra da Natureza, com suas disposições mais ou menos favoraveis, para que a regeneração dos humores possa fazer-se da maneira, que se vai explicar.

Durante a suspensão dos purgantes, o doente por seu sustento diario recupera humores para substituir á porção corrompida, que elle tem evacuado. Mas enquanto o fundo não estiver inteiramente attacado e expulso, os antigos corrompem os novos. Por isto se devem repetir as evacuações, suspende-las, como fica dito, e continua-las, e suspende-las tantas vezes quantas forem necessarias, para effectuar em hum individuo doente a regeneração da massa dos humores, de que depende a cura. O resultado póde ser tardio, se a totalidade destas materias estiver penetrada do vicio da degeneração, mormente se a doença for antiga, e se provier de hum virus communicado e segundo a enorme quantidade de humores, que existe na composição do cor-

po humano, como fizemos conhecer no capítulo IX, título *volume dos humores*. Todavia este resultado não pôde deixar de conseguir-se, se o doente continuar seo tratamento por muito tempo, na maneira que fica determinada neste artigo. Para que o doente se restabeleça, he necessario que não haja no seo individuo parte alguma dos humores depravados que alli existião no tempo da sua enfermidade, ou na epoca, em que empreheo o seo tratamento. He necessario renovar inteiramente estas materias, o que significa huma substituição de humores sãos a humores corrompidos e expulsados. Esta refôrma, que se obra porque os novos humores tomão o lugar dos antigos, que se tem evacuado, termina no momento, em que não existe mais germen corruptor da constituição humoral do individuo.

Ha doenças chronicas tão inveteradas, tão tenazes, tão difficis de destruir, e tão sujeitas a reproduzir-se, que frequentes vezes são precisos muitos annos para operar a cura radical; e por consequencia são necessarias muitas doses evacuantes. Não he de rigor, nestas enfermidades, que o tratamento para diante seja continuo, como devia ser no seo principio; mas se elle se suspende momentaneamente, ou por mais ou menos tempo, deve repetir-se em differentes épocas, que sempre são indicadas pela reproducção, ou pelo augmento das dores. A mocidade offerece ordinariamente grandes recursos; seguramente se o doente está em estado de crescer, ou ao menos se não he muito idoso, e se as evacuações são bem dirigidas, bem coordenadas com o estado de soffrimento e o trabalho da regeneração dos humores, ha esperança fundada de conseguir a sua cura. Ao menos entre a generalidade dos doentes, que não são susceptiveis de huma cura inteira e radical, porque a Natureza nelles não tem a faculdade de depurar-se inteiramente, ha muitos, que pelo uso variado dos purgantes, poderião prolongar sua existencia, diminuir seos soffrimentos, ou retardar seos progressos (1).

(1) Fazemos aqui huma comparação, que por mais singular que pareça a certas pessoas, nós julgamos não só exacta, mas que convem perfeitamente a hum genero de leitores, que ouvem melhor que outros a voz do bom senso. Tambem servirá para fazer comprehender a correlação das evacuações reiteradas com o alimento regenerador, da qual resulta o restabelecimento de humores sãos, e por huma consequencia evidente o da saude. O corpo de qualquer doen-

•
• *Obstaculo á cura dos doentes.*

A cura radical he o objecto da Medicina Curativa; ella será o feliz resultado de sua applicação, todas as vezes que a enfermidade não se tornar causa da morte, como analysimos a causa do fim dos entes, no capitulo primeiro. Este methodo não póde falhar de salvar a vida de hum en-

te, attacado, ou recentemente ou de longo tempo em consequencia das materias estragadas ou corrompidas, que elle encerra, póde comparar-se a hum tonel, no qual se deixou hum resto de liquido, e que por estar corrompido alterou a vasilha, ou ao menos lhe deo muito máo cheiro. Para tirar-lho, e tornar o vaso capaz de conter, sem perigo de derrancar-se, hum liquido de boa qualidade, o tanoeiro usa dos meios, que a rasão lhe suggere: imitemo lo. Lança agua no seo tonel, e depois de agitada a deita fóra; esta sahindo leva consigo a parte grosseira da immundicia, que alli se continha. O mesmo acontece ao doente no principio do tratamento; evacúa as materias grosseiras, e a superficie dos humores, que se derrancão em suas entranhas. O tanoeiro continúa a lançar agua; sacode de novo a vasilha, depois a faz sahir pela torneira; bem depressa a agua, que sahe, parece tão limpa como entrou, mas o tonel não está ainda puro. O mesmo acontece ao doente; continua a purgar-se, já não deita materias tão más, póde estar alliviado; mas não esti são, porque o seo corpo não está purificado, como não está o tonel. O tanoeiro deixa demorar a agoa hum dia ou dois, o que lhe dá tempo de dissolver a parte, que esti agarrada ás aduelas da vasilha. Da mesma sorte o doente suspende os purgantes por alguns dias ou algumas semanas, ás vezes mais; os novos humores, que provém do seo sustento diario, dissolvem os antigos; a mistura os adoça, e torna mais faceis de evacuar. Durante esta suspensão o sangue, em favor e em rasão do vacuo resultante das evacuações precedentes, rarefaz a *fluxão*, que está nos vasos, e a leva ao tubo intestinal pelos emunctorios, que existem. O doente repete o purgante suspenso: evacúa os novos humores com os antigos, que já tem corrompido os primeiros. Faz como o tanoeiro, que despeja a agoa alterada pela parte corruptriz, que despegou das paredes internas do tonel, em quanto alli a deixou demorar. Repete o mesmo pro-

fêrmo, senão no caso, em que huma viscera, ou huma parte organica de seo individuo estivessem arruinadas. Este obstaculo só pôde ter lugar pela longa residencia da putrefacção dos humores; o que mostra que deveria tentar-se mais cedo a cura do sujeito. Tambem pôde acontecer isto, só porque o doente está gasto pela velhice, agente natural, e invencivel da cessação da vida. Todo o homem, que estiver penetrado

cesso, e deixa demorar a agoa maior intervallo de tempo. O mesmo deve fazer o doente; deve suspender o purgante ainda por mais tempo, em rasão do experimentar allivio mais notavel, e de ter appetite. Tomando-se mais alimento, faz-se maior massa de humores, que substituem os antigos, e produzem a regeneração, de que fallámos. Finalmente o tanoeiro para chegar a seos fíns deve continuar o seo trabalho, até conhecer que a vasilha está limpa, e que se pôde com segurança confiar-lhe o melhor fluido. Faça o mesmo o doente, até estar certo de que o seo corpo já não contem germen de corrupção, para evitar os humores recuperados, e causar huma recahida. Quanto mais tempo houver que a vasilha está estragada, mais deve trabalhar o tanoeiro. Repetindo aqui o que dissemos no Capitulo XIX, diremos que boa porção de doses tomadas em differentes épocas, sem necessidade sensivel, não podem fazer mal aos doentes; huma vez de menos pôde causar-lhes muito damno, porque ficaria ainda nos fluidos huma parte do fermento destruidor, do que se deve desconfiar, mormente em respeito das affecções virulentas ou contagiosas, e de todas as inveteradas. O resultado deste methodo he infallivel, como o do tanoeiro. Para que huma e outra operação não aproveitassem, ou para que o doente não sarasse, seria necessario que suas visceras, como as aduelas do tonnel, estivessem atacadas, estragadas, ou podres por huma dilatada residencia das materias corrompidas. Sem duvida ha casos resultantes da antiguidade da enfermidade, ou da malignidade dos humores, que a produzem, em que o continente se resente sempre, ou ao menos por muito tempo do vicio do que elle tem contido, tambem ha casos, em que as entranhas e as visceras, dispostas a receber a corrupção, como a communica-la depois, obrão tambem sobre os novos humores; mas o individuo, purgando-se sufficientemente todas as vezes que percebe quebra na sua saude ordinaria, ou que passe menos bem do que costuma, prolonga seguramente sua existencia.

desta verdade, como nós estamos, nunca hesitará, em qualquer caso de enfermidade, grave ou desesperada em continuar o purgante, a fim de expellir do seo ser as materias, que reconhece capazes de tirar-lhe a vida. Se succumbir, ha de ser, quando a Natureza nelle não tiver mais recursos, e com os mesmos meios, que o havião salvado em todos os casos, em que ainda ella podia fazer alguma cousa em seo beneficio.

A cura de hum doente póde tambem ser embaraçada, quando a porção dos humores, que causa huma enfermidade a huma parte qualquer. não tem já mobilidade, e por consequencia não se póde expellir. O mesmo acontecerá a aquelle, cujo humer fórma com a parte, que tem affectado huma adherencia tal, que juntos fazem hum corpo. Por exemplo: não póde restabelecer-se a vista, se o nervo optico está paralisado, ou destruido; nem o ouvir, se o nervo acoustico estiver no mesmo estado; não se póde destruir huma affecção nervosa, se he antiga ou muito inveterada; nem huma ankilose, se ha união perfeita dos dois ossos; e assim em outros casos, em que a causa he inseparavel do effeito, que ella produzio, isto he da parte, que ella atacou e destruiu; porque neste caso se poderia de alguma sorte dizer que o effeito não tem causa. Destas considerações se infere que a Medicina Curativa, reclamada muito tarde, não tem objecto propriamente dito.

Reflexões preliminares, e communs aos quatro artigos.

Antes deprehender a cura de hum doente, cuja enfermidade seja inveterada ou altamente reputada incuravel ou mortal, o pratico chamado para este effeito, deve estar bem informado das circumstancias agravantes, que podem fazer duvidar do resultado da empresa. Estas circumstancias são: a antiguidade do principio da enfermidade, que degenerou em affecção chronica; o riseo, ou a ausencia total de saude do enfermo em sua mocidade; a frequencia dos diversos ataques, que a sua saude tiver recebido; a evidencia da fraqueza do seo temperamento ou da sua constituição; o abuso, ou prejuizo da sangria, das sanguexugas, dos banhos; a observação prolongada da dieta; ou o uso de preparações mercuriaes, mormente em grandes doses, ou repetidas por muito tempo; finalmente se se tem sujeitado a todo, ou parte dos tratamentos, que com justiça reprovamos em rasão da sua acção nociva. Então, e no caso, em que o doente reunisse diversos signaes de incurabilidade, hum pratico

seria muito feliz em poder discernir se não seria prudente abandoná-lo antes á medicina palliativa , do que applicar-lhe sem proveito os remedios indicados no nosso methodo. Neste mesmo caso , vale mais , para reputação do pratico , deixar obrar a Natureza , que emprender hum tratamento , que seos antagonistas condemnarião , só porque não teria aproveitado. Quando ao contrario se achão em hum doente as funções naturaes soffrivelmente organisadas ; se não está muito adiantado em idade ; se a sua constituição d'antes era boa ; se finalmente se notão indícios de que a Natureza possa ser-lhe favoravel , póde entrever-se hum vislumbre de esperança , ou hum motivo de cura provavel , ou de allivio notavel. Então he necessario que o doente affirme que ha de ser constante , e perseverante em tomar as doses evacuantes , em tão grande numero , quanto poder ser necessario , e que affiance huma determinação resoluta para soffrer todos os seos effeitos. Póde acontecer que experimente alguns , de que não possa dar-se exacta conta. Mas , qualquer que seja a impressão no seo animo , nunca deve parar na carreira das evacuações.

He impossivel que se chegue a curar hum doente , que perdeu a esperança de ser curado , ou que não mostra muito empenho em curar-se , que he cobarde , ou irresoluto ; que não tem huma determinação pronunciada assaz fortemente ; nem hum juizo assaz illustrado para abraçar a verdade , que começou a brilhar a seos olhos ; ou se se assemelha a esses filhos mimosos da fortuna , que tem a fraqueza de crer que com prata e ouro se procura a saude , assim como se compra huma terra , hum genero raro , ou qualquer outro objecto de grande valor ; semelhante sujeito está em perigo. Se pelo contrario o doente discorre por principios : se funda a sua opinião nos do nosso methodo ; se toma como regra de sua conducta a que muitos doentes tem tido ; se finalmente firme e resolutto , diz com sigio : eu hei de succumbir , se a Natureza em mim não tiver mais recursos , ou hei de salvar-me , se ella poder ajudar o tratamento. Então bem convencido de que , transgredindo sua resolução , não tem meio de sarar , combaterá vigorosamente a causa de sua enfermidade com a esperança de triumphar.

Ha doentes que não experimentão allivio do tratamento evacuatorio , senão depois que cessa o purgante , ou no tempo , em que o suspendem , conforme a ordem traçada nos quatro artigos. O allivio lhes provém do feliz effeito do vacuo , que o purgante produziu, Elles tem esperança de que

succederá o mesmo depois, e que se curem, ou ao menos fiquem notavelmente alliviados. Encontrão-se tambem doentes, cujos males se augmentão, emquanto se pratica o purgante. He o resultado do impulso dado á causa efficiente, que os produz, e que appresenta hum obstaculo invencivel; ao menos no momento da applicação do remedio. Com alguma sagacidade se distingue facilmente o caso, em que convém suspender por algum tempo o purgante, e deixar os fluidos assentarem para depois guiar-se pela observação, seja para perseverar na medicina curativa, seja para se restringir aos soccorros da medicina chamada palliativa, ou aos meios, que geralmente se empregão.

Quantos doentes, ainda de enfermidades recentes, negarão talvez á medicina curativa a preferencia, que merece com tão justo titulo, como unica capaz de evitar longos soffrimentos! Prevenidos e enganados, porque estão presos mui fortemente a prejuizos velhos, julga-la-hão impossivel, ou impraticavel. Insufficientes para julgarem por si mesmos, serão victimas de perfidas suggestões. Se tomassem conselho da experiencia, e dos resultados, que tantas vezes tem coroado este methodo, o erro deporia a sua venda, e a inveja quebraria as assacaladas settas, que não cansa de disparar contra este modo de tratamento, apesar de que este seja fructo de huma experiencia adquirida, e defendida pela progressão de seos felizes effeitos.

Quantos outros, depois de haverem emprehendido o tratamento deste methodo, se desdirão subitamente, sem repararem na inconsequencia, que vão commetter! Vindo a sentir huma sede ardente, hum calor abrazador por todo o corpo, huma febre violenta, dores agudas, todos os accidentes possiveis, muitos pelo effeito de huma influencia, ou de huma pusillanimidade igualmente prejudicial se comprometterão a ponto de abrir mão do tratamento, emquanto nestes casos, em geral elle ha mister ser activado. Entretanto verão a urina summamente vermelha, calorosa, inflammada, turva pelas materias, que póde arrastar com sigo, e de que está carregada; e ainda que a natureza nociva de seos humores seja tambem demonstrada por forte ardor, que os faça sentir ao sahir pelo anus; ardor, que prova a sua acção mordicante nas entranhas, e por toda a economia animal, negarão ainda a *causa* dos perigos, que os ameação, e a indispensavel necessidade de expulsa-la. Desta sorte haverá pessoas (ao menos he este o nosso receio) que, esquecidas do principio fundamental do nosso methodo, ou desconhecendo-o, perece-

rão, sem embargo de não lhes pouparmos os nossos conselhos para se salvarem do perigo. Temos aprendido a desconfiar da fraqueza humana, e de alguma cousa mais. Quantos homens, ao menos inconsiderados, não temos encontrado no exercicio de nossa pratica! Alguns ha que, depois da sua cura inesperada, e até somente depois de hum allivio notavel, terião aberto as veias, e assignado com o seo proprio sangue qualquer titulo authentico, que lhes pedissemos, tanto estavam elles maravilhados, ou grandemente satisfeitos de huma mudança, que tão longe estavam de esperar... Entretanto elles tem provado depois que a inconstancia, e a ingratião são o quinhão de huma grande porção da especie humana! Poderão zombar de nossas reprehensões, mas não hão de rir-se, quando sentirem novos ataques de huma enfermidade, da qual não está destruido inteiramente o germen.

Fortemente affincados aos verdadeiros principios, os doentes prevenirão por meios reconhecidos e certos os longos soffrimentos, que os ameação, e a morte prematura, que he a consequencia inevitavel.

Doses evacuanes que se devem tomar.

A manhã he em geral o momento mais commodo, e tambem o mais vantajoso a muitas vistas para tomar as doses evacuanes. Mas ha muitos doentes ou enfermos, que por diversas considerações não se podem sujeitar a isto. Muitas vezes este estado de prisão os embaraça de prevenir graves enfermidades, de que mais tarde poderão ser victimas. Este methodo lhes offerece a este respeito recursos e vantagens muito importantes, e diariamente apreciadas. Desenvolveremos algumas rasões para demostrar que as facilidades, que elle dá, são mesmo da natureza das cousas, e que esta sorte de condescendencia não he fructo de huma imaginação systematica.

He hum principio fundamental no que respeita á digestão e á tomada das doses evacuanes, que depois que huma se faz, as outras se podem administrar, porque realmente se fica em jejum. Attendendo a hora, em que se fez a ultima comida, se póde estar em jejum a qualquer momento do dia e da noite; seria pois hum erro crer-se sujeito para isto ao acordar ou levantar da manhã. He constante que, para tomar huma dose de purgante, he sufficiente o espaço de seis horas depois da ultima comida, tomada com moderação ou sobriedade. Se acerca de algumas pessoas, accontecesse o contrario, seria porque a comida não fosse proporcionada ás fa-

culdades digestivas actuaes do seo estomago. O vomitorio purgante requer ao menos duas horas mais do que o purgante, para ser administrado. A differença consiste nesta consideração, que este evacuante, que deve produzir o vomito em menos de duas horas, não espera que a digestão esteja absolutamente acabada, em vez de que esta póde, sendo necessario, terminar durante algumas horas, que o purgante emprega para correr ás vias inferiores.

Com as condições requisitas para a digestão, os evacuantes podem tomar-se a toda a hora, quer do dia, quer da noite. Hum doente, que o seo incommodo não retem no quarto, e que tem obrigações que desempenhar em horas fixas, póde conciliar o seo exercicio com o seo curativo, tomando as doses a horas convenientes, para que os effeitos tenham terminado no momento, em que suas obrigações o chamão. Estas doses podem tomar-se igualmente á noite; então deita-se hum instante depois de as ter bebido, advertindo que a cabeça e o peito devem ficar mais elevados do que he costume (1). Com o vomitorio purgante, deve-se estar accordado até que não obre mais por cima; e como elle he susceptivel de procurar evacuações por baixo, se póde dormir, sem inquietação, como depois de tomar o purgante. Estes evacuantes accordão para produzir os seus effeitos. Neste caso as evacuações podem ser menos numerosas do que estando accordado; porém de ordinario são mais abundantes. Esta abundancia vem de que as primeiras necessidades de evacuar não sendo assaz fortes para accordar, demorão se no estado de somno, mas accumulando se as materias, as evacuações se tornão mais volumosas.

Se tratando-se á noite, o somno ou o descanso se achão demasiadamente interrompidos, o doente, para em duas noites ter huma boa, póde tomar as doses de quarenta em quarenta e oito horas. Mas ha poucas enfermidades, que permittão esta marcha lenta de tratamento. Em consequencia, se os soffrimentos exigem evacuações mais prontas para o doente alliviar mais depressa, não póde deixar entre cada dose mais intervallo que trinta e seis horas, e mesmo menos até que sua situação mude para melhor. Do que fica dito se segue que aquella pessoa, que tiver occupações, por exemplo desde pela manhã até meio dia, deve comer pela manhã, a hora conveniente para que a digestão esteja feita

(1) Esta posição he a que devem ter as pessoas reduzidas a ficar de cama com receio de vomitar a dose.

ao meio dia , e então deve tomar huma dose , e assim das outras horas , que se poderão adoptar para tomar as doses , depois de acabada a digestão.

Se hum individuo cabe subitamente enfermo , póde-se , e mesmo deve-se praticar logo a evacuação , e quanto for possível , attendendo á advertencia relativa á digestão ; mas se immediatamente depois da comida , acontecer á pessoa algum accidente , que faça logo temer pela sua vida , não se deve esperar a digestão ; deve-se evacuar com o vomitorio-purgante , como capaz de livrar o estomago do alimento , que se tornou corpo estranho , e nocivo , e para abrir o caminho ao purgante . a fim de obrar depois para destruir o accidente sobrevindo , e restabelecer a saude do doente , conforme a ordem do tratamento , como se diz nos quatro artigos , que o compõe.

Advertencias sobre os evacuantes.

Os evacuantes , em geral , tanto os emeticos como os purgantes , qualquer que seja a classe de que se tirem , e ainda que tenham todos a mesma natureza , não podem ter intrinsicamente o mesmo gráo de actividade , em rasão da diversidade de idade , e de sensibilidade interna dos doentes . Portanto não basta a differença de força nas doses ; em consequencia estabelecemos , sómente para os purgantes , diversos grãos de actividade , e para os reconhecer , fazemos pôr nos letreiros as *riscas* abaixo figuradas , com a inscripção de cada gráo . Acerca do vomitorio-purgante , póde estabelecer-se debaixo de hum só e unico gráo de acção , porque misturando a dose deste evacuante com o chá , de que logo fallaremos , se toma tão fraco quanto se julga conveniente.

— O primeiro gráo dos purgantes sendo o mais brando , convém aos meninos de seis a sete annos , e para baixo , até a idade de hum anno (1). Convém tambem ás pessoas de huma sensibilidade chamada nervosa , ás que são idosas ou enfraquecidas pela longa duração da sua enfermidade , que se duvida poder curar , ou que se quer tentar alliviar , e geralmente he applicavel a toda a pessoa reconhecida por ser , ou que se suppõe , muito facil de abalar.

(1) Para esta ultima idade , ou mais moços ainda enfraquece-se com o charope de senne , ou de chicoria , ou de flores de pessegueiro , partes ignaes ; ou menos charope , para limitar a dose a huma colher , se for possível.

— — O segundo gráo, sendo mais activo que o primeiro, he proprio á quasi totalidade dos doentes de hum e de outro sexo, até ás crianças de sete annos. Por este gráo he que se deve começar o tratamento de todos os adultos, ou de todas as pessoas grandes, reservando empregar o terceiro gráo depois, como diremos. O segundo deve substituir o primeiro, em todos os casos, em que este, na dose gradualmente chegada a quatro colheres, não obrar o numero de evacuações, que adiante se determinará, nada embaraçando que ella se augmente quanto for necessario.

— — — O terceiro gráo só se póde prescrever aos doentes, que se reconhecerem difficeis de abalar, ou a aquelles que não sentem já evacuações pela acção da 2.^a, ainda que a sua dose seja levada successivamente até quatro colheres, ou mais; prescrevendo se porém o 3.^o gráo com mais de quatro colheres, se nesta dose se achar insufficiente para produzir as evacuações exigidas.

— — — — No caso em que o 3.^o gráo se reconheça muito fraco na dose de quatro colheres, e depois de o ter verificado varias vezes, vem a ser necessario o 4.^o gráo, na mesma dose de quatro colheres, excedendo-o porém, se for necessario.

A pessoa, que tem á sua disposição os quatro gráos de purgante, póde estabelecer regras intermedias, da maneira seguinte. Por exemplo: antes de levar a mais de quatro colheres a dose do 1.^o, 2.^o, e 3.^o gráos, augmenta-se a acção, e por consequencia os effeitos desta dose de quatro colheres sómente deste, e duas colheres do 2.^o; ou outras tantas do 3.^o como do 1.^o para fazer o segundo gráo; ou tantas deste como do 4.^o para estabelecer o 3.^o gráo. Tambem se póde na amalgama pôr mais de hum que do outro, em rasão da intenção de augmentar, ou diminuir a actividade do purgante, de que se faz uso; de tal sorte que, se em lugar de quatro colheres do 1.^o gráo, se tomão sómente tres com huma colher do 2.^o se activa o primeiro; se ao contrario na dose do 2.^o, ordinariamente de quatro colheres se põe só tres, e se lhe ajunta huma colher do 1.^o, enfreqeuce-se o 2.^o; e assim com os outros gráos.

Mas he de rigor, e os órgãos passivos da evacuação exigem que as doses sejam circumscriptas, quanto for possivel, no volume de quatro colheres (1), de maneira que o gráo

(1) Excepto os meninos, a cerca dos quaes a dose de-

superior tomado nesta dose , só se emprega no caso, em que o gráo , que lhe he immediatamente inferior , se devesse levar á dose de cinco colheres. Estes mesmos orgãos não permitem que hum gráo activo suppra hum gráo mais fraco sem necessidade indicada , ainda que a dose do mais activo se tomasse em menor quantidade que a do menos forte , porque he necessario , principalmente na continuação ou fim dos tratamentos , que as doses para se dilatarem por todo o corpo , tenham o volume , que lhes convem para este effeito.

Composição dos evacuantes.

Vomitorio-purgante.

Recipe : vinho branco de boa qualidade , *quatro libras.*

Senne de la Palte , *quatro onças.*

Faça-se infusão a frio , por tres dias , tendo cuidado de agitar a mistura de quando em quando ; cõe-se , e exprima-se para obter quanto for possivel a quantidade de vinho empregada.

A cada libra de vinho assim preparado , ajunte-se.

Tartrito antimoniado de potassa , *hum oitava.*

Filtre-se o licor.

Purgantes.

1.º gráo.

Recipe : Scamonéa d'Alep , *onça e meia.*

Raiz de turbith , *seis oitavas.*

Jalapa , *seis onças.*

Tudo em pó.

Agoardente , a vinte gráos , *doze libras.*

Ponha-se tudo em hum banho maria , e faça-se infusão por doze horas , na temperatura de 20 gráos. Cõe se , e ajunte-se o xarope preparado da maneira seguinte :

Senne de la Palte , *seis onças* ; agua fervendo , *vinte e quatro onças.* Faça-se infusão por cinco horas ; cõe-se com expressão , ajunte-se depois assucar mascabado , *tres libras.*

veria limitar-se quanto fosse possivel a duas colheres , para que lhes fosse mais facil de tomar ; porém muitas vezes não póde ser.

Faça-se segundo a arte hum xarope, que se coza bem, para que ajuntando-o á tintura, não a turve.

2.º gráo.

Recipe: Scamonéa d'Alep, duas onças.

Raiz de turbith, huma onça.

Jalapa, oito onças.

Tudo em pó.

Agoardente, a vinte grãos, doze libras.

O mesmo processo que no primeiro gráo. Ajunte-se igualmente a esta tintura o xarope seguinte:

Senne de la Palte, oito onças; agua fervendo, duas libras. Faça-se infusão, como se disse, e ajunte-se: assucar mascabado, duas libras e meia. Faça-se o xarope como fica dito.

3.º gráo.

Recipe: Scamonéa d'Alep, tres onças.

Raiz de turbith, onça e meia.

Jalapa, doze onças.

Tudo em pó.

Agoardente a vinte e hum grãos, doze libras.

Faça-se a infusão, como se disse; ajunte-se o xarope seguinte:

Senne de la Palte, doze onças; agoa fervendo, tres libras. Faça-se infusão como se disse, e ajunte-se assucar mascabado, duas libras, faça-se o xarope como nos precedentes.

4.º gráo.

Recipe: Scamonéa d'Alep, quatro onças.

Raiz de turbith, duas onças.

Jalapa, huma libra.

Tudo em pó.

Agoardente a vinte e dois grãos, doze libras.

Faça-se infundir como se disse. Cõe-se, ajunte se o xarope seguinte:

Senne de la Palte, huma libra. Agoa fervendo, tres libras e meia. Faça-se infusão, exprema-se, e ajunte-se: assucar mascabado, libra e meia, faça-se o xarope com a attenção, que fica recommendada.

Doses dos evacuanes (1).

Os evacuanes em geral, como capazes de produzir hum effeito ostensivo, reclamão a circunspecção, que exigem os orgãos, sobre que elles obrão. Os que provocão o vomito, requerem mais attenção do que aquelles, que obrão pelas vias inferiores. Começando o tratamento de hum doente, as doses devem ser determinadas, segundo a sensibilidade presumida, e conforme o que adiante se dirá. Póde-se aqui dizer que he tanto possível conhecer a sensibilidade de qualquer pessoa, relativamente á acção dos catharticos em geral, sem a ter experimentado, como adivinhar qual entre muitos homens poderia beber mais espirituosos sem se embriagar. A incerteza he igual em ambos os pontos. Portanto cumpre estudar a sensibilidade dos doentes, que ainda não usarão destes evacuanes; apalpando, para assim dizer, até achar o volume das doses, que lhes convém. Quem está familiarizado com os processos deste methodo, tem grande vantagem sobre aquelle, que ainda os não conhece. O primeiro teme pouco as doenças agudas, porque conhecendo a dose, que lhe convem, não corre o risco de errar o tiro, evacuando menos do que exige o estado de enfermidade.

Doses do vomitorio-purgante (2).

A respeito das pessoas grandes de hum e outro sexo soffriavelmente constituidas, e sem vicio de conformação, a dose póde

(1) Com a colher de sopa ordinaria he que pertendemos determinar ou medir as doses; quer ellas se componhão de huma só colher, quer de muitas, devem pôr-se, ou ajuntar-se em hum copo, ou chicara bem enchutos. Deve-se sacudir a garrafa fortemente, principalmente a do purgante, para que se não unão todos os elementos, que o compõe. Estes medicamentos são inalteraveis, em qualquer região que se esteja. Só o vomitorio-purgante deve subtrahir-se á acção do gelo, e do grande calor, porque póde fermentar; turvando-se, póde filtrar-se, simplesmente por meio de qualquer pano.

(2) Primeiro se ha de decidir se se toma puro, ou misturado com o chá, de que abaixo se falla.

compôr-se de huma colher cheia. Para as pessoas fracas, delicadas, chamadas nervosas, as que são mal conformadas, ou ha muito tempo doentes, como para as que se sabe que são sensiveis ao vomito, ou que o temem, dá-se huma colher, como aos adolescentes, ou como aos meninos.

Aos adolescentes de hum e outro sexo, não valetudinarios ou debeis, huma colher mal cheia; ainda menos aos fracos.

Aos meninos de seis ou sete annos, meia colher; menos para os mais moços.

Aos meninos de dois a hum anno, hum quarto de colher, mais ou menos leve.

A's crianças de menos de hum anno, diminue-se esta ultima dose, a ponto de reduzi-la gradualmente a algumas gottas para o recém-nascido.

Enfraquece-se a acção vomitiva, e determina-se mais seguramente a dose a obrar mais pelas vias inferiores que pelo vomito, ajuntando a esta dose chá fraco, quente ou frio, com assucar querendo, na quantidade de duas colheres para as pessoas grandes, ou de huma só para os meninos de todas as idades. Muitas vezes acontece que se reconhece a necessidade de empregar o vomitorio purgante puro, ou sem mistura, principalmente nas pessoas adultas, e nas affecções, em que he indispensavel dar hum abalo vomitivo para attacar o local da dor. Esta especie de amalgama he muitas vezes huma cautela excessiva, e que póde vir a ser inutil; mas a prudencia a exige para as pessoas fracas ou delicadas as que tem medo de vomitar, e para os meninos. Recommenda-se particularmente para esta mistura huma colher mal cheia de calda de assucar, ou em sua falta, huma colher de chá bem doce, para aquelles, que estão na idade mais tenra.

Se no espaço de sete quartos de hora a dose acima determinada para cada individuo, não obrar, nem por cima, nem por baixo, he certo que he muito fraca; então o doente deve repetir segunda igual á primeira, e amalgamada da mesma maneira.

Ha individuos muito mais difficeis de abalar do que se presume; vê-se muitas vezes alguns que, para conseguir os effeitos deste evacuante, são obrigados a repetir até quatro ou cinco vezes huma nova porção, segundo a força ou fraqueza daquella, por onde começarão, observando a distancia ao menos de hora e meia entre cada repetição.

Esta observação traça a marcha a todos aquelles, que

no decurso do tratamento, não conseguem evacuar pela dose ou doses, que tomarão. Portanto devem augmenta-las. Tal que, á primeira vez que tomou o vomitorio-purgante, foi obrigado a repetir segunda porção no cabo de sete quartos de hora, deverá para o futuro tomar o equivalente de duas em huma só vez. Outro, que foi obrigado a repetir terceira, ou mais, deverá tomar de huma só vez pouco menos da quantidade, que precedentemente tomou em varias distancias. Outro, que houver tomado muitas porções de huma vez, não conseguindo evacuação, repetirá só ás colheites.

A regra da acção de huma dose he o numero de evacuações, que deve produzir. Este numero deve ser em somma, a respeito das pessoas grandes, de sete a oito, tanto pelo vomito, como pelas vias inferiores. Mas a dose, que levasse este numero até doze pelas vias inferiores, não se deve diminuir, porque he vantajoso evacuar por baixo muito mais do que se disse, como se verá no artigo do purgante. Os mais favorecidos são aquelles, que por huma mesma dose vomitão tres ou quatro vezes sem embaraço, e evacuação seis até sete vezes por baixo. O mesmo deve acontecer aos adolescentes, e aos meninos, em proporções do seu tamanho e idade; as evacuações, aindaque menos numerosas, ou menos abundantes, devem todavia ser sufficientes para fazer hum vacuo assaz racionavel.

Não deve o mesmo individuo esperar ver operar o vomitorio-purgante da mesma maneira, todas as vezes que fizer uso d'elle. Haverá dias, em que evacue por cima e por baixo; humas vezes só por cima, outras vezes unicamente por baixo. Estes effeitos dependem da situação das materias, ou das disposições do corpo para a escolha da sua sahida. Não obra tambem da mesma maneira em todos os individuos. Ha pessoas, que vomitão muito facilmente, e em abundancia, ha outras que vomitão com muita difficuldade, e lanção pouco. Ha pessoas, a quem nada faz vomitar. Segundo esta consideração, forte em si mesma, he que o emetico propriamente dito deve rejeitar-se de toda a pratica; porque não póde deixar de ser nocivo provocar o vomito a hum individuo, cujo estomago não póde soffrer este genero de evacuação. He ainda segundo esta mesma consideração que a parte vomitiva deve ser equilibrada, e arrastada pela parte purgativa, como havemos dito. Pelo effeito desta composição, as pessoas, que não podem vomitar, obterão desta amalgama evacuações pelas vias inferiores, tão abundantes, ou tão numerosas, quanto maiores tiverem feito as doses; e este evacuante obrará todavia sobre as primicias vias,

ainda que talvez com menos prontidão, do que se produzisse o vomito.

Aquelles que, ao tomarem a primeira dose, tem vomitado tão promptamente, que ella não teve tempo de penetrar nas vias inferiores, e lles tem produzido muito pouco effeito, não devem contudo tomar a seguinte mais forte, porque expõem-se-hião a soffrer mui grande fadiga resultante de vomitos muito multiplicados: mas aquelle, que tem evacuado sómente por baixo, póde augmentar a dose, se ella tiver sido insufficiente.

Doses do purgante.

As pessoas grandes de ambos os sexos começam o uso do purgante pelas doses de duas colheres cheias, 2.^o grão.

As pessoas fracas ou idosas, devem começar por huma dose mais leve, como huma colher, ou colher e meia, 2.^o ou 1.^o grão.

Os adolescentes começam por huma colher mais ou menos cheia, 2.^o grão.

Os meninos de hum a dois annos, e para baixo, hum terço de colher, 1.^o grão.

Os de dois a quatro annos, meia colher, 1.^o grão.

Os de quatro a seis annos, dois terços da mesma colher, 1.^o grão.

Não ha doente entre as pessoas adultas, e na flor da idade, que não deva, e não possa experimentar de cada dose ao menos huma duzia de evacuações; isto he evacuar por doze vezes, ou hir doze vezes á banca durante o effeito desta mesma dose. Achão-se muitos que conseguem desoitto e vinte, e por isso são mais promptamente alliviados. Deve haver proporção acerca dos velhos, cacochymos, ou valetudinarios, nos quaes as evacuações podem muitas vezes passar de oito a dez. Descendo até á idade mais tenra, estas evacuações nos meninos desta idade, podem ser de quatro ou cinco, e para os de dois a seis annos, de seis a oito. Note-se contudo que, se o doente, de qualquer idade que seja, evacua tanto como as pessoas mais fortes, nem por isso se deve assustar; nem diminuir o volume da dose, huma vez que sinta allivio; alias he necessario diminui-lo. Cumpre notar que, sendo o fim deste methodo provocar a evacuação dos humores corrompidos, deve-se attender mais á abundancia das materias expulsadas de cada vez, que ao numero de dejecções. Esta observação diz respeito a todos os casos, e aos doentes de todo o se-

xo e idade. Duas canadas de humores, ou de corrupção, evacuadas do corpo de hum doente por effeito de huma dose, são hum resultado mais salutifero do que o de doze ou quinze evacuações insignificantes por hum acanhado volume.

Observações communs aos dois evacuantes.

A acção dos purgantes, e mesmo do vomitorio-purgante, he muitas vezes tardia; quasi sempre mais pelo decurso do tratamento que no principio, e mais a respeito de certos individuos que de outros. A huns os evacuantes produzem effeitos no fim de huma hora, e ainda menos depois de terem tomado a dose; em outros não tem começado ainda depois de tres, quatro, e cinco horas. Notão-se individuos, que ainda que tenham repetido muitas vezes huma porção de doses de vomitorio-purgante sem vomitar, tambem soffrem tarde evacuações pelas vias inferiores. Huns ficão desembarçados, no fim de seis a oito horas, do effeito da sua dose; outros experimentão lentamente este effeito por quinze horas e mais. Esta differença na marcha dos evacuantes provém da variedade de sensibilidade, que se acha nos corpos, ou da natureza dos humores, que elles encerrão. Muitos experimentão mudanças. Huns adquirem sensibilidade, e a devem á evacuação da especie de materia, que lha tirava; outros perdem a que tinham, porque hum fluido nocivo, que ainda existe nelles, endurece as membranas encarregadas das funções da depuração; mas nem por isso estão menos na caso do mesmo tratamento, que não póde soffrer outras variações ou suspensões senão aquellas, que indicámos nos quatro artigos da ordem do tratamento.

Todas as pessoas em curativo, ás quaes a] enfermidade ainda consente, podem entregar-se a quaesquer occupações, emquanto durão os effeitos das doses; mas com as condições rigorosas, que o seo trabalho não fatigue, nem o physico, nem o moral; e que não se occupem senão para recreio, ou para fazer huma util diversão. Estas mesmas pessoas não são obrigadas a ficar de cama, se outra causa as não forçar; nem mesmo de não sahir do quarto no bom tempo, ou quando elles não tem que temer a acção da temperatura, nem a intemperie das estações. Sem duvida a prudencia convém a todos, mas tambem huma judiciosa liberdade para muitos he indispensavel, e muitas vezes mesmo facilita os effeitos dos medicamentos.

Ninguem deve contentar-se de menos evacuações de

que fica dito⁶, porque não evacuado sufficientemente, multiplicaria as doses, prolongaria o seo tratamento, e os seus soffrimentos, retardaria a sua cura, e em muitos casos não evitaria os mais graves accidentes; além disto poderia augmentar seo mal, pondo os seus humores em movimento sem os expulsar. Da mesma sorte não se devem continuar as doses, que se acharem com demasiada actividade. Por consequencia, as pessoas adultas, que ainda não obtiverão da dose que tomarão o numero de evacuações expressamente recommendado, e aquelles que, tendo soffrido muitas além daquelle numero, tem sido muito incommodados, devem augmentar, ou diminuir a dose seguinte, conforme a precisão; a saber para o purgante huma colher, ou ao menos meia, e no vomitorio-purgante meia colher sómente; e assim augmentar ou diminuir as doses subseqüentes, para se fixar pouco mais ou menos sobre o numero de evacuações, que está determinado (1). A respeito dos meninos, augmentão-se, ou diminuem-se as doses subseqüentes, como requer a necessidade, ou por terço, ou por metade do seo volume primitivo, e conforme a intelligencia póde suggerir, segundo os effeitos, que as precedentes tem produzido.

No decurso do tratamento de qualquer enfermidade, e particularmente das chronicas, as doses purgativas podem deixar de obrar, tanto na continuação deste tratamento como no seo principio. Esta differença póde provir de que o corpo perdeo de sua sensibilidade, como tambem de que a plenitude do tubo intestinal não póde sempre ser a mesma. Sem embargo não se deve deixar de augmentar as doses, e empregar o grão de purgante, que se julga necessario. Neste ponto deve-se regular sempre pela mesma quantidade de evacuações pelas vias inferiores, ou com pouca differença. Sem esta attenção não se desembaraçaria a circulação dos humores, que a estorvão, pela razão de que o purgante por falta de acção sufficiente, ou de huma dose assaz volumosa não poderia penetrar o entulho, que existe, nem por consequencia filtrar-se nos vasos, e ainda menos no tecido das carnes. Portanto não se curaria, porque não se destruiria a *causa* das molestias.

Deve-se reconhecer que se restabelece nova plenitude no canal intestinal durante as suspensões de evacuação determinadas na ordem do tratamento, e que quanto mais dilata-

(1) Empregando-se successivamente os grãos superiores, como aqui vão indicados.

da foi a sua duração, tanto maior cuidado mezece. Por isso quando se repete nova serie de purgantes, deve-se tomar a primeira dóse hum pouco menos volumosa do que fora a ultima da serie precedente. Muitas vezes até he necessario usar de hum grão de evacuante menos activo que aquelle, que antecedentemente se empregou. Esta medida he de rigor, quando se vê restabelecer a sensibilidade interna, destruida pela malignidade dos humores, como se disse no Cap. IX. titulo da *oposição dos humores*; dando porém ás doses subsequentes a actividade exigida para a quantidade de evacuações determinada, á qual se deve fazer constante esforço para chegar.

Nenhuma dóse, quer de vomitorio-purgante, quer purgante, he demasiadamente forte, qualquer que seja o seo volume, quando não produz evacuações além do numero sobredito. Repetir-se-ha aqui o que se disse em outro lugar, que, se o doente experimenta durante os effeitos de huma dóse, ou depois que elles terminão, quer huma prisão, ou incommodo, quer hum augmento das dores, ou alguma affecção, que até então lhe era desconhecida ou mesmo algum accidente grave, deve reconhecer que a má natureza dos seus humores assim como entrarem estes em movimento, são a causa unica, e conceber, que os remedios, que tem obrado innumeraveis curas, não podem huma só vez fazer mal a alguem. Este caso impõe muitas vezes a obrigação de activar o tratamento conforme o artigo 3., até que o doente allivie. Convém tambem observar que nunca talvez se reproduz hum accidente igual ao primeiro no mesmo sujeito, que tem usado de perseverança. A ignorancia, em que estão muitas pessoas a este respeito, produz hum mal incalculavel. Deixem-se pois instruir, e não calquem aos pés a verdade, para acabarem victimas de capciosas asserções, ou de prevenções irreflectidas.

Suppondo que huma dóse tivesse sido muito activa, porque se tomasse muito forte, ou em mui grande volume, a *causa* da enfermidade nem por isso se deveria deixar de evacuar. Diminua-se a dóse seguinte, se for necessario, como fica dito, e continue-se o tratamento; do contrario se exporão aos mais graves accidentes. Mas se huma dóse se achar ser muito fraca para expulsar sufficientemente a plenitude humoral, que existe no momento do accidente experimentado, e de que ha pouco fizemos menção, o doente póde receber mais incommodo do que se esta dóse fosse mais energica, e até hum pouco forte de mais. Neste caso deve administrar-se outra mais activa, ou mais volumosa.

Côres dos humores durante a evacuação.

Todo o effeito tem causa : outra vez o dizemos para fixar a attenção sobre huma verdade util , e sempre mui pouco conhecida em medicina , ou no caso de enfermidades. Assim como os humores , quando se corrompem , adquirem todo o calor ardente ou corrosivo , e o cheiro infecto , que se lhes achá em todos os estados ou periodos da enfermidade , conforme a sua natureza explicada no Capitulo I. ; da mesma sorte quando se depravão estas materias , tomão as cores particulares a cada hum dos grãos da sua degeneração. A bilis he o humor colorante. Sua côr natural no estado de saude , he hum amarello claro. Aqui se considerão os humores em massa. Na sua evacuação se notão as cores seguintes.

No primeiro gráo de corrupção , appresentão huma tinctura de amarello carregado , puchando para verde.

No segundo gráo , são esverdeadas , ou de hum verde carregado.

No terceiro gráo sahem de côr verde escura.

No quarto gráo se lanção escuras , ou denegridas.

No quinto são inteiramente negras.

Nas primeiras edições não fallámos da *bilis azul*. Esta côr então raras vezes notada , póde , como as outras côres , estabelecer-se por effeito da corrupção. Muitos doentes a tem visto sahir de seo corpo , e eu mesmo já a vomitei. He muito similhante á infusão de anil , em que as engomadeiras mettem o que chamão roupa para azul. Os doentes , que a tem vomitado , estavam attacados violentamente , e sabemos quanto soffriamos naquella época de molestia , em que a lançámos : o que prova que he de muito má natureza. Até agora tínhamos de alguma sorte duvidado da existencia desta côr , que póde pertencer ao quarto gráo de corrupção.

Se as duas primeiras côres não mostrão signaes de perigo , não acontece o mesmo ás outras. As ultimas são temiveis : são as côres da podridão e da putrefacção , mesmo contagiosa ou pestilente. Quasi sempre estas côres sahem misturadas do corpo enfermo , que as evacua. Quando os doentes lanção as côres dos ultimos grãos , não se devem suspender as evacuações , da mesma sorte que quando evacuaõ hum fodor , que incommoda gravemente os accidentes , e ainda menos quando os symptomas da enfermidade são graves ; porque devem-se activar as evacuações , seguindo rigorosamente o artigo 3. da ordem do tratamento. Em todos os casos , he sem-

pre prudente, qualquer artigo da ordem do tratamento que se siga, não afrouxar as evacuações, enquanto as materias não se aproximão convenientemente ao seo estado natural por medo das recahidas ou crescimentos. Tal he o guia, que se deve seguir, e este guia não engana, porque pelas materias evacuadas he que se presume da natureza das que restão a expulsar: he propriamente fallando a amostra, pela qual se póde julgar da peça. (1)

(1) No Cap. I. promettemos fallar largamente das exhalções infectas e nocivas, que emanão dos corpos enfermos. Quantas testemunhas do tratamento deste methodo não attestarião terem sido obrigados, por occasião das materias infectas de que elle provocou a evacuação, a abrir, ainda com precipitação, portas, e janellas, estando quasi a ponto de serem suffocados pelas emanações destas materias; elles poderião tambem dizer o trabalho, que custou a desinfectar a camara dos doentes. As mesmas testemunhas, que lerem esta nota, poderão affirmar que não exageramos. Criamos conhecer toda a força, e todos os grãos de putrefação, que podião existir, e o que succedeo a este respeito em 1821, a hum dos nossos doentes, nos parece assonbioso. Lançou materias tão putrificadas, que corromperão carnes em huma casa de pasto visinha. Ainda não he tudo; a agua da fonte deste doente, corrompeo-se tambem. Sem se ter percebido, poz-se a panella no fogo; vio-se hum caldo negro, e não se póde ver nadar hum globulo de gordura, como acontece ordinariamente. Qual he a causa? Como podia viver este doente? Na verdade seo fisico appresentava grandes duvidas á sua cura; e se não fosse a sua denodada determinação, não teria usado do nosso methodo. O que não he menos para admirar do que a corrupção da agua da fonte, he que sarou quando seo corpo encerrava semelhante podridão! Lição para os habeis dissertadores, para os sabios, para todos aquelles que ignorão, ou não querem reconhecer que a causa unica das enfermidades são os humores mais ou menos corrompidos, que cumpre evacuar, se se quer sarar, ou defender a existencia então ameaçada fortemente.

Crer-se-ha que hum homem, que tem o titulo de medico, disse em huma casa, a que foi chamado nesta qualidade, que era por hum stratagemma, ou com o soccorro de partes colorantes empregadas por mim, que os doentes, de que lhe fallavão, tinham lançado as cores, que admiravão a tanta gente! Crer-se-ha mais que elle accrescentou, acerca

Bebida com o vomitorio-purgante.

Não he necessario beber logo que se vomita; he necessario deixar obrar hum pouco a dose. Mas suppondo que ella produza esforços penosos, e que o doente se sinta muito fatigado, he necessario neste caso que beba em cada quarto de hora, ou mais frequentemente, huma chicara de chá, fraco, ou em falta de chá, agua para; huma e outro mornos, e com assucar, se se quizer. O chá he preferivel, porque he hum precipitante, que ajuda as evacuações das vias inferiores, as quaes tendo lugar, allivião as vias superiores, como se disse no artigo *dose do vomitorio-purgante*. Como a bebida do chá só serve para enfraquecer a acção vomitiva da dose, e ajuda-la a obrar por baixo, como já se disse, não se deve beber quando obra lentamente e com brandura, porque não sendo activa de mais, não deve enfraquecer-se. Mas se sentir alteração durante os vomitos, bebe-se do mesmo chá de

do cheiro infecto, que elle he procedido dos meos evacuantes, que corrompem os alimentos? Pois todas estas necedades foram ditas em casa de hum doente, em presença de muitas pessoas; e a maior parte, de queixo cahido, crêo na palavra do Doutor. Digamos agora, que entre os que escutavão, achou-se hum ente que teve a paciencia de deixar fallar o Doutor, e depois que este acabou lhe disse: Eu tenho empregado a Medicina Curativa, depois de ter esgotado por muito tempo a sciencia de homens, que, como vós, possuíão em alto gráo o talento da palavra. Des de o principio do tratamento evacuei materias de todas as cores, e mais, ou menos infectas. Meo estado de saude me embaraçava de tomar algum alimento: logo os evacuantes, de que fallaes, não podião corrompe-lo. Depois de lançar a parte mais corrupta de meos humores, deitei-as então com a côr amarella da bilis, e com hum cheiro natural. Suspendi as evacuações, para satisfazer ao appetite que chegou. Para acabar a minha cura, purguei-me com os mesmos evacuantes, e nunca lancei materias similhantes ás primeiras. Logo estas materias causavão a minha enfermidade, porque apenas purguei o meo corpo, goso de boa saude. Eu vos faço esta declaração, Senhor, para que não me conteis no rol dos vossos crentes, e para que entendaes que sei julgar-vos. Se este medico era de boa fé, ao menos faltava-lhe bem util experiencia. Decida o leitor.

quando em quando ; da mesma sorte que se póde beber para enxaguar a boca , ou contra o máo gosto. Quando a dose deixa de obrar por cima , e a sede continúa durante as evacuações por baixo , póde beber o chá para humedecer , e sempre morno , como com o purgante.

Seja por erro , ou por outra causa , que se tenha tomado huma dose de vomitorio-purgante evidentemente muito forte , e que seja seguida de arrancos , ou vomitos excessivos , suspendem-se os effeitos por meio de huma , ou mais chicanas de caldo muito gordo , ou em falta de caldo com algumas colheres de manteiga fresca , derretida , repetidas em algumas distancias , até cessar o excesso (1).

Encontrão-se ás vezes doentes , cujos humores tem huma natureza , que os assemelha á do emetico , como se disse no Cap. XII. , titulo do *Vomito*. Neste caso a dose do vomitorio-purgante não vale nada nos vomitos , que podem ter lugar (o que he raro) depois de acabados os seus effeitos. Convem facilitar a evacuação destas sortes de materias pela continuação do tratamento evacuativo.

Bebida com o purgante.

Não sómente o purgante não exige bebida alguma enquanto obra , mas rejeita o seo uso , antes de haver produzido muitas evacuações , sob pena de expor-se ao vomito pelo excesso de pezo , que o estomago póde sentir. Basta meia canada de liquido pouco mais , ou menos ; e essa mesma deve tomar-se por muitas vezes , e sómente para humedecer , quando o doente soffre sede , ou secura na boca. Esta bebida póde compor-se de chá muito fraco , caldo de hervas , caldo temperado , soro de leite , agua com assucar , agua panada , corada com hum pouco de vinho , se quizerem , ou outras bebidas , que se costumão : tudo morno durante a operação da dose. Ordinariamente depois que as doses do purgante tem acabado , ou quasi acabado suas operações he que os doentes

(1) He a proposito dizer aqui , para que todo o mundo saiba , que nenhum emetico , e nenhuma preparação de antimonio são , nem podem ser venenos por sua natureza , porque não tem caracter algum de causticidade. Não podem fazer mal senão por huma dose muito forte ; nisto sua acção he commum com outras muitas substancias , principalmente as espirituosas em geral.

entes tem sede, quando a tem; neste caso bebem á vontade, e se regulão como se dirá abaixo no titulo Regime (1).

Regime.

O regime, que devem seguir os doentes em tratamento segundo este methodo, he muito simples; mas a sua simplicidade he perfeitamente coordenada, e de accordo com a Natureza, por mais que digão os exaltados partidistas da dieta.

Se o doente, que se purga, tomasse alimentos antes que o seo estomago os podesse supportar, ou estivesse disposto a recebe-los, poderia este engeita-los. Mas com as condições seguintes; 1.º quando huma dose, quer vomiterio-purgante, quer purgante, tem produzido quasi os dois terços das evacuações, que se devem esperar por baixo, conforme o numero, que havemos determinado; 2.º perto de cinco ou seis horas depois de tomar a dose, se ella tem obrado prontamente; 3.º se não vem mais á boca, nem causa mais arrotos; 4.º mais seguramente ainda, se a disposição do estomago para receber mantimento se faz sentir; reunindo estas quatro condições o doente póde tomar hum caldo de vaca. Se elle se sente em estado de tomar huma sopa em lugar de caldo, compõe-se conforme seo gosto; deixa hum intervallo entre o caldo e a sopa. Quasi huma hora depois do caldo e da sopa, e ainda sem deixar intervallo algum, se o doente está bem disposto, póde fazer uso da especie de alimento, de que gostar; se tiver appetite, satisfaça-o; coma de tudo com prudencia e discricião mas de tudo que está costumado a comer; multiplique antes as comidas do que tome de huma vez grande quantidade de alimentos. He indispensavel huma nutrição sã. Os bons alimentos são preferiveis a aquelles, que tem poucas partes nutritivas; os legumes, as frutas, as selladas, o peixe em geral são deste numero. Entretanto não se impõe ao doente a obrigação de se privar delles, quando o gosto os pede, ou não tem outro alimento. As frutas cozidas e cruas lisongeão o gosto do doente.

(1) Toda a dose, que deixa muita sede depois de seus effeitos, indica por isso a necessidade de outra, ao menos no outro dias, porque esta forte secura he causada pelo calor ardente dos humores; o mesmo, que faz soffrer a molestia, como se demonstrou no decurso deste methodo.

tê; estas bem maduras não são cruezas nocivas. Os alimentos acres, muito salgados, ou picantes; os que são reconhecidos escandescentes, irritantes, e os indigestos devem ser proscriptos. Propriamente fallando, este methodo não requer para a generalidade dos doentes senão a *olha*; mas póde-se dizer que a exige imperiosamente, porque, com poucas excepções toto o mundo se dá bem com hum caldo de vaca.

O uso moderado de bom vinho não póde fazer mal, salvo se hum humor acido no estomago, e de que ja se fallou no capitulo XII., titulo dos *Azedumes*, excitado por este espirituoso, incommoda a pessoa que se cura; sem embargo recommenda-se hum pouco de bom vinho acerca de quasi todos os doentes. Mas deve attender-se ao effeito, que produz o vinho no systema em geral. Sabe-se, e he sensivel, que os vinhosos, como os espirituosos, obrão sobre os fluidos, que vigorão a fibra, que dão tom. Portanto he conforme ás regras da prudencia usar delles com moderação, quando os fluidos são de má-qualidade, podendo ser hum pouco menos circumspecto quando o vicio estiver evacuado. Todo o homem de juizo conceberá que, sendo os fluidos corrompidos a causa da dor, devem augmenta-la, á medida que são excitados por qualquer agente. Geralmente fallando, os estimulantes, como o caffè ou os licores fortes, convém pouco ás pessoas de huma saude fragil. Tambem não convém aos que estão magros, ou sem gordura soffrivel; e menos ainda a aquelles, que soffrem insomnias, ou qualquer outro effeito incommodo de qualquer maneira que seja.

Quando ha huma causa interna capaz de produzir huma sede ardente, ordinariamente ella se faz sentir no momento da comida, como no fim dos effeitos do dose evacuan-te, e esta sede he tão forte, quanto a causa indicada, que a produz, póde ser calorosa, ou ardente. Depois de ter comido, o doente não deve dar á sua bebida o ligeiro grão de calor, que se recommenda fortemente durante os effeitos das doses: todavia muitos podem achar-se bem com beber agoa morna. Bebão agoa com hum pouco de vinho, ou em falta de vinho, de sua bebida ordinaria; ou alias agoa panada pura, ou misturada quer com esta mesma bebida, quer com vinho; e finalmente tomem com prudencia toda a bebida, com que costumão saciar a sede.

Depois de comer, o doente, que se acha em estado de cuidar em seos negocios, póde faze-lo; póde sahir de caza, tomando cautelas contra os dois extremos de tempera-

tura. Em tudo deve ser prudente e reservado. Depois da comida, ainda pôde ter algumas evacuações, consequencia dos effeitos da dose, que tomou precedentemente.

Não gostando de alimentos solidos, ou não tendo appetite, como acontece nas doenças graves, mormente no principio do tratamento; quando a dose, de que acima fallámos, tem produzido, como se disse, hum numero de evacuações tal que o estado do estomago faça conhecer que ella está filtrada nas vias inferiores, o doente deve tomar para sustentar-se o caldo gordo, forte e substancial, sem temer que o excesso deste lhe faça mal, porque além de conservar as forças, mitiga a acrimonia dos humores, que falta evacuar. Tomará mais, e quanto poder, sopas de gordo ou de magro, ou chocolate se gostar; sem todavia desprezar as primeiras, que são preferiveis.

Em todos os casos, em que os alimentos solidos, ou sómente liquidos, tomados muito cedo, forem vomitados, deverão repetir-se algum tempo depois, na esperanza que estes não serão rejeitados, porque acontece raras vezes que se sejam na segunda tentativa. Se o doente, gravemente atacado, experimenta alguma alteração forte, ou de longa duração, o caldo gordo temperado, o caldo de hervas, a mesma agoa panada, são preferiveis a essas tisanas debilitantes usadas de sobra durante as enfermidades.

Regime para o artigo 4.º

Os doentes, nos quaes as doses produzem prontamente seus effeitos, como no espaço de seis a oito horas, e que por consequencia podem fazer duas boas comidas no dia, ordinariamente estão em estado de repetir as doses muitos dias seguidos antes de suspender o purgante. Pelo contrario aquelles, em quem as doses, ainda reforçadas, obrão lentamente, estão longe de ser tão favorecidos. Tem-se visto doses gastar o dobro do tempo e mais, e consentir muito pouco alimento, para que seja possível repeti-las no cabo de vinte e quatro horas. Os primeiros, que podem accelerar a marcha do tratamento, se curão mais depressa que os outros. Estes são obrigados a conduzir-se mais de vagar, e deixar correr trinta horas, e ainda mais, de huma dose á outra, porque o seu individuo não tem menos necessidade de substancia de que se fossem mais facéis de abalar. Convém primeiro que tudo attender a esta função principal, principal base da existencia. Entretanto não se deve confundir a au-

sencia do appetite, que provem da agitação da massa dos humores e do fastio, que as materias corrompidas produzem, com esta mesma falta de appetite, que póde resultar da longa duração da enfermidade. No primeiro caso, se restabelecerá o appetite, expulsando prontamente a *causa*, que o produziu; e no segundo se reproduzirá com o tempo necessario ao restabelecimento da sua saude.

Regime para o artigo 3.º

Quando hum doente he obrigado a repetir as dóses evacuantes, como se disse no artigo 3. da ordem do tratamento, devem-se aproveitar todos os momentos; de maneira que tome os mais alimentos que poder, sem embaraçar o andamento das evacuações. Quanto mais leve for a comida, menos tempo he ordinariamente necessario para a digestão, e mais cedo se póde repetir a dóse evacuante. Quando hum doente toma só hum ligeiro caldo, podem bastar duas horas, e póde repetir a dóse. Se comeo huma ligeira sopa, bastão tres horas, e póde repetir a dóse. Se a comida for mais forte, deve regular-se como se disse no artigo da *tomada das dóses*.

Cuidados geraes dos doentes.

Em todos os casos, os doentes se conservaráõ em muito asseio. Respeitar-se-ha o seo sono natural, que se protegerá com todas as cautelas analogas. Assim recuperaráõ aquelle, que a enfermidade, ou a marcha activa do tratamento lhes fizesse perder. Evite-se tudo que possa affectar seo moral; animem-se; consolem-se; procure-se dar-lhes a satisfação possivel, por alguns divertimentos uteis, sem os fatigar em cousa alguma. Renove-se muitas vezes o ar de sua habitação, tomando as medidas convenientes para que os não incommode. Mude-se muitas vezes de roupa e isto se faça com todas as cautelas do costume. Affastem-se de sua camara as dejecções, e geralmente tudo que possa infectar o ar. Esta medida he recommendada, tanto por amor dos assistentes, como do doente. Lembrem-se que ella he conforme com o que se disse acerca das causas corruptrizes dos humores, no Cap. II., e pelas mesmas rasões, que alli se deduzem; devem sempre estar sós em suas camas.

Observação final.

Aqui termina a *abbreviação*, ou a pratica do tratamento curativo, á qual appliquei cuidados particulares, taes que posso dizer com persuasão equivalente á certeza, que comparada com o principio, em que se funda a *Medicina Curativa*, e ao desenvolvimento do tratamento, que he consequencia do mesmo, esta mesma *abbreviação*, tal qual he, dá todas as facilidades desejaveis; e que basta lê-la outra vez quando for necessario, para fazer cessar todas as difficuldades, que poderião fiar depois de huma só leitura.

Atrevo me a dizer outro tanto desta obra. A distribuição do seo plano, a narração simples, e posso dizer clara, e precisa de minhas dissertações, estão ao alcance de todos os leitores. Todos os dias eu recebia muitas cartas, pelas quaes, e segundo o seo contexto, se me offerecião questões totalmente insolúveis, ainda que perfeitamente resolvidas neste methodo; o que me fez dizer mais de huma vez que ha pessoas, que não reparão que o tempo, que gastão em escrever huma carta, mais ou menos insignificante, seria mais bem empregado em reler huma obra, que, pelos detalhes de que se compõe, póde satisfazer á intelligencia menos cultivada. No momento, em que fiz apparecer a minha sexta edição, á qual fiz addições, que illuminão a marcha do tratamento curativo, achei-me alliviado de hum pezado fardo, que me era impossivel sustentar por mais tempo. Accrescentai-as nas edições setima, oitava, nona, decima, e nesta undecima, na qual a classe enferma achará quanto posso offerêcer-lhe, e fazer em seo beneficio.

O publico, e os homens da arte estão habituados a huma linguagem tão differente daquella, que se adopta nesta obra, que em huns poderá offender os prejuizos recebidos em outros produzirá hum effeito extraordinario. Porém, na Medicina, como em todas as outras cousas, não se devem preferir resultados numerosos, e verificados a theorias abstractas, que nascerão no campo das conjecturas? Será nunca tarde para levar a luz ás trevas, substituir a verdade ao erro, a instrucção á ignorancia, a pratica á inexperiençia? Tanto póde haver prescripção contra documentos uteis, como contra a mesma verdade. Se alguns homens vivem de a terem cativa, todos lucrão em que ella seja conhecida. Encarei a utilidade geral; e se para consegui-la cumpre que soffra novos dissabores, empenhar-me-hei em achar força para

supporta-los no exemplo desses homens, que soffrerão por ter proclamado verdades uteis. Não me faltão materias, e ainda me poderão fornecer mais para augmentar o quadro das perseguições, que se acha no *charlatanismo desmascarado*, obra que já citei.

Disse na minha nona edição, que podia ajuntar huma massa de provas, para fazer triunfar a verdade, que importa aos doentes curados pelo meo methodo defender juntos com migo. Cumpri a palavra, dando a *Medicina Curativa provada, e justificada pelos factos*, e que fórma a segunda parte desta Obra. Trato de fazer apparecer o segundo tomo desta collecção de factos de pratica, que não se lerá com menos interesse que o primeiro. Elle formará a terceira parte do meo methodo.

Homens sempre prontos a marear com seo bafo escumoso o espelho, que reflecte ao natural todas as feições das paixões, que os devorão, e que julgão com esta nevoa emanada da sua cloaca pulmonar, roubar estas feições á vista dos observadores, tem procurado fazer crer que a minha collecção era feita de proposito para servir meos interesses, cevar minha cobiça, e além disto, pozerão em duvida a veracidade daquellas, que são assignadas sómente com as letras iniciaes dos nomes dos seos authores. Tenho provado o meo desinteresse para com a sociedade, dando-lhe a composição dos medicamentos, de que indico o uso; onde está pois o meo interesse pecuniario? A segunda parte da *justificada*, se comporá de attestações assignadas por extenso; demais serão conhecidos muitos nomes, até importantes, ignorados na primeira parte. Com que pois os mãos, ou a malevolencia, supprirão a arma, todavia mais sua favorita do que perigosa, que vai ser quebrada em suas mãos? Deverão cansar-se sobre a veracidade, ou não veracidade daquellas attestações? Pois então querem usar deste meio, entre outros, de conhecer a verdade? Apostem 100 soldos, eu apostarei 100 francos. Eu os espero....

Os homens judiciosos reconhecerão minhas vistas, e apreciarão minhas intenções; elles verão que por esta Collecção de cartas circunstanciadas, ponho todos os entes soffredores em presença de hum grande numero de doentes, que forão; isto he superior, quanto he possivel, á falta de huma reunião em hum vasto sallão, em que qualquer doente podesse perguntar ao que esteve no mesmo caso, o que fez, que difficuldades achou, que obstaculos venceo, em fim tudo que lhe foi necessario superar para restabelecer-se. Segura-

mente homens restituídos á saude, quando já não crião ter a ella direitos, ensinarão melhor que eu a qualquer doente a maneira de conduzir-se para sahirem de hum estado de enfermidade, mormente nos casos difficeis. A sciencia dos factos, como qualifico com este titulo a segunda e tereira parte do meo Methodo, he sem contradicção a mais perfeita, e a mais proveitosa de todas, particularmente em materia de medicina. Ellas destroem as falsas idéas, derribando os falsos systemas. Pô-lo em toda a sua luz he, a meo ver, a empreza mais gloriosa, e que leva com sigo o mais alto gráo de elevação, que o homem de bem póde ambicionar.

ENFERMIDADES VENEREAS.

DE todas as enfermidades, que affigem a especie humana, as que importa mais destruir, são as virulentas, e contagiosas. As outras attacão huma só pessoa, em quanto as que procedem do acto venereo, ameaçaõ a toda a especie.

A enfermidade venerea procede, como as cutias, da corrupção dos humores. A depravação destas materias vindo a diffundir-se nas partes sexuaes, e nas visceras da geração, bem como estão impregnadas della as da mulher, que padece corrimentos de natureza maligna, pôde fazer nascer o virus venereo, principalmente pela reincidencia multiplicada da communicação dos dous sexos, assim como pôde particularmente ter lugar entre dous, em quem a satisfação do desejo actual não feita, antes faz novo desejo. Por este motivo observarei que o calor estranho, que se nota nos enfermos, pôde dirigir se aos orgãos da geração excitando-os á copula mais do que podem as forças naturaes do individuo, e produzir polluções involuntarias em sonhos agitados, como acontece a muitos enfermos. ; O primeiro que communicou esta enfermidade, onde a adquirio, senão na origem que acabamos de indicar?

Esta enfermidade se comunica de muitos modos, e até pela respiração. O coito he o meio mais ordinario e certo para contrah-la com os symptomas, que se manifestão no membro viril, mas não duvidarei dizer, porque tenho disto experiencia, que a simples tentativa de coito, os approches inadvertidamente sem contacto sensivel, equivalem ás vezes ao coito consummado.

O que se chama virus he huma *serosidade* tão subtil, que penetra, e se transmite pelo mais leve contacto, e tem tanta acrimonia, que produz dores violentas, e outros incommodos provenientes do contagio venereo, como se observa. Em huns são corrimentos, irritação inflammacão; em outros ulceras, excrescencias, encordios, depositos, &c.

A malignidade dos symptomas caracteristicos he proporcionada á do virus communicado; mas pôde proceder tambem em parte da depravação, ou da disposição da corrupção, em que se achão os humores do individuo, quando contrahe o virus. Os que dantes gosavão de fraca saude, ou padecião alguma

enfermidade, são os mais expostos a funestas consequências, e mais difficéis de curar: tem necessidade urgente de hum methodo, que não só os cure do mal venereo, mas ainda que os livre ao mesmo tempo da causa de suas antigas queixas; e tal he o nosso.

Se a enfermidade venerea, que provem do coito, não procedesse da corrupção dos humores fluidos, corrupção que se transmite depois pelo virus assim communicado, se deveria attribuir ao mesmo virus sómente a causa das dores, e mais accidentes, que os acompanhão? Se assim fosse, elle os faria sentir como corpo estranho, logo que fosse introduzido, e mesmo na acção de introduzir-se nas partes da geração, em cujo caso he innegavel que produziria as dores no mesmo momento, em que se insinúa nas vias, que o recebem, e por onde transita. Pelo contrario sabé-se que se são muitos dias, e ainda semanas, entre o coito, e a apparição do primeiro symptoma, ou da primeira dor, prova evidente de que o virus precisa tempo para corromper os humores, e para que a serosidade, que se converte em virus no individuo, que adquirio o mal, e que produz os seus symptomas caracteristicos, se forme da corrupção com a homogeneidade do fermento transmittido.

Antes de fallar dos meios curativos, lancemos hum golpe de vista sobre os que se empregão ordinariamente. Os tratamentos desta enfermidade são considerados como palliativos, ou curativos: analysemo-los para examinarmos seus resultados. Tem-se reconhecido que he palliar a enfermidade cura-la com sangrias, tisanas diureticas, banhos, e alguns adstringentes para supprimir os corrimentos. Estes tratamentos quando muito capazes de diminuir a acrimonia do virus, serão abandonados, como insufficientes. Passou se aos sudorificos na esperanza de expulsar o virus pela transpiração. Dever-se-hia observar que o mais certo he que elles o fazem filtrar no tecido da parte carnosa, e que o pôdem chamar á pelle, ou introduzi-lo nos ossos, onde produz exostoses, erupções, enfartes, depositos, bubões, &c. Finalmente tem-se adoptado o que se chama o grande remedio; e se acredita ter-se achado o remedio curativo. Consiste este em fricções de mercurio crú, ou azougue encorporado com a banha de porco. Começa-se por huma das extremidades, seguindo pelas demais partes do corpo, até que o enfermo babe, ou salive abundantemente. Huma cega confiança o faz crer que conseguiu huma cura radical; mas o tempo lhe dá muitas vezes a certeza do contrario.

Parece que se deve aos antagonistas das fricções o uso interno do mercurio dulcificado de diferentes modos. Talvez estes pretendidos remedios fação menos mal do que o mercurio em fricções; comtudo provocão a salivação, abalão, e fazem cahir os dentes, fazem dores de cabeça, de estomago, e differentes accidentes, que mostrão que o mercurio de qualquer modo preparado e combinado não he mais amigo da existencia humana, nem mais curativo, nem menos veneno do que applicado em fricções.

Conforme as observações dos partidistas do mercurio em fricção, e a julgar pelo que dizem, estes meios não *enfrião* o virus como o mercurio em fricção. Os seus adversarios se afoitão a passar do sublimado doce ao sublimado corrosivo, sem receiar fazer entrar no corpo humano hum caustico tal, que em cirurgia se emprega para consumir, e fazer cahir as carnes esponjosas das ulceras. Applicão-o com leite, ou fazendo que os enfermos o bebão em cima. Depois se compozerão liquores, como do Barão Wanswieten a quem, segundo dizem, se deve o uso interno do mais violento de todos os venenos chymicos. Alguns grãos de sublimado dissolvidos em hum quartilho de agoa disfarçada fazem hum especifico, que se deve chamar *liquor vegetul*, porque precisa de hum nome; em o charope se deverá chamar *charope* antivenereo; com o succo clarificado de qualquer planta se chamará rob anti-sifilitico.

He hum erro crer que o mercurio e suas preparações possão curar as enfermidades venereas. Os humores viciados pelo virus não serão nem menos ardentes, nem menos corrompidos, ainda que estejam amalgamados com os mercuriaes, ou ainda com qualquer outro absorvente, que não tenha as suas qualidades nocivas. Certamente os estragos, que podem produzir estas materias assim alteradas, se augmentão tambem com estas preparações, sem duvida insufficientes, mas perigosas por seo effeito caustico, ou pelo menos mui acre, como se nota em differentes casos. O mercurio cru he hum mineral summamente frio; he o maior inimigo do calor natural, e por isso muito prejudicial. Introduzido pelos póros penetra até á circulação; com a sua frialdade abranda o ardente calor do virus; mas não o evacua, e daqui se vê a sua insufficiencia. Susceptivel de reunir-se nos vasos, assim como se subdividia para entrar nelles, não póde elle pela sua reunião em globulos mais ou menos grossos, fazer parar repentinamente a circulação do sangue, e causar a morte? Se se não temem estes accidentes possiveis, he provavelmente porque succedem muitos mezes, e ainda annos depois da cura, e quan-

do apparecem , se attribuem a outra causa , que não he a verdadeira.

As diferentes preparações do mercurio tem , sem entrar em disputa com seos auctores , a virtude que elles querem : suspendem , como as fricções , a purgação , ou blenorrhéa , a suppuração dos cancrios , e chagas ; resolvem os bubões , verrugas , e erupções ; finalmente *curão* geralmente as enfermidades venereas ; porém do mesmo modo que o mercurio , embotando o que se chama acido venereo , ou acrimonia da *serosidade virulenta* , he que estas composições permitem entrar na circulação essa mesma fluxão , que causa os diferentes syptomias da enfermidade. He este o resultado dessas curas , e o que faz crer , que os enfermos estão sãos. Não estão senão envenenados , e a maior parte até os ossos. Ha muitos que logo o experimentão pelas dores , que sentem pouco tempo depois da sua pretendida cura. Estas dores ás vezes são tão agudas , que põe o enfermo em hum estado horrivel. Huns ficam tolhidos , e a maior parte de outros sujeitos a mil achaques de toda a especie ; como estomago estragado , digestão difficil , purgações que chegam a inveterar-se , e que são , ou continuas , ou periodicas , e mais ou menos contagiosas. Demais , resulta frequentemente a ischuria , a estranguria , a dysuria , enfermidades que para adiante produzem males gravissimos na via da urina. Finalmente raras vezes os enfermos se livrão destes males , que , bem conhecidos , os privarião do matrimonio.

A pratica me appresenta todos os dias muitas victimas destes tratamentos , e cada vez mais confirma a opinião em que estou , de que todos os accidentes observados provém tanto da acção corrosiva , dos venenos (tomados como remedios) , como do mesmo virus. O certo he , que depois da pretendida cura , o enfermo tem em seo corpo a enfermidade , e o remedio ; e que o seo sangue se acha sobrecarregado da corrupção , e do medicamento mercurial , que unidos enorpecem o seo movimento , e ameação para-lo. Observa-se frequentemente que o sangue , como se *quizesse* conservar por algum tempo mais a vida do enfermo , reúne estes corpos estranhos e os deposita no peito , para delles se desembaraçar ; mas he raro então que o paciente não morra prontamente , pois o mercurio , e o virus reunidos , ulcerão , ou gangrenão as visceras desta parte , e causão a morte.

A enfermidade venerea não admite mais os venenos do que outra qualquer ; não ha mais que hum meio para destrui-la , e são os purgantes , pois que a sua causa , como a das mais enfermidades , procede do unico principio , a que a Natureza as sugitou. Os purgantes hydragogos não exceptuão

as visceras da geração : percorrem as glandulas prostaticas , e as vesiculas seminaes , como todas as partes da geração ; limpão e purificação tudo , dissolvendo as materias por ellas segregadas , e conduzindo-as ao canal intestinal pelos emunctorios ordinarios , a fim de verificar a expulsão pelas vias naturaes das excreções. Este meio he tão seguro , que os enfermos recuperão o seo primitivo estado , de modo que lhes não fica resto algum de enfermidade , que possa prejudicar a sua constituição individual , ou transmittir-se ás pessoas , que com elles cohabitassem , nem por consequencia a seos filhos.

Tambem a experiencia tem feito ver , que muitos enfermos , segundo o nosso methodo , tem evacuado as partes mercuriaes empregadas no seo curativo primitivo , e contidas nos seos fluidos ; os que se acharem em igual caso , podem pôr-se ao abrigo de todo o risco , seguindo o mesmo methodo.

Sejão quaes forem os symptomas do mal venereo , recente , ou inveterado , se deverá praticar a evacuação do virus , segundo o art. 4.º da ordem do tratamento da Medicina Curativa , applicando porém o 3.º , se os accidentes o reclamarem. O vomitorio-purgante he necessario no caso da plenitude do estomago , que impedisse os purgantes passarem ás vias inferiores , e he absolutamente indispensavel , e se deve usar delle com frequencia , quando se manifesta algum symptoma da enfermidade em huma parte dependente da circumscripção das primeiras vias. Quanto mais immediatas forem as doses evacuanes , mais pronta será a cura. O regime he mui simples , e o mesmo que se descreve neste methodo , devendo o enfermo abster-se de demasiado trabalho , de excessos em comidas , de bebidas espirituosas em geral , das quaes não se deve privar inteiramente , com tanto que as modifique , e use com moderação.

Entre os meios externos , ha muitos que são perigosos. As injeções , e a introdução de qualquer corpo extranho na uretra , não produzem mais , que irritação , e inflammação , e podem dar occasião a graves accidentes nesta parte. Para abster-se de taes remedios sempre prejudiciaes , e nunca uteis , deve-se seguir esta verdade , que curando-se interiormente , ou purgando-se , he que se póde curar. Se houverem chagas , depositos , feridas , excrescencias , &c. , se deverão tratar cirurgicamente , mas dever-se-ha proceder sempre contra a origem , que as produz , sem nunca perder de vista a sua total destruição , a qual só se póde obter , como temos dito , pelos purgantes repetidos até a cura radical.

Logo que esta enfermidade he considerada como objecto de perigo , as suas consequencias , e desastres são mais fúne-
tos , e menos temidos. Certamente he mais facil palliar , e até
envenenar os enfermos com preparações mercuriaes , do que
cura-los radicalmente. Comtudo , como a maior parte dos ho-
mens está mais disposta a deixar-se arrastar pelo que ouvem ,
do que a apreciar a verdade , haverá muitos que se inclinem
de preferencia ao mais facil , e ao mais prompto , sem refle-
xionarem nas consequencias para o futuro , ainda que se lhes
prodigalizem os mais saudaveis conselhos.

As pessoas enfermas do mal venereo , e que lerem esta
dissertação , devem antes de começar , e continuar o trata-
mento , penetrar-se bem dos principios desenvolvidos no cor-
po desta obra , a quem ella he addicionada.

F I M.

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que fazem parte da Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP. Trata-se de uma referência a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital – com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP são de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (dtsibi@usp.br).